

Alex Christiano Barreto Fensterseifer

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FUTEBOL: UMA
INVESTIGAÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO DAS
DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NO BRASIL**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Catarina, para a obtenção do Grau de Doutor em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Renato Pereira Moro.

Coorientador: Prof. Dr. Michel Angillo Saad

FLORIANÓPOLIS

2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Fensterseifer, Alex Christiano Barreto

Produção científica sobre futebol : uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil / Alex Christiano Barreto Fensterseifer ; orientador, Prof. Dr. Antônio Renato Pereira Moro ; coorientador, Prof. Dr. Michel Angillo Saad. - Florianópolis, SC, 281. 2016 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

Inclui referências

1. Educação Física. 2. Futebol. 3. Produção do Conhecimento. 4. Teses. 5. Dissertações. I. Moro, Prof. Dr. Antônio Renato Pereira . II. Saad, Prof. Dr. Michel Angillo . III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. IV. Título.

ALEX CHRISTIANO BARRETO FENSTERSEIFER

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FUTEBOL: UMA
INVESTIGAÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO DAS
DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NO BRASIL**

Esta Tese foi julgada adequada para obtenção do Título de “Doutor”, e aprovada em sua forma final pelo Programa Pós-Graduação em Educação Física.

Florianópolis, em 4 de novembro de 2016

Prof. Dr. Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo
Coordenador do Curso de Pós-Graduação

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antônio Renato Pereira Moro - Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr^a. *Larissa Rafaela Galatti*
Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Cyro Knackfuss
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Júlio César Schmitt Rocha
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr^a. Cintia De La Rocha Freitas
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr^a. Nívia Marcia Velho
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

A DEUS

Que iluminou meu caminho com sabedoria e saúde na superação de mais uma etapa da minha vida.

A FAMÍLIA

Agradeço a minha esposa Denise pelo apoio e companheirismo nesses longos anos, principalmente pela paciência, incentivo, dedicação e amor.

As minhas filhas Nathália e Sophia pelo sorriso, alegria e amor.

Aos meus pais Haimo e Iglai, pelo amor, educação e dedicação em todos os momentos da minha vida.

Ao meu irmão Sandro pela ajuda na fase final desta tese.

AOS MEUS ORIENTADORES

Prof. Dr. Antônio Renato Pereira Moro, pela condução da orientação com sabedoria e confiança, O MEU MUITO OBRIGADO.

Ao meu coorientador, Prof. Dr. Michel Angillo Saad, pelas contribuições durante o processo de formação.

AOS PROFESSORES

Aos professores, amigos e colegas Aline, Cintia, Adilson, Júlio, Victor e Luiz Guilherme, pelas sugestões imprescindíveis e apoio para construção desta tese.

Aos membros da banca Larissa, Nívia e Cyro pela disposição e ensinamentos.

A professora Lia, revisora do estudo, pela dedicação na correção.

A todos que direta e indiretamente fizeram parte da minha formação.

À UNIVERSIDADE

Ao Centro de Desportos e Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela oportunidade e condições de trabalho.

MUITO OBRIGADO

RESUMO

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FUTEBOL: INVESTIGAÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NO BRASIL

A tese investiga e analisa o estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil sobre o futebol, disponíveis no banco de teses da CAPES de 1987 a 2014. A revisão de literatura abrange aspectos relacionados a ciência e produção do conhecimento; interdisciplinaridade e comunidades de prática. O estudo é qualiquantitativo, descritivo exploratório e teórico-bibliográfico. A análise dos dados é dividida em duas etapas: primeiro uma análise com princípios bibliométricos das temáticas, áreas do conhecimento, universidades, orientadores, pesquisadores, gênero, nível de qualificação, ano de defesa e palavras-chave; na segunda etapa, análise qualiquantitativa dos 1258 resumos das dissertações e teses, investigando seus objetivos, métodos e resultados. Os resultados mostram: nenhuma tese ou dissertação sobre análise da produção do conhecimento do futebol no banco de teses da CAPES; crescimento da produção científica sobre o futebol; o futebol é investigado pelas 9 grandes áreas e por 84 áreas do conhecimento; concentração dos estudos nas regiões Sudeste e Sul; no estado de São Paulo; na USP e UNICAMP e, no estado do Rio Grande do Sul na UFRGS; 72,6% em universidades públicas; 82% nível de mestrado; a maior frequência dos estudos é sobre torcidas organizadas e Copa do Mundo; e o método de abordagem predominante é 64% qualitativo. Os resultados indicam ainda que 82,8% das pesquisas se concentram nas Ciências da Saúde, Humanas e Sociais Aplicadas; nas áreas de Educação Física, História, Comunicação, Administração, Sociologia, Psicologia, Educação e Letras. Na síntese das pesquisas, as Ciências Agrárias investigaram sobre suplementação e qualidade dos gramados; nas Biológicas, perfil antropométrico, gasto energético, parâmetros bioquímicos e fisiológicos; nas Exatas e da Terra, probabilidade nas competições, rastreamento de partidas; nas Engenharia, estruturas dos estádios, gestão de clubes e previsões de resultados de jogos; na Multidisciplinar, torcidas organizadas, históricos e Copas do Mundo; na Linguística, Letras e Artes, análise das obras de jornalistas, dicionários e discurso do futebol; na Saúde, treinamento e lesões; nas Sociais Aplicadas, clubes, *marketing*, contrato de trabalho; nas Humanas, identidade, educação, violência, religião e índios; e na Educação Física, estresse, o chute, mulheres, capacidades físicas e

gestão nas categorias de base. Nas análises gerais o futebol produziu um conhecimento científico robusto, com certa desconexão do campo científico, recorrência e fragmentação. A tese propõe uma produção interdisciplinar do conhecimento sobre futebol com um projeto coletivo, com integração das áreas, com novos conceitos, com diálogo, outra visão de construção do conhecimento; através das comunidades de práticas com compartilhamento, construindo relações, com engajamento e aprendizagem conjunta.

Palavras-chave: Futebol. Produção do Conhecimento. Teses. Dissertações.

ABSTRACT

SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT FOOTBALL: AN INVESTIGATION ON THE STATE OF THE KNOWLEDGE OF DISSERTATIONS AND THESIS IN BRAZIL

The thesis investigates and analyses the state of knowledge of dissertations and thesis about football produced in Brazil and which are available at the CAPES thesis bank from 1987 to 2014. The literature review encompasses aspects related to the science and production of knowledge; interdisciplinarity and community of practice. The study is a qualitative, descriptive exploratory and theory-bibliographical study. The analysis of the data is divided into two processes: firstly, an analysis with bibliometric principles of the topics, areas of knowledge, universities, advisors, researchers, genre, level of qualification, year of defence and key words; in the second process, a qualitative analysis of the 1258 abstracts of thesis and dissertations, investigating their aims, methods and results. The results state: there are no thesis or dissertations about the analysis of the production of knowledge of football in the CAPES thesis bank; growth of the scientific production about football; football is investigated by the 9 great areas and by the 84 areas of knowledge; concentration of studies in the Southeast and Southern regions; in the state of São Paulo; at USP and UNICAMP and, in the state of Rio Grande do Sul at UFRGS; 72.6% in public universities; 82% Masters Level; the highest frequency of studies is about football fan groups and the World Cup; and the predominant approach is 64% qualitative. The results indicate, yet, that 82% of the research is within the areas of Health Science, Humanities, Applied Social Science; in the fields of Physical Education, History, Communication, Administration, Sociology, Psychology, Education and Languages. In the summary of the research, Agricultural Sciences investigated supplementation and fields quality; in the Biological Sciences, anthropometric profile, energy output, biochemical and physiological parameters; in the Exact Sciences and Earth, probability in competitions, football matches tracking; in Engineering, stadiums structures, club management and game result prediction; in Multidisciplinary, fan clubs, historic and World Cup; in Linguistics, Languages and Arts, analysis of journalists articles, dictionaries and football speeches; in Health, training and injuries; in Applied Social Studies, clubs, marketing, employment agreement; in Humanities, identity, education, violence, religion and Indians; and in Physical

Education, stress, the kick, women, physical aptitude and management of the base categories. In general analysis football has produced robust scientific knowledge, with certain disassociation of the scientific field, recurrence and fragmentation. The thesis proposes an interdisciplinary production of knowledge about football as a collective project, with an integration of areas, with new concepts, with dialogue, another vision of knowledge construction; through sharing via the practice communities, building relationships, with collective learning and engagement.

Key-words: Football. Production of knowledge. Theses. Dissertations.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos estudos por grandes áreas do conhecimento	95
Gráfico 2 – Dissertações e teses quanto ao método de abordagem do problema.....	108
Gráfico 3 – Grandes áreas do conhecimento e o método de abordagem do problema das dissertações e teses.....	109
Gráfico 4 – Distribuição das dissertações por regiões brasileiras	112
Gráfico 5 – Distribuição das teses por regiões brasileiras.....	113
Gráfico 6 – Frequência das dissertações e teses por estados brasileiros	115
Gráfico 7 – Distribuição das dissertações e teses por instituições de ensino públicas e privadas.....	125
Gráfico 8 – Distribuição das dissertações e teses por grandes áreas no ensino público e privado	126
Gráfico 9 – Frequência de dissertações por ano de defesa.....	127
Gráfico 10 – Frequência das teses por ano de defesa.....	129
Gráfico 11 – Frequência das dissertações e teses por ano de defesa...	130
Gráfico 12 – Distribuição de dissertações e teses por nível de qualificação	132
Gráfico 13 – Distribuição de dissertações e teses por gênero dos pesquisadores	133
Gráfico 14 – Distribuição das dissertações e teses por gênero dos orientadores.....	135
Gráfico 15 – Orientadores com maior número de orientações de teses e dissertações	136
Gráfico 16 – Distribuição das dissertações e teses nas Ciências Agrárias	138
Gráfico 17 – Distribuição das dissertações e teses nas Ciências Exatas e da Terra	140
Gráfico 18 – Distribuição das dissertações e teses nas Engenharias...	146
Gráfico 19 – Distribuição das dissertações e teses nas Ciências Biológicas.....	151
Gráfico 20 – Distribuição das dissertações e teses nas Ciências da Saúde	155

Gráfico 21 – Distribuição das dissertações e teses da Educação Física por grandes áreas do conhecimento	162
Gráfico 22 – Distribuição das dissertações e teses na Multidisciplinar	173
Gráfico 23 – Distribuição das dissertações e teses na Linguística, Letras e Artes	178
Gráfico 24 – Distribuição das dissertações e teses nas Ciências Sociais Aplicadas	184
Gráfico 25 – Distribuição das dissertações e teses nas Ciências Humanas	192

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição das teses e dissertações por grandes áreas do conhecimento	93
Tabela 2 – Distribuição dos estudos nas áreas do conhecimento (1° - 20°).....	96
Tabela 3 – Frequência dos estudos nas áreas do conhecimento (21° - 64°).....	97
Tabela 4 – Frequência das principais temáticas estudadas.....	102
Tabela 5 – Frequência de ocorrência das principais palavras-chave ...	105
Tabela 6 – Frequência de dissertações nas Instituições de Ensino (1°- 70°).....	116
Tabela 7 – Frequência de dissertações nas Instituições de Ensino (71° - 138°).....	119
Tabela 8 – Frequência de teses nas Instituições de Ensino	122

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Planilha dos dados da tese no Excel.....	83
Figura 2 – Distribuição e frequência das dissertações e teses por região	111
Figura 3 – Produção do conhecimento sobre futebol nas grandes áreas e nas áreas	204
Figura 4 – Produção do conhecimento para o futebol numa perspectiva interdisciplinar através das comunidades de prática	210
Figura 5 – <i>Software</i> do banco de dados da produção do conhecimento no futebol	212
Figura 6 – Síntese dos resultados da tese	213

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Colégios e Grandes Áreas do conhecimento	89
Quadro 2 – Temáticas da Educação Física na grande área: Ciências Humanas.....	163

LISTA DE ABREVIATURAS

AM	Amazonas
BA	Bahia
CAF	Cafeína
CE	Ceará
CHO	Carboidratos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBCE	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CoP	Comunidades de Prática
DNA	Ácido desoxirribonucleico
DF	Distrito Federal
ES	Espírito Santo
FIFA	Federação Internacional de Futebol
FMI	Fundo Monetário Internacional
Freq	Frequência
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa
La	lactato
LCA	Ligamento cruzado anterior
MART	Corrida numa esteira, esforço máximo, aumentando a inclinação e velocidade até o limite do atleta.
MA	Maranhão
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
MS	Matogrosso do Sul
MT	Mato Grosso
NH3	Amônia
PC	Paralisia cerebral
PA	Pará
PE	Pernambuco

PB	Paraíba
PI	Piauí
PICD	Programa Institucional de Capacitação de Docentes
PLANEJ. URB.	Planejamento Urbano
PNE	Plano Nacional de Educação
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PQI	Programa de Qualificação Institucional
PR	Paraná
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SE	Sergipe
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
SP	São Paulo
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
USP	Universidade de São Paulo
VCO2	Produção de dióxido de carbono
VE	Volume expirado
VO2	Volume de oxigênio
US	Ultrassonografia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	25
1.1 OBJETIVO.....	31
1.1.1 Objetivo Geral	31
1.1.2 Objetivos Específicos	31
1.1.2.1 Recuperar, do banco de teses da CAPES, os estudos das teses e dissertações dos programas de pós-graduação do Brasil sobre futebol. 31	
1.1.2.2 Mapear, quantificar e descrever, de forma numérica e temática, as dissertações e teses para verificar a trajetória e tendências das áreas, instituições de ensino, pesquisadores, orientadores, nível de qualificação e distribuição temporal dos estudos ao longo da história da pesquisa no Brasil.	31
1.2.2.3 Identificar os principais objetivos, métodos e resultados das dissertações e teses.	32
1.2.2.4 Analisar as teses e dissertações procurando investigar os significados gerais dos estudos e objetivos, a organização do campo científico, os problemas das pesquisas, as áreas hegemônicas, a importância dos resultados, os avanços científicos e os novos conhecimentos.	32
1.2.2.5 Propor caminhos e traçar perspectivas para a produção científica brasileira em futebol, de forma interdisciplinar a partir das comunidades de prática.	32
2 REVISÃO DE LITERATURA	33
2.1 CIÊNCIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	33
2.2 A UNIVERSIDADE BRASILEIRA DA GRADUAÇÃO À PÓS-GRADUAÇÃO.....	39
2.2.1 História da Universidade no Brasil	40
2.2.2 Universidade brasileira em nossos dias	42
2.2.3 Produção do conhecimento na universidade	44
2.3 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	47
2.4 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO FUTEBOL NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO	55

2.5 PESQUISAS QUE INVESTIGARAM A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O FUTEBOL	59
2.6 A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: UM CAMINHO ALTERNATIVO, COMPLEMENTAR E INOVADOR QUE PODE SER UTILIZADO PELAS PESQUISAS SOBRE FUTEBOL	62
2.7 COMUNIDADES DE PRÁTICA: ESTRATÉGIA PARA CONSTRUIR AS PESQUISAS QUE TRABALHARAM COM FUTEBOL	71
3 MÉTODOS	79
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	79
3.2 DELIMITAÇÃO DA TESE.....	79
3.3 ELABORAÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO	80
3.4 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS PARA COLETA DOS DADOS	80
3.4.1 Preparação dos dados	81
3.4.2 Seleção e organização das teses de doutorado e dissertações de mestrado	82
3.4.3 Critérios de seleção das teses e dissertações: pesquisas incluídas	84
3.4.4 Dissertações e teses excluídas da pesquisa	85
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	86
3.5.1 Análise dos indicadores das dissertações e teses.....	87
3.5.2 Análise dos Resumos das teses e dissertações	88
3.5.2.1 Preparação dos resumos	89
3.5.2.2 Categorização dos resumos das teses e dissertações	90
3.5.2.3 Análise dos resumos das teses e dissertações.....	90
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	93
4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES DAS DISSERTAÇÕES E TESES	93
4.1.1 Distribuição dos estudos por grandes áreas do conhecimento	93
4.1.2 Distribuição dos estudos por áreas do conhecimento	96

4.1.3 Distribuição das principais temáticas abordadas.....	100
4.1.4 Frequência das principais palavras-chave.....	104
4.1.5 Distribuição dos estudos pelo método de abordagem do problema	107
4.1.6 Distribuição dos estudos por região.....	110
4.1.7 Distribuição dos estudos por estados.....	114
4.1.8 Distribuição dos estudos de mestrado por instituição de ensino	116
4.1.9 Distribuição dos estudos de doutorado por instituições de ensino.....	121
4.1.10 Distribuição dos estudos de mestrado e doutorado no ensino público e privado	124
4.1.11 Distribuição das dissertações por ano de defesa.....	126
4.1.12 Distribuição das teses por ano de defesa	128
4.1.13 Distribuição das dissertações e teses por nível de qualificação	131
4.1.14 Distribuição do volume de produção por gênero dos autores	133
4.1.15 Distribuição do volume de produção dos principais orientadores	134
4.2 ANÁLISE DOS RESUMOS DAS TESES E DISSERTAÇÕES..	137
4.2.1 Futebol e as Ciências Agrárias.....	137
4.2.2 Futebol e as Ciências Exatas e da Terra.....	140
4.2.3 Futebol e as Engenharias.....	145
4.2.4 Futebol e as Ciências Biológicas.....	151
4.2.5 Futebol e as Ciências da Saúde	154
4.2.5.1 Futebol e a Educação Física	162
4.2.6 Futebol e a grande Área Multidisciplinar	172
4.2.7 Futebol e a Linguística Letras e Artes.....	178
4.2.8 Futebol e as Ciências Sociais Aplicadas.....	183
4.2.9 Futebol e as Ciências Humanas.....	192

4.3 PROPOSIÇÕES PARA PRODUZIR CONHECIMENTO SOBRE FUTEBOL	203
CONSIDERAÇÕES FINAIS	213
5.1 PROPOSTAS DE NOVAS INVESTIGAÇÕES SOBRE O ESTADO DO CONHECIMENTO DO FUTEBOL	222
5.2 LIMITAÇÕES DA TESE	223
REFERÊNCIAS.....	225

INTRODUÇÃO

O conhecimento tem papel fundamental na vida da humanidade e na relação da sociedade com a natureza. Para se sustentar e conquistar sua existência, a humanidade precisa dominar a natureza e transformá-la, o que só é possível com o conhecimento do universo que o cerca. A necessidade de encontrar soluções e respostas para problemas cada vez mais complexos exige que a agenda científica analise a produção do conhecimento (OLIVEIRA, 2011). Vital para a humanidade, o conhecimento científico tornou-se valioso, pois quem o domina pode ter acesso a múltiplas e diferentes oportunidades (TEIXEIRA, 2010).

Para ser construído, o conhecimento envolve diferentes relações e é nutrido pela publicação de teses, dissertações e artigos. Para entender como é o processo e quais são os elementos que intervêm na elaboração do conhecimento científico, é importante compreender como é feita essa construção e em que estado se encontra tal conhecimento. Construir conhecimento é uma das preocupações da ciência. Processo dinâmico e evolutivo, é direcionado pela construção e pelo fluir da informação, até transformar-se em conhecimento (KUHN, 2003).

Existem diferentes concepções de ciência: invenção, conjunto de métodos e conhecimentos com objetivo de atingir propostas gerais, sistemáticas e coerentes, sujeitas a regras fixas, como atividade destinada a resolver problemas, como análise crítica do conhecimento e atitude valorativa diante de um contexto e procurando suas contradições. Em todo enfoque metodológico existe implícita uma concepção de ciência. A ciência pode ser compreendida como um saber sistematizado que agrupa saberes e pesquisas, que tem um grau de unidade e de generalidade e é suscetível a conclusões concordantes que resultam de relações objetivas (GOERGEN, 1981).

A ciência pode ser vista ainda como um conjunto de fatos, teorias e métodos; os cientistas são estudiosos preocupados com sua construção, acumulando e ordenando o conhecimento (KUHN, 2003). Convém salientar que a ciência não é neutra, jamais foi e nunca será, porque é uma arte dos seres humanos e, portanto, rodeada por diferentes elementos de subjetividade nas análises e interpretações (SOUZA, 2011).

Para Megid Neto e Pacheco (2001), avaliar o estado do conhecimento da pesquisa tem como objetivo realçar determinado período para poder analisar o desenvolvimento, as principais temáticas, as áreas não investigadas e quais caminhos podem ser traçados com base nos estudos. Soares e Marcel (2000) complementam a questão, citando

que a investigação do estado do conhecimento sobre determinada temática, em certos períodos, será necessária sempre que precisar ordenar informações e resultados, com objetivo de analisar o processo de evolução da ciência. Madeira (2012) entende que a pesquisa sobre o estado do conhecimento tem a vantagem de possibilitar que o pesquisador reúna grande número de fenômenos, agrupando, quando necessário, informações que talvez estivessem perdidas no espaço ou nas bibliotecas. A procura do conhecimento também é uma das características dos humanos e se relaciona à necessidade de resolver problemas da sociedade, assim como a curiosidade é inerente aos indivíduos que procuram compreender a realidade do mundo (VIEIRA, 2011).

Essa perspectiva de investigação sobre o estado do conhecimento no contexto das pesquisas brasileiras apresentou, na educação, estudos desenvolvidos por Gouveia (1971), Almeida (1974) e Cunha (1979), com objetivo de desvendar as tendências das pesquisas. Para Santos (2012), a ampliação dos estudos epistemológicos na produção científica nos programas de pós-graduação foi influenciada também pelos estudos realizados por Gamboa (1982, 1987, 1996). Essas investigações contribuíram para desvendar as relações e contradições no âmbito da pesquisa educacional.

Dentro do universo das diferentes áreas do conhecimento que tiveram como objetivo analisar as teses e dissertações, Cadamuro (2011), Molina (2011), Sacardo (2011), Carvalho (2012) e Pizzani (2012) procuraram investigar aspectos epistemológicos, éticos, tendências, elementos históricos e metodológicos. Do mesmo modo, cabe destacar na produção de artigos científicos os trabalhos de Igami, Funaro e Bressiani (2014) com objetivo de obter indicadores temáticos; Igami, Bressiani e Mugnaini (2014, tradução nossa) buscaram identificar a produtividade das teses em termos de publicação de artigos; Miranda (2013) construiu um panorama das teses e dissertações brasileiras e portuguesas; Molina e Lara (2012) trabalharam com aspectos históricos e metodológicos; Souza et al. (2013a) procuraram identificar as características da produção de teses e dissertações; Rubin-Oliveira e Franco (2015) analisaram os programas de pós-graduação; Santos (2014) analisou as dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades públicas; e Souza et al. (2013b) verificaram a evolução quantitativa em relação ao total de trabalhos defendidos. Na Educação Física, as pesquisas que trabalharam com produção do conhecimento começaram somente na década de oitenta (SILVA, 1990) e tinham como objetivo realizar um diagnóstico geral, número de pesquisas,

financiamento e conceitos. Mais recentemente, foram apresentados estudos de doutorado e mestrado abordando a produção do conhecimento, como os estudos de Dalcastagne (2012), que analisaram concepções de iniciação esportiva e saúde e sua inter-relação apresentadas nas dissertações de mestrado no estado de Santa Catarina; Souza (2011) realizou uma análise epistemológica da produção científica das teses de doutorado e dissertações de mestrado do Programa de Pós-graduação da UNICAMP de 1991 a 2008, com atenção especial à articulação lógica entre técnicas, métodos e teorias utilizados nas pesquisas; Santos (2012) estudou a produção do conhecimento em Educação Física nas universidades públicas e identificou as mudanças ocorridas, os avanços e as fragilidades do conhecimento na busca da consolidação da produção científica da área; a tese de Sacardo (2012), por sua vez, teve o objetivo de realizar uma análise crítica dos indicadores da produção científica das teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação Física da região Centro-Oeste. Salvini; Ferreira e Marchi Júnior (2014), em um artigo, mapearam três teses e oito dissertações sobre o futebol feminino entre os anos de 1990 e 2010.

No lócus de investigação – futebol – alguns trabalhos mostraram que é viável investigar e realizar esta pesquisa de doutorado, como os estudos de Almeida; Alves; Amparo; Antana; Arakaki; Bandeira; Campean; Castro; Feitosa; Furlanetto; Guimarães; Junior; Lemos; Linhares; Mendanha; Myskiw; Oliveira; Palma; Penna; Rabelo; Roque; Santamaria; Santos; Silva; Souza; Scavino; Spörl; Terra e Vargas, todos de 2012. Essas pesquisas procuraram analisar questões: de saúde, sociológicas, históricas, antropológicas, religiosas, tecnológicas, linguísticas e fisiológicas.

O foco da pesquisa – futebol – é um fenômeno cultural brasileiro que envolve milhões de pessoas e é capaz de influenciar seu comportamento. Pelo significado do futebol na cultura brasileira e sua influência no cenário nacional e internacional, é importante saber o que está sendo estudado sobre esse esporte.

A importância que vem sendo atribuída ao futebol nos dois últimos séculos no cenário mundial, especialmente no contexto brasileiro, inspirou as pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento, como, por exemplo: Educação Física, Sociologia, Antropologia, História, Geografia, Administração, Comunicação Social e Economia, dentre outros campos de conhecimento (SOUZA; ALMEIDA; MARCHI JÚNIOR, 2014).

Dentro desse contexto dos estudos de futebol nas diferentes áreas do conhecimento, podem ser citados alguns artigos, como o de Zinder (2010), na área da Psicologia, que estudou estratégias organizacionais para aprendizagem do futebol; na área da Medicina, Castro (2013, tradução nossa) investigou a incidência da diminuição de amplitude de movimento na articulação do quadril em jovens jogadores de futebol e a resposta a um programa de intervenção por alongamentos; na Geografia, Fonseca (2011) estudou os lugares e limites dos territórios na cultura do futebol brasileiro; nas Letras, Formentin et al. (2014) pesquisaram o racismo e a ética da comunicação no futebol; na Sociologia, Rogério e Vasconcelos (2014) analisaram a utilização da Copa do Mundo como instrumento de modernização da cidade de Fortaleza. Outra área na qual são encontrados estudos é a interdisciplinar, destacando-se Almeida (2011), por exemplo, que investigou a memória e o patrimônio do estádio do Maracanã; na Antropologia, Spörl estudou a adoção do padrão FIFA nos estádios de futebol da Copa do Mundo de 2014; na Odontologia, Andrade; Modesto e Tinoco (2011, tradução nossa) analisaram os traumas dentais em jogadores de futebol; na História, Sant`ana (2012) investigou o futebol na Espanha no período franquista, e na Arquitetura, Ivo (2013, tradução nossa) estudou as questões urbanas numa Copa do Mundo de futebol.

Essas pesquisas reforçam como o futebol é um dos fenômenos mais significativos de nossa época. Não será exagero dizer que em quase todo o mundo, independentemente de sexo, posição social, econômica e intelectual, presume-se que as pessoas saibam mais do futebol do que de qualquer outro assunto. O futebol é uma das grandes instituições culturais, como a educação e os meios de comunicação de massa, que formam e consolidam identidades nacionais no mundo inteiro (GIULIANOTTI, 2002).

Analisar a produção científica num campo de conhecimento como o futebol torna-se fundamental na medida em que essa investigação, além do diagnóstico, possibilita realizar uma avaliação da produção científica em determinada época, apontando indicativos que poderão ajudar no avanço científico desse esporte. Esses aspectos se tornam importantes porque numa busca ao banco de teses da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES de 1987 a 2014 não foram encontrados estudos que trabalhassem com a produção do conhecimento de teses e dissertações sobre o futebol no Brasil.

Como diz Igami (2011), esses estudos justificam-se para satisfazer a curiosidade e a vontade de compreender melhor o que se faz e como se fazem as pesquisas. Após longo período como professor de

futebol numa universidade, surge a necessidade de saber em maior profundidade como está sendo produzido o conhecimento relativo a essa modalidade esportiva.

O presente estudo se justifica igualmente porque conhecer os caminhos da produção da ciência é importante para a qualidade das investigações, para o desenvolvimento do conhecimento e avaliação da produção no âmbito social. A procura dos porquês dos rumos escolhidos pelos estudos possibilita mostrar os avanços, indicar áreas deficientes e construir diferentes possibilidades de investigar o conhecimento. Partindo do pressuposto da pesquisa científica como atividade social, a avaliação dos estudos vai se tornando cada vez mais importante. Assim sendo, é necessário acompanhar esse desenvolvimento através da avaliação da atividade científica e seu impacto na sociedade.

Além disso, a produção científica tem sido foco de crescente discussão (MUGNAINI, 2009), uma vez que facilita o processo de avaliação de resultado do amplo sistema científico. Uma clara expressão de sua utilidade se evidencia na política científica no Brasil, que coloca esses aspectos como indicadores para definir critérios destinados a avaliar periódicos, pesquisadores e programas de pós-graduação. Igualmente conforme o plano nacional de avaliação da pós-graduação 2011-2020, um dos objetivos é induzir alunos de mestrado e doutorado a realizar pesquisas de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação – (SNPG), sem negligenciar as ações de formação de recursos humanos.

Outro aspecto é que as pesquisas científicas em quase todo o mundo e em qualquer área do conhecimento são avaliadas com base em periódicos científicos, e as monografias, dissertações e teses podem servir como alternativa diferente para melhor compreender a produção científica brasileira (FERREIRA, 2009).

Já as pesquisas com objetivo de avaliar a produção do conhecimento têm o desafio de mostrar e discutir essa produção em diferentes perspectivas, com a finalidade de compreender os conhecimentos que se vêm destacando nos diferentes períodos de tempo, além da maneira como têm sido produzidas essas pesquisas. Assim sendo, é importante frisar que os pesquisadores que partem dessa estratégia de investigação se movem pelo desafio de conhecer o que já foi construído e produzido, para depois investigar o que ainda não foi pesquisado. É um sentimento de que trabalhos produzidos ao longo dos anos pelos inúmeros pesquisadores do Brasil não devem ficar como letra morta nas prateleiras das bibliotecas (SOUZA, 2011).

Outro ponto importante é o método utilizado que vai levar o pesquisador a ser capaz de planejar, conduzir, ter criatividade e

habilidade não só para descrever o trabalho, mas, sobretudo, apresentar soluções para os problemas, podendo concluir o trabalho com imaginação e precisão (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Sustentada nos quesitos anteriormente apresentados sobre objetivos, finalidades e métodos, esta pesquisa bibliográfica com abordagens qualitativa e quantitativa teve como fundamentação metodológica a das pesquisas das diferentes áreas que trabalham com análise da produção científica do conhecimento, como, por exemplo, os estudos de Cadamuro (2011), Igam (2011), Molina (2011), Souza (2011), Vieira (2011), Carvalho (2012), Crnkovic (2012), Dalcastagne (2012), Miranda (2012), Sá (2012), Parisotto (2012), Pizzani (2012), Santos (2012), Sarcado (2012) e Eufrazio (2014). Na revisão de literatura o estudo buscou: os aspectos históricos da produção do conhecimento; ciência e produção do conhecimento; avaliação da produção científica; produção do conhecimento em Educação Física e futebol; pesquisas que investigaram a produção do conhecimento sobre futebol; a interdisciplinaridade na produção do conhecimento; e comunidades de prática.

Com relação à análise dos dados, o estudo foi dividido em duas etapas: na primeira, análise dos indicadores das dissertações e teses, procurando recuperar os estudos, mapear, identificar e descrever as pesquisas brasileiras sobre o futebol das dissertações e teses; e, na segunda etapa, análise dos resumos das teses e dissertações procurando identificar os objetivos, métodos e resultados obtidos. Com este mapeamento e análise, o estudo pretende gerar, ampliar, atualizar e confirmar a produção científica realizada no Brasil, levando a descobrir novos conhecimentos, subsídios que irão permitir identificar o estado do conhecimento das pesquisas, abrindo novas abordagens para investigar, além de desenvolver e orientar esse campo científico.

O estudo partiu da necessidade de melhor explorar e saber como utilizar as informações vinculadas aos conhecimentos gerados nos trabalhos que abordaram o futebol como tema de dissertações e teses no Brasil. A sua importância está centrada no fenômeno futebol, principalmente pela sua abrangência como acontecimento sociocultural e esportivo idolatrado por milhões de pessoas, praticado por muitos, mas conforme Botelho (2005); Pecenin (2007); Castellani (2010), pesquisado por poucos no Brasil.

Por esses motivos, o estudo tem como objetivo investigar o estado do conhecimento em futebol no âmbito das dissertações e teses defendidas no Brasil, tendo como recorte o período de 1987 a 2014. Para Morosini e Fernandes (2014, p. 154), “estado de conhecimento é

identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática”. Para Ferreira (2002), são pesquisas de caráter bibliográfico, elas trazem o desafio de mapear e de discutir uma determinada produção científica em diferentes campos do conhecimento, procurando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em lugares e diferentes momentos históricos, além de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Portanto, a presente tese insere-se no campo de investigação da produção do conhecimento científico na pós-graduação brasileira. O lócus de estudo são as teses de doutorado e dissertações de mestrado sobre futebol do banco de teses da CAPES. Pretende-se ainda investigar as áreas temáticas, pesquisadores e orientadores que estudam o futebol, quais instituições servem de referência, qual o estado das pesquisas, as áreas do conhecimento que trabalham o tema, áreas hegemônicas e deficientes, novas abordagens, temas que necessitam de novos estudos e se realmente é reduzido o número das pesquisas que estudam o futebol.

Dentro desse universo de análise, surgem algumas questões importantes, como: Qual é o estado do conhecimento das teses e dissertações sobre o futebol no Brasil? Quais são os objetivos, métodos e resultados desses estudos? Quais são as perspectivas e desafios para o desenvolvimento das futuras pesquisas sobre futebol no universo das dissertações e teses no Brasil?

1.1 OBJETIVO

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar o estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil sobre o tema futebol disponíveis no banco de teses da CAPES no período entre 1987 e 2014.

1.1.2 Objetivos Específicos

1.1.2.1 Recuperar, do banco de teses da CAPES, os estudos das teses e dissertações dos programas de pós-graduação do Brasil sobre futebol.

1.1.2.2 Mapear, quantificar e descrever, de forma numérica e temática, as dissertações e teses para verificar a trajetória e tendências das áreas,

instituições de ensino, pesquisadores, orientadores, nível de qualificação e distribuição temporal dos estudos ao longo da história da pesquisa no Brasil.

1.2.2.3 Identificar os principais objetivos, métodos e resultados das dissertações e teses.

1.2.2.4 Analisar as teses e dissertações procurando investigar os significados gerais dos estudos e objetivos, a organização do campo científico, os problemas das pesquisas, as áreas hegemônicas, a importância dos resultados, os avanços científicos e os novos conhecimentos.

1.2.2.5 Propor caminhos e traçar perspectivas para a produção científica brasileira em futebol, de forma interdisciplinar a partir das comunidades de prática.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CIÊNCIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Há séculos a ciência influencia a humanidade, construindo hábitos, elaborando leis, ampliando de forma permanente e contínua as fronteiras do conhecimento. A ciência estimula e orienta a evolução humana, interfere na identidade das populações e dos países, construindo as verdades fundamentais de cada período histórico, através de métodos científicos que levam à comprovação dos conhecimentos (NETO; ABREU, 2009).

De acordo com Freire-Maia (1998), poucas vezes os filósofos conceituam ciência, por três motivos: primeiro, pelo risco de omitir algum aspecto; segundo, devido à complexidade do tema; e por último, porque falta acordo entre as duas definições anteriores. As discussões que se estabelecem em torno da ciência e seus métodos revelam a fragilidade de conceitos e teorias que são considerados absolutos (OLIVEIRA, 2011).

Por outro lado, com o devido cuidado pode-se trabalhar com alguns pressupostos: ciência é complexa; não é definida com facilidade numa boa enciclopédia; é um fenômeno humano complicado e variado, razão pela qual entendê-la e atuar sobre ela demandam certo esforço (SCHWARTZMAN, 1984).

Devido aos avanços científicos e tecnológicos, várias formas e conceitos surgiram na tentativa de entender a ciência, como: as que acreditam que a ciência é capaz de resolver todos os problemas; outras consideram a necessidade de pensar alternativas ao modelo consolidado de construção do conhecimento científico. Nesse movimento, existem algumas alternativas que procuram diálogos permanentes entre diferentes áreas do conhecimento e diferentes saberes que transcendem os limites estabelecidos pela ciência. No entanto, um dos perigos que se corre é encontrar respostas rápidas, e talvez ingênuas, com pseudolegitimidade científica (OLIVEIRA, 2011).

Em termos conceituais, diante da impossibilidade de concepções universais, pode-se dizer que a ciência se refere a um conjunto de procedimentos transformadores provenientes da vinculação ciência-tecnologia e de seus resultados inscritos no meio ambiente, sendo que o interesse maior da ciência é a emancipação do ser humano, tanto em relação à natureza quanto às suas limitações sociais, culturais e existenciais. A ciência envolve definições distintas e ao mesmo tempo próximas, tais como: os métodos específicos (científicos) que levam a

comprovar os conhecimentos; os conhecimentos decorrentes da aplicação desses métodos; a conjunção de valores culturais que constroem as atividades científicas; e a combinação dos elementos ora citados (TARGINO, 1999).

A ciência também é um conjunto de fatos, teorias e métodos, e os pesquisadores devem estar engajados na sua construção, a partir do acúmulo do conhecimento científico (KUHN, 2003). Além disso, a ciência deve ser entendida como autorreflexiva, e principalmente histórica e socialmente situada, produzindo sentidos e significados que ultrapassam os limites dos laboratórios e das teorias aprendidas. A ciência é um modo de pensar e agir e, a partir desse processo, existe um diálogo com o contexto influenciando e sendo influenciado pelas diferentes maneiras de refletir e agir da sociedade em que se vive. Mesmo teorias que buscam sustentar a neutralidade científica nunca a conseguiram, porque, à medida que a ciência se organiza como atividade humana, tanto os processos quanto os resultados elaborados pela ciência serão permeados pelas configurações históricas, sociais e naturais (OLIVEIRA, 2011).

A ciência alimenta-se da própria ciência; e a ciência é uma atividade cumulativa, sequencial e coletiva. A atividade científica deve ser observada, explicada e quantificada no universo político, social, econômico e histórico em que está inserida; ou seja, a ciência não deve ser medida numa escala absoluta, e sim para responder às necessidades da sociedade em que está inserida (MACIAS-CHAPULA, 1998).

A ciência procura principalmente descobrir e entender a natureza e seus fenômenos através de métodos sistemáticos e seguros. Os resultados são sempre provisórios, isto é, esses sistemas explicativos não têm caráter permanente, fazendo da ciência uma instituição social, dinâmica, contínua e cumulativa (NETO; ABREU, 2009).

Na perspectiva de Oliveira (2011), talvez a saída para compreender a ciência seja transformá-la como uma forma de expressão humana. A procura das respostas dos significados da existência individual e coletiva e as relações e explicações sobre a natureza devem ser, no mínimo, repensadas e reconfiguradas, tendo presente a consciência de que as explicações da ciência não são exclusivas, conclusivas e nem eternas.

Outra questão é a relação da ciência com a sociedade, que Targino (1999) afirma ser viva e interativa. A ciência gera mutações sociais e, ao mesmo tempo, recebe da sociedade um impacto que a conduz em busca de novos caminhos, que lhe possibilitem responder a novas ações e assumir outras prioridades. Essa relação de conflitos e

cooperação entre a sociedade e a ciência é o elemento gerador de crises, que levam a recuos, avanços e crises dos paradigmas. As teorias são permanentemente contestadas, revistas e questionadas na busca de uma ciência pluralista que respeita a totalidade dos fenômenos presentes na sociedade.

Continuando sua reflexão, Targino afirma que a sociedade percebe, com nitidez, a força da ciência no desenvolvimento do ser humano, tanto em descobertas consensualmente geniais, como o Projeto Genoma Humano, encarregado de interpretar o código genético humano, como em casos polêmicos, tais como a proliferação dos alimentos transgênicos. Na realidade, o ser humano comum convive diuturnamente com o binômio ciência e tecnologia em bancos, restaurantes, lojas de eletrônicos, laboratórios, consultórios médicos e odontológicos e outros. Por outro lado, pensar sobre a relevância da ciência demanda reconhecer a importância da informação científica, do conhecimento científico, da comunidade científica, e, por conseguinte, da comunicação científica.

A ciência passa a ser necessária na medida em que os fenômenos necessitam de explicações do que se vê, da forma como apreendamos com a realidade em sua essência. A apreensão da realidade precisa da ciência e da produção do conhecimento científico, pois os fatos vistos como tais são abstrações, fragmentos de uma totalidade que não pode ser decifrada, explicada, sem uma base científica (NASCIMENTO; SANTIAGO, 2012).

Ainda para Nascimento e Santiago, a ciência proclama que o seu método é objetivo, apolítico e eternamente verdadeiro e que os cientistas creem verdadeiramente que a ciência está acima da luta social, além de o produto da ciência ser afirmado como verdade universal versus a visão de uma ciência que está vinculada ao sistema produtivo e à demanda social. Outro ponto é a separação entre ciências humanas e exatas mesmo que a construção dos saberes resulte de uma elaboração histórica e coletiva. Nessa ótica, o que é visto primeiramente é o fato de que o conhecimento científico exposto é, muitas vezes, distanciado dos problemas e questões da realidade da sociedade.

A forma como é feita a produção científica do conhecimento nos últimos três séculos privilegia a fragmentação e a dualidade, retirando a natureza e a humanidade do processo dessa construção. Ao utilizar métodos das ciências naturais e exatas na procura de reconhecimento científico, as ciências humanas negaram as interações e relações com a natureza (física) no processo de produção do conhecimento, não apenas descontextualizando a humanidade, mas deixando de considerar as diferenças que fazem parte do contexto social e natural, contribuindo

assim para consolidar a falsa concepção de neutralidade da ciência. As ciências naturais, por sua vez, ao excluírem a humanidade do contexto natural, criam uma dualidade (sociedade – natureza) e uma realidade falsa. Ao dividir o objeto de estudo pela imposição do método, os pressupostos da ciência moderna descontextualizam o objeto, criando um falso contexto (OLIVEIRA, 2011).

Nessa separação entre as ciências, no lado das ciências exatas o foco se volta para a capacidade de mensurar e expressar algo em números, que possibilita um conhecimento aprofundado sobre determinado assunto (IGAMI, 2011). A ação de medir está presente na vida das civilizações, desde o início dos tempos, como atividade rotineira e cultural. Nessa linha de pensamento, Meadows (1999) entende que as ciências exatas, mais especificamente na física e na engenharia, os processos dispõem de uma quantificação muito bem construída, e aos aspectos importantes dos processos naturais é possível agregar grandezas capazes de serem medidas em unidades com instrumentos adequados e úteis.

O crescimento da ciência e o crescimento econômico das nações estão intimamente relacionados, porque mais produz conhecimento quem mais avança no processo de desenvolvimento das nações. Hoje em dia, a construção do conhecimento científico está integrado com o desenvolvimento humano (NETO; ABREU, 2009). Outro aspecto importante é: enquanto a população dobra a cada meio século, o número de cientistas duplica a cada 10 anos, crescendo cada vez mais a produção científica. Mas com todo esse crescimento é preciso ter cuidado com a massificação da ciência e a grande quantidade de doutores. Essa plethora de doutores tem dado origem a professores-pesquisadores-doutores que nunca mais entraram nas salas de aula, num laboratório ou biblioteca, mas continuam desfrutando dos benefícios e honorarias da titulação (MEADOWS, 1999).

Dentro desse contexto, o capital científico é uma forma particular de capital simbólico, que incide no reconhecimento dado pelos pares, no seio desse campo. Os maiores detentores de capital científico são os pesquisadores dominantes. São eles que, muitas vezes, indicam o conjunto de questões que devem importar para os pesquisadores e sobre as quais eles devem concentrar-se para serem devidamente recompensados. O capital científico é conseguido através das publicações que despertaram a atenção dos estudiosos do campo científico, sendo usado para alimentar e realimentar a produção do conhecimento. Essa produção não ocorre de maneira solitária, porquanto isso exige captação de recursos, tanto materiais como intelectuais. Nesse

processo, o capital científico é a moeda que movimenta as transações. A literatura científica possibilita que os pesquisadores compartilhem informações sobre as investigações desenvolvidas e sobre os resultados construídos, proporcionando o intercâmbio e dando-lhes confiabilidade, reconhecimento e prestígio científico (SILVA; VIEIRA, 2008).

Talvez o caminho da mudança – pensar um pouco diferente na questão dos cientistas pesquisadores – esteja nas palavras de Alves (2012, p. 241):

Todo mito é perigoso porque induz o comportamento e inibe o pensamento. O cientista virou um mito. Existe uma classe especializada em pensar de maneira correta (os cientistas); os outros indivíduos são liberados da obrigação de pensar e podem simplesmente fazer o que os cientistas mandam. Antes de mais nada, é necessário acabar com o mito de que o cientista é uma pessoa que pensa melhor do que as outras.

Em relação a outro aspecto, ciência e conhecimento científico são conceituados de formas diferentes pelos diversos autores; portanto, a maior parte dos que buscam conceituar a ciência concordam que ao se referir ao conhecimento científico, o primeiro passo será diferenciá-lo de outros tipos de conhecimento existentes (LAKATOS; MARCONI, 1986). Nessa linha de pensamento, o conhecimento é uma competência dos seres humanos, para que seja explicada de maneira a interpretar as realidades da sociedade.

O conhecimento é uma capacidade disponível aos seres humanos, para que seja aplicada mais apropriadamente às questões da vida, com menos perigos. O conhecimento tem o poder de modificar a opacidade da realidade em trilhas iluminadas, de tal forma que possibilite uma ação correta, com segurança e previsão (LUCKESI, 1985); é uma maneira teórico-prática de entender o mundo, os homens e as coisas. Pode-se dizer que é um instrumento para compreender as relações dos sujeitos entre si e deles com o ambiente em que habitam, em variadas, múltiplas e detalhadas dimensões (TOZONI-REIS, 2010); também é uma ferramenta para direcionar a existência e levar a humanidade através da história (NASCIMENTO; SANTIAGO, 2012).

A produção do conhecimento é uma preocupação da ciência, que é uma atividade dinâmica e evolutiva, direcionada pela construção e pelo desenvolvimento da informação, até que esta se transforme em conhecimento (KUHN, 2003). O processo de elaboração de

conhecimento sobre o universo não é uma técnica individual. Os significados construídos para sua explicação foram e são elaborados durante toda a história da humanidade pelo conjunto dos seres sociais. Isso quer dizer que o conhecimento científico é histórico e social. Histórico, porque tudo que foi produzido é resultado de conhecimentos anteriores; e social, porque nenhum ser humano elabora um conhecimento totalmente novo. Com base nessa reflexão, pode-se dizer que o conhecimento se apoia em conhecimentos anteriores, construídos por outros seres humanos. Dessa maneira, o conhecimento novo é produzido em conjunto (TOZONI-REIS, 2010). Nesse processo de produção do conhecimento, os seres humanos estão em permanente interação, construindo relações e transformando continuamente aquilo que os transforma (SILVA; VIEIRA, 2008).

Conhecer é um processo humano que transcende o mero “dar-se conta de”, e constitui a apreensão, a explicação. Conhecer presume a presença de pessoas; um objetivo que promove sua atenção compreensiva; o uso de mecanismos de apreensão, um trabalho de debruçar-se sobre. Como fruto da pesquisa, ao conhecer, constrói-se uma imagem do conhecido que já não é mais o objeto, mas uma construção do sujeito. O conhecimento faz brotar, assim, padrões de apreensão que por sua vez vão ensinar conhecimentos futuros (FRANÇA, 1994).

A construção do conhecimento, como qualquer produção do ser humano, é um processo social e historicamente situado. Os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a ciência foram elaborados a partir das bases científicas da modernidade, em que fragmentação e dualidade são princípios dos avanços científicos e, também, da complexidade das relações sociedade-natureza que caracterizam nossos dias (OLIVEIRA, 2011). Por isso, para entender um campo científico, é necessária uma análise dos elementos envolvidos: as relações estabelecidas, o processo de produção do conhecimento e os produtos resultantes desse processo, como a literatura científica. Também é imprescindível compreender como se processa e quais são as forças que interferem na construção do conhecimento científico, e saber que nesse processo interagem vários elementos, fundamentados em conhecimentos anteriores, que agrupam pesquisadores, fatos e publicações num universo científico (SILVA; PINHEIRO, 2008).

Outro elemento importante são as formas de conhecimento, das quais a primeira é o senso comum. O senso comum é aprendido no dia a dia, é empírico por excelência, na maioria das vezes adquirido por meio da experiência (ARAÚJO, 2006). É um conhecimento aprendido por intuição, acidente, observação ou resultado de esforço (GRESSLER,

2003); é também denominado conhecimento vulgar ou popular (LAKATOS; MARCONI, 1986).

Outro conhecimento é o conhecimento religioso, que pressupõe que a tudo conhece e tudo sabe, e aqui o desafio do conhecimento colocado para os sujeitos não é de conhecer e construir verdades, mas sim entender uma verdade que já está pronta, revelada e finalizada. É uma forma de conhecimento não falseável, porque não permite a verificação, porque vem da transcendência (ARAÚJO, 2006).

Ainda para Araújo, também se pode citar como forma de conhecimento o conhecimento artístico. A arte é uma forma de conhecimento subjetiva e não objetiva, ela não se arroga o direito de ser a verdade nem dar explicações universais e gerais, não apresenta retóricas fechadas e definitivas a respeito da realidade, mas formula conceitos abertos às diferentes interpretações e convoca sujeitos para, utilizando a imaginação, elaborar diferentes ações daquilo que lhes é apresentado.

Como outra forma de conhecimento, pode-se também destacar o conhecimento filosófico, que tem a interrogação como fundamento, sendo os questionamentos e a reflexão a sua base. Ele busca respostas sobre a vida e o mundo, ultrapassando as fronteiras estabelecidas pela ciência (LAKATOS; MARCONI, 1986).

Por último, vem o conhecimento ideológico, que é o conhecimento conceituado nas relações de poder (DEMO, 1985). Embora pareça complexa toda essa discussão, Alves (2012, p. 9) a simplifica numa única frase curta e objetiva: “ciência nada mais é que o senso comum refinado e disciplinado”.

2.2 A UNIVERSIDADE BRASILEIRA DA GRADUAÇÃO À PÓS-GRADUAÇÃO

Para analisar a produção científica do conhecimento é preciso entender o contexto que determinou o surgimento da universidade e, sobretudo mostrar de forma sucinta como esse processo foi construído e vem sendo conduzido. A partir dessa leitura da história e da realidade da universidade, pode-se compreender melhor a produção do conhecimento.

2.2.1 História da Universidade no Brasil

Discutir a universidade e os mecanismos de produção e utilização dos conhecimentos leva a refletir sobre os seus significados para a existência concreta dos homens e mulheres na construção da vida pessoal, social e para toda uma sociedade (DIAS SOBRINHO, 2014).

No período em que o Brasil era ainda uma colônia, entre 1549 e 1822, as questões educacionais eram direcionadas para a formação do clero no país. Não se pode afirmar que a Igreja – mais precisamente os jesuítas – tenham criado universidade no Brasil, pois seu principal objetivo era educar a elite e catequizar as camadas pobres, mas sem um caráter de vinculação com o ensino básico, pois sua forma de qualificação era para a aristocracia (COSTA, 2007).

Ao chegar ao Brasil em 1808, D. João VI determinou as primeiras medidas em relação às questões educacionais, com objetivo de criar a escola de nível superior. Essas escolas tinham a missão de servir a família real, permitindo que aqueles que os acompanhavam continuassem os estudos iniciados em Portugal, com objetivo de formar profissionais que atendessem às necessidades da corte portuguesa (SANTOS, 2012).

Ainda segundo Santos, a Universidade de Manaus surge em 1909, e em 1911 é instituída a de São Paulo. No ano de 1912 surgiu o movimento em prol da criação da Universidade do Estado do Paraná, que começou a funcionar em 1913 e que foi considerada, como a de Manaus e São Paulo, uma instituição livre. Em 7 de setembro de 1920, por meio do Decreto nº 14.343, o Presidente Epitácio Pessoa instituiu a Universidade do Rio de Janeiro. É necessário salientar, na história da educação superior brasileira, que a Universidade do Rio de Janeiro foi a primeira instituição universitária criada legalmente pelo Governo Federal. Mas foi no Governo provisório de Getúlio Vargas, em 1931, com a criação do Ministério da Educação e da Saúde Pública, que a universidade brasileira passou a ser uma realidade institucional e jurídica.

Com relação à pós-graduação, na história do Brasil a experiência ainda é recente. Mesmo que os dados da CAPES demonstrem que em 1965 já havia 96 cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e 286 cursos de aperfeiçoamento e especialização, somente a partir de 1965 o Governo Federal adotaria uma legislação específica para a pós-graduação, com o Parecer 977/68, que dá todo o enquadramento para os cursos já existentes e regula os novos, definindo a natureza e os

objetivos dos cursos de pós-graduação e diferenciação entre os cursos *stricto sensu e lato sensu* (SOUZA, 2011).

No exemplo brasileiro, a pesquisa é produzida dentro dos programas de pós-graduação e se tornou corrente a diferenciação entre a pós-graduação *lato sensu* e a pós-graduação *stricto sensu*. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* assumem predominantemente as formas de aperfeiçoamento e especialização, numa espécie de prolongamento da graduação. Já a pós-graduação *stricto sensu*, nas formas de mestrado e doutorado, tem um objetivo próprio, diferente daquele dos cursos de graduação, sendo, por isso mesmo, considerada a pós-graduação propriamente dita. Nessa concepção, diferentemente dos cursos de graduação que estão voltados para a formação profissional, a pós-graduação *stricto sensu* se organiza para a formação acadêmica traduzida especificamente no objetivo de formar pesquisadores (SOUZA, 2011).

A estrutura organizacional foi inspirada no modelo americano, mas o espírito da construção dos programas foi influenciado pela experiência europeia. Enquanto a experiência universitária norte-americana enfatiza o aspecto técnico-operativo, na experiência europeia a ênfase principal é no aspecto teórico. Os intelectuais brasileiros, principalmente na área das Ciências Humanas, sofreram bastante influência europeia, o que fez com que também elementos desse modelo de pós-graduação integrassem o modelo brasileiro de pós-graduação (SAVIANI, 2007).

Nos anos iniciais, a pós-graduação nas universidades no Brasil, carente de recursos humanos, necessitava qualificar os docentes das universidades, processo no qual a CAPES representou papel fundamental.

O primeiro passo foi dado com a criação do Programa Institucional de Capacitação de Docentes em 1976 (PICD), que possibilitou a concessão de bolsa de estudos a professores universitários. Esse importante programa foi desativado em 2002, criando-se nova política de qualificação docente, o PQI, que era o Programa de Qualificação Institucional (MORAES, 2006).

Em meio a esse processo, foram criados: o I Plano Nacional de Pós-graduação (1975-1979) com objetivo de investir na formação docente; o II Plano Nacional de Pós-graduação (1982-1985), fortalecendo os objetivos anteriores, enfatizava a qualidade do ensino e de pós-graduação; o III Plano Nacional de Pós-graduação (1986-1989) privilegiava a pesquisa nas universidades, e iniciou-se o IV Plano Nacional de Pós-graduação, mas devido às restrições orçamentárias e

falta de articulações não foi concluído. Mesmo assim, diversas recomendações foram dadas pela diretoria da CAPES, como diversificação dos modelos de pós-graduação, mudanças no processo de avaliação e inserção internacional da pós-graduação (SACARDO, 2012).

Ainda segundo Sacardo, nos anos seguintes vieram: a regulamentação dos mestrados profissionalizantes, financiamento atrelado à produtividade dos programas, mudanças no paradigma de avaliação dos programas e perspectiva de políticas privatistas oriundas da época do governo Fernando Henrique e uma política de obedecer ditames do capital financeiro internacional, como Fundo Monetário Internacional – FMI e Banco Mundial. Por último, nesta sucinta descrição do processo de construção da universidade e pós-graduação, surge o V Plano Nacional de Pós-graduação (2005-2010), já no governo Lula, quando continuaram as metas anteriores, dando prosseguimento à expansão do sistema de pós-graduação, com objetivo de garantir a qualificação do ensino superior e também do sistema de ciência e tecnologia e do setor empresarial.

2.2.2 Universidade brasileira em nossos dias

Anualmente, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa) coleta dados sobre o ensino superior com o objetivo de apresentar à comunidade acadêmica e à sociedade em geral informações sobre a situação e as grandes tendências das universidades. A coleta dos dados tem como referência as diretrizes gerais previstas pelo Decreto nº 6.425 de quatro de abril de 2008. O Censo da Educação Superior abrange informações sobre as instituições de ensino superior, seus cursos de graduação presencial ou a distância, cursos sequenciais, vagas ofertadas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre professores, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa (INEP, 2015).

A outra instância é a avaliação da CAPES, uma das referências do ensino superior brasileiro, responsável direta pela qualidade da pós-graduação no país (PNPG, 2011-2020).

No momento atual tem-se o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020, com o intuito de determinar as novas diretrizes, estratégias e metas para dar sequência e avançar nas propostas para a política de pós-graduação e pesquisa no Brasil. Em paralelo com esse plano está sendo elaborado o novo Plano Nacional de Educação (PNE). Pela primeira vez, um plano nacional de educação contemplará as metas

da pós-graduação, porque o PNPG será parte integrante do PNE (PNPG, 2011-2020).

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 tem como temas básicos: Avaliação, Internacionalização, Inter e Multidisciplinaridade, Inovação, Redes e Associações e Educação Básica. Entre os principais objetivos destacam-se:

- a) Na avaliação: incorporar avaliação com especialistas; adoção de parâmetros quantitativos de avaliação; melhoria do sistema de tecnologia da informação; fazer estudos de avaliação do SNP; e avaliação que induza à interdisciplinaridade e atuação em redes e em associações.
- b) Na internacionalização: políticas de ampliação do número de alunos e pesquisadores estrangeiros; prover as condições para domínio de línguas estrangeiras; evitar endogenia; desenvolver inserção das Instituições de Ensino superior no contexto internacional; modernização curricular da graduação; e ampliação do número de bolsas para estudo no exterior.
- c) No item Inter e Multidisciplinaridade: estimular encontros científicos; concursos sem exigência de graus acadêmicos num campo disciplinar restrito; e estimular a absorção de recursos humanos com formação interdisciplinar.
- d) Na Inovação: programas de pós-graduação que produzam impactos diretos sobre a formação; criação de novos cursos de pós-graduação; estímulo à formação de talentos no mestrado e no doutorado; redes cooperativas entre universidades e sistemas curriculares flexíveis.

Também é importante estimular no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 as Redes e Associações com programas de acompanhamento permanente e estímulo da CAPES, e na Educação Básica, estimular pesquisas, intensificar programas de mobilidade e dar ênfase à área de ensino das ciências.

Para finalizar, é oportuno salientar que numa análise da produção científica de determinada área do conhecimento, com objetivo de mostrar a situação da produção científica sobre o futebol nas teses e dissertações, não basta mostrar apenas a gênese do processo de construção da universidade e pós-graduação, mas, sobretudo, revelar também, mesmo que de forma sucinta, como esse processo tem sido conduzido, como se encontra nos dias atuais e que reflexões são

importantes dentro do processo de produção do conhecimento na universidade brasileira.

2.2.3 Produção do conhecimento na universidade

No Brasil, as universidades são as grandes responsáveis pela produção do conhecimento. As instituições de ensino estimulam a comunidade científica a aumentar cada vez mais a produção do conhecimento, alicerçadas nas exigências das agências de avaliação e fomento da pesquisa científica, como CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) (SILVA; HAYASHI, 2011).

Desde as suas origens, a educação universitária tem buscado a meta de criar, transmitir e disseminar conhecimento. A reflexão das relações entre sociedade e universidade é um dos temas importantes na agenda de estudos sobre o ensino superior. A Declaração Mundial sobre Educação Superior reconhece a importância da educação do nível superior na sociedade contemporânea. A Declaração afirma que há maior consciência da importância fundamental que essa forma de educação apresenta para o desenvolvimento sociocultural e econômico e para a construção do futuro dos países. Esse documento ainda apresenta conceitos e diretrizes para ensino universitário, no qual a educação superior precisa ter padrões éticos, imparcialidade, capacidade crítica, articulação com o mundo exterior, ser uma prestadora da sociedade na busca de erradicar a pobreza, a intolerância, a violência, o analfabetismo e as doenças. A educação superior deve também buscar uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, buscando fortalecer todo o sistema educacional na busca de uma sociedade não violenta, não exploradora, formada por seres humanos esclarecidos e guiados pela sabedoria, amor e humanidade (BERNHEIM; CHAUI, 2003).

Ainda para Bernheim e Chauí, um dos pontos importantes da sociedade contemporânea é a figura central do conhecimento nos mecanismos de produção, a ponto de o qualificativo mais frequente hoje utilizado ser o de sociedade do conhecimento. Observa-se um novo paradigma econômico e produtivo no qual o elemento mais importante deixa de ser a disponibilidade de capital, trabalho, matérias-primas ou energia, passando a ser o uso intensivo de conhecimento e informação. No momento, as economias mais desenvolvidas se baseiam na maior disponibilidade de conhecimento. A vantagem comparativa é determinada cada vez mais pelo uso competitivo do conhecimento e das grandes descobertas tecnológicas. Essa questão faz do conhecimento um

pilar da riqueza e do poder dos países, mas, ao mesmo tempo, encoraja a tendência a tratá-lo meramente como mercadoria sujeita às leis do mercado.

Como instância mediadora de educação, a universidade deve ser compreendida como um estabelecimento coletivo, seja ela de natureza pública ou privada, com autonomia estatutária, administrativa, financeira, científica, pedagógica, disciplinar, cultural e patrimonial conforme termos legais, sob a perspectiva democrática (FERNANDES, 2010). A universidade é parte integrante da formação pessoal com importante papel na formação profissional; discute-se também a sua própria identidade, em que se devem construir parâmetros que possam dar embasamento e caracterizar diferentes níveis de formação, proporcionados pelos diferentes âmbitos e pelas diferentes qualificações alcançadas (MELLO; ELTERMANN, 2012).

A relação entre universidade e sociedade não se restringe às aparências, não se pode considerar a universidade como um local independente que precise encontrar mecanismos ou instrumentos para se relacionar com a sociedade. Pelo contrário, a universidade é uma organização social e, como tal, expressa de determinada forma a estrutura e a maneira de funcionamento da sociedade como um todo. A legitimidade da universidade moderna se baseia na ideia da independência do saber em face do Estado e da religião e, portanto, a ideia de um conhecimento construído pela sua própria lógica, por necessidades inerentes, do ponto de vista tanto da sua invenção quanto da descoberta e da sua transmissão (BERNHEIM; CHAUI, 2003).

A construção do conhecimento na universidade é avaliada como um experimento individual numa conjuntura histórica e sociocultural. Há elementos determinantes, de base epistemológica, e outros condicionantes, na elaboração do conhecimento. Tem um significado estratégico para o país inserido numa economia globalizada. A aquisição de competitividade pelas universidades dependerá de maneiras inovadoras de gestão. Refletir sobre o processo de produção do conhecimento significa abordá-lo nos aspectos intrínsecos, como processo cognitivo e no contexto da sua relação com a sociedade. Vive-se a transição da sociedade industrial para a sociedade da informação e do conhecimento. Com a revolução dos sistemas de comunicação, grupos se organizam em rede (conexão de cérebros humanos, instituições, livros e computadores) trabalhando a informação de forma multi e interdisciplinar, buscando elaborar conhecimento científico novo com livre circulação e acessibilidade (TRINDADE; PRIGENZI, 2002).

A universidade é um local singular de articulação intelectual, de pesquisa, de extensão e de formação profissional, além de um locus privilegiado para, entre outros aspectos, discutir, perguntar e refletir sobre questões do mundo contemporâneo (MELLO; ELTERMANN, 2012).

Talvez um dos problemas da universidade seja que a produção de conhecimento é destinada ao aumento da informação para o capital financeiro, submetendo-se à sua necessidade de crescimento do conhecimento de forma rápida e superficial. Dentro desse contexto, as universidades estão cada vez mais reduzindo a carga horária, os mestrados e doutorados estão deixando de exigir dissertação ou tese e passam a oferecer a possibilidade de apresentar artigos publicados em periódicos com conceito superior (A1, A2, B1, B2 e B3) classificados pela CAPES. Todo esse quadro corrobora o sistema de que pesquisadores que publicam artigos científicos têm credibilidade acadêmica, devido ao fato de terem sido aceitos em periódicos aparentemente qualificados pelas áreas, que muitas vezes não representam resultados de investigações do conhecimento com profundidade teórico-metodológicas. A produção de conhecimento ou produção de informação se acumula cada vez mais nos bancos universitários acolhendo a lógica capitalista, refletida na competitividade acadêmica e afastando-se do campo das ciências humanas, como da educação (CAETANO; COSTA; DOMINGUES, 2008).

Dentro desse contexto de produção do conhecimento na universidade, muitos pesquisadores, ao correrem contra o tempo, na procura de um *lattes* cheio de publicações, tornam-se extremamente produtivos, com diferentes intenções, com objetivos de conseguir *status* como até mesmo para se manter credenciado em algum programa e continuar com as investigações científicas. Muitos professores pesquisadores, ao se submeterem a tal ação que a própria CAPES destaca, deixam de viver para publicar, ou então, publicam para viver, ou mais ainda, não suportam o nível de exigências e ficam doentes, permitindo-se fazer parte do “publique ou morra” (EVANGELISTA, 2006). Não importa o caminho ou o percurso para chegar a determinada descoberta ou contribuição científica, o que importa é a quantidade de publicações que se consegue num currículo (CAETANO; COSTA; DOMINGUES, 2008).

Dentro desse contexto, várias pesquisas desenvolvidas nas universidades cumprem exclusivamente o papel de requisito para obter titulação: poucos são aqueles trabalhos que demonstram interesse em utilizar os resultados para a problemática estudada, e sobre aquelas que

envolvem a realidade educativa, a maioria, pouco ou nada, contribui para transformá-la ou chegar às mãos dos educadores e gestores da educação (GAMBOA, 2007).

Nessa linha de pensamento, a universalidade como princípio científico da produção do conhecimento precisa pensar na observância da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e na autonomia universitária, construindo-se, assim, as finalidades da universidade. Deve ter primeiro uma identidade sustentada no mercado (organização social), e segundo, no compromisso social para produzir o conhecimento (MAGALHÃES, 2010).

Por todas essas questões, a universidade atual tem incomensuráveis possibilidades de contribuir para a construção de uma sociedade democrática do conhecimento e de recuperar sua missão histórica no processo civilizatório da humanidade. Diferentemente de outras instâncias contemporâneas, a universidade continua sendo uma instituição que pode reconstruir os conhecimentos em forma de disciplinas e de elaborar conhecimentos sobre os conhecimentos. Isso serve para organizar as aprendizagens, para alavancar o desenvolvimento e abrir novas fronteiras aos conhecimentos. Os conhecimentos e as questões concretas não devem ser barreiras impeditivas ao dimensionamento universal, aos enfoques totalizantes e complexos a respeito dos macroproblemas globais (DIAS SOBRINHO, 2014).

É importante dizer ainda que a universidade dispõe, no momento, de um grande patrimônio de instrumentos e conhecimentos incomensuravelmente maior e mais sofisticado do que reunia em qualquer outro momento da história da humanidade. As novas formas de produção, circulação e distribuição dos conhecimentos espetacularmente potencializados pelos meios cibernéticos tornaram-se acessíveis à população mundial. Mas para que o conhecimento não se perca pela quantidade, pelo avanço técnico separado do ético, pelo desvio de sua responsabilidade essencial relativamente ao processo civilizatório, é importante que a universidade não perca essas potencialidades (DIAS SOBRINHO, 2014).

2.3 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

É inegável que a produção do conhecimento na Educação Física evoluiu com seu processo de construção histórico. Mas, é importante dizer que esse processo foi recortado por diversos elementos e fases históricas que passaram a influenciar o delineamento da produção do

conhecimento (BEZERRA; MENDES, 2012).

Um marco importante da Educação Física e da produção do conhecimento científico na área foi a criação dos programas de pós-graduação do Brasil. A pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Física no Brasil começou em 1977, com o primeiro mestrado. Com o início dos programas de pós-graduação, o primeiro na Universidade de São Paulo (USP), o segundo na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e em seguida na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), percebe-se que, a partir desse momento, cresce a produção do conhecimento na área da Educação Física (BEZERRA; MENDES, 2012).

Outro momento importante da história da produção do conhecimento na Educação Física no Brasil foi o surgimento do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) em 1978, criado com o objetivo de teorizar a Educação Física e de se afirmar com um discurso científico próprio. A criação do CBCE contribuiu para o desenvolvimento científico com uma postura mais crítica em relação à produção do conhecimento em Educação Física (FERON; SILVA, 2007).

Como elemento importante para tal crescimento nos anos 70, através dos incentivos aos programas de pós-graduação muitos professores saíram do Brasil e concluíram cursos de doutorado na Europa e na América do Norte, locais procurados por sua reconhecida tradição de pesquisa no campo das ciências naturais, viés conceitual pelo qual a Educação Física do Brasil procurou sua fundamentação científica. Centrados no âmbito da cinesiologia, da biomecânica, da fisiologia do exercício e da aprendizagem e do desenvolvimento motor, esses estudos utilizaram o paradigma empírico analítico que foi inspirador das opções metodológicas utilizadas naquele período (MOLINA NETO et al. 2003).

Como se pode ver, a prática de pesquisa na Educação Física é recente no Brasil e mais recente ainda é sua incorporação no cotidiano desse campo, trazendo consigo outros aspectos do fazer científico (LAZZAROTTI FILHO et al. 2012).

A Educação Física e o esporte no Brasil são áreas de conhecimento de história relativamente recente no universo do ensino superior. Seu objetivo é construir conhecimento e divulgá-lo, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Por outro lado, longa é sua história como prática profissional e como curso de preparação profissional. No entanto, como área de conhecimento científico, ela é ainda incipiente se comparada com outras áreas. No Brasil, as tentativas mais sistemáticas para organizar sua base acadêmico-científica iniciaram-se, fundamentalmente, nos anos 80 com a implantação da pós-graduação

stricto sensu (mestrado e doutorado). Até aquele momento, acreditava-se que o conhecimento científico necessário à Educação Física para formar seus professores estava disponível em outras áreas do conhecimento, especialmente nas chamadas ciências-mãe, como Física, Biologia, Psicologia, Sociologia e outras (TANI, 2011).

A literatura a respeito desse tipo de pesquisa indica que nas décadas de 70 e 80 do século XX foram realizados alguns estudos sobre a produção do conhecimento na área da Educação Física, mas só se intensificariam a partir do início dos anos 90. Nos anos 70 e 80 destacam-se os estudos de Costa, em 1977, e Cano, em 1985. Nos anos 90, podemos citar as pesquisas de Vieira (1990) e Faria Júnior e Farinatti (1992). Outros estudos foram produzidos nos anos 90, voltados para uma crítica mais efetiva à produção científica da área: Silva (1990, 1997, 1998), Carlan (1996), Molina Neto (1998), Sousa (1999), Kroeff (2000) e Luz Junior (2001). As temáticas desses estudos estavam relacionadas a: condições do professor, implantação de cursos de pós-graduação, produção científica nas universidades, produção do conhecimento em Educação Física, análise de dissertações, produção científica dos professores doutores, estado atual do conhecimento e gênero na Educação Física/Esporte (MARTINS; SILVA, 2009).

Convém salientar que até metade da década de 1980, na produção do conhecimento da Educação Física predominava a área médica, a ponto de naquela época o Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE) ser presidido por médicos. Além de o Plano Nacional de Educação Física compreender o esporte como solução dos problemas brasileiros, naquela época foram criados os laboratórios de fisiologia em diversas instituições de ensino do Brasil, aos quais as investigações realizadas estavam atreladas. O principal objetivo era descobrir atletas e desenvolver suas potencialidades, num momento em que o esporte e a Educação Física eram percebidos como uma forma de união social num período de ditadura. Pode-se dizer que até meados da década de 80 do século XX, os conceitos de corpo e saúde eram construídos e influenciados por referenciais das Ciências Biomédicas na busca da boa forma. A prioridade era estudar o corpo fracionado e exposto a quantificações. As pesquisas antropométricas consolidam-se e a análise do somatotipo servia para classificar as pessoas conforme suas características físicas. Os atletas eram modelos para a sociedade. Os artigos estavam embasados na ideia de um corpo padronizado, produtor de energia e de trabalho muscular. Um corpo com objetivo de aumentar o rendimento, a performance, através do acréscimo de esforço e percebido pelos aspectos anatômicos, fisiológicos, bioquímicos e

psicológicos (MENDES, 2009).

Esse recorte temporal da pesquisa da pós-graduação em Educação Física no país enfatizando a concepção biológica permanece até hoje. As motivações que estão por trás dessa forma de construção do conhecimento podem ser as mais variadas: financiamentos específicos que privilegiam os projetos e estudos com esse foco; avaliações que valorizam a produção científica de maior visibilidade; e a busca por maior “status” e/ou reconhecimento do pesquisador (ROSA; LETA, 2011).

No primeiro momento, as pesquisas enfocavam as teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação Física brasileiros, como os estudos desenvolvidos por Silva (1990, 1997), Gaya (1994), Molina Neto (2005) e Ávila (2008), entre outros. Logo após aparecem pesquisas que tinham como objetivo as análises para veicular o conhecimento nas revistas científicas, como é o caso dos estudos de Job; Fraga e Molina Neto (2008), Job (2009), Rosa e Leta (2010), Medeiros e Godoy (2009), Franco e Cunha (2009) e ainda as revisões sistemáticas da literatura (LAZZAROTTI FILHO et al. 2012).

As críticas aos processos de produção de conhecimento em Educação Física não são novas. Alguns autores, entre os quais Silva (1990, 1998, 2003), Sousa e Silva (2001), Tani (1998, 2000), Taffarel (1998), Bracht (1993, 1998), Lovisololo (2003); Amadio (2003) e Nóbrega (2003) são exemplos de que essas críticas emanam de diferentes matrizes disciplinares e de diferentes concepções teóricas. Essas críticas referem-se aos processos, às condições, à estrutura organizacional e aos meios de produção do conhecimento em Educação Física e a respeito do conteúdo e à qualidade acadêmica dessa produção, seus resultados e causas na prática social da Educação Física (MOLINA NETO 2006).

É importante dizer também, seguindo a mesma tendência notada em outros países, que a meta da Educação Física e do Esporte no Brasil, no contexto da produção de conhecimentos, foi e tem sido ainda a obtenção do *status* e da respeitabilidade acadêmica. Tal situação implicou dar muita ênfase à pesquisa básica em relação às pesquisas aplicadas comprometidas com solução de problemas encontrados na prática profissional (TANI, 2011).

Também a partir dos anos 80, inicia-se na área da Educação Física um extenso debate e uma intensa crise de identidade em relação aos pressupostos e à especificidade que resultou na construção de algumas abordagens pedagógicas para a área, como, por exemplo: psicomotora, desenvolvimentista, construtivista, saúde renovada, crítico-superadora, sistêmica, crítico-emancipatória e cultural, entre outras.

Fundamentadas em várias teorias como as biológicas, psicológicas, sociológicas e filosóficas, mesmo tendo concepções científicas diferentes entre si, cultivam em comum a procura de uma Educação Física que pronuncie as múltiplas dimensões do ser humano e a tentativa de interromper o modelo mecanicista/esportivista (DARIDO, 2003).

A partir daquele momento, a área de Educação Física deixou de ser uma área de prática pedagógica ou de aplicação de conceitos provenientes de outras áreas do conhecimento, passando a ser uma área de produção científica. Observa-se, nessa área do conhecimento, a presença de duas vertentes: primeiro as pesquisas fundamentadas nas Ciências Naturais e Exatas, que procuram investigar o treinamento e a atividade física analisando os perfis antropométricos, capacidade cardiorrespiratória e capacidade funcional e rendimento esportivo; e segundo, os estudos relacionados às Ciências Sociais e Humanas que abordam o movimento humano e universo da escola como os conteúdos didáticos e pedagógicos que envolvem a Educação Física no ambiente escolar (DAOLIO, 2007).

Alguns estudos podem ajudar na reflexão a respeito do tema, como, por exemplo, a produção do conhecimento na Educação Física. Na sua dissertação de mestrado e tese de doutorado, Silva (1990, 1997) apresentou como resultado das investigações a predominância da abordagem metodológica empírico-analítica utilizando princípios quantitativos para explicar os fenômenos com princípios alicerçados na ciência dita positivista. Também se verificou que existe uma tendência crescente expressa por outras abordagens metodológicas, como a fenomenológica, hermenêutica e crítico-dialética.

Nos estudos de Gamboa (2007), na Região Nordeste, as abordagens crítico-dialética, fenomenológica e hermenêutica aumentaram, enquanto as analíticas e positivistas têm decrescido. Esses estudos mostram que a Região Nordeste do Brasil tende a ter um olhar mais crítico para compreender as práticas da Educação Física, esporte e lazer.

Noutro estudo, de Coutinho et al. (2012), o tema de maior incidência foi saúde, sendo tratado principalmente sob a perspectiva diagnóstica, levantando dados e suas possíveis associações com diferentes patologias. Desse modo, observou-se que, mesmo predominando as linhas de pesquisa ligadas à atividade física e à saúde nos programas de pós-graduação, as pesquisas relacionadas ao cotidiano escolar vêm conquistando espaço e ampliando os horizontes metodológicos e epistemológicos da Educação Física.

Martins e Silva (2009) encontraram, em seu estudo, que o número

de programas de pós-graduação tem crescido, as áreas de concentração e linhas de pesquisa têm-se diversificado e os modelos de pesquisa realizados já não se limitam a pesquisas experimentais ou a outros modelos fundamentados na concepção positivista de ciência. Mesmo assim, algumas questões ainda não foram resolvidas. A concepção meramente descritiva limitada à constatação dos fatos ainda é predominante nas dissertações e nas teses, embora fundamentadas em referenciais teóricos diferentes. Apesar dessas condições, Molina et al. (2006) entendem que as dissertações e as teses são as obras mais originais e mais demonstrativas da força, da organização e da identidade de uma área de conhecimento ou de uma sociedade pesquisadora.

Dentro desse contexto, também podem ser apresentados alguns problemas, como a grande assimetria entre as regiões do país no tocante à distribuição de programas de pós-graduação no Brasil. Isto é demonstrado nos seguintes números: a maioria dos trabalhos defendidos é na região Sudeste e Sul. O país vive significativas disparidades regionais, não apenas no aspecto do desenvolvimento econômico e social, mas também se avolumam em relação ao acesso e à produção do conhecimento científico (SANTOS, 2010).

Outro problema é a fragmentação do conhecimento. A maioria dos laboratórios está organizada conforme a orientação disciplinar dos cursos. As disciplinas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação mantêm correspondência com essa forma de construção do conhecimento. Organizações científicas específicas de cada subárea têm sido criadas, e cada uma delas tem realizado congressos científicos específicos e publicado produções também específicas. Pouco diálogo tem existido entre as subáreas, e dentro de cada uma delas formam-se grupos com reduzido número de pesquisadores fechados para investigar problemas específicos (TANI, 2011).

Dentro dos atuais 800 cursos de Educação Física do Brasil, observam-se reduzidas discussões e reflexões relativas à qualidade, à natureza e às especificidades dessa produção do conhecimento. Nesses cursos cresceu o número de grupos de pesquisa na área da Educação Física registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Paralelamente, há elevado número de teses, dissertações e artigos sendo construídos nos programas de pós-graduação (COUTINHO et al. 2012).

Dentro desse universo das teses e dissertações, as pós-graduações se preocupam em elaborar artigos, independentemente de saber se os estudantes, quando finalizarem as teses e dissertações, terão capacidade de continuar suas histórias de vida acadêmica com autonomia intelectual

e criatividade. O padrão de formação dos estudantes pesquisadores e de produção do conhecimento científico nas universidades baseia-se num produtivismo que valoriza a prática de uma ciência alienada de princípios epistemológicos e éticos. Todo o processo concentra-se na produção de artigos para revistas internacionais, consideradas de alto impacto, submetendo os pesquisadores a um processo arbitrário que impõe estudos de acordo com as grandes corporações científicas internacionais, numa relação em que os pesquisadores se submetem a uma ditadura de métodos e de conteúdo. Resumindo, só se investiga o que se pode publicar e só se publica o que os editores internacionais autorizam. Nessa “escravidão”, dificilmente será auferido algum reconhecimento e, como tal, os pesquisadores continuaram à margem da comunidade científica internacional (GAYA, 2010).

A produção do conhecimento também não pode reduzir a discussão do mérito acadêmico a um *ranking* de periódicos e à quantidade mínima de artigos a serem publicados por pesquisador num dado período nos programas de pós-graduação do Brasil. Ainda segundo Gaya, é preciso perceber que a principal característica da pesquisa na área das humanas é a lentidão inerente à construção das pesquisas e dos procedimentos metodológicos. Diferentemente das ciências naturais, os objetos a serem estudados pelas ciências humanas não são dados de natureza em si, mas dependem da relação dinâmica com o pesquisador. Essa lentidão inerente às pesquisas nas ciências humanas e sociais, bem como os procedimentos metodológicos, são, por definição, mais interpretativos e subjetivos, o que não quer dizer menos rigorosos (DAOLIO, 2007).

Uma questão que parece clara na área é que, sem dúvida, há diferenças significativas na maneira de compreender a Educação Física como campo de conhecimento. Na perspectiva pedagógica, ela tem um laço estreito com as ciências da educação; porém, do ponto de vista de atividades de treinamento para melhorar o rendimento ou para manter a aptidão física e da saúde, a Educação Física tem ligações com as ciências que referenciam os desempenhos esportivos e o *fitness*. Dessa maneira, é possível avaliar que tal heterogeneidade epistemológica é própria dessa área de conhecimento científico (ROSA; LETA, 2011).

Com relação à orientação acadêmico-científica, Marchlewski, Silva e Barcelos (2011) afirmam que é preciso direcionar a construção de conhecimento para a reflexão sobre as mudanças que ocorrem no contexto acadêmico e social. Nessa perspectiva, é preciso expandir as discussões acerca da produção de conhecimento na Educação Física procurando compreender os elementos que fazem parte do processo de

avaliação da produção científica. Isso deve ser feito através de um direcionamento metodológico procurando discutir sobre os principais pontos de debates, impactos dos sistemas de avaliação da pós-graduação e a respeito dos artigos veiculados em periódicos da área.

Um ponto importante é que a quantidade de artigos produzidos não necessariamente significa qualidade. Significa, antes, reconhecer que os critérios utilizados para avaliar a produção do conhecimento na Educação Física precisam aceitar o uso de diferentes referenciais teórico-metodológicos, reconhecendo que a disseminação do conhecimento científico construído poderá ocorrer em diferentes meios de comunicação. Dessa forma, é incoerente buscar critérios específicos de determinada área para avaliar toda a produção do conhecimento científico da Educação Física. Também seria necessário investir no fortalecimento dos periódicos nacionais. No entanto, haveria a necessidade de realizar um levantamento das revistas científicas nas quais os pesquisadores da área da Educação Física estão disseminando sua produção, para saber se publicam em periódicos da própria área ou naqueles com maior fator de impacto (MARCHLEWSKI; SILVA; BARCELOS, 2011).

Mesmo com todos os problemas apresentados anteriormente e agora tentando fazer uma análise conforme as regras a que os pesquisadores são submetidos, a produção científica da área de Educação Física vem crescendo, de forma concreta e gradual, principalmente devido à qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação. Também as exigências da CAPES para qualificar mestres e doutores contribuem para desenvolver o sistema de ensino e a produção do conhecimento. A Educação Física deixou de ser apenas uma área de prática pedagógica ou de aplicação de conceitos provindos de outras áreas para tornar-se área de produção de conhecimento científico. O número de mestres e doutores e o equivalente número de dissertações e teses, o número de revistas científicas, o número de artigos de autores nacionais publicados em periódicos mostram o desenvolvimento e o crescimento da Educação Física nas últimas décadas (DAOLIO, 2007).

Também é importante comentar que muitos estudiosos da Educação Física têm publicações em periódicos internacionais de alto impacto, e os programas de pós-graduação aproximam-se cada vez mais de critérios internacionais de qualidade. Várias organizações científicas de diferentes áreas foram criadas e essa tendência de crescente diferenciação e especialização parece não perder o seu ímpeto. O número de cursos e eventos científicos cresce regularmente e tem-se

uma quantidade substancial de periódicos especializados, muitos deles com indexação internacional (TANI, 2011).

Em nosso país, a Educação Física e o Esporte desenvolveram-se muito nestas últimas décadas no campo da produção científica. Mas, para avaliar os impactos desse progresso no desenvolvimento dessas áreas, é necessário definir claramente a identidade acadêmica de cada uma (TANI, 2011).

Dentro desse contexto, os desafios são grandes, mas o importante é que a construção do conhecimento em Educação Física no país precisa ser um projeto coeso e permanente que possibilite a ligação entre as diferentes áreas do conhecimento científico presentes na formação dos estudiosos brasileiros.

2.4 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO FUTEBOL NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

O objetivo aqui é apresentar estudos que investigaram a temática futebol, numa revisão restrita a teses e dissertações que correspondem ao universo de investigação da pesquisa.

O trabalho de Pepato (1988) tem uma importância histórica: é a primeira dissertação sobre o futebol, segundo o banco de teses da CAPES. O autor trabalhou sobre o fenômeno da perda de precisão do chute no futebol. A segunda dissertação na Educação Física foi o estudo de Barauna (1989) sobre ruptura muscular de primeiro grau e tempo de recuperação.

Continuando a busca dos estudos sobre futebol, são apresentados alguns trabalhos que podem mostrar como está sendo construído o campo de pesquisa futebol nas diferentes áreas do conhecimento. Em Educação Física, na sua tese de doutorado, Myskiw (2012) aborda as controvérsias da várzea, trajetórias e retratos etnográficos num circuito de futebol da cidade de Porto Alegre. Outro trabalho que pode ser citado é o de Gomes (2012), em cuja dissertação de mestrado verificou os efeitos de dois programas de condicionamento físico na aptidão física de futebolistas militares. Ainda em Educação Física, a dissertação de Bandeira (2012) estudou esporte competitivo, contribuições psicanalíticas e suas implicações para compreender a angústia.

Na pesquisa de doutorado de Terra (2012), o foco foi os megaeventos esportivos e políticas públicas, Jogos Pan-americanos de 2007 e suas relações com a realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016. Ainda em Educação Física, em sua tese de doutorado Angelo (2014) investigou a gestão da carreira

esportiva abordando os processos de transição, seus ciclos e a pós-carreira atlética nas Ciências do Esporte.

Outras áreas de destaque com várias dissertações e teses são Saúde e Biológicas e Medicina, onde Ramalho (2012), em seu mestrado, verificou a atividade física no calor, análise da variação do percentual de gordura em atletas de futebol durante um campeonato; Scavino (2012), os efeitos de diferentes líquidos na hidratação de jogadores de futebol; Furlanetto (2012), a termografia e a sensibilidade protetora em atletas de futebol com lesão de joelho e tornozelo; Linhares (2012), a caracterização das lesões osteomusculares agudas em praticantes de atividades físicas; e Luiz Júnior (2012), a modulação do treinamento na fase preparatória e sua influência na dinâmica da força e da velocidade em futebolistas profissionais.

Em outros estudos da área da saúde, Santamaria (2012) pesquisou sobre os aspectos da condição aeróbica e da flexibilidade em futebolistas profissionais e em participantes de programas de exercício; Lemos (2012), a resposta do transiente final da frequência cardíaca ao teste anaeróbio máximo de corrida – *MART*; Almeida (2012), o uso de drogas ilícitas em atletas jovens; e Oliveira (2012), o efeito da fototerapia com diodos emissores de luz (*led: light emitting diode*) sobre marcadores inflamatórios e modulação autonômica em atletas de futebol.

Na Psicologia, o trabalho de Oliveira (1999) tinha o objetivo de investigar a representação social e ideologia do futebol; Bhering (2001) estudou os modelos agressivos apresentados em jogos de futebol no comportamento dos adolescentes torcedores; Cavalcanti (2002) realizou uma revisão da produção de teses e dissertações que abordavam fundamentalmente as torcidas organizadas de futebol; e Amparo (2012), em sua tese de doutorado, analisou representações sociais do futebol entre atletas das categorias de base.

Dando seguimento à busca das pesquisas pelas diferentes áreas do conhecimento, na Teologia, em sua dissertação de mestrado, Arakaki (2012) estudou a pregação na terra do samba e do futebol, fazendo uma análise socioreligiosa da prédica protestante e a identidade brasileira. Outra área do conhecimento que pode parecer distante é a das Letras, mas Medanha (2012) pesquisou sobre o discurso de três diferentes jornais e seus respectivos contratos e estratégias na cobertura da copa 2010 num país de terceiro mundo; e na Linguística, Campean (2012) estudou na dissertação de mestrado o discurso do futebol como identidade nacional, imaginário, memória e produção de sentidos, em busca de um discurso fundador do futebol brasileiro.

Na área da interdisciplinaridade, podem ser citados também alguns trabalhos, como o de Chagas (2010), que estudou sobre o Brasil nos anos 70, futebol e política no discurso da revista *Veja*; e Menezes (2010), o trabalho está inserido no campo da memória social, na interface com os estudos da linguagem, da Antropologia, da Sociologia e da História Social, buscando apontar em que medida o processo de modernização e espetacularização do futebol possibilitou, ou, até mesmo, impulsionou o surgimento de novas formas de torcer.

Na área da Educação foram encontrados os trabalhos de Fermino (2012), cujo estudo buscou compreender o futebol na formação corporal da sociedade indígena *Laklãnō/Xokleng* da Terra Indígena *Laklãnō*; Couto (2012), que desenvolveu um estudo a respeito da formação do jogador de futebol; Santos (1990) procurou mapear as manifestações de violência no futebol brasileiro; e Koch (2012), cujo objetivo era mostrar e discutir a futebolização como um processo que atravessa a cultura brasileira contemporânea com repercussões no currículo, na escola, na vida e na identidade de crianças e jovens que as frequentam.

Na área da História também existem várias dissertações e teses, como os estudos de Roque (2012), que procurou analisar a cidade, o futebol e o trabalho, memórias do futebol de fábrica em São José dos Campos 1920-2010; Fernandez (2010), que objetivou levantar explicações sobre a formação da identidade do Fluminense F. C. como clube cuja marca principal é a elitização, calcada na distinção e no refinamento; e Rosa (2012), que aborda em sua dissertação a relação do futebol com o operariado da cidade de Itajaí, nas primeiras décadas do século XX, demonstrando que o futebol, mais do que uma atividade esportiva, servia também como meio de sociabilidade, de interação e de compartilhamento de experiências (muitas delas já vivenciadas no espaço profissional) e que contribuíram para formar a identidade operária de Itajaí.

Na Sociologia, em sua dissertação Nunes (2003) procurou mostrar a inter-relação entre religião e esporte, na configuração de um *ethos* protestante que inspira o comportamento exemplar do atleta; Frenzano (2003) centrou sua pesquisa nas experiências de autonomia desenvolvidas pelos atletas profissionais no contexto da modernização autoritária do futebol brasileiro (1964-1984). Na Antropologia, Spörl (2012) estudou os espaços da emoção, arquitetura futebolística, torcida e segurança pública.

Dando sequência à revisão dos trabalhos, na Engenharia Civil o estudo de Andrade (2012) objetivou avaliar não só as propriedades mecânicas do concreto, mas também a durabilidade da estrutura, em

função das obras de reforma para sediar a copa do mundo de futebol, que se realizaria em 2014. Na Administração, o objetivo de Alba (2012) foi investigar os efeitos do orgulho do clube no torcedor de futebol sob a perspectiva de *marketing*, focando principalmente a lealdade, comprometimento, consumo e criação e proselitismo com o clube.

Outras áreas que também podem ser citadas são Planejamento Urbano e Regional, em que o estudo de Tajés Junior (2012) teve como objetivo compreender de que maneira a economia regional catarinense pode influenciar na maior variação de campeões de futebol no Estado de Santa Catarina; em Turismo e Hotelaria, Pinheiro (2012) verificou as ações e os produtos existentes em estádios de futebol destinados a turistas e visitantes desses espaços, bem como o modo como esses produtos são concebidos e geridos pelos profissionais responsáveis nos clubes Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense e *Sport Club* Internacional. Na Agronomia, o estudo de Acosta (2014) pesquisou a variabilidade espacial da resistência do solo à penetração num campo de futebol.

Finalizando esta revisão dos trabalhos sobre futebol, na Engenharia Biomédica Sousa (2012) analisou gases expirados, utilizando diferentes métodos de obtenção de sinais para avaliar o desempenho físico humano. Na área de Comunicação, Lourenço (2012) analisou as narrativas textuais produzidas pelo Jornal Nacional e Jornal da Record que foram ao ar nos dias 15, 25 e 28 de junho e 02 de julho de 2010 (período da participação da seleção brasileira na Copa do Mundo), no intuito de verificar sobre o que falaram as coberturas do futebol e quais as suas inter-relações com temas além do esporte no contexto da sociedade do espetáculo. Na Ciência e Tecnologia de Alimentos, Santos (2012) procurou, na sua tese de doutorado, verificar o estado nutricional, perfil bioquímico e estresse oxidativo de jogadoras de futebol em pré e pós período competitivo.

As dissertações e teses não esgotam com as áreas citadas; existem ainda trabalhos nas áreas de Engenharia Elétrica, Geografia, Direito, Ciência Política, Desenho Industrial, Arquitetura, Química, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Engenharia Mecânica, Sociais e Humanidades, Clínica Médica, Pediatria, Ortopedia, Saúde Coletiva, Epidemiologia, Economia, Bioquímica, Engenharia de Produção, Genética e Enfermagem, entre outras (CAPES, 2013). A revisão evidencia a importância e como é amplo o interesse pelos estudos relacionados à temática futebol.

2.5 PESQUISAS QUE INVESTIGARAM A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O FUTEBOL

Na busca sobre as pesquisas envolvendo o futebol, constatou-se que existem poucos trabalhos (somente artigos) que analisam a produção do conhecimento sobre esse esporte. No banco de dados das dissertações e teses da CAPES não foi encontrado nenhum estudo que analise a produção do conhecimento sobre futebol no período de 1987 a 2014. No âmbito internacional a situação parece assemelhar-se. Para Nebreda (2015), até onde se sabe não existe nenhum estudo bibliométrico que avalie de forma geral a produção científica sobre o futebol, tanto em nível internacional como no contexto espanhol. Já Giglio e Spaggiari (2010) dizem que a produção existe, pelo menos nas Ciências Humanas, mas faltam maior intercâmbio e divulgação dos trabalhos produzidos e dos grupos de trabalho que se propõem a discutir o tema.

Entre os artigos encontrados neste estudo, podem ser citados Giglio e Spaggiari (2010) que realizaram um mapeamento da produção bibliográfica brasileira sobre futebol nos últimos vinte anos nas áreas de Ciências Humanas, Sociais, Engenharias, Arquitetura e Educação Física, que foi a área com maior produção acadêmica amparada pelos referenciais das Ciências Humanas.

Outro artigo, de Salviani, Ferreira e Marchi Júnior (2010), que objetivou apresentar um mapeamento das teses e dissertações sobre o futebol feminino entre os anos de 1990 e 2010, tentando construir um cenário do futebol feminino no campo acadêmico-científico. Também Andrade e Ramos (2015) investigaram a produção do conhecimento num trabalho que pesquisou, pelo procedimento bibliométrico, como o futebol vem sendo estudado no mundo nos últimos cinco anos, buscando compreender, além das áreas mais relevantes, quais assuntos vêm-se destacando nesse campo. Os aspectos analisados foram formados por quatro componentes: a produção ao longo do tempo, os periódicos com maior número de publicações sobre a área, as principais instituições de origem e as autorias mais expoentes. Já Nebreda (2015) analisou por meio bibliométrico 40 revistas espanholas entre os anos 2001 a 2012, e Anhaia (2015) publicou um artigo com o objetivo geral de recuperar a memória da produção do conhecimento na iniciação esportiva no futebol através de análise bibliográfica.

No seu artigo, Giglio e Spaggiari (2010) mostraram que a produção de dissertações, artigos e livros aumentara a partir dos anos 80, e que a publicação do dossiê na Revista USP em 1994 alavancou a visibilidade e crescimento da temática futebol dentro das Ciências

Sociais. Os resultados desse artigo mostraram que foram pesquisados os seguintes temas: negros no futebol, relação entre futebol e identidade nacional, estilos e escolas de futebol, circulação de jogadores brasileiros no futebol internacional, a formação de jovens jogadores em escolinhas de futebol e categorias de base, torcidas organizadas e casos de violência nos estádios.

Em outro estudo, Andrade e Ramos (2015) concluem que a variedade das temáticas estudadas dentro da área não permite afirmar que há uma linha dominante, uma tendência, no período pesquisado. Esses resultados revelam, por ordem de área de conhecimento: a dominância da área das Ciências Sociais, que corresponde a 34,2% das publicações aferidas. Na sequência se destacam as áreas de Psicologia, com 21,1%; Medicina, com 8,6%; e em quarto lugar a área de Administração com 6,3%.

Dentro das Ciências Sociais, as principais temáticas apontadas pelo autor foram: torcedores que acompanham o campeonato de clubes ingleses; influência política que o futebol exerce; as transações comerciais; violência; memórias do futebol; heroísmo no esporte; o futebol e a nação; questões de gênero e diversidade; e dedicação do tempo entre a escola e o esporte. Na Administração: aumento da popularidade do futebol feminino, questão ambiental, insolvência de clubes ingleses, clubes de futebol, resultados dos jogos de futebol e os retornos econômicos, probabilidade de vitória dos times, banca de apostas, viés dos árbitros com o time da casa e lições de liderança.

No artigo de Nebreda (2015), os temas encontrados em ordem de preferência foram: aspectos ligados a psicologia; legislação; organização e gestão; teorias do treinamento desportivo; didática; sociologia; antropometria; biomecânica; nutrição; documentação; história; novas tecnologias; técnica; teorias da Educação Física; regulamentos de competição; antropologia; e ciências da informação.

Também foram analisadas nas diferentes pesquisas as principais instituições de ensino que trabalharam com produção de conhecimento; no estudo de Giglio e Spaggiari (2010), universidades que fomentaram a maioria das pesquisas foram a Universidade de São Paulo (USP) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Cumpre enfatizar que os dados mostraram uma produção concentrada, visto que os trabalhos sobre futebol foram encontrados em 44 diferentes instituições de ensino, majoritariamente na Região Sudeste e nenhum estudo na Região Nordeste.

Outro aspecto analisado nesses estudos foram os pesquisadores mais produtivos. Andrade e Ramos (2015) encontraram doze autores

com 39 trabalhos, (11,92%) sendo considerados os maiores expoentes do assunto no período pesquisado; já com relação aos países que apresentaram maior número de publicações, a liderança ficou com o Reino Unido, seguido por Estados Unidos, Austrália, Espanha, Brasil e África do Sul. É relevante destacar, considerando-se o aspecto continental, que apenas os países asiáticos não figuram nessa lista. Já Salviani, Ferreira e Marchi Junior (2010) analisaram os pesquisadores do futebol feminino, num cenário e momento, que parece que esses pesquisadores estão à margem do campo, não tendo ações expressivas, inserções institucionais nem grupos de pesquisa formal.

Nos estudos de Giglio e Spaggiari (2010), os autores focalizaram os principais orientadores, que foram Antônio Jorge Gonçalves Soares, Hugo Rodolfo Lovisolo e a antropóloga Márcia Regina da Costa. Também analisaram a produção de 1990 a 1995, que é pequena e basicamente concentrada nas dissertações de mestrado. Em 1996 a produção triplica em relação ao ano anterior, atingindo, em 1998, a maior produção anual da década, com 22 estudos, número que diminuiria ao final dos anos 90, voltando a crescer em 2002, alcançando 34 pesquisas realizadas em 2006. Em outro estudo, Andrade e Ramos (2015) analisaram a soma dos registros referentes ao futebol, que contabilizou o total de 327 artigos. Nos anos de 2012 e 2013, houve um aumento da produção da ordem de 38% e 34% respectivamente. Em seu artigo, Nebreda (2015) mostra um crescimento ao longo dos anos dos estudos, começando em 2001 com 12 e terminando em 2012 com 71 artigos, evidenciando uma evolução na produção científica sobre futebol. O autor também observou grande número de campos de conhecimento com trabalhos produzidos.

Outro item da produção do conhecimento analisado foram os grupos de pesquisa. Salviani, Ferreira e Marchi Junior (2010) identificaram 25 grupos que abordam o tema futebol como objeto central ou numa de suas linhas de pesquisa. Dentre todos esses grupos, o autor percebeu que o tema futebol feminino sequer apareceu, ou não foi especificado em nenhum deles.

Nas conclusões do seu estudo, Giglio e Spaggiari (2010) indicam que os pesquisadores precisam mapear e atualizar as informações para que assim possam auxiliar os pesquisadores no desenvolvimento de suas investigações; Andrade e Ramos (2015) perceberam que alguns temas até se sobressaíram, como gênero e diversidade, política, violência e sociedade, localizados nos estudos das Ciências Sociais. Já na área de Administração, os autores verificaram representativo número de modelos preditores de resultados, sobretudo em trabalhos de origem

bretã, que pode ser consequência da presença das Casas de Apostas. Nebreda (2015) recomenda que futuras investigações comparem o futebol com outras modalidades e desenvolvam o estudo num contexto geográfico mais amplo. Já para Salviani, Ferreira e Marchi Junior (2010) o futebol feminino encontra-se num processo lento de inserção, e quando atingir maior crescimento, aparecerá na produção científica da modalidade.

Os artigos investigados revelaram certa preocupação com a temática produção do conhecimento no futebol, mas são estudos que fizeram análises superficiais, carentes de uma fundamentação mais profunda, provavelmente devido à falta de trabalhos que pudessem dar uma base teórica mais sólida. Por outro lado, esses trabalhos podem servir para despertar em outros pesquisadores interesse por pesquisar nessa perspectiva de investigação, porquanto como foi verificado, as possibilidades de pesquisas com esse viés de análise da produção do conhecimento são grandes e importantes, mas pouco exploradas pela comunidade científica.

2.6 A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: UM CAMINHO ALTERNATIVO, COMPLEMENTAR E INOVADOR QUE PODE SER UTILIZADO PELAS PESQUISAS SOBRE FUTEBOL

A elaboração deste subtítulo na revisão de literatura surgiu do resultado da coleta dos dados, em que uma das respostas pretendidas para a tese – sobre o estado do conhecimento no futebol – trata da construção do conhecimento científico numa concepção interdisciplinar.

A questão da interdisciplinaridade é tão antiga quanto o próprio pensamento ocidental, sendo retomada, com mais ou menos insistência, desde os sofistas gregos. No meio acadêmico, a interdisciplinaridade já é discutida desde a década de 1960, principalmente na Europa; no Brasil, desde 1986 ela vem recebendo crescente atenção das diferentes agências governamentais, como CAPES, CNPq e o Ministério da Educação (MEC), que têm percebido a sua relevância e procurado dar apoio e incentivo às suas iniciativas (ROCHA, 2003).

Mas, por outro lado, para Pacheco, Tosta e Freire (2010) a interdisciplinaridade exige trilhar novos caminhos, e como qualquer mudança, esse processo é complexo e de difícil construção, levando a entender que as dificuldades de implantar a interdisciplinaridade decorrem da formação dos pesquisadores atuais, principalmente por terem sido formados num referencial de educação positivista e

compartimentadora do conhecimento. A complexidade do processo de elaboração de uma proposta interdisciplinar exige não somente entendê-la conceitualmente, mas principalmente pela necessidade de desconstruir, para logo após reconstruir com novos conceitos, as regras básicas do paradigma científico vigente.

No campo de estudo desta tese, as pesquisas sobre o futebol no Brasil têm mostrado a multiplicidade de caminhos adotados por pesquisadores brasileiros interessados em investigar essa problemática. Pode-se afirmar que o campo de pesquisa do futebol é apresentado, de maneira geral, como um campo de conhecimento com potencial interdisciplinar, que é desconhecido pelos pesquisadores, o que impede, em muitas situações, que se amplie o seu campo de atuação.

Nos estudos o processo de construção do conhecimento opera utilizando a lógica de que, a partir do comando dos paradigmas individuais e do grupo, selecionam-se no meio os dados significativos, rejeitando dados não significativos em etapas simples, como: “separa, distingue ou disjunta; une, associa e identifica; hierarquiza; centraliza em função de um núcleo de noções-básicas” (PACHECO; TOSTA; FREIRE, 2010, p.137). Ainda os autores, esse processo ordena os fenômenos, eliminando o incerto e a desordem, objetivando clarificar os elementos do saber a ser construído. Fácil, e muitas vezes automático, esse processo acaba por cegar o pesquisador por não comportar o todo e excluir a complexidade das incertezas, das contradições e das inter-relações dos fenômenos. Com sua inteligência velada, os pesquisadores não percebem o conjunto e sua totalidade, passando a não controlar intelectualmente o sentido e a natureza de seus caminhos, escolhas e descobertas e as consequências desses achados.

Mas na prática, a pesquisa interdisciplinar tornou-se uma exigência quando os pesquisadores se veem obrigados a representar as vinculações e/ou relações que certas ocorrências ou certas evoluções estabelecem entre campos diferentes, até então abordados por áreas e disciplinas distintas (TEIXEIRA, 2004). Por isso, Gonçalves (1999) afirma que, de maneira geral, deveria ser grande a preocupação dos pesquisadores com o conhecimento existente nas pesquisas que produzem uma visão fragmentada, desvinculada de um contexto histórico e distante da realidade na qual o acadêmico vive. Educadores, Sociólogos e Epistemólogos têm analisado essa questão sob diferentes perspectivas e têm trazido importantes contribuições no que diz respeito à interdisciplinaridade, encarando-a como possibilidade de superação dessa fragmentação do conhecimento, tanto no currículo como na pesquisa (Etges 1993; Fazenda 1991 e 1994; Freitas 1989; Frigotto

1993; Jantsch e Bianchetti 1995; Japiassu 1976; Lück 1994; Severino 1995 e Siebeneichler 1989).

Trata-se de compreender a interdisciplinaridade como uma necessidade e como problema. A questão da interdisciplinaridade, ao contrário do que se tem enfatizado, especialmente no campo educacional, não é somente uma questão de método de investigação e nem de técnica didática, ainda que se manifeste enfaticamente nesse plano. A questão da interdisciplinaridade se impõe como necessidade e como problema fundamentalmente no plano material histórico-cultural e no plano epistemológico (FRIGOTTO, 2008).

Também é importante abordar os diferentes conceitos e os diferentes níveis de compreensão da construção do conhecimento. Do ponto de vista epistemológico, para Philippi Junior e Silva Neto (2011), a disciplina significa o domínio estruturado do saber que possui um objeto de estudo próprio, um esquema conceitual, um vocabulário especializado e, ainda, um conjunto de postulados, conceitos, fenômenos particulares, métodos e leis; para Nicolescu (2005), na maioria dos casos, a disciplina preocupa-se apenas com os fragmentos de um nível de realidade. Resumindo, a disciplinaridade cuida de um saber com fronteiras bem definidas e obedece a um método com áreas igualmente demarcadas; já a multidisciplinaridade, de acordo com Philippi Junior e Silva Neto (2011), se preocupa em investigar um tópico de pesquisa sob a ótica de diversas disciplinas, mas sem a aparência explícita das relações que podem existir entre elas; a multidisciplinaridade ocorre quando, para ser alcançada a resposta de um problema, é necessário obter informação de duas ou mais ciências ou áreas do conhecimento, sem que as disciplinas envolvidas no processo sejam modificadas. Delattre (2005 apud SCHMITT et al. 2006, p.299) entende a multidisciplinaridade como uma simples associação de disciplinas que concorrem para uma realização comum, mas sem que cada disciplina tenha de alterar a sua visão das coisas e os seus métodos.

Já a interdisciplinaridade, diferente da multidisciplinaridade, surgiu para promover a interação entre os conhecimentos. Conforme Nicolescu (2005) há interdisciplinaridade quando acontece uma transferência dos métodos de uma disciplina para outra; para Etges (1993) a interdisciplinaridade é um modo de exploração máxima das possibilidades do conhecimento, do entendimento de suas fronteiras, mas é antes de tudo o princípio da diversidade e da criatividade; a interdisciplinaridade é um fenômeno heterogêneo, não existindo um modelo único a ser seguido pelos pesquisadores. Enquanto princípio mediador de comunicação entre diferentes ciências, interdisciplinaridade

não será jamais um elemento de redução a um denominador comum, mas um elemento teórico e metodológico da diferença e da criatividade; também pode ser um processo de pesquisa, de conhecimento, de levantamento, análise e síntese da realidade por diferentes campos disciplinares e áreas, em trabalho conjunto, sem preconceitos, interligado por objetivos unificados que busquem compreender e apresentar propostas para as pesquisas (ROCHA, 2003); e também existem níveis e tipos diferentes de interdisciplinaridade, seja pelas trocas de conceitos e conhecimentos entre duas ou mais áreas, seja pelo intercâmbio teórico ou metodológico ou pela interdisciplinaridade determinada pelo objeto ou método (PAVIANI, 2008). Na procura desse tipo de compreensão e solução, é preciso reunir as grandes áreas do saber científico, as chamadas grandes áreas do conhecimento.

Outro aspecto importante é saber que a aplicação desses conceitos não é simples, porque as universidades brasileiras têm ainda um modelo antigo de aglomerado de departamentos e programas de pós-graduação de difícil união. A principal dificuldade é essa estrutura em porções relativamente independentes, levando as instituições mais antigas a manter grande resistência ao trabalho interdisciplinar. As tentativas de readequação disciplinar não ocorrem com facilidade, pois cada um tem língua e filosofia próprias; e as falhas são provocadas também pelo excesso de burocracia. Os departamentos, programas de pós-graduação e as unidades não se articulam, acabando por atrapalhar também os programas tradicionais implantados. Por outro lado, a interdisciplinaridade já é usada em inúmeras vertentes, como a História, a Geografia, a Agronomia, a Ecologia e o Urbanismo, por exemplo, por sua abordagem necessariamente múltipla. Mas algumas áreas mais positivistas resistem a aceitar essa teoria (ROCHA, 2003).

Ainda o mesmo autor considera que a construção da interdisciplinaridade no meio universitário se revela problemática. Como abordagem do conhecimento humano que resulta das inter-relações entre disciplinas e áreas, a construção da chamada interdisciplinaridade tem provocado inúmeros debates, conflitos e resistências, uma vez que a comunidade acadêmica não costuma trabalhar em conjunto. Outro desafio é que os professores e pesquisadores não têm uma formação interdisciplinar e precisam aprender a ser menos específicos em sua área de origem e a conseguir um trânsito maior pelos diferentes campos do conhecimento.

Nessa perspectiva analítica da disciplinaridade, percebem-se as razões que incitam um pesquisador a enclausurar-se comodamente no seu universo de pesquisa da sua disciplina, em seu laboratório ou em seu

grupo acadêmico e o porquê de ele ser refratário a toda iniciativa suscetível de ameaçar sua legitimidade e seu espaço de poder no campo científico ou domínio do conhecimento. Reações de defesa podem ser observadas nas discussões acadêmicas sobre os métodos, as abordagens e as teorias empregadas para tratar determinado objeto de pesquisa. Tanto os jovens pesquisadores como os mais experimentados sentem dificuldades em integrar-se a um programa ou proposta dessa natureza: os primeiros não têm ainda objetivos universitários e científicos bem definidos; os segundos recusam-se a flexibilizar suas certezas e garantias de estabilidade construídas em seu subcampo de pesquisa ou em seu domínio de conhecimento específico. Para alguns pesquisadores desistentes, o investimento na pesquisa interdisciplinar seria muito pesado, podendo prejudicar sua carreira se os resultados levassem muito tempo a aparecer. Esses dois grupos de pesquisadores – os jovens e os mais experientes – são mais resistentes a serem convencidos e estimulados. Quando aceitam participar, desistem com muita frequência no decorrer do primeiro terço da pesquisa, pois sentem-se fora do seu campo de atuação e domínio (ALMEIDA et al. 2004).

Também as práticas interdisciplinares de pesquisa colocam, no mínimo, quatro classes de grandes problemas e de desafios, que são: organização e coordenação da pesquisa, comunicação e linguagem entre os pesquisadores, ciências e epistemologia e, enfim ligados, à certificação científica do conhecimento produzido de maneira interdisciplinar. Outro problema é a dificuldade de comunicação por causa dos conceitos, que é um problema crucial das pesquisas interdisciplinares. Esse problema tem sido enfrentado de duas maneiras centrais: pelo empréstimo de termos próprios de uma disciplina a outra; e pelo emprego comum de um mesmo termo por várias disciplinas, além do processo de execução que é extremamente complicado, por várias pessoas com objetivos e ideais totalmente distintos que não se enquadram num afunilamento de ideia (TEIXEIRA, 2004).

Dentro de todo este contexto de dificuldade, seja em teoria, seja em procedimentos metodológicos, a interdisciplinaridade se propõem a retirar o pesquisador e orientador de sua zona de conforto, não o aceitando no papel de detentor do saber; pelo contrário, ao colocá-lo diante de alunos especialistas em disciplinas de base epistemológica ou metodológica diferente, passa-se a exigir mais de seus conhecimentos disciplinares e multidisciplinares, para que possa preparar adequadamente tarefas interdisciplinares. Também pela dificuldade de levar a teoria à prática interdisciplinar, tanto pela dificuldade de estar em contato direto e constante com colegas com variadas visões de mundo,

que questionam sempre os novos caminhos, exigindo que o pesquisador esteja preparado para defender suas ideias a cada passo, quanto, principalmente pela dificuldade de manter-se motivado a persistir no diálogo, não se permitindo entrar em estado de defesa e acabar desistindo do novo caminho pela dificuldade de desbravá-lo (PACHECO; TOSTA; FREIRE, 2010).

Dentro dessas dificuldades, é preciso compreender que se deve fazer algo, ter alguma atitude, porque senão o campo científico tende a reproduzir uma representação das ciências na qual cada disciplina, área ou domínio do conhecimento estabelece um subcampo de ação, onde os pesquisadores desenvolvem hábitos que lhes são próprios e nos quais raramente admitem ser contestados. Numerosas iniciativas de cooperação abortam quando os pesquisadores implicados começam a temer a perda de sua legitimidade no campo científico, uma legitimidade tradicionalmente garantida pelos conhecimentos adquiridos e integrados (por meio do capital científico) ao longo de toda a sua carreira. Seus espaços de poder no seio do campo científico são estabelecidos pela conquista de um capital que determina as lutas no seio desse campo (lutas ofensivas e defensivas), permitindo ganhos materiais e/ou simbólicos que tendem a reforçar o capital científico desses pesquisadores (ALMEIDA et al. 2004).

Os autores acrescentam ainda outra crítica a essa última, referente à percepção da falta da teoria, de um meio de condução nas pesquisas interdisciplinares na proporção em que é difícil atingir uma explicação teórica dos fatos.

Além disso, constata-se que o conhecimento científico está no seu processo de desenvolvimento, cada vez mais subdividido em setores numerosos e especializados; com isso, evidencia-se que cada segmento da pesquisa científica perdeu a capacidade de se comunicar com o exterior e adotar uma linguagem que muitas vezes só é compreensível a seus colegas especialistas mais próximos. As terminologias especializadas fizeram do desenvolvimento científico um gigantesco universo, onde cada um coloca e trata seus minúsculos problemas sem se preocupar demais com a significação nem com as consequências que eles podem ter sobre os outros domínios (MORIN, 1990; DELATTRE, 1989 apud TEIXEIRA, 2004, p.58). Portanto, uma ciência fechada em si mesma não mais se sustenta, pois não resolve as questões sociais, fruto da falta de vínculo entre os estudos e a sociedade, além de ter uma estrutura universitária rígida e tradicional que deformou uma tendência natural do aluno de perceber o seu ambiente com uma visão múltipla (ROCHA, 2003). Com todos esses problemas, é importante dizer que,

embora atinja um elevado nível de capacitação crítica, nenhum sujeito individual consegue exaurir uma problemática inteira, por isso a interdisciplinaridade é um caminho que pode ser trilhado e necessita de diálogo para que todas as partes do sistema saibam tratar as diferenças (FRIGOTTO, 2008).

Para Schmitt et al. (2006), um programa interdisciplinar deve: caracterizar-se por uma proposta integradora, com áreas de concentração indicando os objetivos focalizados; apresentar um corpo docente com formação disciplinar diversificada, mas coerente com as áreas de concentração e com linhas ou projetos de pesquisa integradores; apresentar estrutura curricular apropriada à formação dos alunos, com disciplinas coerentes com as áreas de concentração, evidenciando a construção de linhas de pesquisa integradoras; apresentar corpo docente com experiência, competência e produtividade científica nas respectivas disciplinas de origem, com experiência em pesquisa multidisciplinar e respeitando os parâmetros de produção acadêmica de cada uma das áreas.

Já para Rocha (2003), é preciso promover a incorporação do saber, consolidando espaços de investigação e formação, assim como nos diferentes institutos, centros e departamentos universitários; uma articulação com outras instituições; desenvolver e aplicar metodologias interdisciplinares em projetos de pesquisa nas escalas local, nacional e regional, buscando divulgação e aplicação nas comunidades e nos setores sociais marginalizados; definir mecanismos de participação para internalização dos conhecimentos pelas comunidades; e estabelecer mecanismos de comunicação e cooperação entre as universidades.

Dando prosseguimento à reflexão dos caminhos da interdisciplinaridade, Pacheco, Tosta e Freire (2010) apontam que é preciso: definir a estrutura do grupo de pesquisadores com conhecimento sobre o que pretende pesquisar; cada cientista explicitar seus métodos e condições detalhadas de trabalho; trocas intensas entre os pesquisadores e professores para integrar as disciplinas e áreas num mesmo projeto de pesquisa, aplicando o conhecimento de uma disciplina em outra. Mas qualquer mudança, principalmente se envolver crenças e certezas paradigmáticas, não pode ser vista como fato isolado no tempo e no espaço, mas deve ser percebida como um processo que se inicia em seus questionamentos, passa por diversos debates, até encontrar novas soluções que gerem conforto e um certo consenso para a comunidade científica que o apoiará.

Para outro autor, Teixeira (2004), há necessidade de redigir projetos coletivos; acompanhar permanentemente a metodologia

interdisciplinar; formar os pesquisadores para o trabalho coletivo; interseccionar conflitos e explicitar as controvérsias entre as disciplinas; e aceitar e compreender cada um dos discursos presentes. Preservando sua especificidade (uma problemática, um método, uma linguagem), cada um conseguiria incorporar o que dizem os outros. Também é importante que a interdisciplinaridade emergja da confrontação disciplinar, o que modifica a visão particular de cada um sobre as questões levantadas, os conceitos utilizados, os métodos e instrumentos definidos e as estratégias de amostragem. A problemática comum é progressiva e deve ser entendida como mediadora da interdisciplinaridade, devendo ser percebida como um conjunto articulado de questões formuladas pelas diferentes áreas envolvendo um tema e um objeto em comum. A interdisciplinaridade é muito mais um ponto de partida que de chegada. Ela não é dada antecipadamente, por meio de regras, fórmulas ou modelos, mas se constrói a múltiplas mãos, com um tempo de trabalho e uma dinâmica de pesquisa essencialmente diferentes da pesquisa disciplinar, que se inicia no momento em que os pesquisadores definem uma problemática comum, uma estratégia de pesquisa comum e uma área geográfica comum. Esse autor lembra ainda que a construção coletiva de certos instrumentos de análise é fundamental para a construção da problemática comum, como banco de dados relacionais, mapas, modelos explicativos, questionários, entre outros.

Também se pode pensar a interdisciplinaridade conforme Habermas (1987), que propõe um modelo ideal de ação comunicativa, em que as pessoas interagem e, através da utilização da linguagem, organizam-se socialmente, buscando o consenso de forma livre de toda a coação externa e interna. Nesse contexto, é importante uma proposta de cunho interdisciplinar que tenha como base um processo de interação comunicativa, em que os pesquisadores busquem conjuntamente coordenar e justificar ações com troca de conhecimentos e enfoques inerentes a cada pesquisa, partilhando e planejando experiências integradas. Nesse contexto, uma ação de cunho interdisciplinar se constitui no esforço conjunto de pesquisadores para estabelecer diálogo na busca de um eixo de articulação entre suas investigações de modo a possibilitar aos acadêmicos experiências em que eles possam integrar os diferentes enfoques dos campos científicos, enriquecendo sua compreensão da realidade concreta. Esse processo deve ser feito através de uma ação comunicativa com princípios de não-dominação, na medida em que se buscam a participação de todos os elementos do grupo e o

consenso em relação às próprias regras que vão orientar as discussões (GONÇALVES, 1999).

Estas comunicações entre os pesquisadores deve ser feita de modo que todos os participantes das discussões tenham a mesma chance de se comunicar por meio da palavra falada, argumentando, questionando e respondendo às questões; todos os participantes têm a mesma chance de apresentar interpretações, opiniões, recomendações, declarações e justificativas e de problematizar sua validade, fundamentar ou rebater, de tal modo que nenhuma ideia preconcebida seja ignorada na continuidade da tematização; todos os participantes devem ter a mesma chance de expressar atitudes, sentimentos e desejos referentes à sua subjetividade, devendo ser verdadeiros nas suas manifestações, significando que assim se colocam perante si mesmos e deixam transparecer sua interioridade. E mais: os participantes das discussões têm a mesma chance de empregar atos regulativos, isto é, ordenar e rebelar-se, permitir ou proibir, prometer e aceitar promessas, dar explicações e solicitá-las. As expectativas de comportamento são recíprocas, banindo-se os privilégios (HORSTER, 1988).

O objetivo das discussões entre os pesquisadores, nesse momento, é encontrar caminhos comuns e devidamente articulados, para proporcionar aos acadêmicos experiências que lhes possibilitem construir conhecimentos que lhes permitam uma visão crítica e construtiva dos diferentes campos de conhecimento, e, ao mesmo tempo, incentivem sentimentos e pensamentos relacionados a uma participação ativa nas diferentes pesquisas, dentro de princípios éticos de cooperação e respeito aos pesquisadores. Também, a coordenação do processo interativo emerge do próprio grupo e não está sujeita a convenções predeterminadas, exigindo o esforço de todos para preencher os princípios de realização de uma ação comunicativa buscando uma comunicação simétrica, cada vez mais livre e isenta de coação. Esse esforço tem em seu cerne um princípio ético que se concretiza num processo comunicativo no qual cada pesquisador é considerado um parceiro de diálogo, ao mesmo tempo em que são abertas possibilidades para críticas, novas interpretações e construções coletivas (GONÇALVES, 1999).

Diante do exposto, percebe-se que os caminhos para concretizar a interdisciplinaridade são diversos, mas que, basicamente, requerem uma postura de humildade e de abertura ao diálogo, promovendo reciprocidades entre pesquisadores e entre diferentes áreas do conhecimento.

Portanto, o espaço interdisciplinar deve ser campo de construção coletiva do conhecimento, sem jamais ser constituído pela simples adição de todas as especialidades nem por uma síntese de ordem filosófica dos saberes especializados. O fundamento do espaço interdisciplinar deverá ser procurado na negação e na superação das fronteiras das pesquisas das diferentes disciplinas e áreas (NAKAYAMA, 2009 apud PACHECO; TOSTA; FREIRE, 2010, p.142). Convém lembrar ainda que as mudanças ao longo da trajetória vão apresentar resistências individuais e de grupos, porque mudar significa desconstruir zonas de conforto, questionando crenças e certezas e eliminando bases de sustentação institucionais, epistemológicas e metodológicas (PACHECO; TOSTA; FREIRE, 2010).

Mas, é preciso saber também que abrir-se para a visão interdisciplinar não significa romper com paradigmas dominantes: ao abraçar outro paradigma, o pesquisador precisa inverter seu modo de observar o mundo, usando novas lentes elaboradas com elementos de nova base conceitual (KUHN, 2001); que juntos, nesse espaço de criação do novo, fortalecem-se quando se permitem questionar os limites de suas origens, pois o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento se exaure em si mesma. É buscar a comunicação com outras fontes do conhecimento, deixando-se irrigar por elas (FAZENDA, 2002); interdisciplinar é permitir-se experienciar novas técnicas e procedimentos, ousando além da visão de mundo do programa que lhe deu origem, respeitando os valores intrínsecos aos diferentes métodos e instrumentos de cada área que o vem constituindo; a interdisciplinaridade é uma carta de alforria para os orientadores e pesquisadores poderem passear pelos conceitos e metodologias de diferentes disciplinas e áreas que lhes permitam conhecer outras visões de mundo (PACHECO; TOSTA; FREIRE, 2010); e finalmente colaborar com uma nova construção, exigindo pessoas capazes de despir as vestes da cátedra e calçar as sandálias da humildade, com o senso de partilha, de cooperação e de consciência da interdependência (GRECO, 1994).

2.7 COMUNIDADES DE PRÁTICA: ESTRATÉGIA PARA CONSTRUIR AS PESQUISAS QUE TRABALHARAM COM FUTEBOL

Neste momento da revisão de literatura não se pretende exaurir toda a teoria da comunidade de prática, até porque este não é o objetivo da tese. A ideia do texto é situar a teoria de Lave e Wenger e mostrar,

com alguns elementos da teoria, que é possível também, de forma diferente, construir novos conhecimentos, com objetivo de reduzir a fragmentação do campo de estudo do futebol.

As comunidades de prática (CoP) não são uma ideia nova. Na Roma antiga, por exemplo, as corporações de trabalhadores já tinham um aspecto social no treinar aprendizes e inovar. Na Idade Média, regras similares àquelas utilizadas em Roma foram criadas para os artesãos europeus. Embora tenham sido deixadas de lado na revolução industrial, essas regras estariam presentes posteriormente em vários aspectos da vida humana (SILVA, 2004).

Os primeiros a abordar os conceitos de comunidade de prática foram o Antropólogo Lave e o Cientista da Computação Wenger, em 1991, que fundamentaram seus estudos nos contextos de parteiras, alfaiates e oficiais navais para formular suas questões sobre aprendizagem. A expressão “comunidade de prática” construída por esses autores servia para nomear a prática social de um grupo de pessoas que participam de um sistema de atividade no qual compartilham ideias relativas ao que faziam e o que significa em suas vidas e para suas comunidades (Nagy, 2013).

Também com base nos estudos de Wenger e seus colaboradores, cresceu muito o número de organizações que vêm implantando as comunidades de prática. Por exemplo: a Microsoft, a Procter & Gamble, a Johnson & Johnson, as agências federais, o serviço militar, o sistema escolar e outras (SILVA, 2004).

Segundo Nagy (2013), o conceito de comunidade de prática tem sido utilizado em várias áreas do conhecimento, como atestam Barton e Tusting (2005), Hara (2009) e Wenger (2010).

Wenger (1998, tradução nossa) entende comunidade de prática como um conjunto de pessoas que negociam objetivos e participam de tarefas porque se identificam com o tema, além de terem interesses em comum em razão dos quais interagem continuamente. Na mesma linha de raciocínio, mas em outro conceito, como de Wenger, McDermott e Snyder (2002, tradução nossa), a CoP pode ser conceituada como um grupo de pessoas que interagem, aprendem juntas, constroem relações e, nesse processo, desenvolvem um sentido de compromisso mútuo, com o propósito de se aperfeiçoar num domínio específico, estabelecendo uma parceria de aprendizagem.

As Comunidades também podem construir um entendimento comum, desenvolver uma linguagem comum e recursos sociais, facilitando ainda mais a aprendizagem e a comunicação. Tudo isso pode levar a potenciais oportunidades de colaboração e à capacidade para

promover e desenvolver conhecimentos. O ato de participar de uma CoP é uma valiosa maneira de aprendizado que pode ser esclarecedora, principalmente para as pessoas a quem métodos formais de ensino ou de formação profissional ou de pesquisa sempre foram vistos como a única maneira de aprender a fazer (WENGER; TRAYNER; LAATL, 2011, tradução nossa).

Ainda para os mesmos autores, os membros das comunidades de prática devem interagir contínua e regularmente sobre questões importantes de seu domínio e, ao fazer isso, desenvolvem uma compreensão coletiva de seus domínios e uma abordagem para a prática diária. O trabalho da comunidade é desenvolver a parceria de aprendizagem que cria uma identidade em torno de uma agenda ou área para a aprendizagem comum. É para especificar: por que as pessoas estão lá? O que elas podem aprender com o outro? O que elas podem conseguir, aprendendo juntas? E mais: é imprescindível desenvolver um senso coletivo de confiança e compromisso.

Para Silva (2004), a aprendizagem nas comunidades de prática não é uma simples reprodução do conhecimento, mas uma aprendizagem com participação legítima dos seus membros. Elas envolvem a participação dos membros em uma atividade na qual todos os envolvidos têm um entendimento comum sobre o que é a prática e o que significa para suas vidas e para a comunidade. Mais do que um grupo de aprendizes, uma CoP é uma comunidade que aprende. Como afirma Giostri (2008): se por um lado o iniciante adquire um conhecimento maior, aquele mais experiente, como mestre, também aprimora sua prática e seus conhecimentos durante o processo de participação nas comunidades. Portanto, essa maneira de aprendizagem é uma oportunidade para que novos integrantes construam habilidades pelo compartilhamento com os membros mais experientes no local de discussão.

Wenger, Trayner e Laatl (2011, tradução nossa) ensinam que, para fazer parte de uma comunidade de prática, os grupos devem aderir a atividades e discussões entre os membros, com objetivo de ajudar uns aos outros e compartilhar conhecimentos. Ajudar um membro com um caso difícil durante as reuniões, uma conversa útil *on-line*, uma conversa em grupo, uma boa sugestão dada por um colega, uma história sobre algo que deu errado, uma visita a outro local de estudo, ou a discussão sobre um pequeno projeto de investigação constituem situações que podem ajudar e economizar tempo, solucionar problemas e construir conhecimentos com novas perspectivas.

Sob esse ponto de vista, Wenger, McDermott e Snyder (2002, tradução nossa) afirmam que uma comunidade de prática efetiva oferece um lugar de exploração onde é seguro falar a verdade e fazer perguntas difíceis. Confiança é a chave para esse processo de construção do conhecimento. Os encontros são intensos, ricos em informações, engajam os membros em boas discussões e com conflitos, mas respeitando as idiossincrasias e as diversidades de cada um.

Ainda para esses autores as comunidades de prática apresentam-se de várias formas: pequenas ou grandes; localizadas ou distribuídas (como no caso daquelas que interagem por e-mail, por exemplo); homogêneas ou heterogêneas; intra e extrafronteiras; espontâneas ou intencionais; institucionalizadas ou não reconhecidas, dentro de contextos organizacionais ou não.

De acordo com Wenger, Traynere e Laatl (2011, tradução nossa), a construção de uma CoP se dá pela combinação dos elementos domínio, comunidade e prática, combinação essa que vai possibilitar a produção do conhecimento. O domínio estabelece o objetivo comum, é a razão de ser ou o que guia os membros. A comunidade constrói relações que possibilitam a aprendizagem conjunta, é o grupo de pessoas que interagem e aprendem juntas. As comunidades criam um espaço social no qual os participantes podem descobrir e promover parcerias de aprendizagem num domínio comum. Tais parcerias podem ser formais ou informais, e sua intenção pode ser expressa ou tácita. A principal característica é a mistura do individual com o coletivo, desenvolvendo um aprendizado numa prática partilhada.

Já a prática centraliza a aprendizagem no que as pessoas realizam, é o conjunto de estruturas, ideias, ferramentas, informações, estilos, linguagem, histórias, documentos que os membros da comunidade compartilham. É aquilo que foi desenvolvido e estabelecido pela comunidade de prática como consequência do engajamento dos membros e da aprendizagem conjunta que vivenciaram: como uma história conjunta de aprendizagem que se torna um recurso entre os participantes na forma de prática compartilhada das técnicas, ferramentas, histórias, conceitos e perspectivas (WENGER; TRAYNER; LAATL, 2011, tradução nossa). Resumindo: a prática é o resultado do engajamento mútuo dos participantes na busca ou na realização de empreendimentos conjuntos.

Outro aspecto é que, para associar prática e comunidade, Wenger (1998, tradução nossa) descreve três dimensões da relação pela qual a prática se constitui em fonte de coerência de uma comunidade:

engajamento mútuo, empreendimento articulado/conjunto e repertório compartilhado.

Dando prosseguimento à ideia de Wenger (1998, tradução nossa), o engajamento mútuo cria relações entre os membros, e quando esse engajamento é sustentado e as relações são fundamentadas, os grupos se consolidam de modo que as semelhanças se tornam mais intensas do que mais abstratas em termos de características pessoais ou categorias sociais, tornando-se um laço de relações interpessoais.

A segunda dimensão – o empreendimento conjunto – é um processo, não um acordo estático, que constrói e direciona a energia social. Ele motiva a ação tanto quanto lhe dá foco. Envolve tanto os impulsos e emoções quanto o seu controle. Um empreendimento é o recurso de coordenação, de dar sentido, de engajamento mútuo, é como o ritmo para uma melodia (WENGER, 1998, tradução nossa). O empreendimento conjunto, como a própria expressão indica, não pode ser completamente imposto por alguém nem por imposição de fora do grupo, nem por algum participante individualmente.

Continuando com a reflexão do autor, a terceira dimensão é o repertório compartilhado de uma comunidade de prática que inclui as rotinas, palavras, ferramentas, formas de fazer as coisas, histórias, gestos, símbolos, gêneros, ações ou concepções que os membros têm produzido ou utilizado no curso de sua existência e que tomaram parte de sua prática.

Alguns estudos fundamentam e respaldam comunidades de prática *para serem construídas* pelos pesquisadores. Como exemplo de comunidade de prática, cita-se, em Wenger, McDermott e Snyder (2002, tradução nossa), os pintores impressionistas de Paris, que embora não pintassem juntos, conversavam bastante sobre suas pinturas, de modo que se pode reconhecer essa influência mútua nas obras que produziram. Outro exemplo são pacientes com doenças que usam a *web* para se ajudar uns aos outros a viver com ela e se informar sobre os avanços da medicina. Também há o caso das enfermeiras que se encontravam regularmente no almoço, e nesses encontros discutiam os casos de seus pacientes. Com o passar do tempo, elas desenvolveram um conjunto compartilhado de histórias de casos que usavam em suas práticas para examinar novos problemas.

Já nos estudos de Culver, Trudel e Werthner (2009, tradução nossa), os autores buscaram promover comunidade de prática entre treinadores, mostrando como eles mudaram seu contexto, as dificuldades de compartilhamento dos conhecimentos e a colaboração e interação entre os treinadores, permitindo novas aprendizagens. Noutro estudo,

Culver e Trudel (2008, tradução nossa) trabalharam com as comunidades de prática no esporte (Ski, Karatê, Voleibol e Basquete) buscando descrever os estudos mais recentes, mostrando que os treinadores e atletas não são susceptíveis de ser membros de comunidades de práticas, que existem grandes dificuldades, principalmente com os treinadores. Mas mesmo com tal situação desfavorável, as comunidades de prática são abordagem interessante para promover a aprendizagem; e os treinadores do estudo acreditavam que o processo era benéfico e que eles aprendiam de forma individual e coletiva.

Já no estudo de Giotri (2008) a questão central da investigação foi verificar se uma comunidade virtual de prática pode ser alternativa complementar de formação continuada para professores na educação superior tecnológica. Os resultados mostraram que as oportunidades de interação contribuem para construir os saberes docentes, além da relevância do ambiente virtual como complemento na integração dos membros da comunidade de prática, integração essa que é percebida tanto nas colaborações publicadas, como nas oportunidades assinaladas pelos professores.

Em sua tese de doutorado, Silva (2004) procurou organizar uma proposta metodológica com base em observações realizadas numa comunidade de prática, indicando as possibilidades de utilizá-la no compartilhamento do conhecimento, tendo o estudo mostrado que as trocas de conhecimentos contribuíram com a gestão do conhecimento e com a elaboração de metodologias para sistematizar os processos de construção do conhecimento. Nagi (2013) trabalhou com o aprendizado de professores de matemática em comunidades de prática, cujos resultados mostraram que as comunidades de prática são adequadas ao processo de formação do professor de matemática, sendo uma alternativa para programas de formação de docentes.

Dentro da perspectiva do objeto de estudo desta tese de doutorado, o estudo de Bertram et al. (2014, tradução nossa) pode ser um exemplo a contribuir para construção de uma comunidade de prática com pesquisadores do futebol. No seu estudo, o autor avaliou uma comunidade de prática na pós-graduação e como pode ela contribuir para o ensino superior. Os resultados mostraram que os membros se envolveram em várias atividades, houve maior interação com os colegas, ganho nos conhecimentos dos participantes, reformulações de conceitos, benefícios individuais e coletivos de diferentes maneiras que refletiram sobre o compartilhamento de objetivos e promoção de novas experiências de aprendizagem.

Por isso, como afirma Wenger, Traynere e Laatl (2011, tradução nossa), quando usadas para atividades de aprendizagem, as comunidades criam uma partilha de informações, dicas para documentos, aprendem com experiências recíprocas, ajudando uns aos outros com desafios, criando conhecimento em conjunto, estimulando a mudança e oferecendo novos tipos de oportunidades de desenvolvimento profissional. Mas, o importante é negociar e renegociar uma razão para aprender juntos, ajudando uns aos outros, seguindo ideias, desenvolvendo recursos compartilhados e sustentando um espaço social para a aprendizagem. Também não é preciso que todos tenham o mesmo nível de compromisso, mas deve ser suficiente para que a CoP se sinta viva como entidade.

3 MÉTODOS

O método foi construído com base em estudos que investigaram a análise da produção do conhecimento, teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Brasil nos últimos cinco anos.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Conforme a abordagem da investigação, os objetivos propostos e os procedimentos utilizados, esta tese se caracteriza como: descritiva exploratória, teórico-bibliográfica e quali quantitativa.

Com relação à abordagem do problema, o presente estudo caracteriza-se como quali quantitativo, possibilitando a exploração de ambas as abordagens. Essa dupla abordagem tem sido característica das pesquisas de doutorado que buscam analisar a produção do conhecimento das teses e dissertações, como nos estudos de Cadamuro (2011), Carvalho (2012), Dalcastagne (2012), Parisotto (2012), Pizzani (2012), Silva (2013) e Eufrazio (2014).

Quanto aos objetivos, caracteriza-se como pesquisa exploratória, pois segundo Marconi e Lakatos (2009) a pesquisa exploratória envolve a pesquisa bibliográfica enquanto procura ampliar e detalhar conhecimentos que irão auxiliar a formação do referencial teórico e a construção dos resultados. Muitas vezes, os estudos exploratórios observam os acontecimentos desconhecidos e indicam o ponto de partida de uma investigação; em geral, estão ligados aos modelos descritivos, pois à medida que correlacionam os fatos analisados (GIL, 1991), também contribuem para proporcionar novos enfoques sobre uma realidade já conhecida (Gil, 2010). A pesquisa se classifica como descritiva porque pretende identificar, registrar, analisar, classificar e interpretar os resultados da investigação.

Nos procedimentos técnicos, a pesquisa é teórico-bibliográfica porquanto permite uma investigação ampla e detalhada de um problema por meio das teses e dissertações (BRAGA, 2007).

3.2 DELIMITAÇÃO DA TESE

A delimitação e a fundamentação teórica da tese exigiram a leitura das teses e dissertações que tivessem como objetivo estudar a produção do conhecimento no Brasil, destacando-se algumas teses e dissertações que serviram para delimitar a fundamentação teórica e o escopo metodológico desta tese, como: Cadamuro (2011), Crnkovic

(2011), Igam (2011), Molina (2011), Oliveira (2011), Souza (2011), Vieira (2011), Carvalho (2012), Dalcastagne (2012), Miranda (2012), Sá (2012), Parisotto (2012), Pizzani (2012), Santos (2012), Sarcado (2012), Silva (2013) e Eufrasio (2014).

Nesta pesquisa trabalhou-se com o banco de teses da CAPES, com as dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em programas de pós-graduação no Brasil que abordam o tema futebol. Fizeram parte da investigação todas as áreas do conhecimento que apresentassem trabalhos sobre o futebol, como a Educação Física, História, Administração, Comunicação, Antropologia, Ciência da Computação, Educação, Sociais e Humanidade, Sociologia, Letras, Psicologia, Engenharia Mecânica, Linguística, Direito, Cirurgia, Engenharia Elétrica, Geografia, Sociologia Especial, Política Internacional, Psicologia Social, Saúde e Biológicas, Teologia, Artes, Turismo, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Enfermagem, Engenharia de Saúde Pública, Engenharia Biomédica, Engenharia Civil, Engenharia Sanitária, Ensino de Ciências e Matemática, Fisiologia, Literatura Brasileira, Medicina, Neurofisiologia, Nutrição, Odontologia, Planejamento Urbano e Regional, Sistemas de Telecomunicações e outras (CAPES, 2014).

3.3 ELABORAÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta primeira etapa da revisão de literatura buscou-se conhecer como aconteceu o processo de construção das investigações que trabalharam com análise da produção do conhecimento. Serviu também para elaborar a fundamentação teórico-metodológica e para problematizar o objeto de investigação.

Esta etapa consistiu de leitura de teses e dissertações, artigos e livros relacionados à produção do conhecimento na pós-graduação e procedimentos metodológicos dentro dessa perspectiva de investigação.

3.4 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS PARA COLETA DOS DADOS

Nesta etapa, o estudo objetivou mostrar os procedimentos adotados para identificar as fontes de pesquisa, preparar os dados, estabelecer os critérios da coleta e análise de dados das teses de doutorado e dissertações de mestrado.

3.4.1 Preparação dos dados

Os dados da investigação foram preparados antes da qualificação do projeto, os quais compuseram uma base de investigação para ajudar no tratamento das informações. Grande parte da pesquisa foi empregada no preparo, na complementação, na formatação e na verificação da consistência dos dados.

Realizada antes do exame de qualificação, a elaboração dos dados se fundamenta na literatura científica que se segue. Marconi e Lakatos (2009): coleta de dados pode ser feita antes da elaboração do plano de trabalho; Thomas, Nelson e Silverman (2012): o pesquisador precisa estar próximo dos dados, é um equívoco esperar que os dados sejam coletados para posteriormente realizar uma análise; Flick (2009): as decisões metodológicas, seleção do método e verificação da sua aplicação podem ser fundamentadas nos objetivos da pesquisa assim como nos dados coletados; Gil (2010): as pesquisas bibliográficas dependem do nível de conhecimento do pesquisador sobre o tema; o contato com o material deixará claras as dificuldades do estudo para ser adequadamente tratado pelo pesquisador. Também estudos que trabalharam com produção do conhecimento utilizaram a estratégia de primeiro preparar os dados, como nos estudos de Igami (2011): a preparação dos dados foi realizada antes da análise das propostas; Vieira (2011): a preparação e análise dos dados envolveram, num primeiro momento, uma preparação inicial dos dados iniciais; e Miranda (2012): as buscas aos dados foram realizadas antes do exame de qualificação.

As fontes de pesquisa foram definidas após levantamento preliminar no banco de teses da CAPES. Observou-se a existência de diversas pesquisas voltadas para o futebol em todas as áreas do conhecimento. O banco de teses da CAPES foi o escolhido por ser o maior banco de dados de teses e dissertações do Brasil, com centenas de milhares de teses e dissertações apresentadas nos programas de pós-graduação do Brasil no período de 1987 até hoje (CAPES, 2013).

As teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação no Brasil aqui selecionadas podem fornecer dados valiosos para a pesquisa. Os programas de pós-graduação são instâncias altamente qualificadas e avaliadas permanentemente, das quais uma parte é publicada também sob a forma de artigos e livros. Dentro desse contexto, as dissertações e teses apresentam conhecimento fidedigno para mapear temas, orientadores, áreas de conhecimento e transformá-los em conhecimento confiável (KOBASHI; SANTOS, 2006).

3.4.2 Seleção e organização das teses de doutorado e dissertações de mestrado

- 1) Foi realizada na internet uma busca por teses e dissertações disponíveis no banco de teses da CAPES utilizando a palavra “futebol”, tendo sido encontrados 1591 estudos (teses e dissertações) que investigaram esse tema.
- 2) Foram salvas todas as teses e dissertações e colocadas numa planilha do Excel. Durante o processo de coleta dos dados a CAPES retirou do banco de teses os estudos, obrigando-nos a solicitá-los para concluir a pesquisa iniciada. Atendendo a solicitação, a Capes enviou os estudos nos dias 06/11/2014 e 21/07/2015 através do “Fale Conosco” do seu site.
- 3) Na planilha do Excel foram colocados os seguintes indicadores: autor, título da tese ou dissertação, sigla da instituição de ensino, instituições de ensino, grandes áreas, área do conhecimento, ano da publicação, *link* de acesso, orientador, palavras-chave, nível (doutorado ou mestrado), região, estado, resumos, objetivos, temáticas e método da abordagem do problema.
- 4) De posse do material, foram realizadas duas leituras dos títulos e resumos de todas as teses e dissertações no banco de teses da CAPES para selecionar os trabalhos consentâneos com os objetivos da pesquisa.
- 5) Foram retirados da planilha do Excel todos os títulos e resumos das teses e dissertações para elaborar um texto no *Word* para posterior análise de conteúdo.
- 6) Foram selecionados todos os objetivos das dissertações e teses do banco de teses da CAPES, para identificar os estudos.
- 7) Todos os registros selecionados (após exclusão dos trabalhos descartados) tiveram suas informações transportadas para uma nova planilha eletrônica Excel (figura 1) para análise posterior.
- 8) Também foi verificada a consistência dos dados e duplicidade dos estudos. Nesta tese as áreas do conhecimento mantiveram a classificação inicial do banco de tese da CAPES, procurando respeitar a questão histórica dos cursos.

Figura 1 – Planilha dos dados da tese no Excel

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R			
1	Autor	Titulo	Sigla	Nome	Grandes e Área	Conh	Ano	Public	Link	Nome	Palavras	Resumo	Ti	Numero	P	Nível	Objetivo	Região	Estado	Gênero A	Gênero orient
2	SERGIO P	A INFLUEN	UF RJ	UNIVERSII	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	1.988,00		http://cev	ATTILIO JC	CRITERIO	A ESCA	135,00	m			PESQUISA	SUDESTE	RJ	MASC	MASC
3	MARIO A	RUPURA	UF RJ	UNIVERSII	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	1.989,00		http://ww	Mario Dor	CLASSIFIC	CLASSI	165,00	m			RUPURA	SUDESTE	RJ	MASC	MASC
4	ZALDO A	NARRA	UNICAMP	UNIVERSII	LING.L.E.A	LINGÜÍSTI	1.989,00		http://ww	Eleonora I	ORALIDADE	ESTE T	115,00	m			ANALISAR	SUDESTE	SP	MASC	FEM
5	JOSE CARL	PROPOST	PUC/RS	PONTIFÍCI	C.HUMAN	EDUCAÇÃO	1.989,00		http://pri		PROGRAM	O TRAB	136,00	m			PROGRAM	SUL	RS	MASC	MASC
6	ROBERTO	EDUCACA	UFF	UNIVERSII	C.HUMAN	EDUCAÇÃO	1.990,00			197 Alfredo G	EDUCACA	ESTE	176,00	m			MAPEAR	SUDESTE	RJ	MASC	MASC
7	ANTONIO A	MALANI	UGF	UNIVERSII	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	1.990,00		http://ww	Hugo Rodri	FUTEBOL	O OB.	163,00	m			ESTUDO F	SUDESTE	RJ	MASC	MASC
8	VALTER G.	CARACTE	USP	UNIVERSII	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	1.990,00		http://ww	Valdir Jos	CARACTE	O PRE	70,00	m			CARACTE	SUDESTE	SP	MASC	MASC
9	LUIS TOLG	FUTEBOL	UNICAMP	UNIVERSII	C.HUMAN	SOCIOLOC	1.990,00		http://ww	Manoel Tr	Futebol -	ACRED	169,00	m			DEMOCRA	SUDESTE	SP	MASC	MASC
10	CLAUDIO I	FUTEBOL	UFMS	UNIVERSII	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	1.990,00		http://ww	Selvino Ai	INDUSTRI	O PRE	114,00	m			OBJETIVO	SUL	RS	MASC	MASC
11	HUMBERT	CARACTE	UF RJ	UNIVERSII	C.HUMAN	EDUCAÇÃO	1.991,00			196 DINAH M	PERSONAI	A PES	117,00	m			OBJETIVO	SUDESTE	RJ	MASC	FEM
12	CELSO OS	OLE, OLA	(UFGRS)	UNIVERSII	C.HUMAN	ANTROPO	1.991,00			195 SERGIO AI	RITUAIS SI	NESTA	276,00	m			TORCIDA	SUL	RS	MASC	MASC
13	DANIEL F	RESTUDO	(UNB)	UNIVERSII	CIE.SAÚDI	CLÍNICA M	1.991,00			194 LUIZ FERN	ATLETAS, I	EM 3 C	174,00	m			ESTUDO C	CENTRO-C	DF	MASC	MASC
14	MARCOS I	A INFLUE	UF RJ	UNIVERSII	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	1.992,00			193 MAURICK	MATURAC	A TESE A	73,00	d			INFLUENC	SUDESTE	RJ	MASC	MASC
15	FATIMA M	FUTEBOL	(USP)	UNIVERSII	C.HUMAN	SOCIOLOC	1.992,00		http://ww	HELOISA R	FUTEBOL	O ES	190,00	m			O ESTUDO	SUDESTE	SP	FEM	FEM
16	MARA LUI	O PAPEL	UNICAMP	UNIVERSII	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	1.992,00		http://ww	ADEMIR G	ESPORTES	O OBJ	159,00	m			ESTUDO S	SUDESTE	SP	MASC	MASC
17	PLINIO JO	RESISTEN	PUC/SP	PONTIFÍCI	C.HUMAN	HISTÓRIA	1.992,00		http://ww	SALIBA ELI	FUTEBOL	ESTE	188,00	m			GENESE D	SUDESTE	SP	MASC	MASC
18	LUIS OTAV	O JOGO D	(UNB)	UNIVERSII	C.HUMAN	SOCIOLOC	1.992,00			192 CARLOS BI	FUTEBOL	A PRE	96,00	m			FUTEBOL	(CENTRO-C	DF	MASC	MASC
19	UBIRATAN	VIABILIDA	UF RJ	UNIVERSII	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	1.993,00		http://cev	VINICIUS I	CONTROLI	A TENTA	99,00	m			APLICACA	SUDESTE	RJ	MASC	MASC
20	GUILLERIV	COMPARA	UFMG	UNIVERSII	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	1.993,00		http://ww	DIETMAR	FUTEBOLIS	OS O	242,00	m			ANALISAR	SUDESTE	MG	MASC	MASC

Fonte: elaborada pelo autor com dados desta tese

A escolha da planilha do Excel justifica-se porque facilita o manuseio, tabulação e elaboração de gráficos e de tabelas. Também o Excel tem sido bastante utilizado nas pesquisas de análise da produção do conhecimento, como nos estudos de Igami (2011), Sacardo (2012) e Pizzani (2012).

A busca dentro do banco de teses da CAPES foi realizada através da palavra-chave **futebol** porque o objetivo era recuperar todos os estudos ali registrados que houvessem trabalhado com a temática, independentemente da área e do foco. Essa primeira fase da coleta de dados se deu nas dissertações e teses defendidas em cursos de pós-graduação do Brasil.

Uma das maneiras de realizar pesquisas que trabalham com análise da produção do conhecimento é com a leitura dos resumos. Nos estudos de Joli et al. (2010), Molina (2011), Carvalho (2012), Miranda (2012), Parisotto (2012), Pizzani (2012) e Sacardo (2012), por exemplo, foi uma das estratégias de análise utilizada que forneceu de forma rápida e sintética um mapeamento da produção científica das dissertações e teses. Para Ferreira (2002), a leitura de resumos possibilita um mapeamento rápido e sucinto dos estudos. Portanto, essa leitura seletiva das dissertações e teses buscou localizar estudos que atendessem aos objetivos da temática de tese de doutorado, e quando verificadas inconsistência, imprecisões ou falta dos dados, as informações foram buscadas no *link* de acesso ao trabalho completo.

Durante a leitura e releitura dos resumos das teses e dissertações, foi verificada a necessidade de excluir estudos que não se relacionavam com a temática futebol pretendida ou que eram duplicados. Nessa seleção dos trabalhos foram excluídos 333 estudos, ficando para análise 1258 teses e dissertações.

3.4.3 Critérios de seleção das teses e dissertações: pesquisas incluídas

As teses e dissertações do banco de teses da CAPES foram selecionadas obedecendo aos seguintes critérios de inclusão:

- a) Teses e dissertações que tinham a palavra futebol no título, por exemplo: “Relação entre patrocinadores e a gestão dos clubes profissionais de futebol no Distrito Federal” (SANTOS, 2012).
- b) Teses e dissertações que tinham como objetivo principal a temática futebol, por exemplo: “objetivo principal

compreender o processo de transição de ex-jogadores de futebol profissional do período em que deixam de ser profissionais ao período em que se tornam jogadores de futebol máster” (GUIMARAES, 2013).

- c) Teses e dissertações que utilizaram jogadores de futebol para investigação, por exemplo: “Lesões traumáticas aos tecidos bucais e dentários” (SANTANA, 2012).
- d) Teses e dissertações em que um dos objetivos era o futebol, por exemplo: “O presente estudo visa investigar o comportamento de liderança apresentado pelos professores de Educação Física, das modalidades coletivas de basquetebol, futebol, handebol e voleibol, atuantes na categoria infantil das práticas esportivas escolares” (MARTIN, 2003).
- e) Teses e dissertações que apresentam elementos relacionados ao futebol, como: torcidas organizadas, estádios de futebol, árbitros e outras, como, por exemplo: “Torcida organizada os fanáticos: relacionamentos e sociabilidade” (SILVA, 2007).

3.4.4 Dissertações e teses excluídas da pesquisa

- a) Teses e dissertações que trabalhavam com futsal, como: “Relação entre a dinamometria isocinética e a incidência de lesões musculoesqueléticas em atletas de futebol de salão na fase pré-temporada” (ANDRADE, 2008).
- b) Teses e dissertações que trabalhavam com futebol de robôs, como: “Aprendizado por Reforço Acelerado por Heurísticas Aplicado ao Domínio do Futebol de Robôs” (MARTINS, 2007).
- c) Teses e dissertações que apareceram repetidos nos dados, como, por exemplo: “Jornalismo esportivo na Copa de 1998: uma tentativa de análise crítica das críticas” (SCHMITZ FILHO, 1999).
- d) Teses e dissertações com a palavra futebol no resumo, mas não era objeto de estudo, como, por exemplo: “O tema a ser estudado em nossa tese é o discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). A razão da escolha deste tema relaciona-se ao fato de ser a expansão do

Pentecostalismo um dos maiores fenômenos sociais e urbanos dos anos 80 e o mais curioso dos anos 90: multidões que procuram, em campos de futebol, cinemas, templos improvisados, exorcismos e curas divinas oferecidos por pastores (...)” (BASTOS, 2002).

- e) Teses e dissertações que trabalhavam com futevôlei, como: “O jogo do jogo de futevôlei como lazer na praia de Copacabana no Rio de Janeiro” (COSTA NETO, 2005).
- f) Teses e dissertações que pesquisaram sobre o futebol para cegos ou futebol de cinco, como: “Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas” (MORATO, 2007).

Após a seleção dos trabalhos para investigar foram selecionados os seguintes indicadores fundamentados em estudos das teses de doutorado de Vieira (2011), Cadamuro (2011), Igami (2012), Carvalho (2012), Pizzani (2012) e Sacardo (2012):

- a) Autor da tese ou dissertação;
- b) Título da tese ou dissertação;
- c) Instituição de ensino da defesa do trabalho;
- d) Grande área do conhecimento;
- e) Área do conhecimento do estudo;
- f) Ano da publicação;
- g) Orientador;
- h) Palavras-chave;
- i) Nível do estudo;
- j) Região;
- k) Gênero;
- l) Estado;
- m) Temática;
- n) Resumos;
- o) Objetivo;
- p) Método quanto à abordagem do problema.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi dividida em duas etapas:

- a) Etapa 1: Análise dos indicadores das dissertações e teses com elementos da estatística informacional, utilizada nos estudos bibliométricos.
- b) Etapa 2: Análise dos resumos das dissertações e teses. Com o intuito de facilitar o desenvolvimento das atividades de avaliação, as áreas de avaliação foram agregadas, por critério de afinidade, conforme modelo da CAPES (CAPES, 2012).

3.5.1 Análise dos indicadores das dissertações e teses

Foi feita uma análise quantitativa dos dados, na qual os indicadores foram selecionados de acordo com os dados disponíveis no banco de teses da CAPES e conforme os estudos que trabalharam com análise da produção do conhecimento.

A análise bibliométrica foi desenvolvida nos seguintes procedimentos: realização da busca, recuperação e preparação dos dados, tratamento estatístico, representação gráfica e interpretação dos gráficos (CARVALHO, 2012). Dentro dessas etapas, foram definidos os objetivos da análise bibliométrica, identificando o que se quer com as medidas, definindo os mecanismos de coleta dos dados, estabelecendo estratégias de busca de informação para coleta de dados, identificação, localização, acesso às fontes de informação, conferindo as medidas disponíveis, constituindo relacionamentos entre os dados obtidos e a confiabilidade das informações (SILVA; MASSAO HAYASHI; INNOCENTINI HAYASHI, 2011).

A análise quantitativa foi conduzida com base nos seguintes indicadores:

- a) Distribuição dos estudos nas nove grandes áreas do conhecimento;
- b) Distribuição das áreas do conhecimento;
- c) Distribuição das principais temáticas abordadas;
- d) Frequência das principais palavras-chave;
- e) Distribuição dos estudos pelo método de abordagem do problema
- f) Distribuição dos estudos por região;
- g) Distribuição dos estudos por estados;
- h) Distribuição dos estudos de mestrado por instituições de ensino;

- i) Distribuição dos estudos de doutorado por instituições de ensino;
- j) Distribuição dos estudos de mestrado e doutorado no ensino público e privado
- k) Distribuição das dissertações por ano de defesa;
- l) Distribuição das teses por ano de defesa;
- m) Distribuição das dissertações e teses por nível de qualificação;
- n) Distribuição do volume de produção e gênero dos autores;
- o) Distribuição do volume de produção e gênero dos principais orientadores.

Na análise dos dados foi utilizado o *software* Microsoft Excel versão 2013. As informações foram processadas e analisadas utilizando estatística descritiva com objetivo de resumir as principais características dos dados por meio de tabelas e gráficos.

3.5.2 Análise dos Resumos das teses e dissertações

Existem diferentes maneiras de construir uma análise qualitativa e também discordâncias entre os pesquisadores sobre as próprias metodologias e conceitos teóricos (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Apesar dos muitos enfoques existentes, nesta etapa do estudo a preocupação se voltou para a investigação de documentos; no caso, os resumos das teses e dissertações, procurando identificar, categorizar e analisar os objetivos, métodos e resultados dos estudos.

Nessa etapa do estudo a construção do método foi fundamentada nas grandes áreas de avaliação da CAPES (2012), nas teses de doutorado de Oliveira (2011), Crnkovic (2012), Parisotto (2012), Sá (2012) e Eufrazio (2014) e nos livros de métodos de pesquisa de Gil (2008), Flick (2009), Marconi e Lakatos (2009), Bardin (2010) e Thomas, Nelson e Silverman (2012).

A análise foi realizada dividindo os estudos por (grandes) áreas do conhecimento segundo a classificação da CAPES (2012), que são:

Quadro 1 – Colégios e Grandes Áreas do conhecimento

Colégio Ciências da Vida	Colégio Ciências Exatas, Tecnológico e Multidisciplinar	Colégio de Humanidades
Grandes Áreas do Conhecimento		
Ciências da Saúde	Engenharias	Linguística, Letras e Artes
Ciências Biológicas	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Humanas
Ciências Agrárias	Multidisciplinar	Ciências Sociais Aplicadas

Fonte: elaborada pelo autor com dados desta tese

No presente estudo, para análise dos resumos, a Educação Física foi separada das Ciências da Saúde, devido ao grande número de estudos (329) e ao caráter multidisciplinar. Assim sendo, a Educação Física foi dividida em: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Humanas, modelo utilizado pelas grandes áreas do conhecimento da CAPES. Esta subdivisão da Educação Física em quatro grandes áreas surgiu após a leitura dos resumos das dissertações e teses, uma vez que o foco desta etapa do estudo foi a análise desses resumos.

Nesta etapa da pesquisa, segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012), o foco da análise dos dados deve fixar-se na organização, que significa a preparação; na abstração, que é a concentração dos aspectos essenciais; na integração, que é constituir a íntegra dos dados; e na síntese, que é a reunião de todos os elementos numa unidade.

A análise dos resumos das teses e dissertações foi dividida em três fases, como se discrimina a seguir.

3.5.2.1 Preparação dos resumos

Foi caracterizada como uma fase de organização, na qual se pretendeu estabelecer o esquema de investigação que deveria ser preciso, com procedimentos bem definidos, mas com certo grau de flexibilidade. Nessa etapa foi feita uma leitura prévia, um primeiro contato com os documentos e resumos que seriam analisados, e elaboração dos indicadores que orientaram a interpretação e a preparação formal do material do estudo (BARDIN, 2010). A leitura teve como objetivo ordenar e resumir as informações, estabelecer relações entre essas informações e os dados, e analisar a consistência das informações e dados apresentados pelos autores de forma que possibilitasse construir as respostas dos objetivos do estudo (GIL, 2002). A partir dessa concepção seguiu-se esta sequência:

- a) separar os resumos por grandes áreas do conhecimento;
- b) ler os resumos com o intuito de definir os elementos da análise;
- c) identificar as informações a serem analisadas;
- d) separar dos resumos os elementos da análise, palavras-chave, frases;
- e) especificar as áreas que o pesquisador deveria centrar a atenção.

3.5.2.2 Categorização dos resumos das teses e dissertações

Nos resumos, foram escolhidos os elementos da análise, que compreendem a escolha dos registros, recortes e conseqüentemente a elaboração das categorias, procurando as características em comum, divergências e avanços. Conforme Parisotto (2012), os dados devem ser identificados por meio de leitura sistemática do texto, observando a frequência com que as palavras e temas principais ocorrem e identificando o conteúdo e as características de informações presentes no texto.

Identificados os elementos que seriam analisados, iniciou-se a categorização para a qual foi utilizado o modelo misto, em que as categorias são escolhidas no início; neste estudo, objetivos, métodos e resultados. Mas o pesquisador se permite modificá-las de acordo com o que a análise apresentar durante o processo de categorização (LAVILLE; DIONNE, 1999).

A categorização foi um procedimento de agrupar, classificar por semelhança, segundo critérios que foram definidos durante o processo, na seguinte sequência:

- a) primeiros esforços para elaborar categorias;
- b) desmembramento do texto em categorias;
- c) organização das categorias de análise.

3.5.2.3 Análise dos resumos das teses e dissertações

Fundamentado nos resultados, o estudo procurou tornar os dados significativos e válidos, interpretação que foi além do conteúdo apresentado nos documentos, pois interessa ao estudo o sentido que se encontra por trás dos conteúdos colhidos. Nessa etapa do estudo, a análise centrou-se em dois pontos:

- a) Descrever os resumos num texto síntese separados por grandes áreas do conhecimento em que se expresse o conjunto de significados presentes nas teses e dissertações, buscando os objetivos, métodos de pesquisa, identificar áreas de investigação do futebol, os principais enfoques das pesquisas, potencialidades dos estudos, contribuições dos estudos, temáticas com poucas e muitas investigações, novas abordagens, resultados dos estudos e perspectivas dos estudos para os próximos anos.
- b) Descrever os dados em abordagem quantitativa, que consiste em organizar tabelas e quadros com dados percentuais. Para Flick (2009), é importante integrar análises qualitativas e quantitativas, porque esses resultados poderão facilitar a interpretação dos dados.

Esta análise de dados da terceira fase obedeceu a alguns princípios ensinados por Gil (2008): a análise é sistemática e compreensiva, mas não rígida; o acompanhamento dos dados apresenta reflexões que resultam num conjunto de análises; o objetivo da análise não é simplesmente descrevê-los, mas apresentar alguma forma de explicação; algumas categorias são construídas antes da análise dos dados, mas durante o processo são identificados novos temas e categorias, ou seja, elas são flexíveis; os procedimentos comparativos são utilizados nos diferentes momentos da análise; a manipulação qualitativa dos dados durante a análise é uma atividade eclética, não há uma única maneira de fazê-la; a análise requer um plano, mas isso não significa que se deva aderir mecanicamente ao processo; o resultado da análise será um tipo de síntese constituída por um quadro amplo e coerente. Convém deixar claro que, embora seja desejável certo grau de sistematização do processo, esta não pode ser prejudicada por normas muito rígidas. Para Mynayo, Deslandes e Gomes (2012), esse processo não se apresenta de forma estanque e linear, mas como um roteiro didático com entrelaçamentos e, por vezes, com idas e vindas.

O que se pretendeu com os dados foi interpretá-los e buscar significados gerais baseados nos conhecimentos aprendidos durante o processo de revisão da literatura sobre análise da produção do conhecimento.

Por último, para elucidar o texto, a interpretação dos dados não partiu de uma fundamentação teórica explicitada a priori. Essa etapa do estudo partiu do princípio de que texto e resultado foram construídos

com base nos dados e nas categorias da análise, ou seja, o texto final emergiu das informações e das categorias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES DAS DISSERTAÇÕES E TESES

Nesta etapa da tese será apresentada uma análise dos indicadores das dissertações e teses com tratamento estatístico, representação gráfica e interpretação dos gráficos.

4.1.1 Distribuição dos estudos por grandes áreas do conhecimento

Com objetivo de facilitar a interpretação dos dados, essa investigação dividiu o estudo conforme as grandes áreas do conhecimento (9) que foram construídas com base no modelo apresentado pela CAPES (Tabela de áreas do conhecimento), com objetivo de buscar maior afinidade entre as áreas.

A distribuição por grandes áreas do conhecimento mostrou que existe interesse em estudar o futebol em todas essas áreas. Esse espectro mostra e reforça a importância que o futebol exerce na sociedade brasileira, como ilustra a tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das teses e dissertações por grandes áreas do conhecimento

GRANDES ÁREAS DO CONHECIMENTO	Mestrado Frequência	Doutorado Frequência	TOTAL Frequência	TOTAL (%)
CIÊNCIAS DA SAÚDE	369	71	440	35%
CIÊNCIAS HUMANAS	261	77	338	27%
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	231	33	264	21%
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	51	16	67	5%
ENGENHARIAS	37	10	47	4%
MULTIDISCIPLINAR	36	7	43	3%
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	21	7	28	2%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	15	7	22	2%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	6	3	9	1%
TOTAL	1027	231	1258	100%

Fonte: elaborada pelo autor com dados desta tese

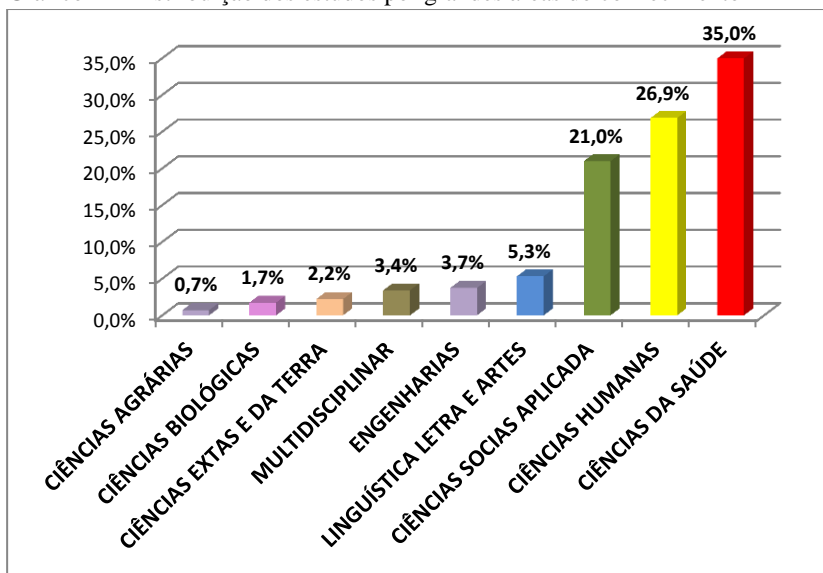
Os dados mostram o relacionamento com todas as grandes áreas do conhecimento e os números e percentuais de dissertações e teses nas diferentes grandes áreas. Por isso, o futebol é um fenômeno de estudo

multidisciplinar, com grande abrangência nas temáticas abordadas e que recorre a todas as grandes áreas do conhecimento para explicar seu campo científico, na busca por melhor entendimento das suas especificidades e do contexto social onde se insere. O quadro mostra a concentração dos estudos nas Ciências da Saúde, Humanas e Sociais Aplicadas, mas todas as outras grandes áreas têm uma produção científica significativa e importante para o futebol. Os dados deste estudo mostram ainda que as pesquisas estão presentes em nível de mestrado e doutorado em todas as grandes áreas, o que é positivo para o desenvolvimento desse campo científico. Também os percentuais de pesquisas nos cursos de mestrado podem apontar um percentual favorável para sua continuidade no nível seguinte, o doutorado.

Compulsando a literatura, verificou-se que no seu artigo, Gigglio e Spaggiari (2010) expuseram o futebol amparado por referenciais das Ciências Humanas, enquanto Andrade e Ramos (2015) indicam que nas revistas científicas predominam as Ciências Sociais. Também nos dados gerais de todas as áreas do conhecimento (GEOCAPES, 2014), os resultados são semelhantes, com a diferença de que a grande área Multidisciplinar está na segunda posição. Outro ponto importante é que os trabalhos da área da Educação Física sobre o futebol pertencem à grande área das Ciências da Saúde pela classificação da CAPES. Mas, nas dissertações e teses da Educação Física encontradas nesta tese, 143 estudos, que equivalem a 43,76%, têm como foco temático as Ciências Humanas (conforme análise dos resumos), colocando essa área com a maioria dos estudos sobre o futebol.

As outras grandes áreas: Linguística, Letras e Artes, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e Ciências Agrárias, que parecem mais distantes, também mostraram interesse em investigar o futebol, com número menor de ocorrências, mas significativos para as pesquisas que tratam do assunto. Na comparação do número de pesquisas, o gráfico 1 reproduz bem essa situação do *ranking* das grandes áreas mais produtivas.

Gráfico 1 – Distribuição dos estudos por grandes áreas do conhecimento



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Embora possam ser feitas muitas interpretações a respeito das grandes áreas do conhecimento, a mais óbvia é que existe uma fragmentação do conhecimento produzido sobre futebol. A questão da fragmentação é trabalhada por diferentes autores, como: Nascimento; Santiago (2012) e Oliveira (2011). Para este último, é inegável que a construção do conhecimento foi herdada de forma fragmentada, devido às características históricas da construção da ciência. E também que as áreas de maior presença são as que mantêm maiores e mais estreitos vínculos disciplinares dentro dos programas de pós-graduação.

Outro dado interessante é a presença das áreas que poderiam ser consideradas mais distantes (Engenharias, Agrárias, Linguística, Letras e Artes, Exatas e da Terra) que pode ser interpretado como uma tentativa de diálogo com possibilidade de desenvolvimento interdisciplinar. Por outro lado, essa distribuição desigual pode gerar um olhar mais enfático por determinadas áreas do conhecimento e uma diminuição da pluralidade de significados no olhar do campo de estudo do futebol.

Como ponto positivo é que, mesmo havendo privilégio de algumas grandes áreas do conhecimento, com maior produção científica, há presença de outras áreas que não se imaginava que pesquisariam

sobre o futebol, mostrando como é abrangente e importante para as outras grandes áreas esse campo de estudo.

Analisando o quadro geral, nota-se que o futebol tem condições de desenvolvimento interdisciplinar, devido ao interesse dos pesquisadores de todas as grandes áreas do conhecimento. A grande área multidisciplinar é no Brasil a segunda área com maior número de docentes e a que apresenta maior crescimento (GEOCAPES, 2014), o que falta é ser mais bem compreendida pelos pesquisadores, ampliando o potencial de pesquisa do futebol, questão que este trabalho pode tornar mais evidente. Para esta aproximação é necessário que pesquisadores de todos os campos do conhecimento procurem construir o conhecimento em conjunto, respeitando ideias, métodos e pensamentos existentes em cada campo científico.

4.1.2 Distribuição dos estudos por áreas do conhecimento

O estudo analisou também as áreas que são um conjunto de informações e referenciais que mantêm afinidades de complementaridade recíproca. No Brasil, a classificação mais conhecida e que tem sido utilizada para a pesquisa e a pós-graduação é a Classificação das Áreas do Conhecimento da CAPES (2012), que foi utilizada como base para elaboração das análises desta tese.

O presente estudo encontrou 84 áreas que investigaram o futebol, das quais 20 se destacaram com maior frequência (Freq.) de estudos, como se vê na tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Distribuição dos estudos nas áreas do conhecimento (1° - 20°)

Áreas dos estudos	Freq. - %	Áreas dos estudos	Freq. - %
Educação Física	329; 26,15%	Interdisciplinares	30; 2,38%
História	96; 7,63%	Direito	29; 2,30%
Comunicação	88; 6,99%	Fisioterapia e Terapia ocupacional	20; 1,58%
Administração	85; 6,75%	Linguística	18; 1,43%
Sociologia	78; 6,20%	Ciência da Computação	16; 1,27%
Psicologia	50; 3,97%	Nutrição	15; 1,19%
Educação	46; 3,65%	Sociais e Humanidade	14; 1,11%
Letras	41; 3,25%	Engenharia de Produção	13; 1,03%
Medicina	39; 3,10%	Geografia	13; 1,03%
Antropologia	33; 2,62%	Arquitetura e Urbanismo	11; 0,87%
		TOTAL	1069 – 85%

Fonte: elaborada pelo autor com dados desta tese

Na tabela 2, das vinte áreas mais produtivas, verificou-se que a Educação Física tem a maioria dos estudos. Mas o interessante é o número de pesquisas das outras áreas que são bem significativas. Nota-se ainda que as áreas da História, Comunicação, Administração, Sociologia e Psicologia têm no mínimo 50 estudos realizados, o que revela grande interesse em investigar as diferentes questões que envolvem o futebol. Essas áreas têm servido também de base teórica para os estudos da Educação Física, o que facilitaria uma aproximação desses pesquisadores na busca de uma análise menos fragmentada. Também é interessante analisar o interesse das áreas mais distantes (conforme o modelo de produção do conhecimento atual) como Linguística, Engenharia de Produção e Geografia, com significativo número de pesquisas sobre o futebol. Essas áreas podem abrir espaço para novos campos de investigação, que até o momento eram poucos explorados, com objetivo de expandir cada vez mais os estudos sobre o futebol.

Em outras 64 áreas, não menos importantes, foram encontrados 189 estudos, que representam 15,02% do total, como ilustra a tabela a seguir.

Tabela 3 – Frequência dos estudos nas áreas do conhecimento (21° - 64°)

Áreas dos estudos	Freq.	Áreas dos estudos	Freq.
Engenharia Biomédica	10	Enfermagem	2
Engenharia Elétrica	9	Pediatria	2
Fisiologia	9	Anatomia Patológica e Patologia Clínica	2
Saúde e Biológicas	8	Cardiologia	2
Bioquímica	7	Química	2
Teologia	7	Probabilidade e Estatística	2
Engenharia Civil	6	Física	2
Engenharia Mecânica	6	Ciência da Informação	2
Ciência Política	6	Engenharia de Materiais e Metalúrgica	1
Cirurgia	6	Engenharia Sanitária	1
Planejamento Urbano e Regional	6	Engenharia Tecnologia e Gestão	1
Ciência e Tecnologia de Alimentos	5	Morfologia	1
Clínica Médica	5	Planejamento Educacional	1
Saúde Coletiva	5	Psicologia do Ensino e da Aprendizagem	1
Desenho Industrial	5	Psicologia Social	1

Administração de Empresas	5	História do Brasil	1
Odontologia	4	História Regional do Brasil	1
Economia	4	Relações Internacionais, Bilaterais e Multilaterais	1
Turismo	4	Psicobiologia	1
Ciências Contábeis	4	Teoria Literatura	1
Ensino	3	Linguística Aplicada	1
Biologia Geral	3	Epidemiologia	1
Ortopedia	3	Farmacologia	1
Matemática	3	Fonoaudiologia	1
Ciência de Alimentos	2	Doenças Infecciosas e Parasitárias	1
Agronomia	2	Psiquiatria	1
Biotecnologia	2	Radiologia Médica	1
Genética	2	Direito Público	1
Educação de Adultos	2	Outras Sociologias Específicas	1
Língua Portuguesa	2	Administração	1
Literatura Brasileira	2	Serviço Social	1
Artes	2	Estatística	1
		TOTAL	189

Fonte: elaborada pelo autor com dados desta tese

Importante observar nos dois quadros, grande número de áreas do conhecimento que estudaram o futebol, concentrando a maioria dos estudos em vinte áreas do conhecimento que equivale a 84,97% das dissertações e teses defendidas. As áreas com números mais elevados de investigações envolvem 8 grandes áreas do conhecimento, com boa distribuição dos estudos entre si. Na situação de domínio das grandes áreas se encontram Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Saúde (83,63%) dos estudos sobre o futebol. O quadro mostra também as áreas onde é buscada a fundamentação para construir as teses e dissertações.

Nos estudos que pesquisaram a produção do conhecimento sobre o futebol, Giglio e Spaggiari (2010) encontraram 27 áreas sobre o universo futebolístico, enquanto Nebreda et al. (2015) enfatizam que o futebol tem produzido grande número de campos do conhecimento internacionalmente, confirmando o grande interesse das diferentes áreas do conhecimento principalmente pela dimensão social e econômica que o futebol tem internacionalmente.

As áreas que pesquisam o futebol são excelentes indicadores de como está sendo construído o saber: elas identificam os temas, problemas, bases teóricas e metodológicas de como cada área trata o

conhecimento científico. A variedade das áreas que pesquisam sobre o futebol tem sido observada por estudos de outras áreas, como Vieira (2011), Gigglio e Spaggiari (2010), Nebreda et al. (2015), repercutindo nas diferentes áreas do conhecimento que buscam investigar o tema. Essas investigações mostram o quanto um objeto de estudo – o futebol – desperta interesse de diferentes áreas de conhecimento com objetivos e natureza diferentes, em busca de interpretar esse fenômeno cultural. Permite também inferir que o conhecimento fragmentado em alguns momentos pode ser único, respeitando as suas diversidades, faltando um elo de comunicação entre as áreas.

Por outro lado, existe um excesso de áreas, aspecto negativo que reforça cada vez mais a fragmentação da ciência, gerando diversas concepções que muitas vezes se repetem, porque não existe comunicação, diálogo, troca de conhecimentos entre as áreas: cada pesquisador produz no seu grupo.

Os dados coletados mostram que a Educação Física é a área que apresentou maior número de investigações sobre futebol, resultado que era esperado pelo investigador, porque o futebol é um campo de estudo vinculado originalmente à Educação Física. Mas há que se destacar que é grande o interesse pelo futebol nas diferentes áreas do conhecimento. A resposta a essa curiosidade de investigação sobre o futebol pelas diferentes áreas do conhecimento é provavelmente devido à importância do futebol na cultura e na sociedade brasileira, descrita por Giulianotti (2002); Souza, Almeida e Marchi Júnior (2014). A realização da Copa do Mundo no Brasil pode ter acentuado o interesse, aumentando o número de investigações sobre o futebol. O grande investimento para a Copa do Mundo pode também ter aumentado os recursos para pesquisar sobre o futebol. Esse maior investimento da CAPES em bolsas e fomento – em 2008 eram 218.943, saltando para 540.693 em 2012 – mostram aumento de mais de 100% nos investimentos para pesquisa (GEOCAPES, 2014).

Também foi verificado que as áreas que fazem parte das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas estão próximas, porque têm referenciais teóricos e métodos de investigação semelhantes, assim como as áreas das Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e Ciências Agrárias formam outro grupo. Essas proximidades formam um possível meio de comunicação pelas características desses campos disciplinares. Já as áreas das Ciências da Saúde transitam nos dois campos, principalmente por causa da multidisciplinaridade da Educação Física, situação que foi encontrada na análise dos dados desta tese. Nesse contexto, mesmo com a predominância de algumas áreas, percebe-se a

tentativa de diálogo dessas áreas do conhecimento. Mas o importante é que se mostra nesta tese que o futebol pode e deve ser estudado por qualquer corrente teórica.

Outro aspecto interessante é que as pesquisas em nível geral privilegiam as áreas Biológicas e da Saúde (SACARDO, 2012), mas no caso do futebol os resultados não confirmaram tal situação, provavelmente devido à multidisciplinaridade do futebol e ao forte interesse das áreas que fazem parte das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes que têm pujante interesse social, cultural, antropológico e psicológico em estudar o futebol. Assim, os resultados dessas áreas do conhecimento interessadas em pesquisar essa modalidade esportiva mostram o futebol como campo de conhecimento relevante, mas há necessidade de discutir as pesquisas, estabelecendo uma ordem e dando um rumo a esse desenvolvimento científico.

4.1.3 Distribuição das principais temáticas abordadas

Para identificar os focos temáticos dos estudos, assunto desenvolvido nesta tese, foi necessário ler todos os títulos, resumos e palavras-chave das 1258 teses e dissertações. Para identificar as temáticas dos estudos, partiu-se do conceito de que temática é o tema central sobre o qual é tratada a dissertação ou tese, o assunto principal, ideia predominante da pesquisa.

Para analisar os dados nesta etapa da tese foi feito um corte nas 10 temáticas mais estudadas do mestrado e do doutorado. Na análise dos resumos, deixou-se para a segunda etapa do trabalho uma abordagem das temáticas por grandes áreas do conhecimento com uma interpretação mais ampla.

Os focos temáticos das dissertações e teses são como espelhos que refletem a produção do conhecimento em determinados períodos históricos (IGAMI, 2011). Esses períodos representam a evolução histórica dos estudos realizados sobre o futebol.

A análise aqui apresentada mostrou as principais características das teses e dissertações sobre o futebol na pós-graduação brasileira. É importante salientar que foi encontrada grande variedade de temáticas nos estudos sobre o futebol, devido ao grande número de estudos e áreas que estudaram esse tema.

Dessa forma, primeiramente destaca-se que as 10 temáticas com maior número de ocorrências nas dissertações e teses foram: torcidas organizadas, Copa do Mundo, identidade do futebol, clubes de futebol, mídia e jornalismo, administração e gestão, estádios de futebol,

marketing, o escritor e jornalista Nelson Rodrigues e histórias do futebol. As 10 principais temáticas somam 322, que representam 25,59% do total de dissertações e teses defendidas na pós-graduação brasileira sobre futebol.

Nas dissertações de mestrado os resultados também são semelhantes. Novamente as torcidas organizadas são as mais estudadas, seguidas por Copa do Mundo, identidade do futebol, clubes de futebol, mídia e jornalismo, marketing, administração e gestão, estádios, história do futebol, estresse e rádio. Essas temáticas somaram 293 estudos, que representam 28,52% do total de dissertações defendidas no Brasil sobre futebol.

Nas teses de doutorado o quadro foi similar aos dados gerais das temáticas, mas com algumas temáticas diferentes, iniciando novamente com as torcidas organizadas que foi a mais estudada, logo seguida por Copa do Mundo, identidade do futebol, negro no futebol, futebol de várzea, estresse, formação de atleta, administração/gestão, estádios de futebol e mulheres e o futebol. As principais temáticas somam 69 estudos, que representam 29,87% do total de teses defendidas na pós-graduação brasileira que investigaram o futebol.

Outro aspecto que pode ser analisado é comparar o mestrado e o doutorado no quesito temático. A tabela 4 mostra essa situação por número de ocorrências.

Tabela 4 – Frequência das principais temáticas estudadas

Temáticas Mestrado/Doutorado	Freq.	Mestrado	Freq.	Doutorado	Freq.
Torcidas organizadas	68	Torcidas organizadas	57	Torcidas organizadas	11
Copa do Mundo	53	Copa do Mundo	43	Copa do Mundo	10
Identidade nacional e cultural	42	Identidade nacional e cultural	33	Identidade nacional e cultural	9
Clubes de futebol	34	Clubes de futebol	30	Negro no futebol	6
Mídia e jornalismo	28	Mídia e jornalismo	28	Futebol de várzea	6
Administração/gestão	23	Administração/gestão	18	Estresse	6
Estádios de futebol	22	Marketing	18	Formação de atleta	6
Marketing	18	Estádios de futebol	17	Administração/ gestão	5
Nelson Rodrigues	17	História do futebol	17	Estádios de futebol	5
Histórias do futebol	17	Estresse; rádio	16	Mulheres no futebol	5

Fonte: elaborada pelo autor com dados desta tese

Nos dados gerais os três temas mais estudados são iguais no mestrado e no doutorado; a partir da quarta posição os dados mestrado/doutorado e mestrado também são semelhantes, mas no doutorado os temas mais investigados apresentam outras temáticas de estudo. O quadro mostrou que nas temáticas mais estudadas foram encontradas 16 temáticas diferentes sobre o futebol. O ponto negativo talvez seja o grande número de estudos repetidos, provavelmente porque não existe comunicação entre as áreas: cada pesquisador realiza sua pesquisa nos seus grupos e universidades. Por outro lado, talvez possa representar fortalecimento e amadurecimento teórico das discussões sobre determinadas temáticas. Portanto, essa situação merece novos estudos para aprofundar a questão.

Na análise geral também se observou grande número de trabalhos que investigaram esse assunto, situação semelhante à que foi encontrada no estudo de Andrade e Ramos (2015).

No presente estudo constatou-se certo equilíbrio entre as grandes áreas Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Saúde no número de pesquisas. Mas também foram encontradas dissertações e teses nas Engenharias e Linguística, Letras e Artes. Nesta tese de doutorado, os dados mostram que em áreas com menos afinidade com o futebol, as pesquisas se concentram numa linha de pesquisa (por exemplo: probabilidade de resultados dos jogos, análise das crônicas de Nelson Rodrigues), situação que pode fortalecer essas áreas em determinada temática, além de servir como área de referência científica para futuras pesquisas sobre o futebol nas áreas de concentração dessas pesquisas.

As temáticas abordadas nas dissertações e teses mostraram um campo de estudo não rígido e abrangente, permitindo que sejam feitas adequações e mudanças com objetivo de melhorar a organização do foco temático das pesquisas.

Outro aspecto observado no universo de todas as temáticas estudadas é a multiplicidade de temas, evidenciando a amplitude do campo de estudo e a grande capacidade de desenvolvimento de novas pesquisas sobre o futebol. Também essa multiplicidade e grande número de pesquisas com diferentes temáticas pode ser uma ótima orientação para futuras pesquisas sobre o futebol.

Como resultado das observações desse mapeamento das temáticas do campo científico do futebol, conclui-se que é preciso buscar novos caminhos para as situações encontradas nesta tese. Para Igami (2011), a interdisciplinaridade da ciência é uma característica marcante no mundo globalizado, e acompanhar a dinâmica de produção do conhecimento pode ser um caminho. No caso desta pesquisa, o acompanhamento pode

ser feito por meio de pesquisas que estudem a produção do conhecimento e o estado do conhecimento das ciências.

4.1.4 Frequência das principais palavras-chave

Outro aspecto analisado no mapeamento de teses e dissertações sobre o futebol são as palavras-chave que os pesquisadores utilizam para identificar suas pesquisas, um dos elementos importantes para identificar os temas abordados nas pesquisas científicas. No entanto, Carvalho (2012) adverte que as palavras-chave muitas vezes são aleatoriamente retiradas dos estudos sem obedecer a nenhum padrão estipulado pelas bibliotecas.

Nesta tese foram encontradas 6652 palavras-chave, número muito elevado porque não existe um vocabulário controlado para utilizar no Banco de Dados da CAPES. Cada pesquisador cria suas próprias palavras-chave sem uma discussão mais aprofundada do vocabulário mais adequado. Essa maneira de construir o Banco de Teses ocasiona uma multiplicidade de termos, impedindo uma discussão com maior profundidade. Essa multiplicidade de palavras-chave também foi encontrada nos estudos de outras áreas, como Vieira; Cadamuro (2011) e Parizzoto (2012).

Para melhor compreensão das palavras-chave deste estudo, foi feita uma associação com as grandes áreas do conhecimento da CAPES. Também devido ao grande número de vocábulos, efetuou-se um recorte para ocorrências em número igual ou superior a quinze. Esse recorte identificou 31 palavras-chave nas dissertações e teses, relacionadas na tabela a seguir.

Tabela 5 – Frequência de ocorrência das principais palavras-chave

Nº	Palavras-chave	Frequência	%	Nº	Palavras-chave	Frequência	%
1	Futebol	691	10,38%	17	Desempenho	26	0,39%
2	Esportes	90	1,35%	18	Lazer	25	0,37
3	Identidade	64	0,96%	19	Comunicação	25	0,37%
4	Atletas	43	0,64	20	Torcedores	24	0,36%
5	Copa do Mundo	41	0,61%	21	Estádios	23	0,34%
6	História	36	0,54%	22	Jornalismo	22	0,33%
7	Torcidas organizadas	34	0,51%	23	Educação Física	22	0,33%
8	Jogos	34	0,51%	24	Rádio	21	0,31%
9	Marketing	33	0,49%	25	Crônica	20	0,30%
10	Clubes de futebol	30	0,45%	26	Mídia	19	0,28%
11	Estresse	29	0,43%	27	Memória	19	0,28%
12	Jogadores	28	0,42%	28	Lesões	17	0,25%
13	Violência	28	0,42%	29	Brasil	17	0,25%
14	Gestão	27	0,40%	30	Antropologia	15	0,22%
15	Cultura	27	0,40%	31	Adolescentes	15	0,22%
16	Psicologia	26	0,39%	-	Outras palavras	5109	76,80%
					Total	6652	100%

Fonte: elaborada pelo autor com dados desta tese

A palavra-chave “futebol”, objeto de estudo desta tese, foi o termo que predominou em relação aos outros, que é uma situação esperada. Outro aspecto verificado na tese foi o grande número de vocábulos para identificar as pesquisas. Esse aspecto representa bem a abrangência do campo de pesquisa sobre o futebol.

Dividindo as palavras-chave conforme a classificação das grandes áreas do conhecimento, mesmo sabendo que as palavras podem transitar por mais de uma área, as Ciências da Saúde ficaram com as palavras futebol, esportes, atletas, Copa do Mundo, torcidas organizadas, jogos, clubes de futebol, jogadores, desempenho, lazer, torcedores, Educação Física e lesões. Tais palavras servem para caracterizar em quais aspectos estão centradas e como estão sendo construídas as pesquisas na grande área da saúde.

Na área Ciências Humanas as palavras-chave foram: identidade, história, estresse, violência, cultura, psicologia, memória, Brasil, antropologia e adolescentes. Na grande área das Ciências Humanas, as palavras estão bem dispersas devido ao grande número de áreas que envolvem essa área do conhecimento. Embora as palavras Copa do Mundo, torcidas organizadas e torcedores sejam bastante utilizadas na Educação Física, elas também estão presentes em vários trabalhos dentro das Ciências Humanas. Observa-se ainda que enquanto na Psicologia as palavras são mais repetitivas, nas outras áreas existe uma dispersão das palavras-chave a identificar dissertações e teses.

Nas Ciências Sociais Aplicadas, *marketing*, gestão, comunicação, jornalismo, rádio e mídia estão presentes, talvez porque nessa grande área se destaque a análise nos meios de comunicação, que predominam nos estudos. Na grande área Linguística, Letras e Artes, as palavras encontradas foram crônica, com destaque para Nelson Rodrigues, que aborda as narrativas históricas, fatos do cotidiano de jornais e revistas. Na grande área das Engenharias apareceram os estádios, com abordagens sobre arquitetura e construção dos estádios.

Numa percepção geral de todas as palavras-chave encontradas nos estudos, duas grandes áreas predominam: Ciências da Saúde e Humanas, resultado que coincide com as áreas com maior número de dissertações e teses. Essa abundância de palavras-chave pode ser atribuída ao grande universo temático que pode ser investigado tomando por base a palavra futebol e a falta de comunicação entre as áreas que o estudam.

Os resultados mostram um mapa geral das investigações por grandes áreas do conhecimento, apontando o principal interesse dos pesquisadores, temas que talvez estejam saturados ou devam ser feitas pesquisas com outras abordagens. Desenvolver abordagens que talvez

não estejam sendo investigadas nas diferentes grandes áreas do conhecimento faria uma recuperação rápida das informações, além de mostrar o atual estágio de desenvolvimento do futebol no campo científico. As palavras-chave serviram também para mostrar a abrangência dos temas e dos principais conceitos e como mecanismo de pesquisa para interpretar os textos.

Nota-se que as palavras estão bem dispersas; cada autor coloca as palavras-chave sem uma investigação mais profunda, impossibilitando estabelecer relações devido ao grande número de vocábulos. Portanto, seria necessário que a escolha das palavras-chave fosse feita com ajuda de uma rede controlada de bibliotecários para que posteriormente fosse feita análise mais aprofundada pela comunidade científica. A exceção, segundo Carvalho (2012), é a USP, onde as palavras devem ser definidas em conjunto com os bibliotecários, preferencialmente seguindo o vocabulário controlado do sistema integrado de suas bibliotecas. Mas, na maioria dos casos, esse aspecto impossibilita de, por exemplo, realizar *co-word analysis* (análise da concordância das palavras) que é técnica de análise de conteúdo, baseada na premissa de que a coocorrência de palavras estabelece a possibilidade de identificar o grau de parentesco entre os itens presentes num estudo analisado; quanto mais pares de itens coincidentes existir, maior probabilidade de haver relação entre os itens (IGAMI, 2011). Essa forma de análise permite mapear o estado de uma área do conhecimento, construção de léxicos especializados, recuperação de informações e desenvolvimento das temáticas.

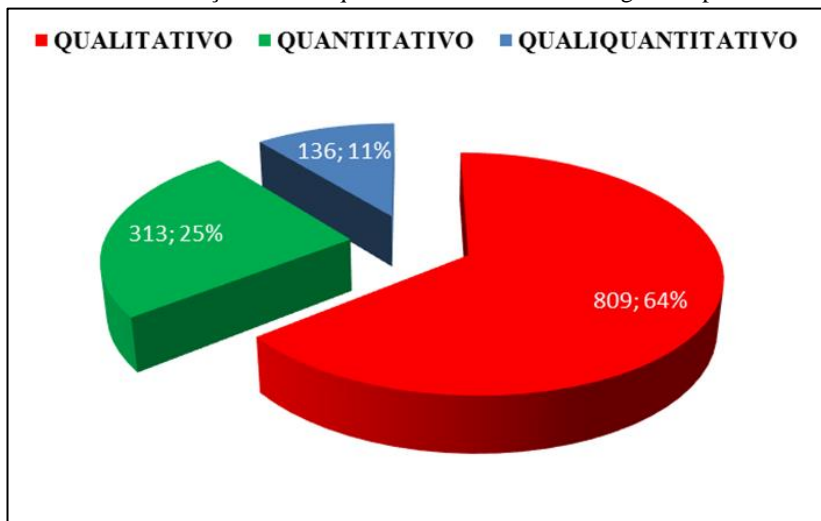
4.1.5 Distribuição dos estudos pelo método de abordagem do problema

Para identificar as pesquisas qualitativas e quantitativas foram usados os conceitos de Polit et al. (2004): pesquisa quantitativa focaliza uma quantidade pequena de conceitos; parte de ideias preconcebidas do modo pelo qual os conceitos estão relacionados; trabalha com procedimentos estruturados e instrumentos formais para coletar as informações; coleta os dados mediante condições de controle; analisa os dados numéricos através de procedimentos estatísticos. Na pesquisa qualitativa partiu-se dos conceitos de Thomas, Nelson e Silverman (2012), que a definem como método sistemático de investigação; raramente são estabelecidas hipóteses; o pesquisador é o instrumento primário na coleta de dados; foco na essência dos fenômenos; compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos; a narrativa analítica é a base da pesquisa qualitativa; coleta

de dados por meio de observação, entrevistas e instrumentos projetados pelo pesquisador, envolve observação intensiva e prolongada em um ambiente natural, com registro preciso e detalhado do que acontece nesse ambiente; interpretação e análise dos dados utiliza descrições, narrativas, citações, abstração e síntese, tabelas e gráficos e muitas vezes os dados sem instrumentos formais e estruturados; a análise é mais intuitiva; e as informações e a confiabilidade são usadas para ver se o estudo é competente. No método misto identificaram-se as dissertações e teses quando ambas as concepções – quantitativas e qualitativas – são incluídas num método de investigação. Nesse modelo de pesquisa as técnicas qualitativas e quantitativas são integradas, misturadas numa única pesquisa, ou com pequenos estudos, um quantitativo e outro qualitativo.

Os estudos que envolvem o futebol podem utilizar tantos os métodos qualitativos e quantitativos como qualiquantitativos. A análise dos dados mostrou hegemonia das pesquisas qualitativas, como se vê no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Dissertações e teses quanto ao método de abordagem do problema

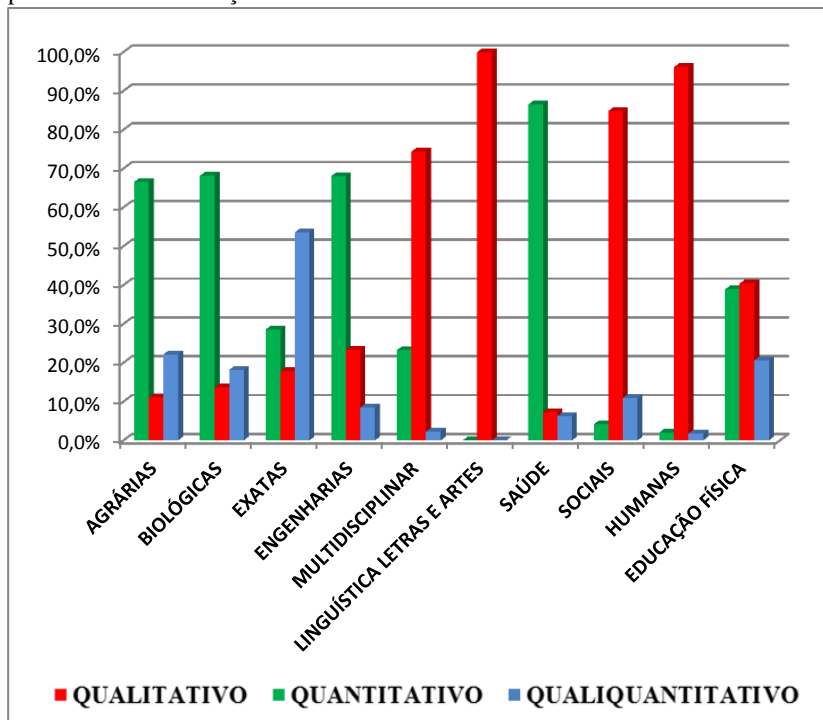


Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

A maioria das pesquisas é qualitativa porque áreas como Linguística, Letras e Artes, e Ciências Humanas utilizam quase exclusivamente a pesquisa qualitativa, e nesta tese a maioria dos estudos sobre futebol das dissertações e teses analisadas partiram da área das

humanas. Parece que o método quantitativo não existe para essas ciências. Noutra análise, na divisão por grandes áreas do conhecimento do método de abordagem do problema, o gráfico 3 mostra como ficou essa situação.

Gráfico 3 – Grandes áreas do conhecimento e o método de abordagem do problema das dissertações e teses.



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

A pesquisa quantitativa consegue um espaço maior nas áreas das Ciências da Saúde, Biológicas, Exatas e da Terra e Engenharias, áreas em que as pesquisas com esse método de abordagem superam o método qualitativo. Já a pesquisa quali quantitativa encontra espaço em quase todas as grandes áreas do conhecimento, com destaque para as grandes áreas Ciências Exatas e da Terra, Agrárias e Biológicas, não tendo sido encontrados estudos somente na Linguística, Letras e Artes.

Numa análise geral das pesquisas, verificou-se que as pesquisas qualitativas sobre futebol procuram uma percepção global dos estudos, com abordagens fenomenológica, hermenêutica e outras, utilizando

levantamentos bibliográficos e análises documentais, entrevistas, questionários e observações.

Nas pesquisas quantitativas sobre o futebol houve preponderância de concepções tecnicistas, dados descritos com suporte da estatística, utilizando instrumentos para medições antropométricas, protocolos de observação, anamneses, avaliações e testes. Nessa concepção de análise das dissertações e teses, Gamboa (2009) esclarece que a explicação das pesquisas se dá através da experimentação, verificação de hipóteses e relações entre variáveis com objetivo de procurar as causas que determinam os fenômenos.

Nas pesquisas quali quantitativas verificou-se que os estudos normalmente são divididos em duas etapas, utilizando métodos estatísticos, análises históricas e interpretação de documentos.

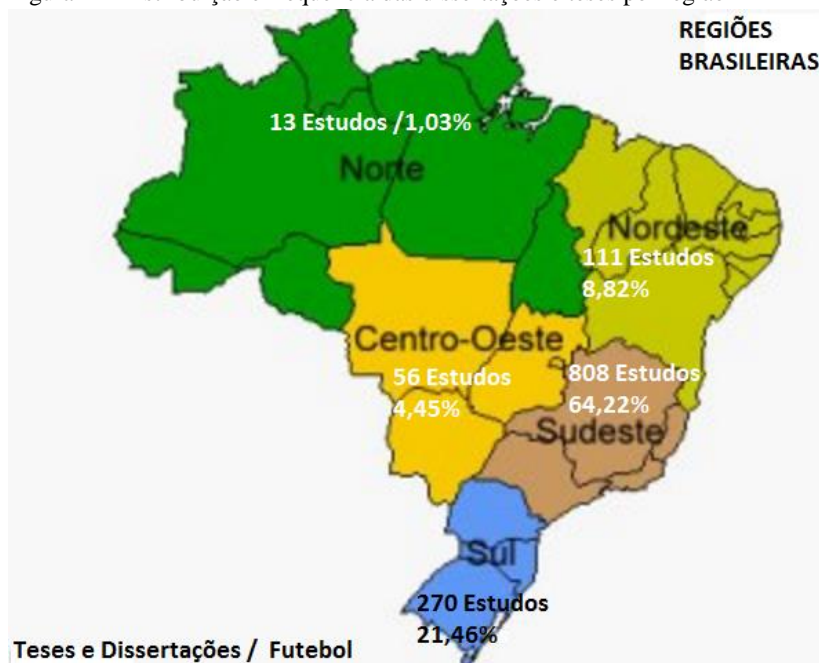
Esses indicadores mostram como foram construídas as pesquisas quanto ao método de abordagem do problema. Mas não se pode esquecer, como lembra Gamboa (2010), que é preciso ter cuidado nessa questão, que os estudos não podem ficar restritos à discussão dessas duas técnicas, pois acaba limitando a riqueza das descobertas do conhecimento. O importante é que as técnicas estejam articuladas com os métodos e a fundamentação teórica com diferentes abordagens epistemológicas que estão implícitas nas pesquisas científicas.

4.1.6 Distribuição dos estudos por região

A distribuição das pesquisas é importante fator a ser analisado, principalmente devido às diferenças que existem entre as regiões brasileiras. Enquanto algumas regiões iniciaram com os programas de pós-graduação nos anos 80, outras regiões só os iniciariam vinte anos após a criação dos primeiros mestrados e doutorados.

Na Figura 2 a distribuição das teses e dissertações por região evidenciou predomínio da Região Sudeste em relação às outras regiões brasileiras.

Figura 2 – Distribuição e frequência das dissertações e teses por região



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese/ Mapa do IBGE

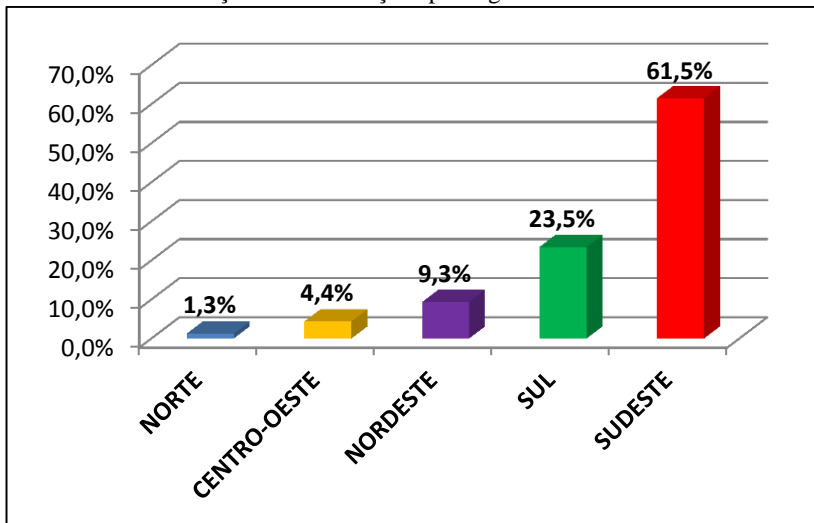
Esses números sobre o mapa mostram claramente a distribuição das dissertações e teses sobre futebol pelas regiões do Brasil. Observam-se estudos em todas as regiões do Brasil, embora com grande discrepância entre as regiões: grande número de pesquisas na Região Sudeste em relação às outras regiões, principalmente em relação à Região Norte. Somente a Região Sudeste tem mais pesquisas do que todas as outras regiões brasileiras; as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte ainda precisam crescer muito para atingir números significativos de pesquisas.

Essa situação é reflexo das desigualdades (econômicas, sociais e educacionais) entre as regiões brasileiras: a Região Nordeste e a Centro-Oeste contam com reduzido número de programas de mestrado e doutorado quando comparado com as regiões Sul e Sudeste, porque essas regiões investem menos em educação do que as outras regiões (GEOCAPES, 2014). Para Santos e Azevedo (2009), um dos grandes problemas que ainda assolam o sistema de pós-graduação reside nas diferenças regionais.

Os resultados deste estudo em relação ao predomínio da região Sudeste, em trabalhos de diferentes áreas do conhecimento, se assemelham aos encontrados por Gigglio e Spaggiari (2010), Miranda (2012), Parazzito (2012), Santos (2012), GEOCAPES (2014), Nascimento, Zoboli e Lamar (2015).

Separando os estudos do mestrado e do doutorado, a situação se repete, com a predominância dos estudos nas regiões Sudeste e Sul, e pequena participação das outras regiões, como se verifica no gráfico 4 do mestrado.

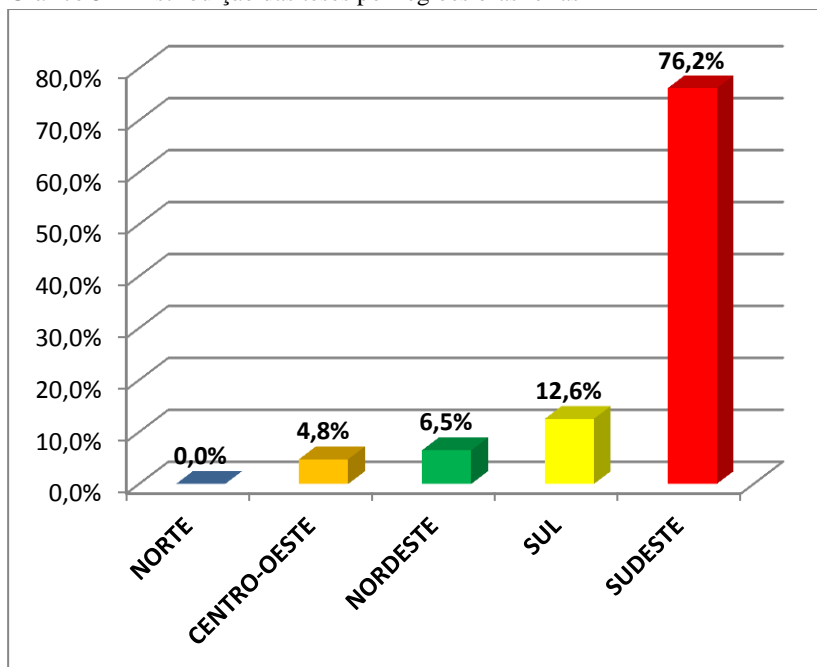
Gráfico 4 – Distribuição das dissertações por regiões brasileiras



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Nos doutorados, as teses se concentram ainda mais na Região Sudeste; na Região Norte não existem trabalhos, provavelmente devido à falta de programas de doutorado nessa região, como se pode ver no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Distribuição das teses por regiões brasileiras



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

No mapa do GEOCAPES (2014), a desigualdade da distribuição dos programas de pós-graduação, a do doutorado é maior ainda que no mestrado, reflexo das diferenças sociais e econômicas entre as regiões brasileiras. Como resultado desse quadro regional, o número de doutores em relação ao número de habitantes cada vez aumenta mais nos locais com maior número de programas, enquanto as regiões menos favorecidas ficam cada vez mais atrasadas, pois recebem menos recursos, prejudicando seu desenvolvimento social e econômico (SANTOS; AZEVEDO, 2009). Igualmente para Pena (2013), as desigualdades regionais se configuram na disparidade do nível de capital humano; o gasto com os alunos é 40% menor no Nordeste do que em outras regiões.

Outro problema bastante plausível é que essa concentração de doutores e mestres nas regiões Sul e Sudeste leva muito pesquisadores a sair de suas regiões para fazer as pesquisas nas regiões mais desenvolvidas. Em consequência, esses pesquisadores se afastam mais dos temas e problemas de pesquisa de suas regiões, pois muitas vezes,

para poderem entrar nos programas de pós-graduação, precisam adaptar-se às questões regionais, linhas de pesquisas muitas vezes bem distantes de suas realidades sociais e econômicas.

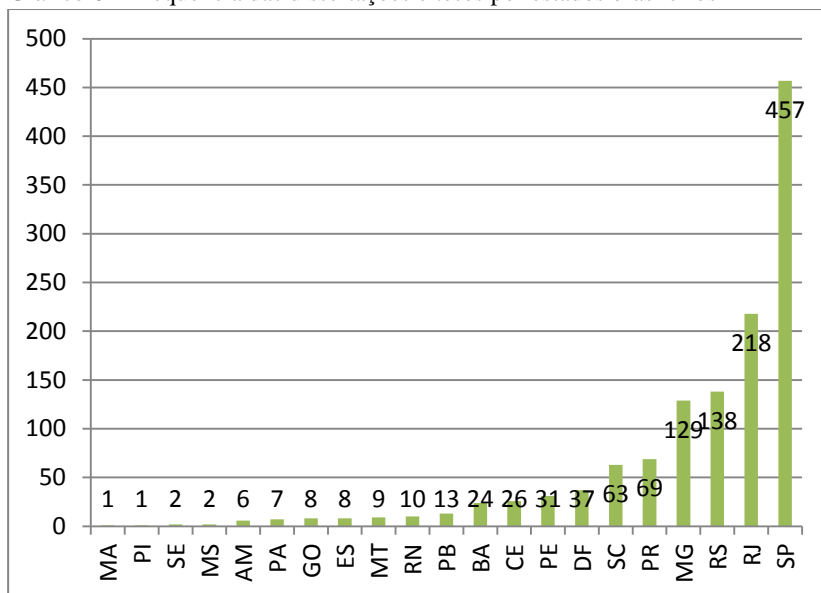
Esse desequilíbrio regional já deveria ter sido superado com a promulgação das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº.9394/96) (LDB, 1996) e Plano Nacional da Pós-graduação 2005-2010 (V PNPG, 2005) que tinham entre seus objetivos a redução do desequilíbrio regional. Mas apesar das diferenças regionais, já se observa um pequeno crescimento das pesquisas nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, (GEOCAPES, 2014). Futuras pesquisas poderão avaliar o tamanho desse crescimento.

4.1.7 Distribuição dos estudos por estados

Na distribuição das dissertações e teses por estado se repetem as desigualdades encontradas na distribuição pelas regiões brasileiras.

A distribuição dos estudos por estado mostrou o estado de São Paulo (36,32%) sendo o que mais produziu dissertações e teses. Na sequência, em ordem decrescente, vêm: Rio Janeiro (17,32%), Rio Grande do Sul (10,96%), Minas Gerais (9,93%), Paraná (5,58%), Santa Catarina (5,0%), Distrito Federal (2,94%), Pernambuco (2,46%), Ceará (2,06%), Bahia (1,90%), Paraíba (1,03%), Rio Grande do Norte (0,79%), Mato Grosso (0,71%), Espírito Santo e Goiás (0,63%), Pará (0,55%), Amazonas (0,47%), Alagoas (0,23%), Sergipe e Matogrosso do Sul (0,15%) e Piauí e Maranhão (0,07). O gráfico 6 mostra essa situação.

Gráfico 6 – Frequência das dissertações e teses por estados brasileiros



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Na análise dos dados do gráfico 6 observou-se que a Região Norte foi encontrada a maior desigualdade, não aparecendo pesquisa em cinco estados: Tocantins, Roraima, Acre, Amapá e Rondônia. Até 1998 nesses estados não havia um único mestrado ou doutorado disponível para a população (GEOCAPES, 2014). Na Região Nordeste, foram encontrados estudos em todos os estados, mas concentrados em cinco: Pernambuco, Ceará, Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte. Uma discrepância gritante entre os estados no número de pesquisas se revela nos seguintes dados: todos os estudos da Região Norte, Centro-Oeste, Nordeste e Sul somados atingem 450, ficando atrás do estado de São Paulo, com 457 dissertações e teses defendidas em seus estabelecimentos de ensino superior. Essa discrepância entre os estados também é observada em pesquisas que trabalharam com futebol, como Gigglio e Spaggiari (2010) e de outras áreas do conhecimento, como Cadamuro (2011) e Vieira (2011).

Embora se observe crescimento nos estados brasileiros com menor número de estudos, ainda não é suficiente para modificar as grandes diferenças entre as regiões e estados brasileiros. Entre os motivos para essas discrepâncias GEOCAPES (2014), reside no fato que

os programas de pós-graduação do Sudeste são mais antigos, a população é maior e existem mais recursos financeiros e humanos.

O caminho da mudança passa pelas propostas das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Planos Nacionais de Pós-graduação, que precisam ser reavaliadas na busca de melhor distribuição das pesquisas entre os estados brasileiros.

4.1.8 Distribuição dos estudos de mestrado por instituição de ensino

Nesse aspecto analisado foram encontradas dissertações e teses sobre o futebol em 143 instituições de ensino brasileiras. As dissertações de mestrado foram encontradas em 138 instituições de ensino. As 70 mais produtivas foram:

Tabela 6 – Frequência de dissertações nas Instituições de Ensino (1º-70º)

Instituições de ensino	Freq.	Instituições de ensino	Freq.
Universidade de São Paulo	67	Universidade Salgado de Oliveira	8
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	61	Universidade Federal de Juiz de Fora	7
Universidade Estadual de Campinas	59	Universidade Federal de Mato Grosso	7
Universidade Federal de Minas Gerais	52	Universidade Paulista	7
Universidade Federal do Rio de Janeiro	45	Universidade Federal do Espírito Santo	6
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	41	Universidade Federal do Pará	6
Universidade Federal de Santa Catarina	36	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	6
Universidade Federal do Paraná	34	Universidade Federal do Amazonas	5
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	27	Universidade Presbiteriana Mackenzie	5
Universidade Gama Filho	26	Faculdade Cásper Líbero	4
Universidade de Brasília	25	Universidade do Vale do Itajaí	4
Universidade Metodista de Piracicaba	24	Universidade Federal de Goiás	4
Universidade Federal de Pernambuco	23	Universidade Federal de Uberlândia	4
Universidade Federal do Ceará	19	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	4

Universidade Federal Fluminense	19	Universidade Luterana do Brasil	4
Universidade Federal de São Paulo	18	Centro Universitário FIEO	3
Universidade Estadual de Londrina	17	Centro Universitário Metodista IPA	3
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro	16	Fundação Getúlio Vargas/SP	3
Universidade Federal de Viçosa	15	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	3
Fundação Getúlio Vargas/RJ	14	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	3
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	14	Universidade Anhembi Morumbi	3
Universidade Federal da Bahia	14	Universidade Católica de Brasília	3
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	12	Universidade Católica de Pernambuco	3
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	12	Universidade de Fortaleza	3
Universidade Federal de Pelotas	12	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara	3
Universidade Federal de São Carlos	12	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Guaratinguetá.	3
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	11	Universidade Estadual de Feira de Santana	3
Universidade do Estado de Santa Catarina	11	Universidade Estadual de Maringá	3
Universidade do Vale do Paraíba	10	Universidade Estadual de Ponta Grossa	3
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	10	Universidade Estadual do Ceará	3
Universidade Castelo Branco	9	Universidade Federal de Alagoas	3
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Bauru	9	Universidade Federal de Ouro Preto	3

Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	9	Universidade FUMEC	3
Universidade Federal de Santa Maria	9	Universidade Regional de Blumenau	3
Universidade Metodista de São Paulo	8	Universidade São Judas Tadeu	3
		TOTAL	941

Fonte: elaborada pelo autor com dados desta tese

As dez instituições que mais realizaram estudos de mestrado foram Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio Janeiro, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Federal Santa Catarina, Universidade Federal do Paraná, Universidade do Estado do Rio Janeiro e Universidade Gama Filho, com 448 trabalhos, 35,61% do total de dissertações e teses.

Cabe destacar que a Universidade de São Paulo é a instituição de ensino com maior número de pesquisas; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal do Rio Janeiro são instituições de ensino que também aparecem nos resultados da pesquisa de Gigglio e Spaggiari (2010), com maior produção científica de dissertações e teses. A alta produção acadêmica dessas instituições pode ser atribuída ao fato de serem importantes centros de pesquisa na área do futebol, com programas de pós-graduação consolidados e programas de estímulo à qualificação docente. Em outras áreas do conhecimento essas universidades também se destacam, como atestam os estudos de Miranda; Parizzoto (2012) e os dados GEOCAPES (2014), mostrando a excelência dessas instituições.

Cabe destacar também a Universidade Gama Filho, que nos primeiros anos era renomada instituição de ensino, mas que desaparece das pesquisas nos últimos anos devido a problemas administrativos internos da instituição.

Predominam as universidades públicas e federais, que somam 8 entre as dez mais produtivas, equivalente a 80%; e a concentração dos estudos nas regiões Sudeste e Sul na produção dos estudos sobre o futebol. Outro aspecto é que as 20 primeiras instituições de ensino mais produtivas concentram 638 trabalhos, o que equivale a 62,12% do total de estudos de mestrado.

Outro fator que talvez contribua para a produtividade dessas instituições é a concessão de bolsa a pesquisadores, e essas instituições estão localizadas nas regiões onde se concentram 85,09% das bolsas (GEOCAPES, 2014).

A segunda parte das instituições de ensino, do 71º lugar até 138º, aquelas com poucos trabalhos, mas com relevante produção para o futebol, são mostradas na tabela a seguir.

Tabela 7 – Frequência de dissertações nas Instituições de Ensino (71º - 138º)

Instituições de ensino	Freq.	Instituições de ensino	Freq.
Escola Superior de Propaganda e Marketing	2	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	1
Faculdade de Direito Milton Campos	2	Fundação Universidade Federal do ABC	1
Faculdade de Economia e Finanças do IBMEC	2	Fundação Universidade Federal do Piauí	1
Faculdade Novos Horizontes	2	Fundação Visconde de Cairu	1
Fundação Universidade de Passo Fundo	2	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	1
Fundação Universidade Federal de Sergipe	2	Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro	1
Instituto de Ensino e Pesquisa	2	Universidade Camilo Castelo Branco	1
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	2	Universidade Cândido Mendes	1
Universidade Bandeirante de São Paulo	2	Universidade Cidade de São Paulo	1
Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	2	Universidade Cruzeiro do Sul	1
Universidade de Sorocaba	2	Universidade de São Paulo/Faculdade Odontologia de Bauru	1
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Assis	2	Universidade de Caxias do Sul	1
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Presidente Prudente	2	Universidade de Marília	1
Universidade Estadual de Campinas/Limeira	2	Universidade de Santa Cruz do Sul	1
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	2	Universidade de Taubaté	1

Universidade Municipal de São Caetano do Sul	2	Universidade do Contestado	1
Universidade Nove de Julho	2	Universidade do Estado da Bahia	1
Universidade Salvador	2	Universidade do Vale do Sapucaia	1
Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos	1	Universidade Estado Paulista Júlio de Mesquita Filho/Botucatu	1
Centro Universitário La Salle	1	Universidade Estado Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília	1
Centro Universitário Augusto Motta	1	Universidade Estácio de Sá	1
Centro Universitário Curitiba	1	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	1
Centro Universitário FECAP	1	Universidade Federal da Grande Dourados	1
Centro Universitário Lusíada	1	Universidade Federal de Alfenas	1
Centro Universitário Ritter dos Reis	1	Universidade Federal de Campina Grande	1
Centro Universitário Salesiano de São Paulo	1	Universidade Federal de Lavras	1
Escola Superior de Teologia	1	Universidade Federal de São João Del-Rei	1
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo	1	Universidade Federal do Maranhão	1
Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais	1	Universidade Federal Rural de Pernambuco	1
Faculdade Pedro Leopoldo	1	Universidade FEEVALE	1
Faculdade Vale do Cricaré	1	Universidade Metropolitana de Santos	1
Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha	1	Universidade Nilton Lins	1
Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	1	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	1
Fundação Universidade de Pernambuco	1	Universidade Veiga de Almeida	1
		TOTAL	86

Fonte: elaborada pelo autor com dados desta tese

Na tabela 7 os dados apresentaram uma mistura de instituições de ensino de grande porte com universidades menores e com menor participação em termos de produção científica do Brasil. Esta segunda tabela (7) sobre o assunto mostra que todas as instituições de ensino realizaram no máximo duas pesquisas, donde se conclui, que as instituições de ensino da tabela 7 realizaram pesquisas sobre futebol esporadicamente, de modo ocasional, parecendo não existir uma linha de pesquisa nem orientadores com intenção de estudar o futebol. Pode-se considerar também que essas instituições de ensino são as que estariam excluídas do sistema, o que exigiria medidas direcionadas a estimular e possibilitar a entrada dessas universidades no espaço mais produtivo do sistema e com qualidade.

A baixa produtividade desse segundo grupo de instituições de ensino é um dos fatores que restringem o desenvolvimento das pesquisas, além de fragmentar e produzir certa desconexão do conhecimento científico. Por outro lado, é importante que sejam estimuladas essas instituições a desenvolver mais pesquisas, porque contribuirá para o seu crescimento e desenvolvimento, além de propiciar o aparecimento de novas frentes de desenvolvimento do conhecimento científico, o que é salutar para o futebol.

E oportuno enfatizar que no quadro geral dos programas de pós-graduação existe grande número de instituições (138) com interesse em estudar o futebol, mostrando um espaço e motivação de estabelecimentos de ensino dispostos a estudar esse esporte, além do potencial para aumentar o desenvolvimento regional, embora seja necessário corrigir o desequilíbrio de pesquisas versus recursos entre as instituições de ensino.

4.1.9 Distribuição dos estudos de doutorado por instituições de ensino

No doutorado o número de programas de pós-graduação que estudaram o futebol é menor que no mestrado. O crescimento do doutorado acontece a partir do momento em que o mestrado não é mais suficiente para desenvolver as áreas do conhecimento, e então surge a necessidade de fortalecer a pós-graduação brasileira, que é feita através dos programas de doutorado. Foram encontradas teses sobre o futebol em 47 instituições de ensino brasileiras.

Tabela 8 – Frequência de teses nas Instituições de Ensino

Instituições de ensino	Freq.	Instituições de ensino	Freq.
Universidade de São Paulo	37	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Botucatu	2
Universidade Estadual de Campinas	28	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Guaratinguetá	2
Universidade Federal do Rio de Janeiro	21	Universidade Federal de Santa Maria	2
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	17	Universidade Federal do Ceará	1
Universidade Gama Filho	13	Faculdade de Medicina do ABC	1
Universidade Federal de Minas Gerais	12	Fundação Getúlio Vargas/SP	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	9	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	1
Universidade de Brasília	7	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1
Universidade Federal de Santa Catarina	7	Universidade Católica de Brasília	1
Universidade Federal do Paraná	6	Universidade de São Paulo/São Carlos	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	5	Universidade do Sul de Santa Catarina	1
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro	5	Universidade do Vale do Paraíba	1
Universidade Federal Fluminense	5	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	4	Universidade Estadual de Ponta Grossa	1
Universidade Federal da Bahia	4	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	1
Universidade Federal de Pernambuco	4	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	1
Universidade Federal de São Paulo	4	Universidade Federal de Goiás	1

Universidade Federal do Rio Grande do Norte	4	Universidade Federal de São Carlos	1
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	2	Universidade Federal do Espírito Santo	1
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	1
Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro	2	Universidade Metodista de São Paulo	1
Universidade de São Paulo/ Ribeirão Preto	2	Universidade Nove de Julho	1
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2	Universidade São Francisco	2
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Assis	2	TOTAL	231

Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

As dez instituições que mais realizaram estudos de doutorado foram Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade de São Paulo, Universidade Gama Filho, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Brasília, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Paraná.

A Universidade de São Paulo continua na liderança do número de pesquisas no território nacional; na Universidade Estadual de Campinas sua produtividade no doutorado é superior à do mestrado; no restante das universidades os resultados dos dois níveis se assemelham, com pequenas e irrelevantes alterações na classificação geral.

Os resultados de produção das universidades no doutorado mostram que os estudos estão concentrados em 10 universidades, número inferior ao do mestrado, com um total de 157 estudos (65,36%); das primeiras 10 universidades, 8 (80%) são públicas; 100% dessas universidades estão localizadas nas regiões Sul e Sudeste, e sua produção de teses de doutorado é ainda pequena, provavelmente pelo pouco tempo de existência dos doutorados no Brasil e porque muitas teses foram realizadas em universidades estrangeiras. Os resultados são consentâneos com os resultados gerais do GEOCAPES (2014) no que se refere a investimentos, regiões e universidades mais produtivas.

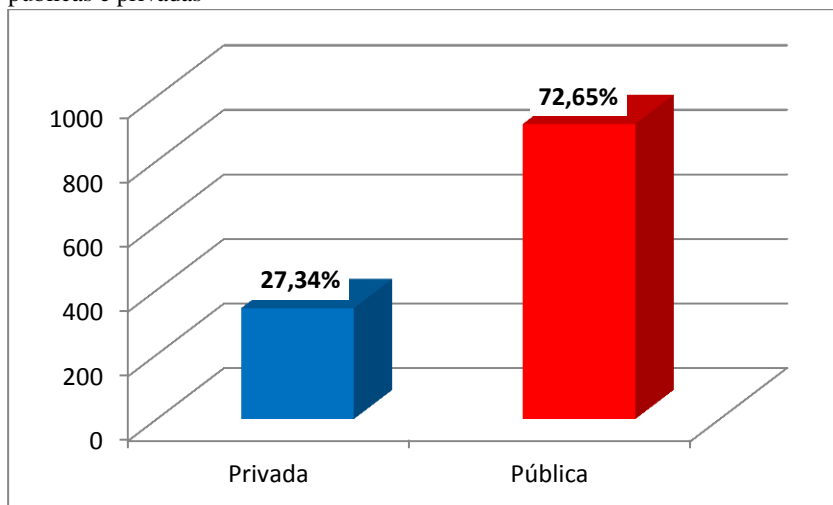
Os fatores que interferem nos resultados são os mesmos do mestrado: o estabelecimento de padrões de qualidade e exigências por parte da CAPES, concessão de bolsas, existência de programas consolidados e centros de pesquisa na área, com a diferença que as exigências do doutorado são muito maiores que as do mestrado. Mas essas exigências vão sendo superadas à medida que os mestrados se consolidam, ensejando a criação dos doutorados, que resultam no desenvolvimento dos programas e estabelecimento de locais de referência para as investigações. Por outro lado, os locais que não se desenvolvem ficam cada vez mais atrasados, mostrando as disparidades regionais entre universidades que teriam as mesmas condições de produzir o conhecimento.

Para resolver as questões apresentadas anteriormente, é preciso criar novos programas de pós-graduação, principalmente nas regiões e universidades que mais carecem de investimento em ciência e tecnologia; colocar atrativos, como bolsa de estudo; buscar intercâmbio com os centros de excelência; estimular a construção do conhecimento respeitando as diferenças regionais e qualificar o corpo docente.

4.1.10 Distribuição dos estudos de mestrado e doutorado no ensino público e privado

Outro aspecto analisado foi onde está concentrada a maioria das pesquisas, no ensino público ou privado. O gráfico 7 ilustra esses dados.

Gráfico 7 – Distribuição das dissertações e teses por instituições de ensino públicas e privadas



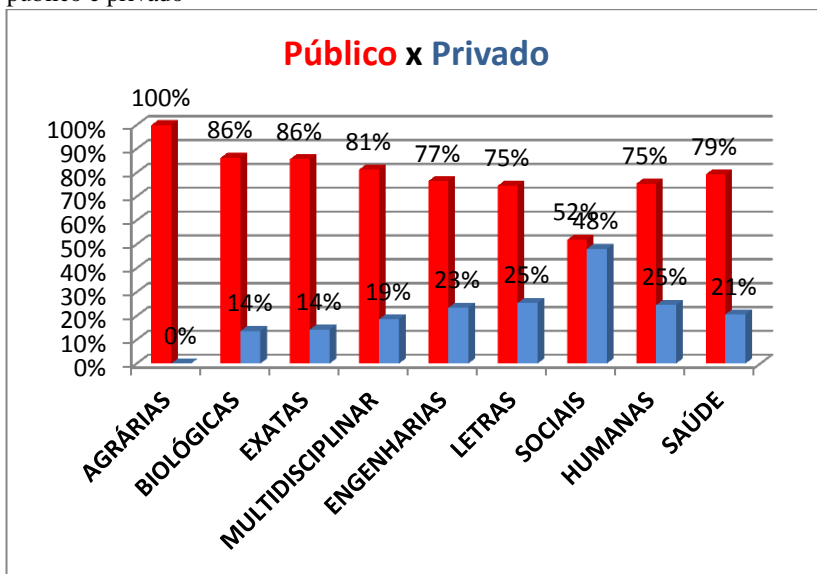
Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Os dados mostram uma grande superioridade das pesquisas sobre o futebol no ensino público, reflexo de que a pós-graduação sempre teve forte investimento do setor público. Conforme o GEOCAPES (2014), apenas 12,1% das bolsas vão para o setor privado, o restante é distribuído no âmbito federal, estadual e municipal. Essa diferença não é maior porque as Pontifícias Universidades Católicas e a Universidade Gama Filho sempre se destacaram nos programas de pós-graduação com significativos investimentos na produção científica da pós-graduação.

Esses resultados também se justificam porque os programas de pós-graduação das universidades públicas são bem mais antigos e estão há mais tempo produzindo pesquisas. As instituições privadas começaram mais tarde a investir nos cursos de pós-graduação. Esse quadro pode ter algumas alterações num futuro próximo por causa dos investimentos que vêm sendo feitos ultimamente na pós-graduação por instituições privadas (GEOCAPES, 2014).

Outra análise cabível aqui é a comparação entre as grandes áreas no ensino público e privado, com sua produção de dissertações e teses, situação ilustrada no Gráfico 8:

Gráfico 8 – Distribuição das dissertações e teses por grandes áreas no ensino público e privado



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Na análise dos dados observou-se que o percentual maior dos estudos das universidades privadas é nas Ciências Sociais Aplicadas; e na comparação entre os percentuais (Pública e Privada) entre as áreas, os resultados são semelhantes em relação ao percentual dos estudos de mestrado e doutorado. O baixo número das dissertações e teses se justifica também porque as pesquisas nas universidades privadas são sustentadas por um menor número de instituições de ensino com programas de pós-graduação. Já com relação aos números nas universidades públicas, historicamente sempre houve maior valorização das pesquisas nas instituições públicas, que acaba refletindo no quantitativo de seus resultados.

Esta é mais uma questão que valoriza a importância de investigar o estado do conhecimento das pesquisas, para poder intervir no local correto das situações problemáticas das pesquisas no Brasil.

4.1.11 Distribuição das dissertações por ano de defesa

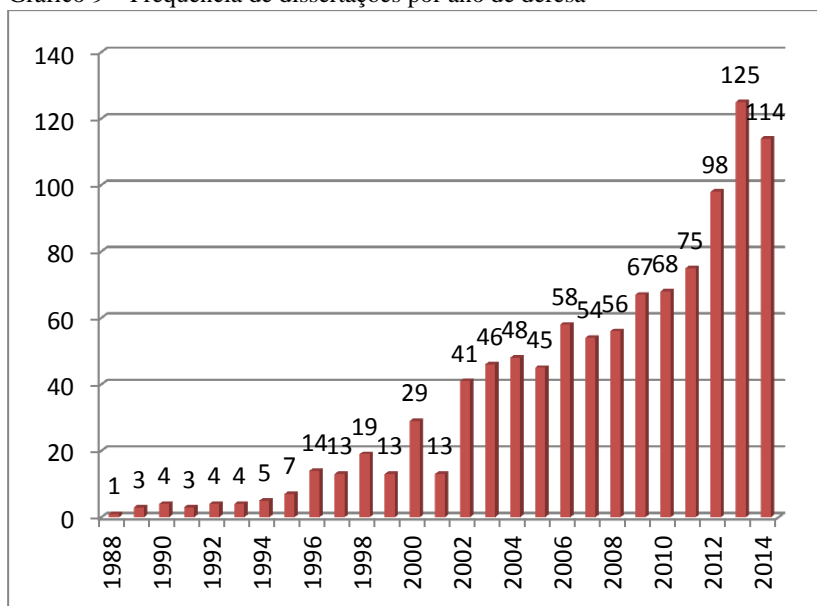
A história do futebol no Brasil até o final dos anos 70 era escrita fora da academia, principalmente por ex-atletas e jornalistas. Passando

esse período surgiu o interesse das Ciências Sociais e Humanas, atraindo num primeiro momento a atenção dos sociólogos e antropólogos, e posteriormente dos historiadores (SANTOS; DRUMOND, 2012).

Na interpretação da produção anual das teses e dissertações sobre futebol, deve-se considerar que os primeiros programas de pós-graduação em Educação Física surgiram no final dos anos 70, portanto não se observam pesquisas sobre o futebol, embora outras áreas pudessem ter estudado o futebol, fato que não ocorreu segundo o banco de dados da CAPES. Com o crescimento dos programas de pós-graduação é alavancada a produção científica, mas ainda levaria certo tempo para o aparecimento e o crescimento das pesquisas.

A distribuição dos estudos mostrou que os estudos sobre futebol no âmbito da pós-graduação começaram em 1988. A distribuição das dissertações ao longo dos anos mostrou um crescimento quase constante, como ilustra o Gráfico 9, abaixo.

Gráfico 9 – Frequência de dissertações por ano de defesa



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Nos primeiros anos – 1988 a 1999 – inicia-se o crescimento, apesar do número reduzido de dissertações (90) que corresponde a 8,75% dos estudos e produção média de 7,5 trabalhos por ano. Na primeira década do terceiro milênio – anos 2000 a 2010 – ocorre um

grande salto no número das dissertações e teses: durante esse espaço de tempo (11 anos) são defendidas 525 dissertações, o que representa 51,11% e uma média de 47,72 estudos do total produzido no período analisado. O período seguinte, 2011 a 2014, no espaço de tempo bem menor (4 anos) são defendidas 412 dissertações com a média anual de 103 estudos, caracterizando-se como o mais produtivo se considerarmos a correlação espaço/tempo de 40,11% em quatro anos.

Os dados revelam que o começo do crescimento significativo inicia-se em 1996, explicado talvez pela política federal de avaliação da produção científica dos professores do ensino superior. Mas o grande crescimento das pesquisas ao longo dos anos ocorreria nos últimos 10 anos, quando se atinge certa uniformidade, provavelmente influenciada pela Copa do Mundo de 2014 no Brasil, aumento dos programas de pós-graduação e aumento do número de bolsas de estudo.

Em outras pesquisas, como nos estudos de Gigglio e Spaggiari (2010) e Nebreda et al. (2015) sobre o futebol, no primeiro período os dados apontam um crescimento das pesquisas, mas depois os números não mostram crescimento regular, alternando momentos de altas e baixas. Em pesquisas com outras modalidades, como a de futsal por Caregnato et al. (2015), os dados indicam crescimento linear, mas com poucos trabalhos; voleibol, de Nascimento; Zoboli e Lamar (2015) os resultados indicam crescimento inicial e depois uma queda; e na Educação Física, por Sacardo (2012), o crescimento se mostrou constante. Em outras áreas do conhecimento, como nos estudos de Cadamuro (2011), Miranda (2012), Parizzoto (2012), os resultados indicam crescimento anual das pesquisas.

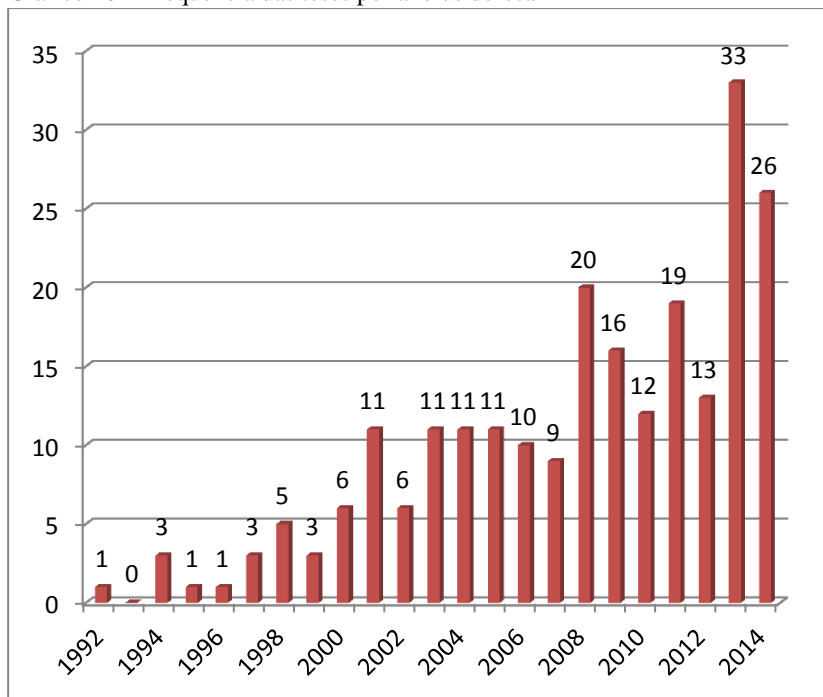
O que pode ter contribuído para o processo de expansão dos estudos na pós-graduação brasileira foi porque cresceu o número de mestrados e doutorados: em 1998 era de 1259; em 2008, uma década depois, era de 2567 e em 2014 saltou para 3678; esse crescimento se deu muito principalmente pelo aumento de bolsas, financiamentos para as investigações e mecanismos de pressão da CAPES por produtividade das universidades. Esse conjunto de fatores foram decisivos para alavancar o crescimento e o desenvolvimento da pós-graduação brasileira em termos quantitativos (GEOCAPES, 2014), dando, como consequência, o aumento de teses e dissertações (COUTINHO et al. 2012).

4.1.12 Distribuição das teses por ano de defesa

As teses de doutorado foram iniciadas em 1992, na UFRJ, com a tese de Marcos de Sá Rego Fortes intitulada "A influência dos fatores

maturação e posição de campo no desempenho aeróbico e anaeróbico de meninos na puberdade". Nas teses o crescimento não é constante como nas dissertações; embora haja um crescimento, o ápice também ocorre no período próximo à Copa do Mundo de 2014, como se vê no gráfico 10, abaixo.

Gráfico 10 – Frequência das teses por ano de defesa



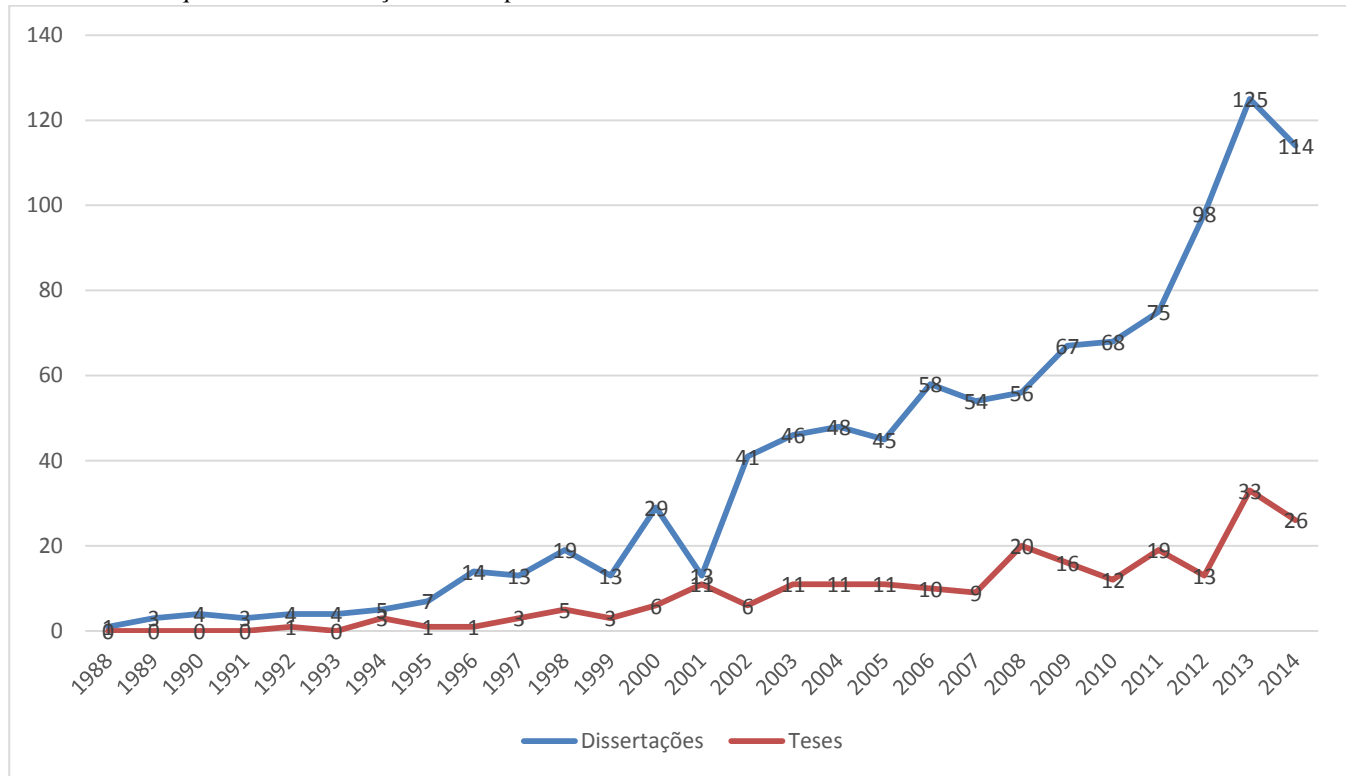
Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Após o período de qualificação docente nos Estados Unidos e na Europa, a pós-graduação brasileira se expande e se fortalece, e, com a consolidação dos mestrados, começam a surgir os primeiros doutorados no Brasil.

No período entre 1988 e 2000 foram defendidas somente 23 teses de doutorado (9,95%); o segundo momento de crescimento ocorre de 2001 a 2007, com 69 (29,87%); mas o ápice das teses que trabalharam com futebol aconteceria entre 2008 e 2014, com 139 teses defendidas (60,17%).

Outra análise é a comparação entre mestrado e doutorado, mostrando o crescimento dos dois níveis, como ilustra o gráfico 11.

Gráfico 11 – Frequência das dissertações e teses por ano de defesa



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

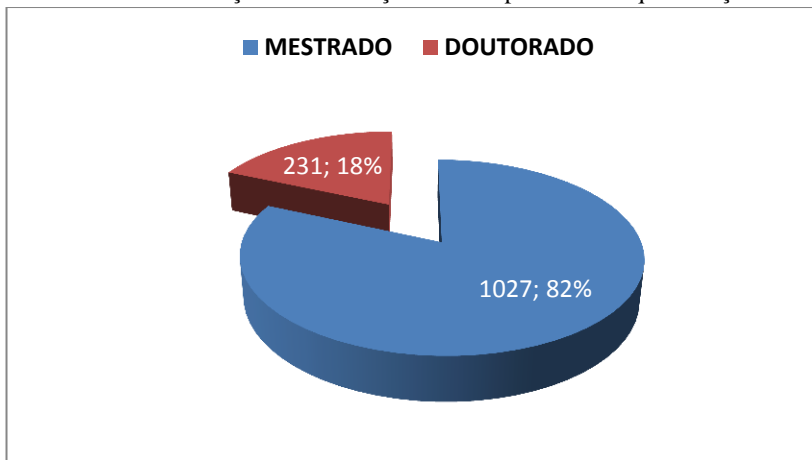
Os dados mostraram um crescimento maior do mestrado quando comparado com o doutorado, mas o maior crescimento acontece em períodos próximos (início dos anos 2000) entre o mestrado e doutorado, com as devidas proporções, mostrando que durante esse espaço de tempo foi quando ocorreu a explosão no número de teses e dissertações sobre o futebol. Esse crescimento de mestrado e doutorado em períodos semelhantes reforça a influência da Copa do Mundo, o aumento da dotação orçamentária para a pós-graduação e a consolidação dos programas de pós-graduação. Outro aspecto a justificar o crescimento é que os estímulos para a qualificação docente da CAPES na pós-graduação brasileira levou ao incremento da produção científica de pesquisadores e de instituições de ensino.

4.1.13 Distribuição das dissertações e teses por nível de qualificação

O desenvolvimento humano de um país depende da qualidade e da quantidade do investimento destinado à educação desde a escola fundamental até a pós-graduação. Embora os dados mostrem crescimento do número de doutores segundo Marchelli (2005) e GEOCAPES (2014), ainda estamos muito aquém do desejado em termos de investimento e número de doutores em relação a países como Alemanha, Estados Unidos, Coreia, Japão e Inglaterra. É importante dizer que o crescimento não significa qualidade, aspecto que deve ser analisado em outra investigação.

Na distribuição das teses e dissertações sobre futebol ao longo dos últimos 29 anos, o mestrado produziu 1027 (81,63%) e o doutorado, 231 (18,36%) o que reflete a maneira como foi construída a pós-graduação no Brasil: primeiro a consolidação dos programas de mestrado e posteriormente a criação dos doutorados. O Gráfico 12 mostra essa distribuição do mestrado e doutorado.

Gráfico 12 – Distribuição de dissertações e teses por nível de qualificação



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Os números são semelhantes aos das investigações de Giglio e Spaggiari (2010). Em outras áreas do conhecimento, o quadro também se repete como nos estudos de Vieira (2011), Cadamuro (2012) e GEOCAPES (2014), que abrangem todos os programas do Brasil.

No nível de qualificação dos estudos deve-se levar em consideração, como ensina Cadamuro (2011), a expansão desordenada dos cursos de pós-graduação durante os anos 70 e 80, principalmente dos mestrados, que acabou influenciando a produção científica brasileira, resultando no crescimento das dissertações contra o número reduzido de teses de doutorado.

Prosseguindo com Cadamuro, o crescimento do doutorado começa a ganhar espaço na produção científica quando o mestrado passa a ser insuficiente no processo de formação e qualificação dos professores, momento em que começam a consolidar-se os programas de pós-graduação brasileiros, contribuindo para o fortalecimento das diferentes áreas do conhecimento e atuação dos mestres e doutores no ensino superior e na pós-graduação. Por outro lado, Sacardo (2012), embora aumente o número de estudos, a oferta de bolsas não supre a demanda dos programas de pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento.

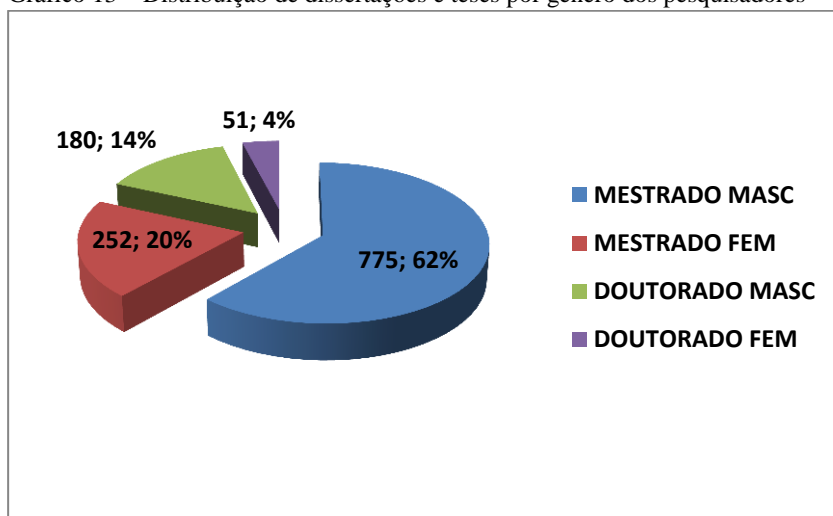
Outro aspecto é que a produção das teses também não apresenta o mesmo ritmo de crescimento que as dissertações, e o número menor de teses acaba, de certa forma, minimizando a produção do futebol, porque

as teses de doutorado precisam de reflexões mais aprofundadas, como é da natureza desse tipo de investigação.

4.1.14 Distribuição do volume de produção por gênero dos autores

Buscou-se aqui verificar o gênero dos autores que produziram estudos e o volume da produção, pois se observa também que a questão do gênero no contexto científico tem sido motivo de preocupação dos autores brasileiros em diferentes áreas do conhecimento (SACARDO, 2012), como ilustra o gráfico 13.

Gráfico 13 – Distribuição de dissertações e teses por gênero dos pesquisadores



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

O item volume de produção por gênero dos autores dos estudos mostra que a sua maioria, 955 (75,91%), foram desenvolvidos por pesquisadores do sexo masculino, contra 303 (24,08%) desenvolvidos por pesquisadores do sexo feminino. Essa superioridade masculina em número de trabalhos também está presente no mestrado e no doutorado. No mestrado são 775 (75,46%) pesquisadores do sexo masculino contra 252 (24,53%) do sexo feminino; no doutorado são 180 (77,92%) pesquisadores do sexo masculino contra 51 (22,07%) do sexo feminino.

Entre os fatores que interferem nessa maioria masculina, em primeiro lugar está a questão histórica, pois no início do século XX o futebol era praticado e consumido, organizado e regido quase exclusivamente por homens (SALVINI; FERREIRA; MARCHIR

JÚNIOR, 2014). Segundo esses autores, outro fator é que no Brasil o futebol é um esporte considerado masculino, do qual as mulheres muitas vezes são excluídas por razões culturais. O futebol foi construído sobre pilares da dominação masculina e assim permaneceu até recentemente.

Nesse cenário, os pesquisadores femininos parecem estar à margem do processo de construção do conhecimento, não realizando ações expressivas, grandes inclusões nas universidades nem nos grupos de pesquisa, gerando essa escassez de pesquisadoras (SALVINI; FERREIRA; MARCHIR JÚNIOR, 2014).

Por outro lado, diferentes estudos têm mostrado uma sensível maioria do gênero feminino nas áreas das Ciências Humanas e Saúde (SACARDO, 2012). Mas, nesta tese, os dados contrariaram a tendência de que nas Ciências Humanas e Saúde a participação feminina é superior à masculina na produção de investigações. O estudo mostra um panorama em que o sexo masculino aparece também na área da Educação e Saúde. Mas nota-se que o quadro atual começa a modificar-se, e já há um aumento na participação feminina quando feito um corte nos últimos anos 2011-2012 (52 estudos) e 2013-2014 (66 estudos) do total das dissertações e teses.

Os dados desta pesquisa nos permitem antecipar como se apresentará o quadro de professores e pesquisadores que trabalharão com futebol nos próximos anos. Analisando o passado, o presente e as tendências, infere-se que é possível que o quadro da superioridade masculina no número de pesquisadores sofra poucas alterações, a menos que sejam tomadas medidas para estimular a participação feminina nas pesquisas sobre futebol. Entre essas medidas poderiam estar o combate aos tabus (futebol é um jogo para homens; mulher não entende de futebol); fortalecimento do futebol feminino; estímulo dos orientadores e das orientadoras para as pesquisadoras fazerem pesquisas sobre futebol e valorização das mulheres que atuam nesse campo científico.

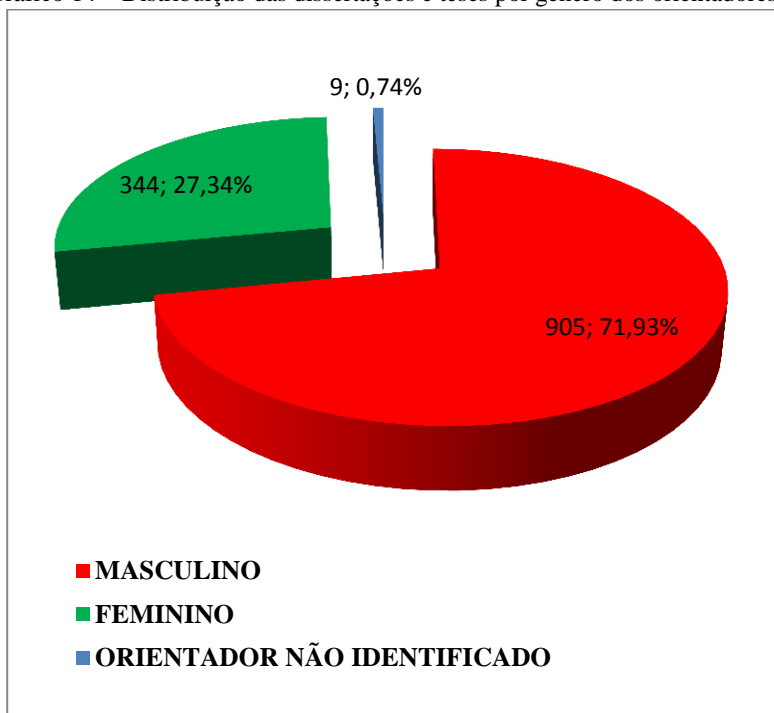
Por outro lado, nesse quadro de reduzido número de mulheres pesquisadoras, elas podem ser qualitativamente superiores nos trabalhos produzidos, levando a um impacto mais significativo no meio acadêmico. Mas esse aspecto foge aos objetivos do presente trabalho, podendo merecer maior aprofundamento em futuros estudos.

4.1.15 Distribuição do volume de produção dos principais orientadores

Na distribuição do volume de produção e gênero dos principais orientadores, os resultados seguem a tendência: predominam os

pesquisadores do sexo masculino, e um percentual pequeno de estudos sem identificação dos orientadores, como se vê no gráfico 14.

Gráfico 14 – Distribuição das dissertações e teses por gênero dos orientadores



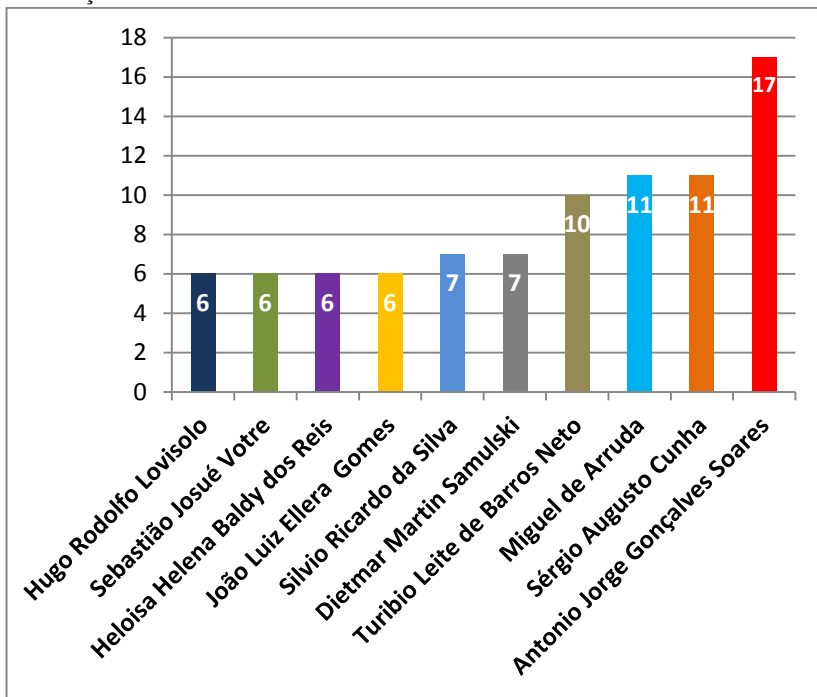
Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Embora os dados tenham evidenciado que o sexo masculino continua predominando, um corte nos dados 2011 - 2012 (66 estudos) e 2013-2014 (79 estudos) mostra um crescimento das orientações femininas nas teses e dissertações superior ao crescimento das orientações masculinas. Apesar de no quadro geral das orientações das teses e dissertações predominar a presença dos homens, a presença feminina é significativa nas pesquisas que estudaram o futebol no Brasil e muito contribuem para o desenvolvimento desse esporte.

Outro aspecto analisado é sobre orientadores que orientaram maior número de estudos: Antônio Jorge Gonçalves Soares, Sergio Augusto Cunha, Miguel de Arruda, Turíbio Leite de Barros Neto, Dietmar Martin Samulskie, Silvio Ricardo da Silva, João Luiz Ellera Gomes, Heloisa Helena Baldy dos Reis, Sebastião Josué Votre e Hugo

Rodolfo Lovisolo. Todos esses orientadores são das regiões Sudeste e Sul; os que trabalham em universidades públicas são 8 (80%), e 9 (90%) são do sexo masculino, como se verifica no gráfico 15.

Gráfico 15 – Orientadores com maior número de orientações de teses e dissertações



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Os dados desta investigação se assemelham aos do estudo de Giglio e Spaggiari (2010), com a diferença de que o presente trabalho abrange um espaço de tempo maior: 1987 a 2014, contra 1990 a 2009 e um número de estudos maior: 1258 contra 335, contabilizando um número maior de teses e dissertações orientadas.

Esses dados poderão ser importantes para os pesquisadores que desejem investigar essa área de estudo, servindo de referência, devido à experiência de seus autores na orientação dos trabalhos sobre o futebol. Esses orientadores e seus trabalhos podem facilitar os caminhos de pesquisadores mais jovens interessados em investigar essa temática.

4.2 ANÁLISE DOS RESUMOS DAS TESES E DISSERTAÇÕES

Nesta etapa do estudo pretende-se mostrar o estado de conhecimento das dissertações e teses, o que aqui significa confeccionar um mapa dos estudos da produção do conhecimento, mostrando uma visão ampla, histórica e atual do movimento das pesquisas ligadas ao objeto da investigação.

A análise será dividida em grandes áreas do conhecimento, conforme a tabela das áreas do conhecimento da CAPES e respeitando a classificação inicial do banco de teses da CAPES, buscando descrever os resumos num texto síntese de objetivos, métodos e resultados das teses.

4.2.1 Futebol e as Ciências Agrárias

A área das Ciências Agrárias tem experimentado uma grande expansão ao longo dos anos, como se constata na pesquisa, pelo número de cursos, programas de pós-graduação, alunos titulados e artigos científicos publicados. Além disso, está presente em todos os estados brasileiros. É uma área multidisciplinar e interdisciplinar no que se refere a pesquisas científicas, porque envolve uma junção de diferentes áreas para o desenvolvimento científico (CAPES, 2013).

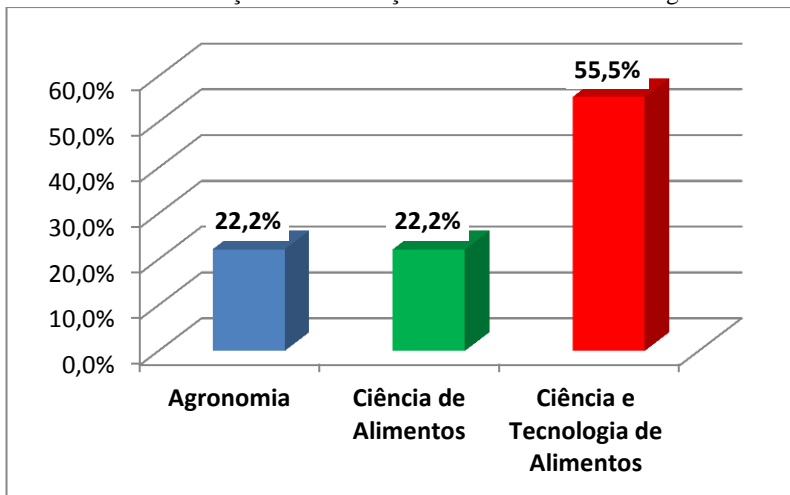
A grande área das Ciências Agrárias tem como áreas de investigação: Agronomia, Recursos Florestais e Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola, Zootecnia, Recursos Pesqueiros, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária e Ciência e Tecnologia de Alimentos (CAPES, 2012). As dissertações e teses das Ciências Agrárias no futebol desenvolveram estudos nas áreas da Agronomia, Ciência de Alimentos e Ciência e Tecnologia de Alimentos.

Os estudos que investigaram o futebol nas Ciências Agrárias tiveram como características haver sido produzidos no período de tempo entre 2007 e 2014, todos os estudos foram realizados em universidades públicas (Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro) localizadas nas regiões Sudeste e Sul nos estados de São Paulo, Rio Janeiro e Rio Grande do Sul. Os pesquisadores são 5 (55,5%) do sexo masculino e 4 (44,4%) do sexo feminino. Outro aspecto analisado foi o método quanto à abordagem do problema: 6 (66,6%) eram estudos quantitativos, 2 (22,2%) eram quali quantitativos e 1 (11,1%) qualitativo.

Em relação ao nível de qualificação, 6 (66,66%) no mestrado e 3 (33,33%) no doutorado.

As pesquisas tendo como tema o futebol realizadas na área das Ciências Agrárias concentraram-se em três áreas, como pode ser verificado no gráfico 16.

Gráfico 16 – Distribuição das dissertações e teses nas Ciências Agrárias



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Os estudos de mestrado das Ciências Agrárias na Ciência e Tecnologia de Alimentos tiveram como objetivo investigar, Lollo (2007), suplementação com proteínas de soro de leite em atletas. O estudo teve como resultado aumento significativo na massa muscular e nas distâncias percorridas pelos atletas; Campanholo (2008) pesquisou a influência da suplementação com magnésio no desempenho físico, mostrando que não havia diferenças significativas entre os grupos nos parâmetros bioquímicos e no desempenho físico; Nishimori (2008) avaliou o estado nutricional de ferro em jogadoras profissionais de futebol feminino, mostrando reduzido número de atletas com deficiência de ferro; Terrazas (2014) investigou a suplementação com suco de laranja, que apontou ser esta uma fonte de energia de micronutrientes e flavonóides, úteis na melhoria do estado nutricional; e Serafim (2010) pesquisou a produção de refeições durante a Copa do Mundo de Futebol FIFA de 2014, indicando que estavam em nível aceitável, mas insatisfatório do ponto de vista higiênico-sanitário geral de alimentos e bebidas dos hotéis. No doutorado as teses investigaram, Oliveira (2008),

a influência da suplementação com zinco sobre a capacidade antioxidante e indicadores ósseos, revelando que a suplementação com zinco não exerceu influência consistente sobre indicadores de capacidade antioxidante nem sobre indicadores ósseos; e no estudo de Santos (2012), foram avaliados os indicadores do estado nutricional, evidenciando que o estado nutricional dos atletas era adequado pelos parâmetros bioquímicos avaliados.

Na área da agronomia, num estudo de mestrado, Acosta (2014) investigou a resistência do solo à penetração num campo de futebol onde os resultados indicaram que a resistência à penetração apresenta variabilidade espacial moderada; e numa tese de doutorado Oliveira (2013) pesquisou sobre a recuperação de gramados de futebol submetidos a diferentes doses de adubação, mostrando que a aplicação de doses crescentes de adubo resultou na maior cobertura do solo.

Na maioria dos estudos (4) da grande área das agrárias a preocupação maior dos pesquisadores foi com questões da suplementação alimentar de atletas para praticantes de futebol e na área da Agronomia foi a conservação e melhoria dos gramados nos campos de futebol.

Os estudos realizados são importantes porque ajudam a orientar os atletas e praticantes de futebol nas questões da suplementação alimentar, evita a utilização errada que causa sérios problemas de saúde aos atletas (o aumento do peso, sobrecarga renal, hepática, arritmia cardíaca). Por outro lado, os resultados das dissertações e teses podem ajudar a melhorar o rendimento dos atletas, mas sem esquecer da importância de uma alimentação balanceada, regular e saudável.

Futuros estudos em Ciências Agrárias podem contribuir com pesquisas de produtos alimentícios para melhorar os já existentes com objetivo de procurar novas matérias-primas e aditivos, testar alimentos saudáveis e nutritivos, desenvolvimento de novas dietas alimentares para melhorar o desempenho dos atletas e praticantes de futebol. Também podem ser desenvolvidos alimentos funcionais, que são aqueles naturais ou enriquecidos com aditivos alimentares, substâncias ativas para beneficiar o organismo e melhorar a qualidade de vida dos atletas.

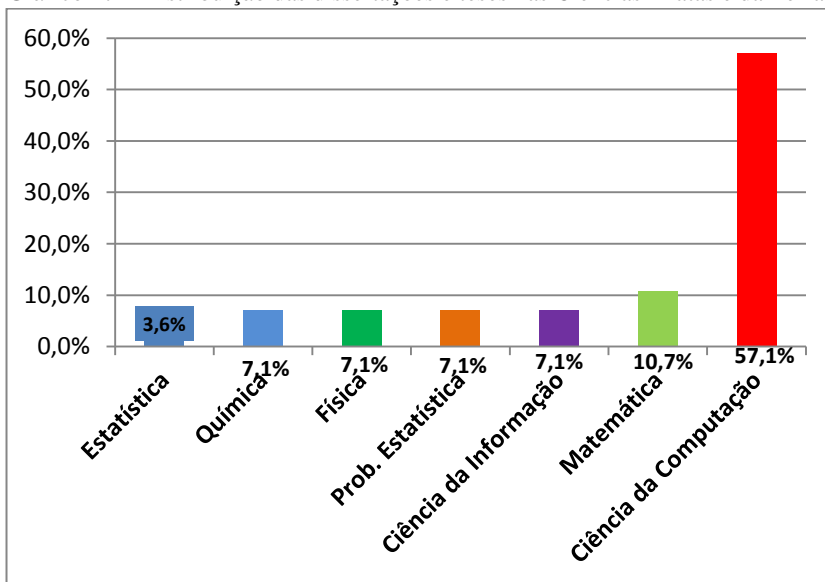
Na área da agronomia desenvolver o gramado dos campos de futebol com tipo de grama de maior resistência ou que se desenvolvam com menos luz solar, menos oneroso e que reduzam as possibilidades de lesões dos atletas. Ao mesmo tempo seria importante procurar integrar essas pesquisas com as de outros pesquisadores, nas áreas das Biológicas e da Saúde, junto com os estudos da Ciência e Tecnologia de Alimentos e na Agronomia com as Exatas e da Terra e Engenharias.

Os resultados demonstraram que existem poucas dissertações e teses, concentração das pesquisas em determinadas temáticas (suplementação e manutenção de campos de futebol), que não há repetição das pesquisas, que existe um potencial grande para explorar os diferentes campos de investigação por parte dos pesquisadores das Ciências Agrárias de forma integrada com as outras áreas e que os investigadores dessa grande área do conhecimento não se encontram tão distante do futebol como poderia parecer para os pesquisadores que se dedicam a estudar esse assunto.

4.2.2 Futebol e as Ciências Exatas e da Terra

A grande área das Ciências Exatas e da Terra é formada pelas áreas: Matemática, Probabilidade e Estatística, Ciência da Computação, Astronomia, Física, Química, Geociências e Oceanografia (CAPES, 2012). As teses e dissertações das Ciências Exatas e da Terra (28) que trabalharam com futebol foram Ciência da Computação, Probabilidade (Prob.) e Estatística, Matemática, Química, Física, Ciência da Informação e Estatística como se pode ver no gráfico 17.

Gráfico 17 – Distribuição das dissertações e teses nas Ciências Exatas e da Terra



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Nessa área de investigação os estudos foram produzidos entre os anos de 1999 e 2014 em 24 (85,71%) universidades públicas e 4 (14,28%) privadas nas regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste nos estados São Paulo, Rio Janeiro, Minas Gerais Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Pernambuco, Ceará, Bahia, Paraíba e Distrito Federal. Os pesquisadores são 22 (78,57%) do sexo masculino e 6 (21,42%) do sexo feminino. Na análise quanto ao método da abordagem do problema, quali-quantitativos foram 15 (53,57%), 8 (28,57%) quantitativos e 5 (17,85%) qualitativo; e em relação ao nível de qualificação foram 21 (75%) no mestrado e 7 (25%) no doutorado.

As temáticas de mestrado e doutorado nessa área com maior número de ocorrências foram: probabilidade dos jogos e classificação das equipes, rastreamento de partidas e ensino da matemática pelo futebol, mas também foram abordadas avaliações físicas, estatística do campeonato brasileiro, evacuação de estádios, gestão dos clubes, jornalismo no futebol, esteróides anabolizantes, simulador de jogo, sumarização de transmissões de jogos de futebol e segmentação do campo de jogo em vídeos.

As dissertações de mestrado nas Ciências Exatas e da Terra na área da ciência da computação estudaram, Carneiro (2012), sobre a evacuação de um estádio de futebol, mostrando que o modelo proposto é capaz de simular a evacuação em ambientes complexos de forma eficiente; Bagatini (2001) procurou desenvolver um time de futebol para o simulador *Soccerserver*, em que os jogadores demonstrem um nível considerável de competência para realizar suas tarefas, como percepção, ação, cooperação, estratégias pré-definidas, decisão e previsão. *Soccerserver* é um simulador de jogo de futebol capaz de realizar simulações bastante realistas; Lima (2002) investigou sobre o processo avaliativo físico e técnico com objetivo de construir um sistema informatizado da avaliação física e técnica. Os resultados revelaram a predominância da avaliação física utilizando testes de antropometria, aptidão cardiorrespiratória, neuromuscular e de velocidade. Na avaliação técnica não é feito nenhum teste específico; no geral os dados mostram que a avaliação é totalmente fragmentada e não existe interação dos resultados a fim de obter uma visão global do perfil de cada atleta; e Vilar (2010) desenvolveu para a televisão digital interativa uma ferramenta que possibilita simular um ambiente de TV, com redes de computador e dispositivos implementados na plataforma do computador. O protótipo foi construído por meio da implementação de uma aplicação interativa para uma partida de futebol com transmissão ao vivo pela TV.

Na Ciência da Informação, Verna (1999) estudou as novas práticas de produção cultural do Jornal Lance, na Copa do Mundo de Futebol França 98, concluindo que o estudo da informação sobre o futebol pode aprofundar o conhecimento sobre construções socioculturais, propondo uma nova prática do jornalismo escrito; em sua dissertação Jorge (2013) procurou compreender o uso das informações em clubes de futebol, mostrando uma falta de estrutura informacional nos clubes, ausência de um mecanismo que centralize as informações e ainda a inexistência de uma cultura responsável por valorar a importância da informação no âmbito do clube, além da necessidade da presença de um gestor informacional.

Na matemática, Pereira (2013) apresentou um modo prático de ensinar a matemática aos alunos, através das medidas usadas num campo de futebol, em que o estudo proporcionou a aprendizagem participativa dos alunos na construção de seu conhecimento, por meio da experimentação e visualização do concreto, ligado ao intelectual; e Freitas (2013) ensinou estatística através de um campeonato de futebol, construindo tabelas e gráficos, tornando o conteúdo bem mais interessante, mostrando que os alunos se sentem motivados para fazer tabelas e gráficos no caderno e ficam surpreendidos com os recursos do computador para fazerem problemas de estatística e previsões sobre o futebol.

Na área da Probabilidade e Estatística, o trabalho de Arruda (2000) tinha o objetivo de prever os resultados dos jogos, através de procedimentos matemáticos ou estatísticos, apontando a necessidade da construção de um banco de dados para efetuar as previsões. Usando um banco de dados, Suzuki (2007) trabalhou com a probabilidade de ocorrências dos resultados dos jogos, através de métodos de medida, e esses métodos acertaram 53,03% e 62,63% respectivamente no campeonato brasileiro de 2005, e no de 2006 obteve acerto de 57,86% e 64,09% dos placares dos jogos. Farias (2008) construiu um modelo de previsão de resultados de partidas de futebol, modelando o número de gols de cada equipe (utilizando modelagem dinâmica generalizada Bayesiana), com o resultado das partidas, o estudo acertou 8 posições na tabela; o campeão, 3 dos 4 clubes classificados para Libertadores; 4 clubes que foram rebaixados e 6 dos 8 clubes da Copa Sul Americana. Para finalizar esses exemplos de estudos, Ribeiro (2010), na Física, trabalhou com aspectos estatísticos dos torneios, apontando que os torneios eliminatórios apresentam maior aleatoriedade, facilitando que equipes com menor preparo sejam campeãs. Por outro lado, nos torneios

de pontos corridos, essa aleatoriedade é menor, tornando mais provável que a melhor equipe seja a campeã.

No doutorado, na ciência da computação, Müller Júnior (2004) formulou uma tese em que propõe um sistema de rastreamento, conseguindo, com a utilização de várias câmeras estacionárias, cobrir qualquer parte do campo de futebol, com pelo menos uma câmera. Henrique (2005) desenvolveu um sistema para reconhecer ações, aplicado a sequências de vídeo de jogo de futebol. O sistema foi empregado para reconhecer jogadas em vídeos, mostrando partidas de futebol; demandou a implantação de um conjunto de procedimentos para identificar especificamente cada uma das múltiplas ações.

Na Química, Pereira (2004) desenvolveu um método analítico para detectar a presença de glicocorticosteroides em amostras de urina de futebolistas, cujo procedimento de triagem baseou-se numa etapa da hidrólise enzimática. Na Física, Castro (2007) utilizou um CD-ROM da revista Placar, em que o autor construiu uma rede bipartida (clubes e jogadores) do futebol brasileiro, com 127 clubes no primeiro vértice e 13411 jogadores no segundo, onde a partir da rede bipartida, o autor transformou a rede numa rede unipartida de jogadores e clubes, que batizou de rede de jogadores do futebol brasileiro que analisa a participação dos atletas nos jogos nas diferentes equipes de futebol e os gols marcados.

As dissertações e teses da grande área das Ciências Exatas e da Terra contribuíram com novas perspectivas e possibilidades de desenvolvimento de novas áreas de pesquisa para o futebol. Os resultados revelam que, quantitativamente, a preocupação com o futebol no alto rendimento foi a perspectiva de investigação que predominou entre os pesquisadores; mas, é importante apresentar alguns (3) trabalhos que desenvolveram temas relacionados com a escola.

Como limite dessas teses e dissertações há o fato de se haver encontrado somente 28 estudos, o que acaba restringido as possibilidades de apontar temáticas dentro das Ciências Exatas e da Terra que estão sendo mais estudadas.

Apesar dessa limitação, verificou-se que entre a diversidade de temáticas nas teses e dissertações sobressaíram-se algumas, como o interesse de prever resultados dos jogos e classificação das equipes utilizando métodos matemáticos para apontar os resultados com índice de acertos bem significativo. Outra área que predominou foi o rastreamento das partidas, com objetivo de seguir os atletas nos jogos de futebol, recolhendo o maior número possível de informações dos atletas e das equipes; e no ensino da matemática, nas escolas utilizando os

elementos do futebol como fator de motivação para os alunos aprenderem melhor e com mais alegria.

Para futuras investigações, nas áreas das ciências da computação e informação podem ser realizados estudos com a finalidade de desenvolver *softwares* de rastreamento mais baratos para atender maior número de equipes de futebol. No momento, os *softwares* mais completos são muito caros e de acesso limitado a muitas equipes de futebol. Ferramentas de acesso às informações durante o jogo, para o treinador poder intervir com maior rapidez durante as partidas de futebol, adicionando processamento com câmeras digitais, para que a imagem capturada seja melhorada e ferramentas inteligentes permitam organizar os arquivos de imagens e dados estatísticos.

Outras temáticas são pesquisas que trabalham com controle de treinamento em tempo real na parte física, técnica, tática e psicológica, para maior controle dos atletas pelos treinadores e, na parte da administração dos clubes, buscar *softwares* para controle da gestão dos clubes de futebol.

Na neurociência computacional, propor modelos matemáticos e computacionais para compreender o comportamento dos jogadores de futebol nas diferentes situações a que o atleta é submetido durante um jogo de futebol.

Também é necessário realizar mais estudos relacionados a probabilidades de resultados dos jogos e classificação com objetivo de confrontar os resultados dessas investigações com novas pesquisas.

Na matemática, pesquisas que utilizem elementos do futebol (jogo, áreas do campo e distância percorrida) como forma de melhorar a motivação e a eficiência da aprendizagem das crianças nas escolas. Esse método pode ser utilizado por outras disciplinas, como Ciência, Geografia, Física e História.

Na química pode ser pesquisada a composição de materiais mais baratos, eficientes e com boa durabilidade na confecção de bolas, uniformes dos jogadores, na proteção dos atletas e das crianças na iniciação.

Na física, pesquisas podem ensinar os atletas a chutar a bola de maneira mais eficiente em velocidade e precisão, ajudar os goleiros e os batedores nas cobranças de faltas, apontando as melhores posições, ângulos e avaliação das condições meteorológicas para chutar a bola. Pesquisas podem ajudar os defensores a se comportar de maneira mais eficiente quando encontram jogadores leves e rápidos, estudando os princípios da física.

Percebe-se que existe forte ligação da grande área das Exatas e da Terra com a das Ciências da Saúde através da Educação Física e com as Engenharias e Multidisciplinar para o futuro das pesquisas. Como se vê, o potencial de desenvolvimento da grande área das Ciências Exatas e da Terra no futebol é significativo e importante, podendo trazer contribuições relevantes para o desenvolvimento das futuras pesquisas sobre futebol.

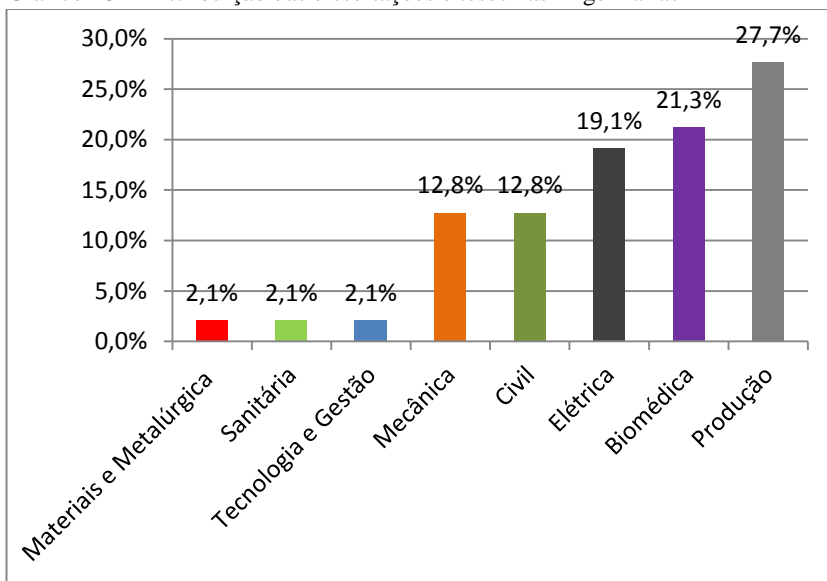
4.2.3 Futebol e as Engenharias

As engenharias apresentam também um caráter multidisciplinar e interdisciplinar nas pesquisas científicas, havendo várias possibilidades de teses e dissertações para desenvolver em conjunto com outras áreas do conhecimento (CAPES, 2013).

A grande área das Engenharias é composta pelas seguintes: Engenharias Civil, Minas, Materiais e Metalúrgica, Elétrica, Mecânica, Química, Sanitária, Produção, Nuclear, Transporte, Tecnologia e Gestão, Aeroespacial e Biomédica (CAPES, 2012).

As áreas que estudaram o futebol nas Engenharias foram: Engenharia de Produção, Biomédica, Elétrica, Civil, Mecânica, Materiais e Metalúrgica, Sanitária e Tecnologia e Gestão. O gráfico 18 mostra essa distribuição dos estudos.

Gráfico 18 – Distribuição das dissertações e teses nas Engenharias



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

As dissertações e teses foram produzidas entre os anos 1994 e 2014 em 36 (76,59%) universidades públicas e 11 (23,40%) privadas, nas cinco regiões brasileiras, nos estados São Paulo, Rio Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Pernambuco, Goiás, Mato Grosso e Pará. Foram 41 (87,23%) pesquisadores do sexo masculino e 6 (12,76%) do sexo feminino. Na análise quanto ao método da abordagem do problema, quantitativos 32 (68,08%), qualitativos 11 (23,40%) e quali quantitativos 4 (8,51%); em relação ao nível de qualificação, 37 (87,23%) no mestrado e 10 (12,76%) no doutorado.

As temáticas de mestrado e doutorado com maior número de ocorrências foram vibrações dos estádios de futebol, gestão de clubes, probabilidade dos resultados dos jogos e análise do chute. Mas também foram abordados materiais para os atletas, como caneleiras, bandagem; além de sistemas de irrigação de campos de futebol, investimentos e sustentabilidade de clubes de futebol, sumarização de jogos e vídeos, rastreamento de jogadores, análise do estresse, fadiga, frequência cardíaca, VO₂ (Volume de oxigênio), lesões e torque articular.

Nas dissertações de mestrado na área da Engenharia Biomédica, Leal Junior (2004) analisou o comportamento das curvas de ventilação pulmonar, consumo de oxigênio e produção de dióxido de carbono antes

e depois do limiar anaeróbio, concluindo que a angulação das curvas dos diferentes parâmetros analisados tem influência direta sobre o ponto de ocorrência do limiar anaeróbio, porém não tem influência sobre os valores absolutos do consumo de oxigênio; Fernandez (2010) comparou os parâmetros da avaliação isocinética dos músculos flexores e extensores do joelho, concluindo que o treinamento proposto durante toda a temporada fez com que os valores de pico de torque apresentassem um aumento em comparação com as avaliações anteriores; Coutinho (2010) analisou a variabilidade da frequência cardíaca em crianças submetidas ao jogo de futebol eletrônico, apontando que o jogo eletrônico na modalidade futebol provoca um aumento da atividade simpática, diminuindo a variabilidade da frequência cardíaca das crianças estudadas. Continuando na Engenharia Biomédica, Prianti (2014) avaliou a influência de dois tipos de bandagem funcional de tornozelo – rígidas e elásticas – na oscilação postural e na atividade elétrica de músculos do membro inferior de apoio durante o chute, concluindo que o uso da bandagem funcional elástica, quando comparado com os outros grupos do estudo, mostrou resultados positivos, tanto na oscilação postural, como na atividade elétrica muscular e no número de acertos de chutes no alvo; no doutorado, Souza (2012) avaliou diferentes modalidades esportivas, procurando aferir as diferenças entre a resposta de VO_2 , VCO_2 (produção de dióxido de carbono) e VE (volume expirado) em protocolo máximo com cargas progressivas em esteira, em que os resultados de VO_2 obtidos mostraram significativa superioridade dos atletas do futebol masculino profissional quando comparado com futebol feminino e handebol, não ocorrendo significância quando comparado com o VO_2 do futebol sub 20.

Outra área em que foram encontrados trabalhos foi a Engenharia de Produção, na qual Schwingel (2000), no seu mestrado, teve como objetivo avaliar os efeitos do treinamento esportivo sobre as defesas antioxidantes e dano celular nos jogadores de futebol, chegando à conclusão de que é importante equilibrar adequadamente o volume e a intensidade dos treinamentos e, igualmente, realizar adequada suplementação de antioxidantes não-enzimáticos, tais como as vitaminas C e E, para prevenir ou atenuar o estresse oxidativo; e Caricio (2001), no seu doutorado analisou a gestão adotada pela comissão técnica e diretoria de dois clubes de futebol brasileiro, apontando a necessidade de melhorar a organização do trabalho dos jogadores para alcançar o equilíbrio entre as funções necessárias ao desempenho de suas atividades.

Na área da Engenharia Elétrica, em sua dissertação de mestrado, Quinto (2005) construiu um ambiente virtual 3D em forma de estádio de futebol, onde foram realizadas simulações de um jogo de futebol, com uso de avatares; toda a implantação da aplicação foi desenvolvida com Java e API Java 3D, onde a autonomia é conseguida com auxílio da inteligência artificial; e Vasconcelos (2011) trabalhou no desenvolvimento de um algoritmo para identificação automática de melhores momentos em vídeos de partidas de futebol transmitidas pela TV, cujo sistema gerou resumos que ficaram em torno de 12% do tempo total, contendo 97% dos melhores momentos da partida.

Na área da Engenharia Mecânica, em seu trabalho de mestrado, Gomes (2007) avaliou parâmetros biomecânicos durante a saída de velocidade, por meio da análise da força de reação do solo, nas direções horizontal e vertical, o impulso resultante das forças de reação nas duas direções, o tempo de reação (agilidade) e a velocidade média em determinado percurso, em crianças praticantes e não praticantes de futebol de campo, concluindo que: as plataformas desenvolvidas foram eficazes, a velocidade média foi um parâmetro que apresentou significância estatística e os parâmetros de tempo de reação, força de reação horizontal e vertical e impulso resultante, não apresentaram significância estatística. Torres (2013) tinha como objetivo investigar um material compósito polimérico híbrido, reforçado com 7, 9 e 11 camadas de fibra de vidro e micropartículas de cimento e sílica, na fração mássica de 5% para uso em caneleiras de futebol, cujos resultados revelaram que o uso de material compósito híbrido exibiu um ganho mecânico significativo, principalmente na resposta à absorção de energia, característica fundamental na eficiência do equipamento de proteção.

Na Engenharia Civil, o objetivo de Andrade (2012) foi avaliar as propriedades mecânicas do concreto e a durabilidade da estrutura, em função das obras de reforma para sediar a Copa do Mundo de futebol, que se realizaria em 2014. Os resultados mostram que com base nas correlações propostas no seu trabalho é possível afirmar que existe uma relação entre os resultados dos ensaios não destrutivos realizados e as propriedades mecânicas do concreto (resistência à compressão e módulo de deformação). Entretanto, as curvas de correlação apresentam comportamentos diferentes para cada parte da estrutura do Maracanã, o que pode ser explicado pela influência de diferentes materiais empregados em sua execução, pelo tipo de elemento estrutural (viga, pilar, laje), pela forma como o elemento foi executado, pela presença de juntas de concretagem ou outras heterogeneidades presentes no processo

de concretagem empregado no final da década de 40, entre outros fatores. Pereira (2013) verificou as soluções projetais adotadas para a construção da Arena Pantanal, concluindo que a busca por um ambiente construído de grandes proporções como este, 100% sustentável, baseado em fórmulas ideais, é impossível; entretanto, é possível, sim, minimizar os impactos ambientais gerados pela construção de um estádio de futebol. No doutorado, Rodrigues (2003) investigou se as vibrações induzidas em arquibancadas de futebol causam efeitos indesejáveis aos espectadores, reduzindo o conforto humano, chegando, em alguns casos, a danos estruturais, como fissuração exagerada, comprometendo a integridade e a durabilidade do sistema, mostrando que a variabilidade espacial e temporal da ação das torcidas de futebol devem ser consideradas na verificação das estruturas das arquibancadas.

Outras duas áreas que investigaram o futebol foram a Engenharia Sanitária, em que Oliveira (2008) tinha como objetivo avaliar a viabilidade do aproveitamento de água de chuva para fins não potáveis, no Campus da Universidade Federal de Ouro Preto e para a irrigação do gramado do campo de futebol, mostrando que a técnica de captação e aproveitamento de água de chuva utilizada é eficiente em termos qualitativos e quantitativos; e na Engenharia de Materiais e Metalurgia, Silva (2011) trabalhou com a seleção de materiais e design em produtos esportivos, focando no perfil interno de caneleiras personalizadas de jogadores de futebol, feitas por modelagem de gesso, digitalização e tomografia, cujos resultados indicaram que os três métodos são satisfatórios para produzir caneleira.

As pesquisas realizadas mostram um quadro com vários campos de intervenção nas diferentes áreas de investigação; percebeu-se que parece que as áreas trabalham de forma independente. Mesmo assim, as pesquisas abrem vários campos de investigação para futuras pesquisas sobre o futebol.

Outro fato observado é que existem temas (frequência cardíaca, VO₂, lesões) que parecem não pertencer à área das engenharias (com base no modelo de construção do conhecimento atual), e talvez estejam mais próximos das grandes áreas da Saúde ou Biológica, mas mesmo assim é importante que seja investigado porque pode mostrar um olhar diferente, novos conceitos, uma forma de investigação em outra perspectiva e contribuem para aproximação numa perspectiva interdisciplinar.

Os estudos mostraram também temas que despertaram certa curiosidade, com a presença de vários estudos trabalhando com previsões de resultados de jogos, classificação das equipes no

campeonato, apresentando uma perspectiva fundamentada e com resultados significativos que de certa forma foi uma surpresa para o pesquisador. Pode-se considerar inclusive como uma linha de investigação da engenharia devido à sequência de trabalhos realizados.

Para o desenvolvimento futuro da grande área das Engenharias nas pesquisas sobre o futebol, podem ser feitas pesquisas nas Engenharia Civil, Sanitária e Elétrica com objetivo de melhorar o conforto nos estádios, mais segurança, melhores acessos, estádios mais humanos, sustentáveis ecologicamente, sistemas de energia mais baratos e eficientes. Na Engenharia de Materiais e Metalúrgica desenvolver estudos sobre a reciclagem do lixo dos grandes jogos de futebol, materiais para maior segurança nos estádios devido à violência das torcidas e metas do gol mais leves e de fácil transporte, chuteiras que diminuem as possibilidades de lesões e caneleiras mais leves, flexíveis, aderentes à canela e resistente ao impacto.

Na Engenharia de Produção e Tecnologia e Gestão é importante investigar maneiras de tornar os clubes mais competitivos, desenvolver sistemas organizacionais para os clubes mais enxutos e rentáveis, trabalhar na capacitação profissional dos profissionais dos clubes e preparar os clubes para a competitividade internacional, pois nossos clubes parecem estar muitos anos atrás em relação aos clubes de outros continentes.

A Engenharia Biomédica é uma área bem próxima da Educação Física e do futebol, tendo cursos de Engenheiro Biomédico do Esporte como na Universidade Griffith, Sheffield Hallam e Carolina do Norte, em Charlotte. Portanto, podem ser desenvolvidos estudos com objetivos de criar instrumentos para análise do movimento para diagnóstico mais rápido e preciso, treinamento, controle e prevenção de lesões, uso de plantas medicinais na recuperação de atletas e próteses que acelerem a recuperação dos atletas. Por ser uma área multidisciplinar com conhecimentos da química, física, biologia e medicina, bem como as técnicas de bioinformática, bioengenharia, engenharia mecânica, engenharia química, engenharia biológica, engenharia eletrônica e engenharia dos materiais, as possibilidades de pesquisas são gigantescas.

Finalizando, o campo de investigação é amplo, existem também inúmeras possibilidades de crescimento da área e com integração com as grandes áreas do conhecimento, como a Ciências Exatas e da terra, Biológicas, Multidisciplinar, Saúde, Sociais Aplicadas, e, como consequência, o crescimento das pesquisas deverá ser significativo e importante para o futebol.

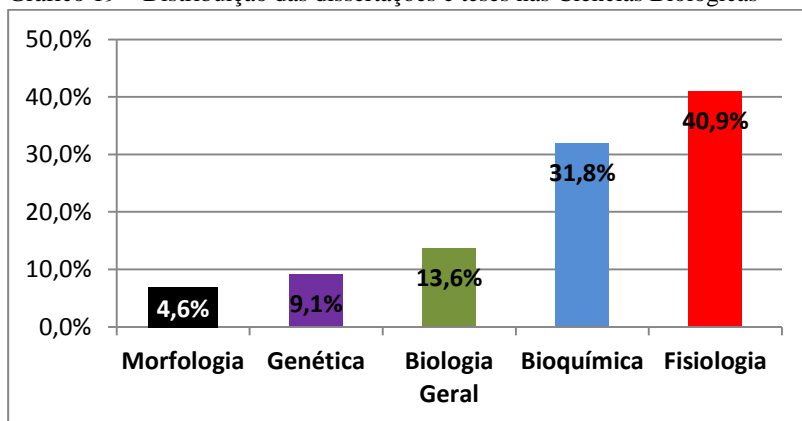
4.2.4 Futebol e as Ciências Biológicas

A área das Ciências Biológicas é uma área multi e interdisciplinar formada por profissionais com diferentes formações como biólogos, médicos, farmacêuticos, bioquímicos, biomédicos, agrônomos, veterinários, químicos, físicos e profissionais da computação (CAPES, 2013).

A grande área das ciências Biológicas é formada pelas áreas: Biologia Geral, Genética, Botânica, Zoologia, Ecologia, Morfologia, Fisiologia, Bioquímica, Farmacologia, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia (CAPES, 2012).

As teses e dissertações das Ciências Biológicas sobre futebol foram feitas nas áreas de: Fisiologia, Bioquímica, Biologia Geral, Genética e Morfologia, como se pode ver no gráfico 19.

Gráfico 19 – Distribuição das dissertações e teses nas Ciências Biológicas



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

As pesquisas que investigaram as Ciências Biológicas tiveram como características terem sido produzidas entre os anos (2003-2014); em Universidades públicas 19 (86,36%) e privadas 3 (13,63%); nas regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Norte; nos estados de São Paulo, Rio Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco e Amazonas; e por 13 (59,09%) pesquisadores do sexo masculino e 9 (40,90%) do sexo feminino. Na análise quanto ao método da abordagem do problema, foram 15 (68,18%) quantitativos, 4 (18,18%) qualiquantitativos e 3 (13,63%) qualitativos; e em relação ao nível de qualificação, 15 (68,18%) no mestrado e 7 (31,81%) no doutorado.

As temáticas das dissertações e teses tiveram como foco as capacidades físicas, testes, *overtraining*, perfil antropométrico, estresse, afetividade, tomada de decisão, suplementação, gasto energético, hidratação, lesões, variáveis fisiológicas, parâmetros bioquímicos e polimorfismos genéticos.

Foram desenvolvidas as seguintes dissertações de mestrado das Ciências Biológicas na Biologia Geral: Castro Junior (2003) investigou a dinâmica da variação das capacidades físicas, força máxima, força explosiva, velocidade cíclica, índice de manifestação de força, resistência anaeróbia e resistência aeróbia, onde observou: queda nos índices dessas capacidades numa das fases de treinamento (fase de desenvolvimento do metabolismo específico e velocidade) devido à sobrecarga metabólica; Cimaschi Neto (2003) analisou as diferentes manifestações de força máxima de membros inferiores em jogadores de futebol de diferentes posições onde os zagueiros e atacantes foram os que apresentaram os maiores resultados de força, comparados aos meio-campistas; e Otapiassis (2008) procurou determinar os possíveis fatores que contribuem para a ocorrência de entorses e lesões de joelho; os resultados apontaram o tipo de piso do campo, os equipamentos inadequados e a falta de orientação para essa prática. Na Genética, Carneiro (2005) avaliou a relação entre exercício, produção de lactato e alteração da composição salivar mostrando que houve elevada correlação entre o limiar de proteína total salivar e o limiar de lactato durante exercício físico; e Galdino (2014) pesquisou sobre o efeito da competição sobre biomarcadores salivares de estresse e balanço redox. O autor concluiu que os jogos com pouco intervalo de recuperação não foram suficientes para promover danos oxidativos a lipídeos.

Nos estudos de mestrado na Fisiologia, Paes (2012) teve como objetivo determinar o gasto energético do árbitro com base no consumo de oxigênio, mostrando que o único deslocamento que demonstra ser uma atividade intensa é a corrida, quando comparada às atividades de andar e trotar em deslocamentos frontais e de costas; e Furlanetto (2012) avaliou alterações sensoriomotoras em indivíduos que realizaram a cirurgia de reconstrução do ligamento cruzado anterior (LCA) cujos resultados demonstraram que indivíduos que realizaram a cirurgia de reconstrução do LCA, com pós-cirúrgico de seis meses, não apresentam alterações sensoriais de sensibilidade e propriocepção, porém apresentam alterações no controle motor, influenciando a funcionalidade do joelho e o equilíbrio corporal. No doutorado, Navarro (2013) investigou os efeitos do estresse na latência e na acurácia de respostas motoras a estímulos visuais e a eficiência de treino na reversão de tais

efeitos; os resultados revelaram que a simples presença de um estímulo irrelevante para a tarefa pode prejudicar a resposta motora. Dionisio (2014) pesquisou se os polimorfismos nos genes, combinados ou não, influenciam os parâmetros hemodinâmicos, cardíacos e o desempenho de jogadores de futebol; concluiu que genótipos podem beneficiar os jogadores de futebol em atividades que requeiram força rápida, contração muscular e *endurance*.

Outra área investigada pelos pesquisadores do futebol foi a Bioquímica, na qual Garcia (2004) quantificou a concentração plasmática de catecolaminas, de cortisol e de testosterona, correlacionando-a com desempenho físico; os resultados mostraram que não houve alterações nos parâmetros fisiológicos quantificados. Stancanelli (2006) analisou as concentrações plasmáticas de ureia e creatina quinase de jogadores de futebol que consumiram caldo de cana, resultando que a suplementação com caldo de cana aumentou significativamente os estoques de glicogênio desses músculos, sem alterar a concentração de glicogênio hepático. Escobar (2009) comparou os efeitos de hidratação com água ou bebida esportiva sobre parâmetros de estresse oxidativo, mostrando que a utilização da água não alterou a atividade das enzimas antioxidantes nem os níveis de dano oxidativo a proteínas, aumentando, porém, os níveis de peroxidação lipídica, enquanto a reposição com bebida esportiva aumentou significativamente a atividade da enzima e o dano oxidativo às proteínas. No doutorado, Garcia (2008) teve como objetivo avaliar se a determinação da concentração salivar de cortisol pode ser utilizada como indicador biológico de estresse, concluindo que no início da temporada esportiva os atletas de futebol ficam expostos a concentrações mais altas de cortisol; embora o ritmo circadiano do hormônio seja mantido somente nos jogos matinais, foi possível estabelecer correlação positiva entre concentração de cortisol e vitória.

Na Morfologia, a tese de doutorado de Silva (2008) teve como objetivo avaliar o grau de desidratação, a performance física e o gasto energético do árbitro, indicando que a ingestão de volumes pré-determinados de fluidos, em especial a solução isotônica, antes e durante o intervalo da partida, foram capazes de reduzir significativamente as perdas dos fluidos corporais dos árbitros.

Na grande área das Ciências Biológicas foi observado que a área trabalha com diferentes temas, não mostrando um tema predominante, e que a maior preocupação é estudar questões relacionadas ao treinamento desportivo, que os temas de algumas pesquisas parecem ser estudos de outras áreas, como nas pesquisas de Castro Junior (2003), Cimaschi

Neto (2003) e Otapiassis (2008), quando se pensa numa concepção baseada no modelo atual (disciplinar) de produção de conhecimento. Os estudos realizados nessa área se ocupam também com a adaptação fisiológica do organismo, as transformações nas substâncias, avaliação das moléculas dos atletas e atuação dos genes nos benefícios aos jogadores de futebol.

Os estudos de Ciências Biológicas mostraram que existem outras possibilidades de investigação para futuras teses e dissertações, como: na Genética, que pode através do ácido desoxirribonucleico (DNA), prever habilidades e fraquezas em conjunto com o rendimento desportivo; estudar padrões e composição genéticos dos atletas, que são fatores importantes no desempenho; através dos genes, mostrar quais jogadores têm mais força ou resistência, que são duas qualidades físicas importantes para o futebol; utilizando a nutrigenômica verificar dietas individualizadas, porque existem jogadores que têm tendência genética para deficiências e precisam de suplementação; a genética possibilita ainda intervenções terapêuticas conforme o perfil genético de cada atleta; cabem também pesquisas que façam controle das lesões, pois existem variantes genéticas com maior predisposição para lesões. Na Bioquímica, investigar os diferentes processos químicos que ocorrem com os jogadores durante um jogo de futebol numa final de competição e buscar medicamentos para recuperação mais rápida dos atletas. Na fisiologia, pesquisar nos campos da eletrofisiologia, verificando problemas das arritmias cardíacas, pois no futebol ocorreram várias mortes durante a prática dessa modalidade; neurofisiologia, aprendizagem técnica e controle motor nos momentos de estresse e processos cognitivos no treinamento tático e técnico.

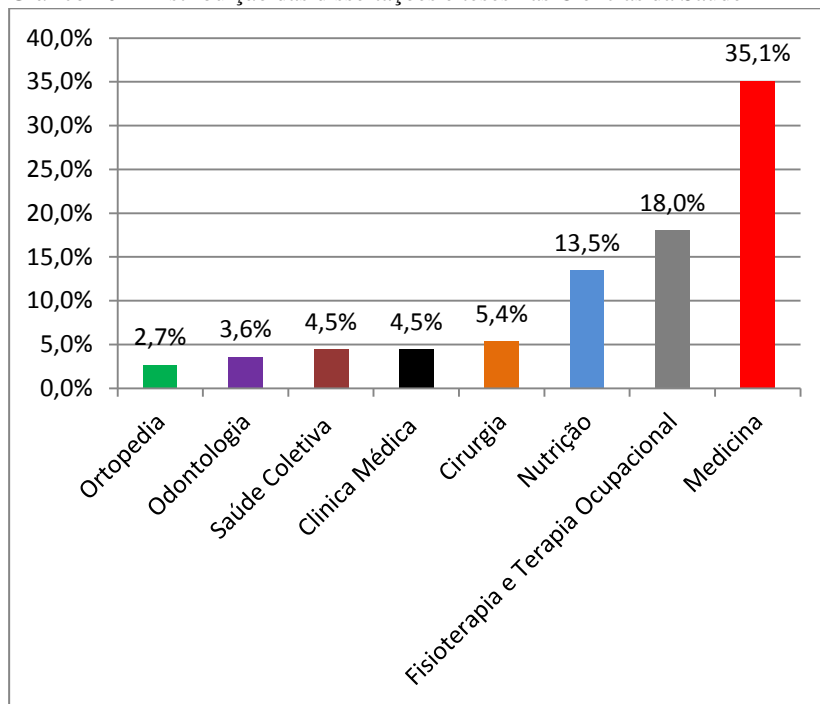
O mapeamento da grande área das Ciências Biológicas mostrou que há inúmeras possibilidades de investigação, sendo a genética um dos campos de pesquisa mais prósperos da ciência. Nos estudos realizados até o momento notou-se que há elementos suficientes para integração com outras grandes áreas, como a Ciência da Saúde, Exatas e da Terra e Multidisciplinar.

4.2.5 Futebol e as Ciências da Saúde

A grande área das Ciências da Saúde é formada pelas áreas: Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e Educação Física (CAPES, 2012). As teses e dissertações das Ciências da Saúde (111) que trabalharam com futebol foram Medicina, Fisioterapia e

Terapia Ocupacional, Nutrição, Cirurgia, Clínica Médica, Saúde Coletiva, Odontologia, Ortopedia, Enfermagem, Pediatria, Anatomia Patológica e Patologia Clínica, Cardiologia, Epidemiologia, Farmacologia, Fonoaudiologia, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Psiquiatria e Radiologia Médica. No gráfico 20, as 8 áreas com maior produção de dissertações e teses.

Gráfico 20 – Distribuição das dissertações e teses nas Ciências da Saúde



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Também produziram pesquisas sobre futebol as áreas da Enfermagem 2 (1,80%), Pediatria 2 (1,80%), Anatomia Patológica e Patologia Clínica 2 (1,80%), Cardiologia 2 (1,80%), Epidemiologia 1 (0,90%), Farmacologia 1 (0,90%), Fonoaudiologia 1 (0,90%), Doenças Infecciosas e Parasitárias 1 (0,90%), Psiquiatria 1 (0,90%) e Radiologia Médica 1 (0,90%).

Nessa área de investigação os estudos foram produzidos entre os anos de 1991 e 2014, em universidades públicas 103 (92,79%) e privadas 8 (7,20%), nas regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste nos estados São Paulo, Rio Janeiro, Minas Gerais Rio Grande do Sul,

Santa Catarina, Paraná, Pernambuco, Ceará, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas e Distrito Federal, por pesquisadores do sexo masculino 74 (66,66%) e do sexo feminino 37 (33,33%). Na análise quanto ao método da abordagem do problema, quantitativos 96 (86,48%), qualitativo 8 (7,20%) e quali quantitativos 7 (6,30%); e em relação ao nível de qualificação 83 (74,77%) no mestrado e 28 (25,22%) no doutorado.

As temáticas de mestrado e doutorado nessa área com maior número de ocorrências em termos gerais foram o treinamento desportivo e lesões. Nas temáticas que trabalharam com treinamento desportivo foram investigados aspectos como intensidade do esforço, impactos bioquímicos e fisiológicos, componentes da performance, consumo de oxigênio, distância percorrida, fortalecimento muscular, força, ritmo, saltos, fadiga, potência anaeróbia, parâmetros aeróbio e anaeróbio e diferenças físicas por posição. Nas Lesões a preocupação foi com ligamentos, entorses, lesões por estresse, traumáticas, quadril, pubalgia, osteoartrose e infecções fúngicas cutâneas. Mas também houve estudos com ocorrências significativas sobre suplementação e ansiedade, estresse, hidratação, traumas dentais, estado nutricional, doenças, exames de diagnóstico e consumo de substâncias como cafeína, erva mate e gergelim.

Na Medicina, em sua dissertação de mestrado, Mahseredjian (1998) realizou um estudo comparativo dos métodos para predizer o consumo máximo de oxigênio e limiar anaeróbico em atletas; os resultados aventaram a imprecisão do teste de Cooper na predição do Vo_2 máximo; o teste de 4.000 metros apresentou maior precisão do que o teste de Cooper, no intuito de predizer a velocidade do limiar anaeróbico; Oliveira (2000) comparou a agilidade em futebolista após um programa de treinamento dos fundamentos do futebol com música, chegando à conclusão de que houve diferença na agilidade em relação aos atletas da defesa, meio-de-campo e ataque; e no grupo que melhorou a agilidade no tempo de execução, o resultado foi atribuído ao treinamento com a música; já Chaves (2007) verificou o impacto bioquímico e fisiológico de um treinamento específico no futebol sobre duas diferentes superfícies: areia e grama; os resultados do estudo mostraram que não existe diferença significativa nos níveis de creatina quinase e percepção subjetiva da dor ao esforço na areia e na grama; porém, a análise da frequência cardíaca demonstrou maior exigência metabólica da atividade quando realizada em solo arenoso. Dias (2011) avaliou o equilíbrio postural e a influência da dominância e dos fatores antropométricos em atletas de futebol de campo e indivíduos

sedentários, mostrando que não há diferença no equilíbrio postural de atletas de futebol de campo e indivíduos sedentários: a dominância afeta o equilíbrio unipodal dos indivíduos sedentários, mas não afeta os jogadores das categorias juniores; os fatores antropométricos não interferiram no equilíbrio.

Ainda na Medicina, Milani (2011) avaliou o estado nutricional e estresse oxidativo de jogadores de futebol jovens, concluindo que é importante uma adequada nutrição, a fim de melhorar o sistema de defesa antioxidante e, conseqüentemente, a resposta metabólica, evitando assim o estresse oxidativo induzido pelo exercício. Lucero (2011) estudou a epidemiologia das lesões em jogadores de futebol, verificando que o número de lesões na categoria sub 15 atingiu 53,65%, na categoria sub 17 17,07% e na categoria Profissional 29,26%. Anatomicamente, os membros inferiores foram os mais atingidos, com 78,04% das lesões seguidos pela região do tronco, com 19,51%, e os membros superiores, com 2,43% das lesões. De acordo com a posição que ocupa cada jogador lesionado dentro do campo de futebol, os volantes foram afetados com 31,70 %, os meio-campistas com 26,82 %, os zagueiros com 12,19 %, os laterais com 7,31 %, os atacantes com 14,63 %, e os goleiros com 7,31%.

No doutorado na Medicina, Oliveira (2005) quantificou as distâncias em que os árbitros se encontravam do local da infração e a relação dessas distâncias com os erros, acertos e desgaste físico nos últimos quinze minutos do jogo, além de analisar o nível de atenção concentrada dos árbitros antes e após a partida, observando que os árbitros demonstraram tendência a errar menos nas distâncias entre 20 a 25m. Também apresentaram maior rapidez no teste de concentração após o jogo, não se observando o mesmo para qualidade da concentração, e nos 15 minutos iniciais dos jogos os árbitros com bom condicionamento físico se posicionaram melhor em relação às distâncias das infrações. Azevedo (2010) estudou a ocorrência de infecções pelo vírus da hepatite C em ex-atletas de futebol, verificando que a frequência geral das infecções por esse vírus C foi de 7,2%, e entre os ex-profissionais, a ocorrência foi de 11,4%, enquanto entre os amadores 4,8%, sendo que o uso de complexos vitamínicos injetáveis foi a única variável associada à infecção pelo vírus da hepatite C estatisticamente significativa.

Na Nutrição, no mestrado, Torres (2003) analisou os parâmetros cardíacos e a composição corporal dos praticantes de futebol recreativo como determinantes do risco de morte súbita, e os resultados mostraram que não apresentam riscos associados à sua prática em relação ao tempo

da prática, tabagismo e aptidão cardiorrespiratória. Porém, há riscos de mortes súbitas associadas à frequência semanal da prática, a não realização dos exames prévios associada ao fato de terem conhecimento da existência de morte súbita na família e, mesmo assim, nunca se haverem submetido aos exames médicos antes da prática do exercício, mesmo sabendo que podem correr risco da morte súbita. Gomes (2004) caracterizou o perfil nutricional de jogadores de futebol amputados, no período preparatório para o campeonato mundial de 2002; os dados obtidos demonstraram que os meio-campistas foram significativamente mais pesados do que os outros grupos, diferença causada por maior quantidade de gordura subcutânea; também houve um baixo consumo percentual de carboidratos e elevado consumo de lipídios e proteínas; todos os grupos apresentaram ingestão insuficiente de vitamina E e os zagueiros uma baixa ingestão de cálcio; os resultados mostraram que esses atletas precisam de acompanhamento nutricional, visando à melhoria do desempenho esportivo. Gatti (2009) comparou o efeito da suplementação com carboidratos na forma líquida e em gel no metabolismo, na performance e no balanço hídrico-mineral durante um jogo de futebol, concluindo que a reposição energética com suplementos fontes de carboidratos na forma líquida e em gel durante um jogo de futebol não interferem no comportamento da glicemia, do lactato, do desconforto gástrico, da performance, do estado de desidratação e da concentração plasmática de sódio e potássio. Continuando na Nutrição, Barbosa (2013) avaliou os efeitos do consumo de pasta de gergelim sobre o estresse oxidativo; marcadores inflamatórios e danos musculares em atletas de futebol; os resultados do estudo apontam que o consumo de pasta de gergelim representa importante estratégia nutricional devido a sua capacidade de reduzir o estado inflamatório, estresse oxidativo e de induzir reparo do tecido muscular em atletas de futebol, particularmente em atletas de futebol previamente desgastados. Souza (2014) pesquisou sobre a ingestão de carboidratos (CHO) e cafeína (CAF), que vêm sendo rotineiramente investigados, não somente com o objetivo de aumentar o desempenho físico, mas também para atenuar a queda de desempenho físico e técnico durante os estágios finais das partidas, em que os resultados do estudo indicaram que a ingestão isolada de CAF durante um período de 4h de recuperação aumentou o desempenho, mas não houve benefício quando combinado com CHO.

Outra área em que foram encontrados estudos foi a Fisioterapia. Carneiro (2004) comparou o desempenho e as concentrações sanguíneas de amônia (NH₃) e lactato (La) de crianças pré-púberes do gênero masculino, treinadas e não treinadas, num exercício realizado em

intensidade máxima, assim como comparar o desempenho nos testes de impulsão vertical e corrida de velocidade, cujo resultado mostrou que as crianças treinadas apresentam melhor desempenho em teste para capacidade anaeróbica quando comparadas com crianças não treinadas, possivelmente devido a maior vivência motora e a fatores neuromusculares do grupo treinado. Assis (2013) procurou saber o efeito do fortalecimento dos músculos dos membros superiores e do tronco sobre a cinemática e o desempenho na tarefa de chute, concluindo que as mudanças encontradas na cinemática após o fortalecimento não foram suficientes para gerar mudanças nas variáveis relacionadas ao desempenho no chute. Vanin (2013) avaliou os efeitos em longo prazo da laserterapia de baixa potência na recuperação músculoesquelética pós-exercício e buscou identificar sua dose de aplicação ideal, constatando que a laserterapia aplicada previamente ao exercício, principalmente com a dose de 10 *joule*, aumenta significativamente a performance e melhora os níveis dos marcadores bioquímicos do dano muscular e inflamação.

Na cirurgia, Cruz (2014) procurou definir as afecções do quadril vistas em atletas de alta performance, descrevendo a técnica artroscópica utilizada para tratar essas doenças e determinar o retorno dos jogadores profissionais ao esporte após artroscopia do quadril. O estudo demonstrou que tratamento artroscópico de lesões labrais em atletas de futebol de alta performance proporciona melhora significativa, além de o tratamento artroscópico ser uma maneira segura e eficaz para promover o retorno dos jogadores profissionais aos campos. Castro (2013) verificou a restrição articular rotacional do quadril e a influência do alongamento no comportamento dessa articulação, constatando que a prática do futebol pode ser fator desencadeante dessa restrição articular rotacional, e que a prática de alongamentos específicos pode amenizar a situação retrátil do quadril.

Na Farmacologia, Silva (2003) avaliou atletas do time juvenil com avaliações antropométricas, testes de ergoespirometria, testes de Wingate e teste de corrida de 60m; os resultados do estudo permitem afirmar que o teste de 60m é uma ferramenta útil e específica para avaliar as características anaeróbicas dos atletas de futebol entre 15 e 17 anos de idade. Na Odontologia, Rodrigues (2005) investigou o padrão de conhecimento dos atletas amadores relacionado aos cuidados de saúde bucal, tais como a prevenção de traumatismos dentários, escovação, uso do fio dental, dentifrícios mais utilizados, uso de bochechos e escovas dentais utilizadas. Os resultados evidenciaram que os atletas, mesmo sem os conhecimentos considerados ideais de higiene bucal e da relação

da saúde bucal com a saúde geral, em sua maioria são conscientes que uma boca com problemas pode prejudicar o desempenho e acreditam ser extremamente importante que um dentista acompanhe os treinos, jogos e competições. Apesar disso, apenas 17% usam protetores bucais durante a prática esportiva, 64% escovam os dentes 3 vezes ao dia, 50% usam fio dental, 44% realizam bochecho e 33% não vão à clínica odontológica, sendo a dor o principal fator que leva os esportistas a frequentá-la. Na Clínica Médica, Castro (2008) pesquisou se há associação entre a diminuição da amplitude de movimento da articulação coxofemoral e a lesão por não-contato do ligamento cruzado anterior (LCA) em jogadores de futebol. Como resultado, o autor encontrou forte associação entre a diminuição da amplitude do movimento da articulação do quadril e a ruptura de LCA em atletas de futebol, devido à diminuição da rotação interna. O resultado mostrou maior aumento da diminuição de amplitude do movimento do quadril no grupo de jogadores de futebol, quando comparado com a população em geral.

Para finalizar estes exemplos de estudo, na Cardiologia Palácio (2014) investigou a influência relativa dos componentes da performance e suas possíveis relações no futebol de alto rendimento, sugerindo que o componente físico da performance não é decisivo para o sucesso das equipes, parecendo mais vantajoso utilizar estratégias de preparação que priorizem os aspectos técnicos e táticos no futebol profissional de competição; na Radiologia Médica, Tornin (2013) avaliou por meio de ultrassonografia (US) e de ressonância magnética (RM) o tendão quadríceps e o ligamento patelar de jogadores de futebol, encontrando que esses jogadores apresentam anormalidades no tendão do quadríceps e no ligamento patelar detectadas pela RM e US, estando relacionadas a menor idade, menor tempo de prática desportiva, ser destro e ser jogador de defesa. Na Anatomia Patológica e Patologia Clínica, Oliveira (2014) investigou o efeito do consumo agudo de chá mate nos parâmetros de estresse oxidativo e lesão muscular em jogadoras de futebol profissional que foram expostas ao exercício exaustivo, mostrando que o consumo de erva mate aumentou a tolerância ao exercício exaustivo, aumentando a lesão muscular e a capacidade antioxidante nos atletas com pior condicionamento físico, e nos mais bem condicionados notou-se proteção para parâmetros de lesão muscular.

As dissertações e teses defendidas nas Ciências da Saúde revelaram que os pesquisadores estão mais preocupados em investigar o futebol na perspectiva do alto rendimento, deixando em segundo plano as questões relacionadas com prevenção e proteção da saúde das crianças na prática do futebol. Dentro da temática mais investigada – o

treinamento no futebol – observa-se que os pesquisadores procuraram investigar diferentes temas, não havendo predominância de determinada linha ou tema de pesquisa.

Também foi observado que alguns temas (dentro do modelo atual de produção do conhecimento) parecem não estar dentro da área como nos estudos de Palácio (2014) na cardiologia, Silva (2003) na Farmacologia e Castro (2008) na Clínica Médica, quando as pesquisas versam sobre as produções científicas dessas áreas. Por outro lado, é importante verificar como áreas que de certa forma estariam distantes do futebol, podem contribuir com estudos significativos, de qualidade e que colaboram para o desenvolvimento dessa modalidade esportiva.

Para crescimento da qualidade dos estudos sobre o futebol na grande área de Ciências da Saúde, pesquisas futuras podem ser conduzidas sob a ótica dos pesquisadores da saúde: na Medicina, as lesões ao final da carreira dos atletas, prática do futebol no envelhecimento, genética dos atletas de futebol, questões climáticas (jogar em altas temperaturas), jogar na altitude, mulher e prática do futebol; na Psiquiatria, estresse e traumas precoces, impactos dos traumas no longo prazo; na Ortopedia, aspectos médicos de jogar em gramados sintéticos, utilização da chuteira, proteção para cabeça e queda dos goleiros nas defesas; na Fisioterapia e na Terapia Ocupacional, melhoria da qualidade de vida de ex-atletas, preparação dos jogadores para a aposentadoria; na Farmacologia, riscos dos excessos de medicação para os jogadores de futebol; e na Fonoaudiologia, os jogadores e treinadores precisam conceder entrevistas faladas, necessitando de uma boa articulação, fluência, voz e linguagem para passar sua mensagem, o que muitas vezes é comprometido por abusos vocais. Pesquisas nessa linha de investigação devem melhorar a habilidade comunicativa do jogador e do treinador em todas as situações.

Em suas dissertações e teses, a área da Ciência da Saúde mostra que as pesquisas estão próximas das grandes áreas das Ciências Biológicas, Exatas e da Terra, Multidisciplinar e das Engenharias através da Engenharia Biomédica. Essa conexão pode facilitar uma construção conjunta do conhecimento com ganhos significativos para os pesquisadores, orientadores e para o futuro das pesquisas sobre o futebol.

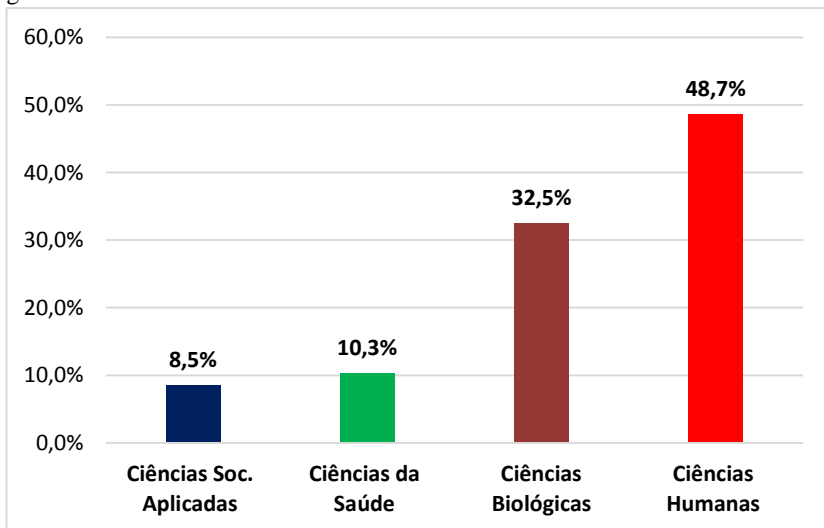
As pesquisas da grande área das Ciências da Saúde são importantíssimas para o futebol, porque falar em saúde é falar em vida, de crianças, adultos, idosos e atletas; portanto, as investigações dessa linha de pesquisa, aplicada ao futebol, podem contribuir para valorizar

o campo de estudo do futebol, trazendo, como consequência, uma prática mais saudável e segura.

4.2.5.1 Futebol e a Educação Física

Nos estudos da área da Educação Física foram encontradas dissertações e teses das grandes áreas Ciências Humanas, Biológicas, Saúde e Sociais Aplicadas, tendo como referência para classificação dos estudos o modelo de divisão das grandes áreas da CAPES do ano de 2012. O gráfico 21 mostra como foi feita a distribuição das pesquisas dessa área do conhecimento.

Gráfico 21 – Distribuição das dissertações e teses da Educação Física por grandes áreas do conhecimento



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Os estudos que pesquisaram na Educação Física o futebol tiveram como características de terem sido produzidas no período de tempo entre 1988 e 2014, em universidades públicas 246 (74,77%) e privadas 83 (25,22%), nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste brasileiras nos estados de São Paulo, Rio Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Distrito Federal. Os pesquisadores do sexo masculino foram 262 (79,63%) e do sexo feminino 67 (20,36%). Na análise quanto ao método da abordagem do problema, foram 133 (40,42%) qualitativos, 128 (38,90%) quantitativo e

68 (20,66%) qualitativos; e em relação ao nível de qualificação 286 (86,93%) no mestrado e 43 (13,06%) no doutorado.

Na análise das temáticas gerais na Educação Física no futebol, os maiores números de ocorrência foram estresse, análise do chute, torcidas organizadas, identidade (nacional, étnica dos atletas e cultural), copa do mundo, mulheres no futebol, capacidades físicas e gestão (na base e clubes). Outros temas estudados foram: análise tática, formação de futebolistas, lazer, escola, escolinhas, composição corporal e aspectos históricos do futebol.

Nos estudos da Educação Física na perspectiva **das Ciências Humanas** os temas mais abordados foram: mulher no futebol (sociologia, meninas, lazer, treinadora, aprendizagem motora e classes sociais) lazer e o futebol, história dos clubes, racismo, torcida organizada, futebol de várzea, estresse e ensino do futebol.

No quadro geral a seguir, as temáticas investigadas.

Quadro 2 – Temáticas da Educação Física na grande área: Ciências Humanas

SOCIOLOGIA	Fenômeno social	Conhecimento profissional do futebol	Validação de instrumento
Malandragem no futebol	Imigrantes Bolivianos	Método de treinamento	Especialização precoce
Características sociais do jogador	Atitudes morais no futebol	Distribuição do jogador em campo	Motivação do Árbitro
Imigração Italiana	Do profissional ao máster	Descoberta de talentos	Análise psicanalítica no esporte competitivo
Mulher e o lazer no futebol	Projetos sociais no futebol	Modelo de Jogo	Agressividade
Mulher da classe alta e o futebol	Responsabilidade e do jogador	Análise tática	HISTÓRIA
Mulher no futebol profissional	Pais das crianças	Conhecimento tático	História dos clubes
Racismo	EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA	Histórias da cidade e o futebol
Lazer e o futebol	Ensino do jogo	Intervenção psicológica	Histórias de jogadores
Torcidas organizadas	Adaptações a regra	Estresse psíquico	História do treinador campeão

Mobilidade social	Esporte na escola	Mulher e aprendizagem motora	Várzea nos anos 30
Identidade nacional	Futebol e o brinquedo	Relações afetivas (Treinador-atleta)	História da várzea em cidades
Turmas mistas	Pedagogia da escolinha	Personalidade dos atletas	Histórias da Copa do Mundo
Gênero e o futebol	Coeducação e o futebol	Autoeficácia e ansiedade	Cinema e o futebol
Do amador ao profissional	Iniciação esportiva	Escala de motivação	CIÊNCIA POLITICA
Superstição no futebol	Futebol escolar	Motivação	Crise no Futebol
Futebol e trabalho	Pequenos jogos	Estresse do atleta	Futebol e Política
Violência e o futebol	Escola e o atleta	Aprendizagem e capacidade cognitiva	ANTROPOLOGIA
Amor à camisa	<i>Fair Play</i>	Tomada de decisão	Futebol e Índios

Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Entre esses estudos podem ser citados alguns como o de Scaglia (1999), que discutiu e analisou o processo de ensino-aprendizagem do futebol, partindo da hipótese de que não se ensina mais futebol da maneira como se aprendia; como resultado final da dissertação o autor confirmou as hipóteses, diagnosticando que a pedagogia como se aprendia futebol não é a mesma que ensina hoje nas escolinhas de futebol; em seu estudo, Silva (2002) teve como objetivo descrever o processo de entrada, ascensão e consolidação dos negros e mestiços no futebol brasileiro, além de analisar os mecanismos de resistência empreendidos por determinadas classes sociais a partir da hipótese de que existe no Brasil uma forma de discriminação que é reforçada pela metáforas que desclassificam o indivíduo de pele escura; mas apesar da situação, os jogadores negros e mestiços, efetivamente, se consolidaram no futebol brasileiro, com todas as dificuldades que lhes foram impostas e os relatos evidenciam que há um imaginário negativo em relação aos negros, quando se trata da posição de goleiro e dos jogadores que atuam na defesa; também os treinadores negros ainda têm dificuldade de acesso a esse mercado de trabalho, principalmente no primeiro escalão do

futebol nacional. Rezer (2003) investigou a prática pedagógica no âmbito das escolinhas de futebol/futsal, indicando princípios norteadores de procedimentos metodológicos e pedagógicos que possam servir de pressupostos para superar obstáculos, entre os quais os alunos devem ter aula de futebol/futsal e não treinamento, jogar bola em vez de participar do coletivo, estar inseridos no mundo do brinquedo, em vez de cada vez mais precocemente inserir-se no mundo do trabalho; os coordenadores desse processo devem ser professores e não o treinador, além de tratar esse esporte como um jogo de bola com os pés, em que o esporte de alto rendimento seja percebido como uma referência e não como a única dimensão do fenômeno esportivo; e finalmente ensinar e aprender, sob uma perspectiva diferenciada de ação e reflexão, onde a instrumentalização tenha a relevância necessária, constituindo uma das dimensões do processo, mas não a única; Antunes (2007) objetivou conhecer e analisar como jovens escolares receberam o discurso midiático-esportivo durante a Copa do Mundo de 2006, realizada na Alemanha, constatando que, na visão dos sujeitos, a escola e a família são suas principais mediações institucionais; também foi atribuída à mídia significativa representatividade enquanto mediação tecnológica, verificando que tanto a escola como a Educação Física precisam repensar suas ações pedagógicas, na perspectiva de investir cada vez mais numa formação que não esteja isolada do mundo vivido pelas crianças, pensando numa perspectiva de ensino mais crítica que atenda às necessidades da educação.

Continuando nas Humanas, Marques (2008) analisou a carreira de atletas no final da adolescência e início da idade adulta que se encontram na transição do esporte amador para o esporte profissional, cujos resultados apontaram mudanças drásticas quanto aos círculos sociais dos atletas, sendo que eles mais sentem falta é de sair com os amigos e namorar. Também apresentam um nível razoável de planejamento de suas atividades esportivas, com exceção do planejamento dos estudos. Outros aspectos é que o pai é o principal conselheiro, a percepção do contexto do futebol é positiva e o que eles mais gostam no futebol é viajar, conhecer outros lugares e o ambiente de competição. Os principais problemas são os estudos, a distância da família e as contusões. Melo (2010) mediu o impacto temporal que a formação no futebol pode ter na vida de atletas que atuam no Estado do Rio de Janeiro e que se encontram no período da escolarização básica, além de descrever o perfil escolar desses atletas, mostrando que há um impacto objetivo na vida escolar desses jovens em termos de tempo de aula e que quanto mais o atleta investe em sua carreira, maiores serão as

possibilidades de insucesso escolar. Thiengo (2011) investigou e explorou saberes presentes na intervenção dos profissionais responsáveis (treinadores, preparadores físicos e treinadores de goleiros) pelo processo de formação de futebolistas, procurando analisar como ocorreu o processo de apropriação dos conhecimentos durante a trajetória dos profissionais, verificando que esses saberes vêm da dimensão biológica do corpo humano, e a metodologia de treinamento empregada na formação de futebolistas é o método de treinamento integrado. Também a formação em nível superior em Educação Física, associada à vivência na modalidade como futebolista, foram apontadas como fundamentais pelos profissionais na apropriação dos conhecimentos necessários para a formação de atletas de futebol de alto rendimento. Barreto (2012) procurou compreender como se dá a conciliação entre a formação esportiva e a escolarização dos atletas alojados em centros de treinamento de clubes de futebol que oferecem acesso à educação básica, verificando que a família, clube, agentes, empresários, escola e o próprio atleta formam um sistema flexível que se traduz numa via facilitadora para atingir o objetivo principal, que é o ingresso na carreira profissional; e a educação do adolescente por esse sistema passa a ser um objetivo secundário, mas não descartável.

Outros dois estudos que investigaram a Educação Física pensando nas mulheres foram o de Ferreira (2012) e o de Viana (2012). O primeiro identificou as razões associadas à baixa representatividade feminina como treinadoras, procurando conhecer as vias de acesso e estratégias utilizadas por técnicas para a inserção, ascensão e permanência no posto, conhecer as barreiras enfrentadas por elas e fazer um levantamento quantitativo da atuação de treinadoras no Brasil em nível nacional e estadual. Verificou que no Brasil as mulheres representam somente 7% dos técnicos, evidenciando a pequena participação feminina devido à dificuldade de ascensão, a aceitação feminina da exclusão, a falta de mulheres com perfil e a desistência da carreira, mostrando que a carreira de treinador ainda se encontra voltada para os homens. No segundo, Viana (2012) procurou compreender como as relações de gênero permeiam a prática do futebol quando meninas e meninos aprendem e treinam juntos, verificando que os preconceitos de gênero são reproduzidos verbalmente e corporalmente, reforçando a hegemonia masculina no que tange à prática do futebol, além de o estudo também apontar novos olhares em relação aos significados da prática do futebol, como a constatação de três fatores que a estimulam: jogar profissionalmente, cuidar do corpo e gostar dessa prática esportiva.

A Educação Física também investigou na grande área das **Ciências Sociais Aplicadas**, na qual as temáticas mais investigadas foram: a gestão (carreiras, clubes, e categoria de base), futebol empresa, o torcedor, *marketing*, modernização do futebol, patrocínios e a Copa do Mundo. Entre esses estudos, Silva (1998) analisou e discutiu o significado do Departamento de *Marketing* na estruturação do futebol profissional do Brasil, chegando à conclusão de que o departamento de *marketing* tem papel fundamental na estrutura do futebol. Além disso, concluiu que muitas das ações definidas pelos clubes ainda são totalmente amadoras, visão essa compartilhada por diretores dos clubes que afirmaram que a profissionalização do futebol é fundamental para o desenvolvimento administrativo do clube, o que possibilitará um planejamento adequado das ações e influenciará na estruturação de um calendário adequado, possibilitando um retorno para as equipes. O estudo de Leite (2008) mostrou os dados sobre a gestão profissional no futebol, com objetivo de maior rentabilidade dos clubes, criando novas oportunidades de negócios e oportunizando aos administradores das instituições lograr êxito em suas funções; os resultados da investigação mostraram que a gestão dos clubes ainda é bastante amadora, com dirigentes, acumulando funções sem ter disponibilidade de tempo nem experiência para ocupá-las, acarretando um aumento das dívidas, tornando a situação de difícil solução. Em outra perspectiva de investigação, Paoli (1996) teve como objetivos verificar e discutir o processo de estruturação do planejamento estratégico e do calendário de competições do futebol profissional brasileiro, chegando à conclusão de que, resolvendo o problema do calendário de competições, a maioria das dificuldades enfrentadas pelos treinadores e jogadores de futebol estaria solucionada, por ser esse o principal aspecto negativo da estrutura do futebol brasileiro, tornando inaplicável o planejamento estratégico e impraticável qualquer planificação de trabalho a médio e longo prazo.

Outra área da Educação Física em que foram encontradas pesquisas sobre o futebol foi em **Ciências Biológicas**, que centrou sua atenção no treinamento dos atletas (capacidades físicas específicas do futebol, testes, fisiologia do exercício, suplementação, tipos de piso para treinamento, fadiga, hidratação, tipos e efeitos do treinamento, controle das cargas e do treinamento em geral) análise biomecânica do chute, lesões, recuperação dos atletas e rastreamento de jogadores.

Nos estudos desta área, Moreira (2000) investigou a influência do gramado molhado sobre o desempenho de jogadores de futebol, cujos resultados mostraram uma diminuição no consumo de oxigênio estimado e no gasto calórico no gramado molhado, comparados aos resultados do

teste sobre o gramado seco. Já os parâmetros das frequências cardíacas, juntamente com as concentrações finais de lactato, foram semelhantes nas situações de grama seca e de grama molhada, embora a percepção subjetiva ao esforço apresentasse resultados mais acentuados a partir da segunda metade do teste progressivo sobre o gramado molhado, porque a umidade pareceu ter modificado a eficiência mecânica da corrida, o que poderia ter acelerado o processo de fadiga dos atletas estudados. Magalhães Junior (2003) comparou os padrões cinemáticos dos segmentos da coxa, perna e pé em indivíduos praticantes e não praticantes de futebol, descansados e induzidos à exaustão, concluindo que há diferença na execução do movimento entre indivíduos praticantes e não praticantes de futebol no que diz respeito ao comportamento dos segmentos da coxa, perna e pé, e esta pode ser medida e comparada, além da possibilidade de detectar onde elas mais ocorrem; porém, os dados demonstram que não há diferença no padrão de movimento para os três segmentos analisados quando comparados dentro do grupo na situação de descanso e exaustão, contrariando a hipótese de que esse tipo de fadiga pode causar deficiência na execução do movimento. Lara Junior (2003) analisou a posição angular do pé de apoio e sua influência na direção da saída da bola na execução do chute com a bola parada, mostrando que não houve grande variação no ângulo da posição do pé de apoio ao longo da execução; a variabilidade do ângulo do pé de apoio é semelhante em todas as fases do chute, tendo sua definição no momento em que o calcanhar toca o solo, além do que, a fase em que o pé está totalmente apoiado foi a que apresentou maior contribuição no ângulo da saída da bola, indicando que existe forte interdependência entre o ângulo do pé de apoio e o ângulo da saída da bola. Nunes (2003) investigou a relação entre a força explosiva mensurada através dos testes de salto vertical e a velocidade de deslocamento na distância de 20 metros em futebolistas, e os dados indicaram que não foi observada a existência de correlação entre a força explosiva, velocidade de deslocamento nos atacantes e nos defensores, e os atletas com estatura acima da mediana do grupo apresentaram coeficientes de correlação maiores que os futebolistas com estatura abaixo da mediana do grupo total, enquanto no caso da massa corporal ocorreu o contrário, concluindo-se que existe associação entre a força explosiva e a velocidade de deslocamento em 20 metros e que essa relação recebe influência da posição em campo e de características antropométricas.

Outros estudos das Biológicas foram o de Pereira (2004) e o de Faquin (2005). O primeiro verificou possíveis associações entre indicadores fisiológicos e desempenhos técnicos em futebolistas, de

forma a indicar que uma melhor condição física pode interferir no aproveitamento técnico, observando na dissertação que existe uma correlação positiva entre capacidade recuperativa, passes certos e errados, resistência aeróbia e tentativa de lançamentos; e uma correlação negativa foi observada entre potência, bolas perdidas, finalizações e impulsão horizontal, o que levou o autor a concluir que embora a condição física não possa prever o sucesso no futebol, pode ajudar de maneira significativa para um desempenho de alto rendimento e que é pertinente a associação entre indicadores fisiológicos e técnicos. O segundo, de Faquin (2005), objetivou analisar as características e a relação entre a sensibilidade plantar e o equilíbrio na postura em pé dos atletas, prática executada com atletas de pés descalços, calçados, e indivíduos não-atletas nas condições com e sem informação visual e com e sem calçado, concluindo que a prática de modalidades com ou sem calçado não influencia na sensibilidade plantar, na posição bipedal; o fato de praticar modalidades com uso ou não de calçado, e ser ou não atleta parece também não influenciar, e os jogadores que treinam e competem utilizando calçado (modalidade de voleibol e futebol) foram mais dependentes da informação visual que os atletas de ginástica olímpica e judô e indivíduos não atletas.

Continuando nas Biológicas, Silva (2007) verificou as respostas de diversos parâmetros de performance: psicológicos, hormonais, bioquímicos e hematológicos relacionados ao *overtraining* ao longo de uma temporada competitiva desenvolvida com futebolistas profissionais, mostrando que os atletas apresentaram alterações nos parâmetros de performance psicológicos, hormonais, bioquímicos e hematológicos em resposta ao período que foi caracterizado por um aumento tanto no volume quanto na intensidade das sessões de treino, concluindo que os marcadores de *overtraining* analisados nos atletas profissionais foram sensíveis às alterações no volume e na intensidade do treinamento. Almeida (2009) investigou a potência muscular e a capacidade de *sprints* repetidos em atletas de futebol profissional cujos dados mostraram que níveis de potência muscular após a realização dos *sprints* foram mantidos, a performance nos *sprints* repetidos sofreu uma queda significativa até o quinto *sprint*, e a performance nos *sprints* esteve relacionada com os níveis de potência; Freitas (2009) pesquisou os efeitos da carga de treinamento sobre variáveis fisiológicas, psicológicas, bioquímicas e hematológica durante uma pré-temporada no futebol profissional, concluindo que a creatina quinase parece ser a variável mais reativa à carga de treino, e sua utilização no monitoramento do treinamento seria mais confiável, além de os valores

da variabilidade da frequência cardíaca no domínio da frequência terem apresentado uma tendência de resposta às alterações da carga. Gomes (2013) avaliou os marcadores de estresse oxidativo e lesão celular dos jogadores após duas partidas consecutivas durante campeonato de futebol; os resultados indicaram que as duas partidas consecutivas foram suficientes para gerar desequilíbrio redox na saliva e no plasma, o intervalo entre os jogos não foi capaz de recuperar os atletas, e as transaminases parecem ser mais sensíveis do que a creatina quinase (CK) para caracterizar o dano oxidativo.

Para finalizar, alguns exemplos de estudos das ciências Biológicas na Educação Física: Ortiz (2014) verificou o perfil fisiológico e o padrão de atividade de jogos reduzidos (7x7 e 8x8) e investigou as respostas fisiológicas, neuromusculares e bioquímicas após 8 semanas de participação regular na prática do futebol em campo reduzido, em comparação com o treinamento aeróbio em mulheres adultas não treinadas, cujos dados mostraram que jogos de futebol recreacionais, realizados nos formatos 7x7 e 8x8 podem ser potencialmente utilizados como atividade promotora da aptidão física em mulheres não treinadas; além disso, os resultados indicaram que 8 semanas de participação regular na prática do futebol em formato reduzido são suficientes para aumentar a performance aeróbia e promover benefícios para a saúde de modo similar ao treinamento aeróbio em mulheres adultas que não são treinadas. Pasquarelli (2011) analisou os efeitos de um programa de treinamento aeróbio específico por meio de jogos com campo reduzido sobre a capacidade aeróbia geral e específica de jogadores de futebol, afirmando que os treinamentos utilizando jogos com campo reduzido é um meio eficiente de treinamento em jovens futebolistas, e o somatório dessas cargas aumentou significativamente o condicionamento aeróbio específico dos futebolistas, além de ser possível verificar que atletas menos condicionados podem obter maiores magnitudes de mudança no condicionamento aeróbio específico, simplesmente adotando formatos de jogos nos quais esses atletas participam de equipes com inferioridade numérica.

A última grande área onde foram encontrados estudos na Educação Física foi **Ciências da Saúde**, com temas referentes à composição corporal, hábitos de vida, suplementos, rupturas musculares, ligamentos, avaliação funcional, riscos cardiovasculares, atividade física, qualidade de vida, maturação biológica, trabalhos com deficientes visuais e com paralisia cerebral.

Na Saúde, Freitas (2003) analisou as características antropométricas e de composição corporal de futebolistas profissionais,

concluindo que as diferentes posições táticas de jogo exigem perfis específicos de composição corporal, como maior estatura e massa corporal dos goleiros e zagueiros; a maior massa corporal desses futebolistas ocorre de maneira proporcional à estatura, não ocorrendo excesso de gordura corporal. Além disso, os valores médios das variáveis antropométricas estudadas podem ser utilizados como referência para profissionais que atuam na preparação física de futebolistas. Salum (2007) descreveu o consumo de suplementos dietéticos utilizados por atletas juniores de futebol do sexo masculino, confirmando a hipótese pré-estabelecida que o consumo de suplementos dietéticos é uma prática comum entre atletas juniores de futebol, que a fonte de indicação é diversificada, que muitos atletas não sabem quais as funções dos diferentes suplementos, que não há controle na comercialização dos suplementos e os profissionais que trabalham com atletas e praticantes de atividade física deveriam ser mais bem informados sobre tudo o que envolve manipulação e suplementação dietética. Maria (2013) comparou a estrutura óssea dos jogadores profissionais da raça branca e negra no início do período competitivo e parâmetros hematológicos dos jogadores profissionais em função da posição de jogo, além de determinar a prevalência de anemia, cujos achados indicaram que os jogadores profissionais da raça negra apresentam melhor estrutura óssea do que os de raça branca, e que não há diferenças nos parâmetros hematológicos dos jogadores de diferentes posições táticas, nem há prevalência de anemia nesses atletas. Lopes (2013) procurou descrever o equilíbrio postural em atletas com paralisia cerebral (PC) e comparar com jovens não-atletas, sem PC, concluindo que os atletas de futebol com PC tem elevada exigência do equilíbrio corporal durante a prática do futebol, e o grupo com paralisia cerebral apresentou pior desempenho no equilíbrio corporal, principalmente na posição unipodal, em comparação ao grupo controle, mostrando que são necessárias intervenções específicas no treinamento esportivo visando à melhoria dessa habilidade motora para esse grupo.

Na área da Educação Física, o tema futebol em dissertações e teses se concentra majoritariamente na grande área das Ciências Humanas. Esta é uma questão importante para uma antiga discussão que existe na área da Educação Física: onde a Educação Física deveria estar: na área da Saúde ou nas Humanas? Em se tratando de futebol, existe certa hegemonia da área das Ciências Humanas.

Outro aspecto observado é que as pesquisas sobre futebol na Educação Física em Ciências Humanas buscam sua fundamentação para os estudos principalmente na Sociologia, Psicologia, Educação e na

História; e nas Ciências Biológicas na Fisiologia, Bioquímica e Biomecânica. Também existe um equilíbrio no método na abordagem do problema entre os estudos qualitativos e quantitativos.

Com relação às temáticas, foi observada uma grande diversidade de temas com reduzido número de repetições sobre os diferentes assuntos que abordaram o futebol; não é possível dizer que determinado tema tenha sido exaustivamente estudado. Esse fato pode limitar as possibilidades de desenvolvimento de grupos de pesquisa, ou pode significar que as pesquisas sobre futebol na Educação Física estão num processo incipiente de construção/sistematização de um corpo de conhecimento científico do futebol.

Para futuras pesquisas sobre futebol na área da Educação Física, sugere-se que os temas educação, escola e futebol mereçam mais atenção dos pesquisadores, devido ao pouco interesse registrado até agora por estudar o futebol no âmbito escolar. Pode-se dizer que o assunto futebol na escola não tem despertado interesse em doutores e mestres que estudam futebol para objeto de suas teses e dissertações.

Como nesta pesquisa a Educação Física é uma área multidisciplinar (84 diferentes áreas) na perspectiva do futebol, e por ter construído as pesquisas com uma fundamentação teórica nas Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Biológicas e Saúde, em áreas como a Fisiologia, Bioquímica, Antropologia, Sociologia, Educação e Psicologia, não é necessário apontar temas específicos para o futuro das pesquisas em futebol na Educação Física neste momento, porque já estão sendo apresentados nas análises das grandes áreas do conhecimento.

Mas a Educação Física e o futebol poderiam ser um excelente espaço para estimular, unir esse campo de estudo e dar os primeiros passos para começar uma discussão interdisciplinar em pesquisas sobre o futebol, uma discussão com objetivo de buscar uma compreensão das pesquisas nas diferentes perspectivas do futebol. Num primeiro momento, mantendo a essência, a natureza e a especificidade de cada campo de estudo e, principalmente, respeitando o que os pesquisadores têm feito sobre o futebol para um bom entendimento entre os pesquisadores do tema. Se a Educação Física e o Futebol avançassem nessa perspectiva, já seria um grande passo para desenvolvimento, fortalecimento e consolidação das pesquisas futuras sobre o futebol.

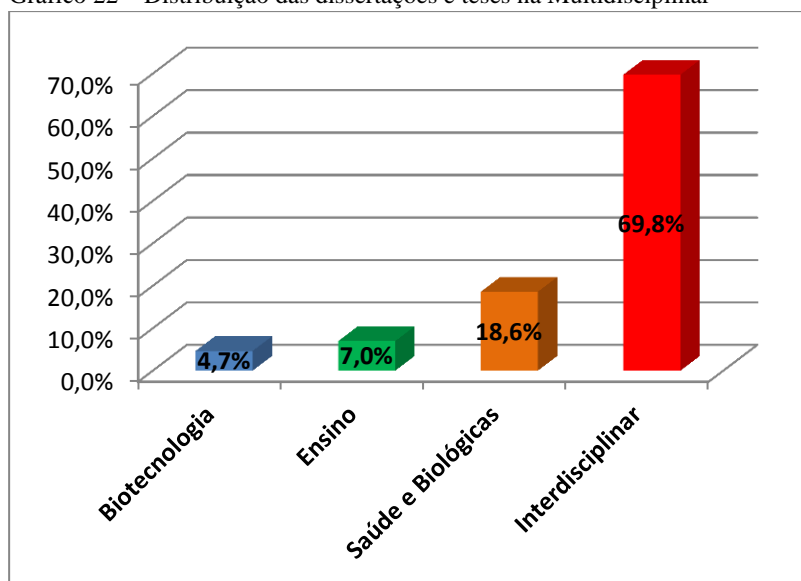
4.2.6 Futebol e a grande Área Multidisciplinar

A área multidisciplinar é a que vem apresentando maior crescimento na CAPES, provavelmente devido às possibilidades

inovadoras da área, tendência mundial de pesquisa com focos complexos e porque essa área serviu de abrigo para propostas de novos cursos de universidades distantes e fora dos grandes centros urbanos (CAPES, 2013).

A grande área Multidisciplinar é composta pelas áreas: Interdisciplinar, Ensino, Materiais, Biotecnologia e Ciências Ambientais (CAPES, 2012). Os estudos da grande área Multidisciplinar encontraram dissertações e teses nas áreas Interdisciplinar, Saúde e Biológicas, Ensino e Biotecnologia, cuja distribuição é ilustrada no gráfico 22.

Gráfico 22 – Distribuição das dissertações e teses na Multidisciplinar



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Os estudos que pesquisaram a grande área Multidisciplinar tiveram como características haver sido produzidas no período de tempo entre 1997 e 2014, em universidades públicas 35 (81,39%) e privadas 8 (18,60%), nas cinco regiões brasileiras, nos estados São Paulo, Rio Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Piauí, Bahia, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Amazonas. Foram desenvolvidos por pesquisadores do sexo masculino 36 (83,72%) e do sexo feminino 7 (16,27%). Na análise quanto ao método da abordagem do problema: qualitativos 32 (74,41%), quantitativos 10

(23,25%) e qualitativos 1 (2,32%); e em relação ao nível de qualificação 36 (83,72%) no mestrado e 7 (16,27%) no doutorado.

As temáticas de mestrado e doutorado com maior número de ocorrências dentro dessa área foram as que pesquisaram torcidas organizadas, históricos do futebol, Copas do Mundo, gestão no futebol e torcedores de futebol. Dentro da grande Área Multidisciplinar também foram pesquisados os temas: árbitro, lesões físicas, genética, lazer, recuperação de atletas, aspectos fisiológicos e jornalismo.

Os estudos de mestrado da grande área do conhecimento Multidisciplinar na área Interdisciplinar foram: Limberger (1997) pesquisou sobre fatores que determinam a distensão muscular e a influência na prática, apontando que não existe preocupação com a condição física e aquecimento muscular antes das partidas, ocasionando lesões musculares. A maior parte dos entrevistados realiza apenas duas sessões semanais de atividades físicas e não mantém uma condição física regular. Freitas Junior (2001) procurou compreender o grau de influência da administração do Operário Ferroviário Esporte Clube no processo de desfiliação dessa equipe do futebol profissional paranaense, constatando que administrar um clube de futebol é algo que traz prestígio social, mas, acima de tudo, que o grande atrativo desse setor é a falta de rigor na sua fiscalização, o que possibilita, na maioria das vezes, aos presidentes dos clubes, uma oportunidade para lavar e/ou ganhar muito dinheiro de forma ilícita. Mosko (2006) procurou identificar as estratégias do Clube Atlético Paranaense para aumentar o seu volume de capital econômico, com a intenção de atingir melhores resultados no campo esportivo em que está inserido, concluindo que as estratégias utilizadas criaram uma lógica segundo a qual o capital econômico, representado por seu patrimônio, levou-o a atingir determinado capital simbólico, o qual vem proporcionando um crescimento do capital econômico do clube, através de novas possibilidades de arrecadação.

Continuando na área, Nicácio (2010) investigou como os professores de Educação Física percebem a presença do torcedor como tema nas aulas de Educação Física. Os resultados mostraram que a maioria deles não destina aulas para tratar especificamente do assunto; seis professores afirmaram já ter preparado aulas com intuito específico de discutir o torcedor, 78,8% acreditam que o torcer é um tema importante e que deve ser trabalhado na escola, embora em alguns casos, o torcer venha sendo abordado na escola por meio de vídeos, textos, jogos e situações do dia a dia da escola, que são problematizados e convertidos em debates nas aulas. Em sua dissertação, Campos (2010) buscou conhecer o perfil sociológico das mulheres torcedoras da equipe

de futebol; os dados encontrados no formulário apontam que esse grupo social é formado por elevado número de mulheres que adotam a ida ao estádio como uma opção de lazer, variam em idade, formação profissional, local de residência, condições econômicas e formas de se relacionar com o clube, família e principalmente com o pai, que tem grande influência na escolha do clube. Rodrigues (2011), pesquisou sobre as relações que emergem do futebol no contexto do jogo virtual, constatando que os jogadores mantêm uma relação com o futebol não virtual que se expressa pela linguagem, pelo interesse pelos campeonatos atuais, pela rivalidade e pelo amor clubístico; com relação ao jogo virtual, percebeu que existe um sentimento de pertencimento e de rivalidade, além de manifestações do torcer, da paixão, da superstição e que o lazer permeia as vivências no contexto do futebol virtual.

Numa outra linha de investigação dentro da Interdisciplinaridade, Scavino (2012) verificou o grau de desidratação entre jogadores de futebol hidratados com água, bebida eletrolítica, leite desnatado e leite com achocolatado, observando que os quatro grupos apresentaram variação no peso, porém o grupo da bebida eletrolítica obteve o grau de desidratação maior quando comparado com o grupo da água, concluindo que a hidratação com água parece ser o meio mais eficiente para atletas de futebol. Ramalho (2012) analisou a variação do percentual de gordura em atletas de futebol, e os resultados mostraram que não houve diferença estatisticamente significativa de massa corporal e percentual de gordura entre as avaliações, verificando ainda diferença significativa apenas na massa corporal, percentual de gordura entre goleiros e laterais e na massa corporal entre zagueiros e laterais.

No doutorado, ainda na área Interdisciplinar, Leandro (2011) discutiu a instituição da torcida de futebol nas páginas esportivas de jornais entre 1932 e 2011, chegando à conclusão de que os jornais fazem parte da realidade que institui a torcida como agentes transmissores de informações, valores e princípios de inegável influência para a formação do perfil do grupo. Velho (2010) discutiu as competências básicas para propor um modelo de formação para árbitros de futebol, mostrando que a arbitragem não é profissão, é apenas uma ocupação, a aquisição do conhecimento inicial nas escolas de formação exige alguns pré-requisitos fundamentais que devem ser trazidos de casa com a utilização dos conhecimentos tácitos; também foi verificada a necessidade de estabelecer parcerias com as universidades e escolas independentes das federações; e na gestão por competências emergiu a competência física que vem sendo trabalhada ao longo dos anos; a competência técnica refletida no conhecimento das regras do jogo também foi reconhecida

como fundamental; a competência mental e a social são discussões mais recentes e ainda carentes de estudos e métodos para serem desenvolvidas

Na área da Saúde e Biológicas, Souza (2013) investigou a influência do ritmo circadiano na coordenação motora corporal, comparando o desempenho de futebolistas de categorias de base, escolares saudáveis e meninos com Síndrome de Down; os resultados encontrados mostraram que a cronotipia dos três grupos envolvidos foram as mesmas da população em geral; os valores mostraram semelhanças nos grupos dos futebolistas e alunos saudáveis, com leve melhora desses valores no período vespertino, e no grupo dos meninos com síndrome de Down foram obtidos baixos valores nos testes aplicados, sem diferença significativa no desempenho matutino e vespertino. Maldonado (2013) teve como objetivo principal de seu estudo utilizar as metodologias de aplicação da terapia laser de baixa intensidade em conjunto com diferentes protocolos de treinamento em atletas de futebol, constatando que é importante estudar novas metodologias que proporcionem ferramentas que lidem diretamente com os processos regenerativos e recuperativos do estresse fisiológico a que são submetidos os atletas de futebol, visando não só melhor e elevar desempenho físico motor, mas também possibilitar maior longevidade esportiva a esses profissionais. Além disso, foram verificados os efeitos positivos de metodologias conjuntas de treinamento físico e as aplicações de protocolos de laser de baixa intensidade nos processos regenerativos do tecido muscular, tendo como consequência positiva uma significativa melhora das capacidades físicas exigidas pelo esporte.

Na área da Biotecnologia, o estudo de Motta (2007) objetivou identificar os danos cromossômicos em jogadores de futebol durante os jogos; a análise estatística dos resultados, considerando o número de micronúcleos observado no total de células analisadas, não revelou diferença significativa, quer quando considerado o número absoluto de células com micronúcleos, quer considerando o número médio respectivamente. Os resultados obtidos não evidenciaram o potencial da análise de micronúcleos para o biomonitoramento de indivíduos submetidos a exercícios intensos e enfatizam a necessidade de estudos adicionais antes que este venha a ser utilizado como biomarcador de risco. Na área da Biotecnologia, Rolim (2014) investigou as razões da escolha e as motivações para permanecer na atividade profissional de árbitros de futebol, além de investigar o estresse da função e o desejo de abandonar a carreira. Os resultados mostraram que o amor pelo futebol é a razão principal para a iniciação na arbitragem, enquanto para a permanência na atividade os fatores mais importantes foram a paixão

pelo futebol e a intenção de estar envolvido com o esporte ou com alguma atividade física. Na questão do estresse ocupacional da atividade como árbitro, foi possível identificar que para os envolvidos na pesquisa, trata-se de uma função muito estressante, porém não suficiente para abandonar a carreira.

Na área do Ensino, Melillo (2011) construiu um modelo em sala de aula para atribuir probabilidades aos resultados dos jogos das últimas rodadas do campeonato brasileiro de futebol de 2010, concluindo que o uso do método para conduzir a atividade de modelagem foi bem-sucedido na criação de um ambiente em sala de aula consonante com uma educação progressiva.

Essa grande área do conhecimento – Multidisciplinar – apresentou também várias possibilidades de investigação com alguns temas (Torcidas, Históricos, Copas, Gestão e Torcedores) predominantes no interesse dos pesquisadores. Essas temáticas guardam forte vínculo com as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o que pode indicar ser essa a fundamentação teórica desses estudos. Também foi observado nesse estudo o predomínio das pesquisas com abordagem qualitativa, o que difere de outras áreas investigadas na presente tese de doutorado.

Outro aspecto interessante é que o maior número de ocorrências dos estudos foi no campo de investigação que trabalha com as questões relacionadas às torcidas, abordando aspectos da violência, educação, clubes, história e mulher.

Também foi verificado nos estudos da área multidisciplinar que muitos estudos não apresentam uma concepção multidisciplinar, apenas foram realizados nessa área, não contemplando o conceito multidisciplinar na construção das pesquisas.

Essa grande área pode aumentar a ocorrência das pesquisas com trabalhos nas áreas da Biotecnologia, como investigar sobre formas para melhorar os treinamentos no alto rendimento, com objetivo de diminuir a agressão ao organismo dos atletas, pesquisas sobre o *doping* genético, trabalhar na produção de alimentos saudáveis para recuperação dos atletas, aumentar a resistência dos gramados dos campos de futebol, confecção dos uniformes (camisetas, calções, meias, chuteiras e caneleiras) dos jogadores de futebol com a combinação de diferentes materiais e pesquisas sobre biomedicamentos para reduzir a agressão ao organismo dos atletas. Como se vê nas propostas dos estudos da grande área multidisciplinar, existem similaridades dos temas com as propostas apresentadas nas outras grandes áreas, por isso é necessário que as temáticas trabalhem em conjunto.

Os trabalhos nesta grande área do conhecimento apontam ligação com as Ciências da Saúde, Humanas, Sociais Aplicada, Biológicas, Agrárias, Exatas e da Terra e Engenharias. Portanto é importante buscar a cooperação e integração de todas essas grandes áreas do conhecimento num esforço de todos os pesquisadores e orientadores que têm participado desse processo de construção do conhecimento do futebol, porque os resultados desta investigação já mostram que os conhecimentos produzidos na Grande Área Multidisciplinar estão muito próximos do que outros campos científicos vêm produzindo nos últimos anos.

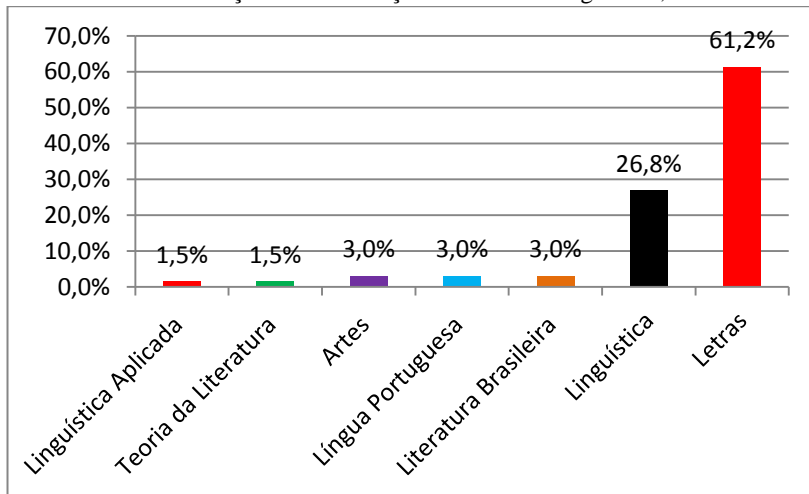
4.2.7 Futebol e a Linguística Letras e Artes

Esta grande área tem vocação para interdisciplinaridade que está na base de sua concepção teórico-crítica, porque a linguagem passa por todas as atividades humanas, propiciando estudos que ultrapassam a visão estreita da especialização (CAPES, 2013).

A grande área Linguística, Letras e Artes é formada apenas pelas próprias áreas de Linguística, Letras e Artes (CAPES, 2012).

Os estudos dessas áreas foram nas Letras, Linguística, Literatura Brasileira, Língua Portuguesa, Artes, Teoria da Literatura e Linguística Aplicada. No gráfico 23 a classificação dessas áreas.

Gráfico 23 – Distribuição das dissertações e teses na Linguística, Letras e Artes



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

As dissertações e teses que pesquisaram a grande área da Linguística Letras e Artes tiveram como características: foram produzidas no período entre 1989 e 2014, em universidades públicas 50 (74,62%) e privadas 17 (25,37%), nas regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste nos estados de São Paulo, Rio Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Ceará, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Norte, Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso. Foram desenvolvidas por 37 (55,22%) pesquisadores do sexo masculino e 30 (44,77%) do sexo feminino. Na análise quanto ao método da abordagem do problema, foram 67 (100%) qualitativos; e em relação ao nível de qualificação 51 (76,11%) no mestrado e 16 (23,88%) no doutorado.

As temáticas de mestrado e doutorado com maior número de ocorrências dentro dessa área foram as que trabalharam com análise da obra de Nelson Rodrigues, Carlos Drummond Andrade, Armando Nogueira, dicionários do futebol, linguagem do futebol, narração esportiva e discurso futebolístico. Dentro da área Linguística, Letras e Artes também foram trabalhados os temas: a imprensa brasileira, jornalista no futebol, religião, nacionalismo, literatura do futebol, exclusão feminina, ditadura, identidade nacional, teatro e o futebol, poemas sobre o futebol, palavrão futebolístico, Shakespeare no país do futebol e videogames.

Entre os estudos de mestrado da grande área do conhecimento Linguística, Letras e Artes, podem ser citados alguns, como na área das Letras, Silva (1997), que desenvolveu um estudo semiológico analisando as crônicas de futebol de Nelson Rodrigues, cujos resultados mostram uma concepção do futebol como drama épico em que é feita uma leitura da trajetória da conquista do tricampeonato mundial pelo Brasil, na qual o cronista procura projetar um destino venturoso para a nação e fixar uma imagem positiva do homem brasileiro. Em sua dissertação, Ramadan (1997) tinha como objetivo identificar as metáforas das crônicas de futebol de Armando Nogueira, para verificar se contêm elementos místicos. Os textos que compõem esse estudo evidenciam que a crônica de Armando Nogueira, na simbologia das imagens mítico-metáforas, procura a vocação natural do homem para manifestar sua subjetividade e lhe devolve o direito à poesia e à imaginação, tornando-o sujeito da esperança, que toma o objeto bola como a metáfora da vida. Negreiro (2003) fez um estudo comparativo entre a linguagem jornalística esportiva escrita, praticada pela imprensa especializada portuguesa e a brasileira, com base nas marcas de oralidade presentes na construção dos textos jornalísticos dos dois países, o formalismo

linguístico registrado pela imprensa esportiva escrita portuguesa, em contraponto com a presente informalidade expressa pela imprensa brasileira, tendo verificado ainda algumas peculiaridades sintáticas, convergentes ou não, encontradas na construção das frases dos jornais esportivos desses dois países. E Silva (2003), na leitura das crônicas de futebol de Carlos Drummond de Andrade e Nelson Rodrigues, buscou analisar a presença do estilo lírico no primeiro e do dramático no segundo. Como resultado, concluiu que Drummond é um cronista filosófico, desencantado, que externa o combate entre a lógica da realidade concreta e as metáforas da função poética da linguagem, enquanto Nelson Rodrigues é um narrador que não aceita os fatos sob a ótica da realidade, que precisa da ficcionalização dramática dos acontecimentos para criar um universo tenso e hiperbólico, e o futebol, como elemento lúdico, é a janela que descortina para o leitor a visão de mundo dos autores, ambos conscientes da profunda influência desse jogo na cultura brasileira.

Continuando na área das letras, a dissertação de Oliveira (2005) encontra-se na linha de pesquisa variedades do discurso, e tem por tema as representações linguísticas metafóricas do futebol no caderno de esportes do jornal *Agora São Paulo*, mostrando as relações entre o domínio semântico futebol e os outros domínios semânticos, como a guerra, a religião, a morte, o amor e a novela, o que possibilita determinar que esse esporte é representado por uma pluralidade metafórica. Com os pressupostos da análise do discurso da linha francesa, em seu estudo González (2006) procurou despotencializar a opacidade do discurso futebolístico, desconstruindo alguns pontos de sua malha de sentidos, mostrando que o discurso futebolístico permite levantar e interpretar a realidade brasileira e suas contradições ao longo da sua história sociopolítica, além de possibilitar uma projeção da dinâmica mundial de conflitos e tensões entre camadas e grupos sociais. A análise do discurso futebolístico possibilita interpretar aspectos de uma realidade complexa, cheia de expressões, que vão além das aparências de um jogo e adquirem novos significados através de seus jogos discursivos. Para Brites (2011), essa pesquisa consistiu no registro de neologismos da linguagem do futebol, tendo como fonte as obras de Feijó (1994, 1998, 2010), deixando evidente a associação semântica entre as palavras empregadas no futebol e as utilizadas na guerra, sobretudo os vocábulos e expressões caracterizadores de conquista, violência e aniquilação, que no futebol são empregados com outra acepção. Seemann (2012) procurou construir um glossário bilíngue de futebol com o apoio da Linguística de Corpus, concluindo que esta,

como abordagem e metodologia, confirmou-se eficiente para construir o glossário bilíngue, permitindo identificar os principais termos futebolísticos e seus equivalentes tradutórios usados na comunicação escrita do jornalismo brasileiro, espanhol e argentino, resultando num trabalho de referência bilíngue específico do futebol com quase quatro mil verbetes, todos com exemplos reais de utilização. A dissertação de Azevedo (2014) teve por objetivo discutir a exclusão feminina do *design* dos videogames de futebol, mostrando que o público feminino não tem sido considerado pelas empresas produtoras como um público-consumidor, apesar de seu potencial de consumo. Como resultado da exclusão do futebol feminino do *design* dos videogames do futebol, os jogos eram percebidos como brincadeira masculina, afastando as mulheres da prática do jogo, sendo, portanto, necessário ressignificar os videogames do futebol para além da mera diversão, porque eles contribuem para consolidar valores e conceitos tradicionais que colocam a mulher em posição desvantajosa no esporte e na sociedade.

No doutorado na área das letras, Queiroz (2005) realizou um estudo sistemático da mídia impressa brasileira contemporânea, das constantes lexicais empregadas na escritura da linguagem do futebol, resultando na elaboração de um glossário com cerca de 3.700 verbetes relativos ao universo do futebol. Iorio (2006) analisou a importância do futebol brasileiro nas crônicas jornalísticas de Carlos Drummond de Andrade, verificando que elas traçam a tensão entre o texto e o contexto, relacionando futebol e política, resultando em arte e mídia, além de delimitar a geração Maracanã até os anos 80 do século XX através do discurso do oprimido.

Na área da Literatura Brasileira, em sua dissertação Mello (2014) propôs-se a fazer uma leitura sociocultural do Brasil pós-64 através das narrativas do livro 'Maracanã, Adeus', de Edilberto Coutinho, na qual demonstrou determinadas minúcias do comportamento do brasileiro e de sua sociedade pelo viés futebolístico, pensando o futebol como esporte nacional e elemento dessa cultura; também mostrou os mecanismos de controle social e cultural exercidos pelos governos militares e a maneira escolhida pelo escritor para apresentar esse poder. Na área da Língua Portuguesa, em sua dissertação Prado (2009) estudou as crônicas esportivas do caderno de esporte do jornal Folha de São Paulo, mostrando que as crônicas futebolísticas solicitam do leitor a ativação de conhecimentos prévios para identificar a intertextualidade e produzir sentidos na leitura, além de essa pesquisa propiciar a comprovação de que, com o desenvolvimento dos estudos sobre a intertextualidade, não se pode mais pensar em textos puros ou em autoria sem influências. Na

área da Linguística, Turtelli (2002) verificou o uso de palavras da linguagem bélico-militar, da linguagem do espetáculo, da linguagem afetiva e do jargão futebolístico pela mídia esportiva carioca e paulista (rádio e televisão), mostrando que o rádio carioca é o veículo que mais usa elementos com valor afetivo; os outros veículos apresentam um uso reduzido; a mídia rádio utiliza mais o jargão futebolístico do que a mídia televisão; existe forte parcialidade nas transmissões de rádio no trato com as equipes locais e, ao contrário, uma tendência forte de contemporização por parte da televisão. Já a mídia televisão refere-se às torcidas muitas vezes durante as narrações, e pouco à arbitragem. Outro elemento observado pelo autor é que a mídia rádio busca maior interação com sua audiência nas alusões e críticas à arbitragem, e o rádio paulista mostra um tom de cordialidade no trato com a arbitragem, diferente do que acontece com o rádio carioca. Na área Teoria da Literatura, Salvador (1995) analisou o jogo de futebol da seleção brasileira em competições internacionais, que, conforme o autor, expressa um sentimento de nação e de identidade nacional desde o início do século XX através do contexto da massa popular, constituindo-se o espaço Maracanã o signo desse contexto.

Nos estudos dessa grande área também foi verificada uma diversidade de temas com potencial de expansão dos novos conhecimentos para o futebol. Os pesquisadores se preocuparam com vários aspectos culturais do Brasil, procurando explicar comportamentos, práticas sociais, ideias, artes e hábitos da sociedade através do futebol. Os estudos mostraram também as mudanças que ocorrem entre as gerações e como isso vai sendo incorporado ao futebol em cada momento histórico.

Nas dissertações e teses sobre futebol foram encontrados vários estudos sobre Nelson Rodrigues, jornalista e escritor brasileiro tido como o mais influente dramaturgo do Brasil, procurando mostrar como o autor interpretava o futebol na sociedade brasileira.

Outra característica da área é o predomínio total da pesquisa qualitativa, diferente das outras grandes áreas, em que eram encontrados estudos qualitativos, quantitativos e qualiquantitativos, na Linguística, Letras e Artes, 100% das dissertações e teses usaram o método qualitativo para abordar o problema. Outro aspecto interessante é que existe equilíbrio entre os pesquisadores quanto ao gênero (masculino e feminino) o que não ocorreu com as outras grandes áreas, sempre com grande superioridade masculina no número de pesquisadores.

Em relação ao futuro das pesquisas na área, sugere-se desenvolver na Linguística: aprofundamento dos estudos pelo aspecto semântico

(significação das palavras) a linguagem dos jogadores de futebol (língua dos boleiros) e seus aspectos culturais, religiosos e regionais, a começar pelas diferenças entre as regiões brasileiras; como é a comunicação do treinador com os atletas, pois no futebol existe a cultura de que os treinadores devem falar a linguagem dos atletas; nas Letras, buscar analisar outras crônicas do futebol, pois existem em todas as regiões brasileiras escritores do futebol que contam as histórias e o cotidiano desse esporte; nas Artes, o que é a expressão ‘futebol arte’ e seus significados; será que ainda existe esse futebol?, as relações entre cultura, futebol, arte e religião.

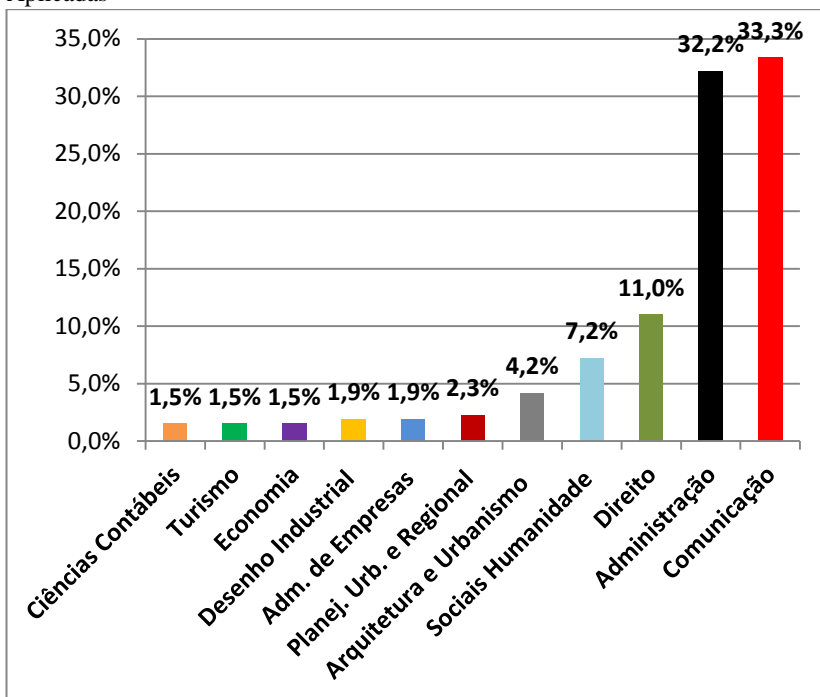
A grande área Linguística, Letras e Artes mostrou forte ligação com os estudos das Ciências Humanas e Saúde na área da Educação Física com os trabalhos produzidos dentro das Ciências Humanas. Como se verificou nos estudos, as possibilidades para novas investigações são imensuráveis, uma vez que a construção do conhecimento em conjunto e compartilhada com as outras grandes áreas do conhecimento é viável e favorece a qualidade dos trabalhos já produzidos e dos que serão produzidos nos próximos anos.

4.2.8 Futebol e as Ciências Sociais Aplicadas

A grande área Ciências Sociais Aplicadas é formada pelas áreas: Direito, Administração, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, Demografia, Ciência da Informação, Museologia, Comunicação, Serviço Social, Economia, Desenho Industrial e Turismo (CAPES, 2012). Os estudos dessa grande área sobre o tema futebol foram na Comunicação, Administração, Direito, Sociais Humanidade, Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, Administração de Empresas, Desenho Industrial, Economia, Turismo, Ciências Contábeis, Direito Público, Administração Pública, Serviço Social e Outras Sociologia Específica.

O gráfico 24 mostra as áreas com maior número de trabalhos sobre futebol.

Gráfico 24 – Distribuição das dissertações e teses nas Ciências Sociais Aplicadas



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Com menor número de pesquisas sobre o futebol ficaram as áreas do Direito Público, Administração Pública, Outras Sociologia Específica, Serviço Social, cada uma com 1 pesquisa, que corresponde a 0,37%.

As dissertações e teses que pesquisaram a grande área das Ciências Sociais Aplicadas tiveram como características: foram produzidas no período entre 1993 e 2014, em universidades públicas 137 (51,89%) e privadas 127 (48,10%), nas 5 regiões brasileiras, nos estados de São Paulo, Rio Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte, Distrito Federal, Mato Grosso, Amazonas e Pará. Os pesquisadores do sexo masculino foram 207 (78,40%) e do sexo feminino 57 (21,59%). Na análise quanto ao método da abordagem do problema, qualitativos foram 224 (84,84%), qualiquantitativos 29 (10,98%) e quantitativos 11 (4,16%); e em relação ao nível de qualificação foram 231 (87,5%) no mestrado e 33 (12,5%) no doutorado.

As temáticas de mestrado e doutorado com maior número de ocorrências dentro dessa área foram as que trabalharam com clubes (empresa, financeiro, paixão e gestão), Copa do Mundo, marketing no futebol, torcedores (violência e torcidas organizadas), estádios de futebol, contrato de trabalho dos atletas e gestão do futebol. Outros temas também foram investigados como direito de imagem, identidade nacional, jornalismo, rádio, patrocinadores, comportamento da imprensa, mídia, consumidor, imagens de atletas e narração esportiva.

Entre os estudos de mestrado e doutorado da grande área do conhecimento Ciências Sociais Aplicadas podem ser citados alguns, como na área do Direito, cujos estudos ficaram concentrados em contrato de trabalho, lei do passe, direito de imagem e clube empresa. Entre esses estudos podem ser citados os trabalhos de Soares (2007), que procurou aprofundar o conhecimento que se tem sobre o contrato de trabalho dos jogadores de futebol, identificando que o desenvolvimento da legislação para a categoria sempre foi lento. Por exemplo: as conquistas sociais dos outros trabalhadores, como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no início dos anos de 1940, somente chegariam aos atletas quase meio século depois; e o direito de arena, instituto de criação genuinamente nacional, importante fonte de receita dos clubes, é muitas vezes confundido com o Direito de Imagem. Rodrigues (2009) pesquisou sobre a relação de trabalho do atleta de futebol no que tange ao novo contrato de trabalho pós-fim do passe, constatando que há disparidades com a realidade dos níveis salariais dos atletas anônimos do Brasil, os quais se abrigam na legislação trabalhista protecionista em relação aos atletas craques que recebem altos salários, mostrando que é mínima a participação dos representantes dos atletas na negociação coletiva para melhorar as condições de trabalho. Costa (2012) investigou sobre a estruturação jurídica do clube-empresa, concluindo que as associações desportivas brasileiras não acompanharam as mudanças diagnosticadas, permanecendo sob uma estrutura jurídica associativa, sem profissionalizar sua administração e sem se adequar a uma inequívoca vocação econômica, sendo necessário profissionalizar a gestão e a atividade desportiva o mais rápido possível. O estudo de Vianna (2006) analisou o Direito Desportivo e a modernização das relações jurídico-desportivas, mostrando que a modernização das relações jurídico-desportivas é importante para o sucesso da vultosa e significativa atividade empresarial do setor desportivo.

Na área da comunicação, as dissertações e teses investigaram rádio, o cronista Nelson Rodrigues, Copa do Mundo, torcidas organizadas, propaganda no futebol, futebol de várzea, futebol e cinema,

Nike e atletas heróis. Dentro dessa área, Gama (1996) investigou aspectos socioculturais da vida do jogador de futebol profissional e concluiu que os resultados permitem afirmar que esses atletas são, na maioria, de cor branca, têm em média 24 anos, residem com seus familiares, exercem a profissão há mais de 5 anos, começaram nas categorias de base dos clubes, estão nesse esporte por prazer, são de nível de escolaridade razoável, nível salarial de 9,5 salários-mínimos, mostrando que existe possibilidade de evolução social para os jogadores. Marques (2003) realizou a leitura dos textos de escritores e colunistas que, a partir da década de 1990, colaboraram com os principais jornais do eixo Rio-São Paulo na cobertura das Copas do Mundo de futebol, mostrando que esses autores adquiriram importância ímpar na imprensa esportiva brasileira, e, conseqüentemente, como seus textos se tornaram veículo para manifestações subjetivas literárias; em uma só palavra, com colunas e crônicas permeadas pelas funções metalinguística e poética, enriqueceram a história esportiva com relatos, narrativas ou comentários imagéticos, subjetivos e até mesmo ficcionais sobre o futebol brasileiro. Na sua dissertação, Sobrinho (2005) apresenta uma análise com base em teorias culturalistas sobre as representações do torcedor de futebol na mídia esportiva impressa, dizendo que o torcedor é representativo no universo futebolístico, embora nem sempre assim percebido na mídia impressa, em que aparece como sujeito passivo, sem voz ativa, apesar de sua representatividade no fenômeno futebol espetáculo, ocasionando uma lacuna no jornalismo esportivo porque desconsidera a voz dos torcedores, sujeitos-chave para a configuração do futebol enquanto espetáculo. Silva (2010) discutiu as narrativas radiofônicas de Fiori Gigliotti no contexto dado à crônica e à locução esportiva no jornalismo brasileiro, constatando que as narrativas do radialista, locutor, narrador e cronista são envolventes e sedutoras, utilizando recursos da oratória marcado por um misto de informação, poesia, sentimento, emoção e envolvimento dos ouvintes.

Continuando com a área da comunicação, mas com trabalhos mais recentes, Simões (2012) investigou a construção da imagem pública do jogador de futebol Ronaldo Luís Nazário de Lima (Ronaldo Fenômeno), indicando que existe uma imagem hegemônica positiva de Ronaldo (ainda que não seja unânime), e também o seu poder hermenêutico, ou seja, o modo como sua trajetória revela traços da vida social contemporânea marcados por individualismo, machismo, a ênfase num ideal de masculinidade heteronormativo, as mudanças na construção das relações amorosas, assim como a imbricação entre sua vida pública e sua vida privada. Nesse estudo Sousa (2013) analisou as

estratégias de linguagem e a plasticidade das Rádios Itatiaia e Globo/CBN de Minas Gerais que fazem das transmissões radiofônicas de futebol um espetáculo de entretenimento, concluindo que mesmo com a chegada da televisão e o fato de o torcedor ver o jogo no estádio, o rádio não perdeu espaço e consegue atrair milhares de ouvintes que assistem às partidas de futebol ouvindo os jogos pelo rádio, fato que ocorre porque a emoção das transmissões radiofônicas de futebol superam a empolgação do jogo em si, indo além da realidade com os exageros e a parcialidade dos radialistas. O estudo de Vianna (2013) abordou a comunicação e o futebol através da análise e da interpretação das formas simbólicas, assim como dos discursos e seus contextos contidos na campanha publicitária “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro” diante da importância que o brasileiro atribui ao futebol, somado à realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. O autor mostra que a campanha publicitária articulou sua estratégia discursiva por meio do convencimento, jogando com ideias de passado e futuro, verdadeiro e falso por via das formas simbólicas; demonstrou ainda que a comunicação dos vídeos publicitários utilizou discursos permeados de valores simbólicos, buscando o reconhecimento do público, por meio das características próprias do povo gaúcho, assim como as formas simbólicas, que representaram, por meio da estética, a idealização de uma cidade à frente do seu tempo: uma “cidade do futuro”. A dissertação aponta que o futebol é usado como estratégia na comunicação publicitária dessa campanha, com a finalidade de conquistar apoio para a ideia, ganhar investidores para os projetos, fidelizar eleitores e receber o olhar do mundo sobre as suas ações. Para finalizar, na área da comunicação, Ushinohama (2014) procurou investigar as Copas entre 1970 e 2010, verificando o que mudou nas transmissões televisivas dos jogos, identificando três estilos desse tipo de transmissão: na copa de 1970 foi criado um estilo mais natural de presenciar o jogo pela tevê e mais próximo da experiência estática que o torcedor costuma ter no estádio; na de 1998 a transmissão buscou construir um estilo em que a realidade só é visível pelo meio televisivo, enquanto na de 2010 implanta um estilo hiper-realista, em que se revelam detalhes de um mundo que o telespectador não sabia que existia ou não conseguia ver.

Outra área que investigou o futebol foi a de Sociais e Humanidade, cujo foco se voltou para os atletas, escolinhas, violência, torcidas, futebol e escola, inclusão e grafites. Araújo (2014) analisou a Copa do Mundo FIFA 2014 e as relações entre futebol, educação e lazer numa escola estadual, onde os resultados mostraram que os

organizadores do evento e os órgãos governamentais trataram a educação de forma secundária, não explorando a realização desse megaevento dentro da escola; além disso, os dados constataram que a Copa tinha um potencial educativo que foi pouco explorado pelas disciplinas curriculares, perdendo-se um legado para a educação que poderia ter sido construído na própria escola, que é um espaço por excelência de construção e reflexão do conhecimento. Freitas (2014) pesquisou os fatores socioculturais que concorrem para que o Campeonato de Peladas dos Povos Indígenas – Peladão Indígena – se mantenha como principal evento étnico-desportivo e cultural em Manaus, constatando que o sucesso e a continuidade do evento dentro das categorias indígenas o reforçam por apresentar um forte cenário de representatividade étnico-cultural, além de ser oportunidade de prática de lazer de fácil assimilação e participação.

Na área da Administração, foi pesquisado sobre *marketing*, clube, marcas dos clubes, patrocínio, políticas públicas, Copa do Mundo, consumo de torcedores, calendário, contabilidade e gestão. Em sua pesquisa Corrêa (2004) avaliou os aspectos mais relevantes para construir competências organizacionais e gerenciais em equipes de futebol profissional, com objetivo de proporcionar um entendimento acerca da gestão dos clubes. Os resultados demonstraram a aplicabilidade de um modelo de gestão por competência no contexto do futebol, indicando a pertinência da questão do desenvolvimento e articulação das competências organizacionais e gerenciais de dirigentes, treinadores e de atletas; como consequência, que reflitam sobre seus resultados de campo e busquem atingir as metas estabelecidas. Na sua dissertação, Szuster (2006) busca entender de que forma os jogadores de futebol influenciam o comportamento do consumidor adolescente, mostrando que os adolescentes de hoje são torcedores globalizados, que acompanham torneios no exterior, como a Copa dos Campeões da UEFA, consomem produtos de clubes estrangeiros, como Barcelona e Real Madrid, e são familiarizados com atletas de outras seleções, razão pela qual as empresas usam a estratégia de endosso para aumentar a visibilidade de suas marcas, e os jogadores nem sempre utilizam os produtos que endossam; mesmo assim, acreditam ser mais fácil associar um jogador a uma marca do que a um time. O estudo de Rodrigues (2006) teve como objetivo analisar a relação entre o processo de empresarização do futebol e a estrutura organizacional do *Sport Club* Internacional e do Figueirense Futebol Clube, ficando evidente, nessa análise do autor, as diferenças tanto do grau de empresarização como do processo de estruturação de ambas as organizações, ou seja, o

Internacional, além de apresentar fortes traços empresariais, possui também uma configuração estrutural mais rígida e elaborada, quando comparado ao Figueirense. Grynberg (2007) estudou a Seleção Brasileira de Futebol e os seus três patrocinadores durante a Copa do Mundo de 2006 (Nike, Vivo e Guaraná Antártica) cujos resultados evidenciaram que alguns fatores têm maior influência para a previsão do *recall* dos patrocinadores; outra evidência encontrada foi que a percepção da similaridade dos patrocinadores com a Seleção Brasileira de Futebol influenciou de formas distintas o *recall* de cada uma das 3 empresas patrocinadoras; o estudo também encontrou evidências de que os entrevistados têm sua decisão de compra influenciada a favor dos patrocinadores quando fazem uma avaliação positiva da marca e, ainda percebem haver similaridade de imagem entre o patrocinador e a Seleção.

Ainda nas teses e dissertações da Administração, Brasil Junior (2009) tinha como objetivo analisar as estratégias de *marketing* esportivo utilizadas por dois clubes da Capital mineira: Clube Atlético Mineiro e Cruzeiro Esporte Clube; os resultados consideraram que o *marketing* esportivo é necessário e fundamental para a gestão do clube e para a conquista de credibilidade perante os parceiros, e, também, que a harmonia interna com os demais órgãos é um dos pilares para gerar bons resultados. Observou também que no Cruzeiro Esporte Clube o Departamento de *Marketing* tem forte atuação para alavancar seus negócios, enquanto no Clube Atlético Mineiro não se evidenciou a presença de um Departamento de *Marketing* ativo que pudesse agregar valor ao clube. Amorim (2013) pesquisou o impacto da identificação do fã com o time e a congruência percebida entre o time e o patrocinador no valor da marca do patrocinador, mostrando que o valor da marca dos patrocinadores é influenciado pela identificação do fã com a equipe e pela congruência percebida entre o time e a marca do patrocinador, sendo este último o efeito mais importante; além disso, o estudo também possibilitou *insights* sobre a importância da identificação regional da marca do patrocinador com o estado da equipe. Na sua dissertação, Pereira (2014) verificou o impacto do nível de identificação do consumidor com o clube na percepção dos atributos de inovação do programa sócio torcedor dos clubes de futebol, e ainda quanto à percepção das barreiras para implantar o programa, com objetivo de identificar os efeitos sobre a atitude e a intenção dos consumidores de adotar o programa Sócio Torcedor. Os dados obtidos indicaram que a identificação com o clube tem efeito direto e positivo na percepção de inovação do programa, e que identificação, vantagem relativa e valor são

atributos que exercem influência na atitude e na intenção dos consumidores de adotar esse programa. Costa (2014) realizou uma análise comparativa dos modelos brasileiros de previsão de falência para clubes de futebol, cujos resultados revelaram que a maioria dos clubes se encontra num grau elevado de insolvência, resultado de uma história de péssima administração amadora dos dirigentes, que os clubes carregam ao longo dos anos.

Em outras áreas, na Arquitetura e Urbanismo, as pesquisas foram sobre os estádios, a pelada e segurança. Nesse contexto, Santos (2009) teve como objetivo da sua investigação entender a dinâmica dos campos de pelada como espaços de sociabilidade constituintes do sistema de espaços livres da cidade, mostrando a importância de que se revestem para a comunidade e para a cidade, muitas vezes assumindo a função de praça, e que a extinção desses ambientes urbanos pode gerar uma perda qualitativa no cotidiano da comunidade porque são espaços de lazer e convívio social gratuitos. Brombilla (2014) pesquisou sobre a evacuação emergencial em estádios de futebol brasileiros, cujos principais problemas identificados foram: falta de uma política de segurança, de treinamentos específicos e problemas de dimensionamento das rotas de fuga. Na área do Turismo, Pinheiro (2012) verificou as ações e os produtos existentes em estádios de futebol destinados a turistas e visitantes desses espaços e o modo como esses produtos são pensados e geridos pelos profissionais responsáveis nos clubes Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e *Sport Club* Internacional. Os resultados indicam que todos os estádios de futebol pesquisados têm lojas oficiais e museus com programa de visitação. Os visitantes dos estádios Olímpico e Beira-Rio são majoritariamente do sexo masculino, provenientes de Porto Alegre e região metropolitana, com idade entre 20 e 30 anos e tomaram conhecimento das viagens através da internet, tendo como principal motivação para a visita a possibilidade de conhecer o estádio do clube pelo qual torcem. Esses visitantes preferem a companhia de familiares em suas viagens e a companhia de amigos na hora de assistir a jogos esportivos. O autor conclui que o turismo esportivo cultural ainda é uma área pouco explorada no meio acadêmico científico, principalmente no Brasil, apesar da importância do futebol no nosso país. No entanto, com os grandes eventos esportivos sendo realizados no Brasil, existem boas possibilidades de crescimento.

Na grande área das Ciências Sociais Aplicadas se observa que a maioria dos estudos sobre o futebol concentra-se nas áreas da Comunicação, Administração, Direito, Sociais e Humanidade e Arquitetura e Urbanismo que apresentaram relevante produção

científica. Outra característica da área é o grande número de pesquisas realizadas em Universidades Privadas, situação que difere das outras grandes áreas do conhecimento.

Por outro lado, uma semelhança das outras áreas é a variedade de temáticas investigadas pelos pesquisadores do futebol, fato que contribui para expansão e desenvolvimento das pesquisas. E também se verifica o grande interesse dos pesquisadores de desvendar, explicar e construir propostas sobre os clubes de futebol, pensados em diferentes concepções de análise.

As pesquisas para os próximos anos da grande área das Ciências Sociais Aplicadas podem caminhar com estudos na área da Comunicação, procurando investigar: a formação do jornalista que trabalha com futebol, papel da mídia, redes sociais dos torcedores, imagem dos ídolos feita pelos meios de comunicação, responsabilidade social dos jornalistas e poder de influência dos meios de comunicação no futebol. Na Administração: mulheres na gestão do futebol, novas visões para o planejamento estratégico dos clubes, criação de novas marcas para o futebol, análise das práticas modernas de gestão, *marketing* invisível no futebol, responsabilidade social dos clubes e análise dos processos de formação do administrador do futebol.

No Direito podem ser investigados temas como: os Tribunais de Justiça do futebol, como a Justiça trata o futebol e a conduta dos juízes nos tribunais esportivos; na Arquitetura e Urbanismo: novos projetos arquitetônicos para os estádios, análise dos projetos arquitetônicos dos estádios da Copa do Mundo 2014, estádios ecologicamente corretos, novos projetos paisagísticos para os estádios antigos, conforto e segurança para os torcedores nos estádios, acessibilidade aos estádios e aproveitamento da ociosidade dos estádios em projetos sociais; e na área de Ciências Sociais e Humanidade: a inclusão das crianças através do futebol nos clubes, proteção social dos atletas, análise dos projetos sociais feito por ex-jogadores de futebol e violência nas categorias de base.

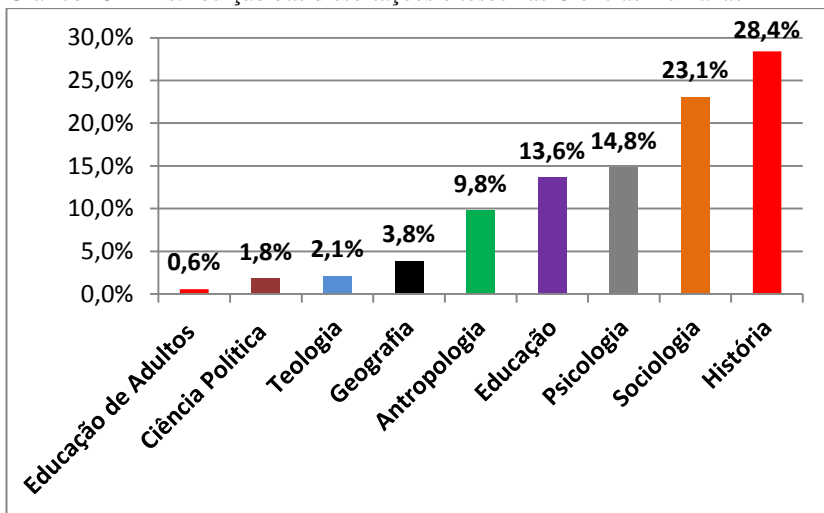
A grande área das Ciências Sociais Aplicadas desenvolve seus temas de pesquisa com seus objetos de investigação próximos das Ciências Humanas, Multidisciplinar, Engenharias e Linguística, Letras e Artes, evidenciando que este pode ser um caminho a construir para o crescimento em conjunto dessas grandes áreas. Para a CAPES (2013), a concepção de interdisciplinaridade nesta grande área exige uma abordagem epistemológica para superar a fragmentação imposta pela especialização que orientou a pesquisa no Brasil, buscando um conceito renovado de ciência.

Como se observou na investigação desta tese, a área de Ciências Sociais Aplicadas é mais uma grande área preocupada com as questões do futebol, que já tem um corpo de conhecimento científico relevante e consolidado, com grande potencial de crescimento em novas pesquisas.

4.2.9 Futebol e as Ciências Humanas

A grande área de Ciências Humanas é formada pelas áreas: Filosofia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, Geografia, História, Psicologia, Educação, Ciência Política e Teologia (CAPES, 2012). Os estudos desta grande área sobre o futebol foram realizados na História, Sociologia, Psicologia, Educação, Antropologia, Geografia, Teologia, Ciência Política, Educação de Adultos, Planejamento Educacional, Psicologia do Ensino e Aprendizagem, Psicologia Social, História do Brasil, Relações Internacionais Bilaterais e Multilaterais, História Regional do Brasil e Psicobiologia. O gráfico 25 mostra como foi feita a distribuição das pesquisas nessa área.

Gráfico 25 – Distribuição das dissertações e teses nas Ciências Humanas



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

As áreas Planejamento Educacional, Psicologia do Ensino e Aprendizagem, Psicologia

Social, História do Brasil, Relações Internacionais Bilaterais e Multilaterais, História Regional do Brasil e Psicobiologia cada uma produziu um estudo que equivale a 0,29% do total.

As dissertações e teses que pesquisaram grande área das Ciências Humanas tiveram como características: produzidas no período entre 1989 e 2014, em 255 (75,44%) universidades públicas e 83 (24,55%) privadas, nas 5 regiões brasileiras nos estados de São Paulo, Rio Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte, Goiás, Maranhão, Distrito Federal, Mato Grosso, Amazonas e Pará. Os pesquisadores do sexo masculino foram 257 (76,03%) e do sexo feminino 81 (23,96%). Na análise quanto ao método da abordagem do problema, qualitativos 325 (96,15%), quantitativos 7 (2,07%) e qualiquantitativos 6 (1,77%); e em relação ao nível de qualificação dos pesquisadores 267 (77,21%) no mestrado e 77 (22,78%) no doutorado.

Na análise das temáticas gerais da grande área de Ciências Humanas com maior número de ocorrências foram as que pesquisaram sobre: torcidas organizadas, identidade (nacional, religiosa, psicológica e cultural), Copa do Mundo e formação de jogadores. Outros temas que tiveram vários estudos foram educação, violência, religiosidade (atletas de Cristo), índios, esporte, política, história, clubes, escolinhas e ditadura.

Na História, as temáticas investigadas foram Copa do Mundo, identidade, clubes, escritores do futebol, país do futebol, mulher, lazer, violência, ditadura, fenômeno cultural, racismo, teatro, jornais esportivos e futebol nos anos 30 e 40.

Nos estudos da História, Guterman (2006) teve como objetivo compreender as relações entre futebol, política e sociedade no Brasil, considerado por todo mundo como o país do futebol; conforme o autor, o auge das relações entre futebol e política e preconceito da intelectualidade nacional contra o futebol ocorreu na Copa de 1970, quando esse esporte servia aos interesses da ditadura militar. Mas, ao mesmo tempo, tornando-se um ambiente de autêntica manifestação de superioridade do país em algo tão importante para os brasileiros, essa manifestação pode ter servido ainda para extravasar sentimentos represados pelo sistema repressivo instalado no país, e as grandes comemorações pelas vitórias brasileiras, em muitos momentos podem ter sido também oportunidades para a reocupação dos espaços públicos sequestrados pela ditadura. O estudo de Gonçalves Júnior (2008) trata de diversos aspectos relacionados ao universo do futebol em São Paulo, entre 1910 e meados da década de 1930, quando o ator principal é Friedenreich, considerado o primeiro grande ídolo esportivo brasileiro. Conforme o autor, São Paulo era uma cidade que se urbanizava e crescia de forma bastante desordenada, mas buscava modernizar-se tomando

como apoio algumas ideias e práticas trazidas da Europa. Dos campos enlameados e improvisados dos subúrbios aos estádios dos clubes da elite, Friedenreich esteve presente nos diversos espaços sociais da cidade, revelando os dilemas existentes no país naquele momento. A forma como aquele que foi tido como o primeiro Rei do Futebol empreende, na sua trajetória, questões fundamentais de seu tempo, pode, afinal, nos dizer até que ponto éramos modernos, ou se ainda vivíamos sob os velhos princípios do passado e nos mostrar em que bases as identidades paulista e brasileira estavam sendo construídas naquele momento, a fim de dar alguma forma e coesão àqueles tempos e lugares em transformação. Freitas Junior (2009) procurou entender como os cronistas e memorialistas representaram as derrotas nas Copas do Mundo de 1950 e 1954, bem como a vitória brasileira em 1958. Verificou-se que as crônicas eram eivadas de valores passionais, criando representações variadas sobre os acontecimentos, estratégia utilizada para que os literatos pudessem controlar os sentimentos dos torcedores, ora através do medo, ora através da expectativa e confiança no futuro e, em outros momentos, através do resgate de pontos positivos. Mesmo diante de situações adversas, tal situação gerou a tensão de um discurso que buscava incorporar elementos emergentes e modernizadores, mas que não conseguiu abandonar os valores passionais. Na sua tese, Santos (2010) investigou os primeiros anos do futebol carioca, sua inserção no mundo capitalista e seu papel como catalisador de uma ordem social competitiva necessária ao desenvolvimento pleno desse sistema econômico durante a Primeira República e os primeiros anos da Era Vargas, quando os principais clubes da Capital defendiam um futebol elitizado, branco e amador. Outro aspecto foram os diretores vascaínos que introduziram em seu recém-montado time de futebol elementos das mais variadas camadas da sociedade, muitos deles mulatos e negros, e, em sua maioria, analfabetos, profissionalizando-os, além de construir o maior estádio de futebol da América do Sul e transformar o clube num dos maiores do mundo em menos de vinte anos de prática deste esporte, fazendo com que a colônia portuguesa conseguisse meios para fugir ao preconceito exacerbado que sofria na cidade. Como consequência, inseriram definitivamente os jogadores de origem humilde no seio dos grandes clubes como proletários do futebol.

Continuando com os estudos da História, Machado (2011), em sua dissertação analisou a participação brasileira na Copa do Mundo de futebol disputada em 1938 na França, a partir da qual os jornais esportivos de grande vulto, nas capitais paulista e carioca da época repercutiram aquele episódio esportivo de norte a sul do país,

contagiando a vida nacional e fazendo com que o futebol emergisse nesse acontecimento, não só como elemento capaz de congrega na mesma torcida indivíduos dos mais diferentes perfis socioculturais, mas também como espaço de conflitos, desavenças e rivalidades, que se encontram na base da edificação do sentimento nacional. Moraes (2012), na sua tese sobre o futebol, gênero na Bahia e as inquietações permanentes (1970 – 1990), teve como objetivo relatar e socializar histórias de mulheres futebolistas no interior baiano, numa momento que se buscava quebrar a invisibilidade e o silenciamento, aspectos tão presentes na história do futebol feminino brasileiro, concluindo que existiam preconceito, falta de estrutura e credibilidade que marcaram a história desse esporte no país, além de ser um espaço que celebra a virilidade e a força, atributos considerados masculinos, sendo necessário ter muita dedicação e ousadia para a mulher se inserir nesse espaço reservado, no qual a participação feminina deveria restringir-se às arquibancadas. No entanto, com ousadia e resistência elas invadiram os gramados e continuam exercendo tensões para que o futebol, de fato, seja realmente um ambiente plural e democrático e que represente uma história nacional. Santos (2012) analisou as abordagens futebolísticas nos roteiros, contos e crônicas de Nelson Rodrigues, entre 1951 e 1970, sob uma perspectiva teórica psicanalítica, constatando que a crônica esportiva de Nelson Rodrigues se utilizava da psicologia para falar do complexo de vira-lata e do bem-estar do atleta, que se sentia inferior diante do estrangeiro. Nos contos e roteiros teatrais o autor estabelece o futebol como elemento de sublimação das repressões do cotidiano, sendo a trama teatral, que também se reflete no conto, um meio de mostrar, de maneira prática, sob a forma de exemplo, os sentimentos em torno do futebol, expostos na crônica. Gambeta (2014) estudou a constituição dos espetáculos esportivos na cidade de São Paulo, entre o final do século XIX e o início do XX. O autor observou que o futebol era divulgado no meio urbano paulista como pedagogia social conservadora, e os espetáculos assumiram a função de transmitir os valores morais defendidos pela elite, as deficiências das relações entre a Educação Física escolar e os jogos informais de futebol espalhados pela cidade, as características clientelistas do futebol amador da época, profissionalismo acobertado pela moral do amadorismo, a tumultuada constituição dos órgãos federativos em âmbito regional e nacional; mostrou ainda que a partir da segunda década do século XX os espetáculos de futebol ganharam grande importância nas relações políticas nacionais e na diplomacia entre os países do Cone Sul.

Nos estudos da Educação as temáticas investigadas foram escola, violência, torcidas organizadas, motricidade, formação do professor, cidadania, índios, brincar, negros, capacidade intelectual, aposentadoria, televisão, aulas de Educação Física, mídia e masculinidade.

Entre esses estudos da Educação, em seu estudo Braz (2000) parte da formação de professores de Educação Física para atuar em escolinhas de futebol, concluindo que paralelamente a um trabalho específico de ensino de futebol, todos os que trabalham nessa área podem, através de uma ação contínua e progressiva, ensinando e aprendendo mutuamente, elevar o grau de conhecimento não apenas sobre o futebol, mas sobre temas relevantes do cotidiano que podem transformar e educar através dessa prática esportiva. Kruse (2002) buscou compreender como está sendo a formação de professores de Educação Física e, mais especificamente, como o futuro professor está sendo formado através da disciplina futebol para o exercício de sua profissão, em que o autor identificou currículos fragmentados, discursos distantes da prática, lógica disciplinar direcionada pelas questões do conhecimento e não da ação, ao lado das propostas que indicam possibilidades, não sem contradições, de visualizar o esporte, e o futebol de forma especial, como uma prática social. Freitas (2003), no seu estudo analisou os discursos de professores(as) e alunos(as) a respeito do futebol feminino, de uma perspectiva de gênero; a análise dos dados indica que a prática do futebol pelas mulheres não se configura num problema para o sexo feminino, mas nesse caminho de conquista por mais um espaço social, a mulher/menina encontra uma série de dificuldades estruturais, preconceitos, estereótipos e credences relativas à prática do futebol, entre as quais se destaca a ideia, ainda corrente, de que o futebol, por ser uma atividade intensa, exige qualidades físicas que não são adequadas à natureza da mulher. Macedo (2006) analisou a relação entre o futebol e a educação no cotidiano da escola, mostrando a importância que as pessoas dão ao futebol; seja na escola, seja na sociedade, seja no bairro em que moram, a realidade é que ele está presente nas conversas do cotidiano, ou numa discussão acadêmica, influenciando na transformação do aluno, na sua conduta, no seu comportamento e em sua noção de mundo e de cidadão. Britto (2006) investigou aspectos da escolarização, da relação com o futebol e da percepção da relação racial dos jovens negros, mostrando que, embora os projetos sociais contribuam para a elevação da autoestima dos jovens negros, acenando-lhes com a perspectiva de projetar um futuro de ascensão através do futebol e incutindo-lhes interesse pela continuidade dos estudos; mesmo

assim, não foi possível perceber uma contribuição do projeto para a melhoria da conscientização desses jovens sobre a sua negritude.

Outra área que investigou foi a Sociologia, com as temáticas violência, torcidas organizadas (criminalização, história, violência, festa, relação com diretores e sociabilidade), futebol amador e várzea, crônicas, formação do jogador, favela, atleta de cristo, cultura popular, cartolas, mulher, índios, Copa do Mundo, regulamentação da profissão, globalização, videogames, etnias, negro, fim da lei do passe e clubes.

Na Sociologia, Testa (1999) trabalhou uma tese sobre o processo de racionalização institucional, em nível de regulamentação jurídica do setor desportivo nacional, com ênfase no futebol, buscando viabilizar alianças estratégicas entre grandes corporações do setor desportivo e clubes brasileiros, com objetivo de aumentar a competitividade do setor e a profissionalização da gestão dos competidores, chegando à conclusão de que, mesmo depois do esforço de racionalização institucional adotado, o setor desportivo continua carente de projetos estratégicos que visem à modernização e que o Brasil não oferece, ainda, condições de competitividade aos seus empreendedores desportivos compatíveis às necessidades do mercado internacional. Azevedo (1999) analisou os efeitos das relações futebol-empresa sobre a estrutura de poder dos clubes, tendo como ponto de partida a gênese dessa estrutura; os dados da investigação demonstraram tensões, conflitos, acomodações e adaptações nessa estrutura, colocando frente a frente um modelo tradicional, paternalista e amador, típico dos clubes, e um modelo moderno, empresarial e profissional, próprio das empresas capitalistas, mostrando que as relações futebol-empresa têm-se orientado mais para o mercado do que para a gestão dos clubes, resultando numa reprodução ou permanência dos velhos cartolas no poder. Paula (2003) estudou as relações entre uma agremiação de futebol de várzea e a estruturação da sociabilidade de uma pequena comunidade da periferia de Belo Horizonte, destacando a importância das atividades de lazer populares como parte do modo de vida das populações periféricas e como esfera significativa das sociabilidades desenvolvidas no bairro e na cidade, indicando uma profunda alteração dos sentidos dessas práticas ao longo dos anos no cenário da capital mineira à medida que surgem novos atores e se modificam as condições de existência na cidade.

Ainda na Sociologia, Hirata (2005) tinha como proposta de estudo o futebol de várzea na cidade de São Paulo, apresentando-o como um campo de práticas e um campo de forças que filtra fluxos de diferentes circuitos e conexões dos espaços urbanos com a cidade e a política, além de ser trama de relações que atravessam os campos do

formal/informal, do legal/ilegal, do estatal/privado e constituindo-se num prisma privilegiado para captar de forma transversal um mundo que, em geral, é de difícil apreensão para o pesquisador. Em sua tese, Rodrigues (2007) analisou o fim do passe e a modernização conservadora no futebol brasileiro, concluindo que a Lei, mesmo pretendendo ser modernizadora, não garantiu a plena liberdade de trabalho para os jogadores devido aos decretos e medidas provisórias que procuram preservar os interesses dos dirigentes e empresários, através do sistema de multas rescisórias, indenizações por formação e por promoção do atleta, além de não abolir os mecanismos de negociação e venda de jogadores e as correspondentes taxas de intermediação. Capestrani (2009) analisou o comportamento das torcidas organizadas sob a ótica das festas que expressam a paixão, alegria e a agressividade do torcedor, percebendo que os torcedores estavam realmente fazendo festa nos jogos, festejando a vitória do time, a agressão a outros torcedores rivais, o enfrentamento da polícia, enfim tudo era motivo para comemorar, mostrando que, quando estão em grupo, os torcedores transgridem temporariamente as regras sociais, utilizando a violência, a paixão pelo futebol e a indignação com o cotidiano como motivos para festejar.

Já nas temáticas da Antropologia, os estudos foram sobre torcidas organizadas (novos estádios, sociabilidade), atleta de cristo, masculinidade, identidade cultural, modernização dos estádios, índios, futebol na periferia, atleta máquina, justiça desportiva, formação do jogador, imprensa, masculinidade, futebol amador (várzea) e futebol na década de 70.

Na antropologia, em sua tese Cruz (2010) procurou compreender as transformações ocorridas nos estádios de futebol a partir da década de 1980, verificando que o futebol moderno, convertido em mercadoria e regido pela lógica de mercado, na qual os estádios assumem uma importância central, um palco onde a partida de futebol é somente mais um dos produtos em oferta a serem consumidos, resultando num novo modelo de estádio e a formação de um novo tipo de torcida, neutra, pacificada e constantemente vigiada, convertida em consumidora. Stahlberg (2011) investigou sobre as mulheres em campo e as novas representações sobre futebol e identidades, induzindo a ideia de que esse seria um esporte pouco adequado e indesejável para o corpo feminino, restando-lhes o papel de, no máximo, espectadoras. Por outro lado, existe uma crescente e contínua subversão desse espaço que vai desde o número de mulheres que frequenta os estádios até as profissionais que se inserem nas mais diversas áreas do esporte, assumindo papéis de

jogadoras, árbitras, jornalistas e torcedoras que revelam diferentes nuances de um novo espectro de representações formuladas por novos e antigos atores que operam nesse espaço.

Outra área das Ciências Humanas a estudar o futebol é a Psicologia, com as temáticas: torcidas organizadas (violência, identidade coletiva e social e representação social) estresse, agressão, gênero, ideologia, identidade de atletas, fadiga, atenção, masculinidade, raciocínio, ansiedade, processos de aprendizagem, autoconfiança, eficácia do treinamento, formação de atletas, fadiga, *biofeedback*, lesão, inclusão escolar, habilidades motoras, orientação comportamental, vulnerabilidade social e ascensão social.

Dentro da psicologia podem ser citadas algumas teses e dissertações. Oliveira (1999) estudou a representação social e a ideologia do futebol, identificando três grandes dimensões que compõem a representação social do futebol: a paixão, o dinheiro e o futebol como válvula de escape dos problemas. A interpretação dessas dimensões foi baseada no referencial da Hermenêutica de Profundidade. Loguercio (2001) investigou o contexto da prática do futebol por adolescentes de classes populares que frequentam regularmente uma escolinha de futebol comunitária, visando a verificar se tal prática pode ser considerada como um processo socioinclusivo educativo e prazeroso para esses adolescentes, tentando compreender também quais os elementos e as relações que se estabelecem nesse quadro. As conclusões apontam para o potencial socializador da escolinha de futebol, formando vínculos criativos de amizade entre os atletas e treinador, também apontam para o potencial de inclusão no grupo social, além de o treinador assumir importante papel como coordenador e orientador do grupo, sendo o principal responsável pela educação ampla transmitida aos atletas. E a escolinha, ao ser considerada um dispositivo socioinclusivo educativo e prazeroso, consegue evitar que os adolescentes se envolvam em outras redes de sociabilidade pautadas por relações de violência. Pesca (2004) verificou a intervenção psicológica (técnica de relaxamento progressivo, estabelecimento de metas, visualização e respiração profunda), através de um trabalho interdisciplinar entre o psicólogo e o fisioterapeuta auxiliando na recuperação de atletas lesionados. Os resultados da pesquisa indicaram redução do grau de ansiedade e aumento da autoconfiança, redução do estresse e recuperação no tempo previsto. Além disso, os aspectos mais marcantes foram a empatia estabelecida entre os profissionais e os atletas e sua satisfação pelo trabalho interdisciplinar entre psicóloga e fisioterapeuta durante a recuperação,

além da importância da interação desses dois profissionais para melhorar a reabilitação dos atletas.

Continuando com os estudos na área da Psicologia, Eliotério (2007) elaborou um manual de orientação comportamental para treinadores de futebol, avaliou o efeito de um programa de orientação comportamental para treinadores de futebol e as verbalizações do treinador com seus atletas durante treinos técnico-táticos, cujos resultados apontaram aumento na frequência de verbalizações da categoria Elogios/Incentivos e redução na frequência de verbalizações da categoria punição nas fases de intervenção e pós-intervenção, indicando que programas de orientação comportamental são eficazes para produzir mudanças nas verbalizações de treinadores com seus atletas. Câmara (2009) pesquisou os critérios comportamentais utilizados por técnicos no desempenho esportivo de futebolistas das categorias de base, observando que a maioria utiliza apenas a observação para selecionar jovens futebolistas, faltando sistematizar a seleção desses futebolistas, uma vez que é complexa a verificação de características e aspectos envolvidos, para que se possam evitar seleções equivocadas e resultados pouco significativos.

Na Geografia, as temáticas envolveram aspectos geográficos do futebol no Rio Grande do Sul, Curitiba (PR), Periferia de Goiana (GO) e no Bairro da Penha, na cidade de São Paulo (SP) além da Copa de Mundo e Globalização. Entre os estudos da Geografia, na sua dissertação Campos (2009) analisou o futebol amador (Peladão) sob um enfoque geográfico, com base nas territorialidades construídas através da apropriação dos elementos do espaço de representação do futebol no maior campeonato de futebol amador do mundo. Os dados mostraram uma divisão em seis categorias (Categoria Principal, Peladinho, Master, Feminino, Indígena Masculino e Indígena Feminino) que é organizado através da lógica da tribalização. Além do torneio de futebol, o espaço de representação do Peladão abrange outros mundos simbólicos que partem de outras manifestações, como o concurso de Rainha do Peladão (um concurso de beleza vinculado ao campeonato de futebol) e as barcas (confraternizações pós-jogo realizadas pelos times do Peladão). A articulação dessas três manifestações constrói complexas territorialidades, que se organizam a partir de uma rede socioespacial, que tem como características principais a organização horizontal, a tribalização, uma estruturação identitária que promove a fusão entre elementos locais e globais e a conexão entre a prática social do peladão e a prática social cotidiana.

Na Teologia, as temáticas foram atletas de Cristo, religiosidade, religião dos atletas, rituais católicos na várzea e religião na formação esportiva. Entre esses estudos Vieira (2011), pesquisou sobre os atletas de Cristo no futebol e os sintomas de ansiedade, mostrando que os atletas de Cristo reconheceram a relevância da fé religiosa em suas vidas, assim como a eficácia da crença e dos rituais no meio futebolístico, além de uma dinâmica do futebol em que religião e psiquismo estão interligados, já que a mente do atleta tende a estar fortemente influenciada pela fé, o que irá proporcionar novas construções e reconstruções no contexto esportivo. E Micaliski (2013) investigou o impacto religioso na formação do atleta de futebol e a sua vulnerabilidade. Na análise dos resultados foi constatado que os atletas integrantes de clubes de empresários ou profissionais, comparando com atletas de escola de futebol, praticam mais orações no decorrer dos jogos, demonstram bastante fé em momentos vulneráveis e acreditam que Deus pode protegê-los de sofrer ou recuperar-se de lesões, ou ajudá-los a vencer todas as dificuldades para atingir seus objetivos. O autor ainda afirma que manifestações de religiosidade do atleta em formação são fruto da vulnerabilidade vivida por eles, e quanto maiores as exigências e desafios, maiores são os riscos para o atleta, e quanto maiores os riscos, maiores são as manifestações de fé e religiosidade na busca de seu objetivo.

Outras áreas também investigaram o futebol, como a Ciência Política, com as temáticas futebol e política, poder das organizações esportivas nacionais e internacionais, globalização dos clubes; na Educação Infantil, importância das escolinhas de futebol e inclusão social; no Planejamento Educacional, o lazer; nas Relações Internacionais, diplomacia internacional e a FIFA; na Psicobiologia, o desempenho dos atletas; na Psicologia Social, a construção social do jogador; e na Psicologia do Ensino Aprendizagem, as torcidas de futebol.

Na grande área das Ciências Humanas verifica-se que a maioria dos estudos 303 (89,64%) está concentrada nas áreas da História, Sociologia, Psicologia, Antropologia e Educação. Outra característica da área é que em relação ao método de abordagem do problema, a maioria esmagadora das pesquisas é de cunho qualitativo (96,15%), situação semelhante à da grande área Linguística, Letras e Artes, parecendo que os outros métodos não são necessários para a construção do conhecimento nessas áreas.

Também pode ser observado o grande interesse em estudar as torcidas organizadas e o torcedor por quase todas as áreas do

conhecimento, parecendo que existe um excesso de investigações sobre o tema. Por outro lado, temas como a escola, a criança e a Educação Física são deixados em segundo plano pelos pesquisadores do futebol. Mesmo assim, como nas outras grandes áreas do conhecimento, foi observada variedade de temas e enormes possibilidades de investigar sobre o futebol.

Outro ponto importante dos resultados, semelhante ao das Ciências Sociais Aplicadas, é a grande participação das universidades privadas nas pesquisas, parecendo que tal situação de produção do conhecimento no futebol em universidades particulares ocorre principalmente nas Ciências Humanas e Sociais.

Nos próximos anos, as dissertações e teses podem trabalhar na História com estudos que visem à preservação da memória do futebol do interior, história econômica, política e social (representação histórica do futebol na economia, no social e na política); na Sociologia, novas políticas sociais para o futebol; interação da favela com escolas e clubes de futebol; na Sociologia do Trabalho, os aspectos sociais dos atletas profissionais e treinadores, as relações dirigente-treinador-jogadores; na Psicologia, estudos sobre a família dos atletas e treinadores, aspectos psicológicos da criança nas escolinhas de futebol e categorias de base, problemas com atletas jovens lesionados, pressão da mídia em atletas profissionais e da base; na Antropologia, dentro da Antropologia cultural: crenças, hábitos, valores, rituais e costumes dos jovens atletas nas categorias de base; na Antropologia Social, o comportamento dos jovens atletas no clube; e na Antropologia Biológica ou Bioantropologia, análise da evolução (raça, constituição, físico) dos atletas de futebol, herança genética dos ex-atletas; na Educação, mais pesquisas na Educação Física escolar e o futebol, a escola e a evasão escolar nas categorias de base, alfabetização de atletas, formação dos atletas após a aposentadoria, ensino do futebol nas periferias e com deficientes.

As dissertações e teses produzidas nesta área mostram que existe um forte vínculo das pesquisas com a Ciência da Saúde por meio da Educação Física, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas e Multidisciplinar, situação que favorece a construção das pesquisas e a produção do conhecimento em conjunto com essas áreas.

Os estudos indicaram também que é a segunda área que mais realizou pesquisa sobre o futebol, além de ser uma das primeiras áreas fora da Educação Física que tiveram a preocupação de estudar esse conhecimento, razão pela qual se pode dizer que a área de Ciências Humanas já tem um referencial teórico científico importante e útil para desenvolver pesquisas sobre futebol e, conseqüentemente, a grande área

das Ciências Humanas tem servido de base teórica para construir muitas pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento científico.

4.3 PROPOSIÇÕES PARA PRODUZIR CONHECIMENTO SOBRE FUTEBOL

A elaboração dessa proposição nas discussões da tese fundamenta-se na argumentação utilizada numa das questões de pesquisa e nos métodos desta investigação: na primeira (p.29), tem como objetivo apresentar perspectivas e desafios para o desenvolvimento das pesquisas futuras sobre futebol no universo das dissertações e teses no Brasil; e na segunda (p.88), para a compreensão do texto, a interpretação dos dados não partirá de uma fundamentação teórica explicitada a priori. Essa etapa do estudo partirá do princípio de que texto e resultado serão construídos com base nos dados e nas categorias da análise, ou seja, o texto final emerge das informações e das categorias.

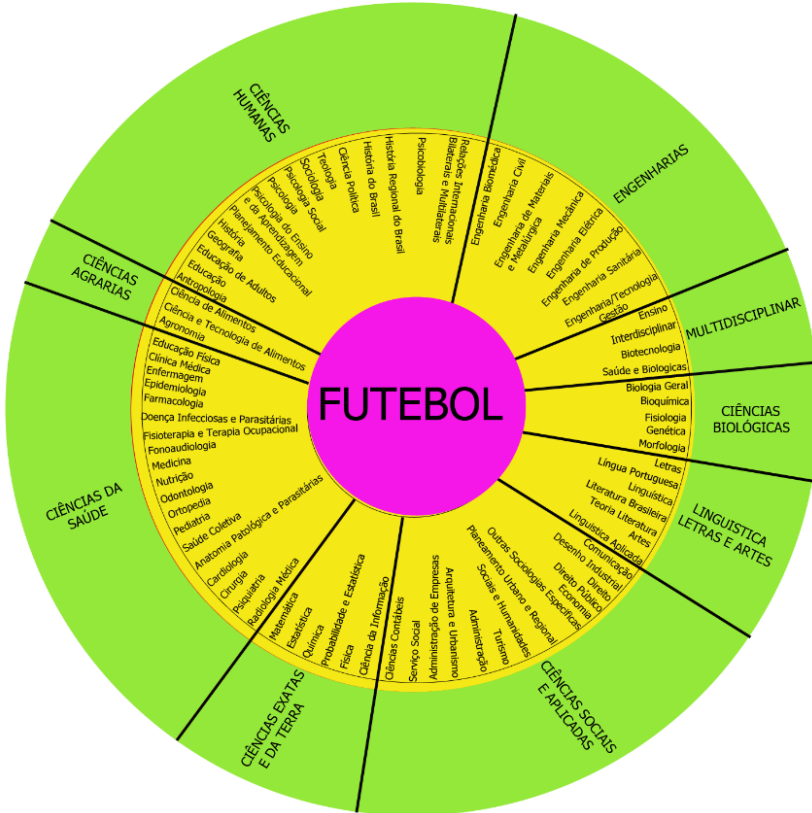
Portanto, primeiro é preciso apresentar o sentido que se pretende dar à palavra “proposição”, como forma de justificar e fundamentar seu uso na discussão da tese. Neste estudo, proposição significa propor assunto, tema ou ideia que se pretende defender, discutir aqui com base nos resultados encontrados na investigação.

O objetivo deste item do estudo é propor uma discussão ou construir um caminho para um problema que foi verificado no conjunto do contexto das dissertações e teses que investigaram o futebol ou no estado do conhecimento do futebol. Essa discussão serve como mais um elemento importante das conclusões desta tese de doutorado. Pretende-se, pois, aqui expor, apresentar conceitos e defender algumas questões que surgiram ao longo da construção desta pesquisa. A pergunta que emergiu dos dados da tese é: como aproximar pesquisadores e orientadores e como compartilhar pesquisas, ideias, teorias, conceitos diferentes das várias áreas do conhecimento que investigaram o futebol?

A questão surgiu da verificação dos dados coletados na tese, quando se observou que nove grandes áreas do conhecimento investigaram o futebol: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Multidisciplinar, Engenharias e Linguística, Letras e Artes que englobam 84 áreas. Todas essas grandes áreas produzem pesquisas gerando um robusto conhecimento científico, e de certa forma consolidado, conforme o modelo de produção atual, mas um pouco desconectado do campo científico, recorrente e fragmentado, causado pela falta de pesquisas que estudem o estado do conhecimento sobre o

futebol. Para reforçar essa questão, a figura 3 mostra como ficou esse mapa da produção do conhecimento sobre o futebol.

Figura 3 – Produção do conhecimento sobre futebol nas grandes áreas e nas áreas



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

Como consequência, os dados desta tese mostraram uma repetição das pesquisas sobre torcidas organizadas, Copa do Mundo, identidade nacional, crônicas de Nelson Rodrigues e outros. Também é comum nas pesquisas utilizar temáticas iguais trocando apenas a população alvo da investigação (atletas do Rio de Janeiro – atletas de São Paulo) ou grande área do conhecimento (Ciências da Saúde – Ciências Biológicas). Por outro lado, verifica-se baixo número de dissertações e teses no nível da Educação Física escolar com enfoque no futebol, mostrando que é relativamente pouco explorada essa área de ensino e pesquisa.

O predomínio de um método de abordagem para as pesquisas em determinadas grandes áreas é outra questão que mostra a limitação de formação epistemológica e comunicação entre pesquisas, pesquisadores e orientadores. O grande número de universidades com no máximo dois estudos realizados sobre o futebol mostra uma produção de teses e dissertações eventuais, casuais. Outro aspecto é nos resultados: a repetição das conclusões apontando a necessidade de novos estudos, mas sem indicar quais esses novos estudos; concluir que a prática do futebol traz benefícios para a saúde; que Nelson Rodrigues tem um estilo dramático; que deve ser reduzida a violência das torcidas; que os clubes precisam de melhor organização e sua administração é amadora; que as mulheres são excluídas do futebol; que existem poucas pesquisas sobre o futebol e outras interpretações, são questões que muitas vezes beiram a obviedade da investigação sem proposições mais efetivas e realistas.

Nos resultados dos dados e na discussão dos resumos verificou-se que todas as grandes áreas investigadas já apresentam algumas ligações entre as grandes áreas do conhecimento na produção das dissertações e teses. Por outro lado, em alguns momentos parece que o conhecimento produzido não está mais avançando ou é pouco inovador e criativo. Talvez isso ocorra porque os pesquisadores do futebol produzam suas teses e dissertações nos seus laboratórios e grupos, por buscas pela internet e em universidades sem uma discussão maior entre os pesquisadores e orientadores sobre o que estão fazendo, o que já foi produzido, os problemas na construção dos estudos e sem um compartilhamento dos seus caminhos para construir suas dissertações e teses.

Portanto, buscando na fundamentação teórica já apresentada no referencial teórico (itens 2.6 e 2.7), a primeira questão para defesa desta proposição, evidenciada através dos resultados, é começar reforçando e apresentando outros conceitos de disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade que servem como uma das fundamentações para a proposição final das conclusões desta tese.

Para Medina (2010), disciplinaridade é o conjunto de conhecimentos especializados de uma disciplina ou ramo da ciência. Para Padilha (2000), são diversos saberes com fronteiras bem definidas e com limites bem demarcados. É a forma como tem sido construído o conhecimento científico das diferentes áreas, nele incluído o conhecimento sobre futebol produzido nos últimos 30 anos, com raras exceções.

Multidisciplinaridade é um conjunto de duas ou mais disciplinas que procuram melhor compreender os fenômenos (MEDINA, 2010). É

também investigação que envolve várias ciências ancoradas numa única que comanda o processo, ou seja, não existe uma abertura plena à sua compreensão (PADILHA, 2000). Minayo (2010) entende-a como uma justaposição de disciplinas, mas cada uma com seus conhecimentos, teorias e metodologias próprios. Existem avanços em relação à disciplinaridade, mas ainda não existe uma interação.

O outro conceito é a interdisciplinaridade, que para Minayo (2010) é a articulação de um conjunto de disciplinas em que o foco é o objeto, o problema ou o tema, para os quais não é suficiente a resposta de uma única área. Para Padilha (2000) existe a transferência de métodos, uma área ajuda a outra, gerando uma nova ciência. Habermas (1987) entende que na interdisciplinaridade a ciência investiga o conhecimento com fragmentos disciplinares que estão ligados por diferentes questões com objetivo de entender o conhecimento de maneira mais profunda, ampliada e complexa.

E por último, para Nicolescu (2001) a transdisciplinaridade passa por todas as disciplinas procurando compreensão através da unidade do conhecimento abarcando vários níveis de realidade. Para Padilha (2010), é a compreensão, explicação do mundo a partir da unidade do conhecimento. Minayo (2010) a vê como a capacidade dos pesquisadores de transpor os limites das disciplinas num processo de articulação de teorias e conceitos, métodos e técnicas e o diálogo entre as pessoas.

A partir desses conceitos é preciso escolher um caminho para a situação encontrada nos dados da investigação, produção de dissertações e teses sobre o futebol nas nove grandes áreas do conhecimento e em 84 áreas com fundamentação teórica dos estudos nas mais diversas correntes científicas.

Nas dissertações e teses verificou-se que o fenômeno futebol caminha atualmente no conceito da disciplinaridade e da multidisciplinaridade, ou seja, na perspectiva da primeira, cada pesquisa busca as respostas com uma leitura particular da sua área, modelo que pode estar se esgotando, principalmente devido à grande repetição de temas de estudo nos últimos 30 anos. Trabalhar na perspectiva da multidisciplinaridade, em função dos resultados do campo de estudo do futebol, pesquisas em quase todas as áreas do conhecimento, não geraria avanços, porque se acredita que o quadro de produção do conhecimento sobre o futebol aponte, mesmo de forma fragmentada e pouco intencional, para superar essa situação, quando essas diferentes áreas pesquisam sobre o futebol. Philippi Junior e Silva Neto (2011) também porque se trata de um patamar inferior de interação que ocorre no

momento em que as soluções das pesquisas precisam da colaboração de duas ou mais ciências, mas sem que as disciplinas ou áreas contribuintes sejam modificadas, o que ocorre é uma aquisição de informação mútua e cumulativa.

Outra possibilidade seria a busca pela transdisciplinaridade, mas como o conhecimento que está sendo produzido, na sua quase maioria, ainda se encontra no nível da disciplinaridade e da multidisciplinaridade, pensar em construir, propor e trabalhar com uma concepção transdisciplinar de produção do conhecimento sobre o futebol no momento é muito prematuro, devido ao modelo de produção do conhecimento atual, mas pode ser um caminho a ser seguido no futuro.

Nesse momento histórico de produção vislumbra-se a interdisciplinaridade, que nesta tese é o caminho mais próximo e viável em função do mapa geral encontrado neste estudo, na tentativa de aproximar o conhecimento sobre futebol produzido pelas diferentes áreas que investigaram esse tema. Buscar a cooperação entre as diferentes áreas do conhecimento que estudam o futebol com objetivo de aproximar pesquisadores, sistematizar métodos, conceitos, vocabulários, equipamentos, *softwares*, resultados das investigações e todos os elementos que possam contribuir para desenvolver os estudos. Também porque, neste estudo, no que concerne à produção de conhecimento pelas teses e dissertação, ficou evidenciada a possibilidade de comunicação interdisciplinar entre as grandes áreas, principalmente porque elas têm o mesmo objeto de investigação, que, no presente caso, é o futebol. Por isso, Oliveira (2011) entende que a produção do conhecimento interdisciplinar encontra terreno fértil em concepções que têm como fundamentos a abertura de diálogo aos saberes e a postura de considerar as diferentes maneiras de construir o conhecimento.

Por outro lado, ainda segundo esse autor, do ponto de vista metodológico, as práticas interdisciplinares parecem estar em construção e vão estar sempre em construção, porquanto a produção do conhecimento com vistas à interdisciplinaridade carece de práticas interdisciplinares que consolidam um procedimento de fazer e pensar o conhecimento e a ciência partindo da premissa do diálogo entre as áreas, o que não significa consolidar metodologias únicas.

Portanto, nesta pesquisa, a proposição da interdisciplinaridade é vislumbrada como alternativa já possível hoje para os problemas gerados pela forma parcializada de construção da ciência, o que pode ser constatado neste estudo e, por consequência, que limitam boa parte dos resultados desta tese, levando muitas vezes à fragmentação reducionista, repetição dos temas e certa desorganização. Conforme a CAPES (2013,

p.12), “A interdisciplinaridade é onde se faz a relação entre os saberes, o encontro entre o teórico e o prático, o filosófico e o científico, ciência e tecnologia, apresentando-se, assim, como um saber que responde aos desafios do saber complexo”.

Sabe-se também que a ideia de interdisciplinaridade não é nova, novas são as características de que ela se reveste e pelos desafios que lhe são impostos. Conspira também a favor o fato de a área interdisciplinar da CAPES ser aquela com maior número de incorporações e com crescimento constante (GEOCAPES, 2014), o que valoriza essa maneira de construir o conhecimento. Outro aspecto que reforça a utilização dessa abordagem são as propostas da Declaração Mundial sobre Educação Superior e o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 ambas estimulam uma abordagem interdisciplinar como temas básicos e importantes na educação do nível superior.

Também é importante dizer que a interdisciplinaridade é uma forma diferente de produzir o conhecimento científico, diante da complexidade da sociedade atual. Não se trata da superação do conhecimento disciplinar sobre o qual se funda o modelo atual de produção do conhecimento, mas de reconhecer a pertinência e a relevância de outra maneira de fazer ciência e gerar conhecimento (PHILIPPI JUNIOR; SIVA NETO, 2011).

Pensar nessa concepção de produção do conhecimento para a ciência, e neste caso para o futebol, exige esforço de todos os pesquisadores e orientadores, pressupõe que estes estejam abertos e livres de preconceitos, não podendo ser uma prisão para juntar pesquisadores, interesses ou acomodar pessoas. É preciso que os pesquisadores e orientadores estejam disposto a aprender, ouvir, refletir, desconstruir conceitos e ter a humildade de aceitar que muitas vezes estarão fora de seus domínios teóricos e linguagem técnica, com objetivo de produzir conhecimentos de forma menos fragmentada, diminuir o reducionismo que opera no processo de construção do conhecimento, procurando integrar o conhecimento e humanizar a ciência.

Para trabalhar nessa perspectiva interdisciplinar, com aproximação das grandes áreas do conhecimento, é preciso propor, criar, montar uma estratégia, apontar um caminho, fazer outra proposição. O caminho que se pretende propor é o das comunidades de prática com princípios da interdisciplinaridade.

Comunidade de prática, conforme o referencial teórico (2.7) apresentado nesta tese, é um grupo de pessoas ou pesquisadores que se reúne para discutir sobre determinado tema, com objetivo de trocar experiências na busca de solução para o aprendizado e para a resolução

de problemas de pesquisa, em tempo menor do que aconteceria normalmente; acontece através do livre compartilhamento de conhecimentos (WENGER, 1998, tradução nossa). É um meio para cultivar o aprendizado e o ganho de uma competência acadêmica (CULVER et al. 2014, tradução nossa). O principal objetivo é desenvolver a competência através da troca de conhecimentos (WENGER, 1998, tradução nossa)

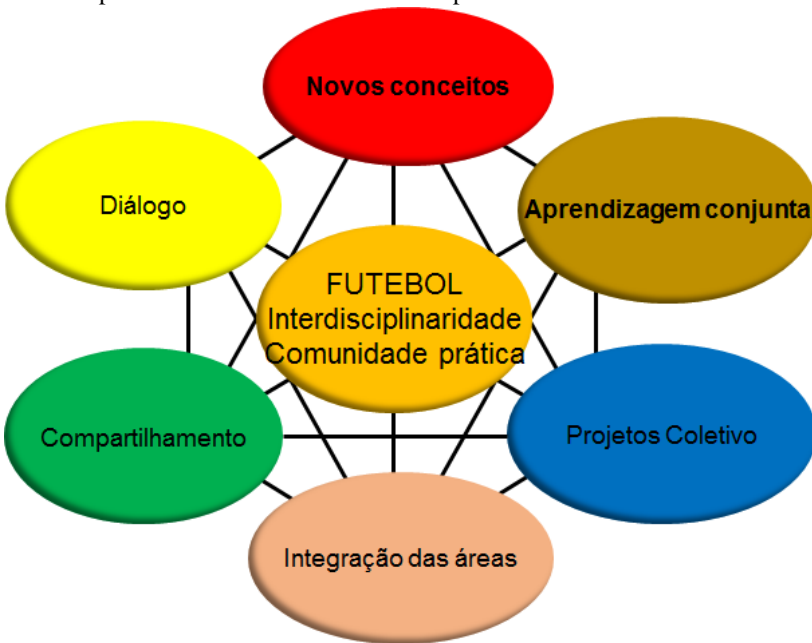
Partindo desses conceitos, pode-se propor aos pesquisadores do futebol (9 grandes áreas do conhecimento, 84 áreas) Bertram et al. (2014, tradução nossa) tentar realizar reuniões, leituras de documentos científicos sobre o futebol, reflexões sobre a literatura atual, colaborar em projetos de pesquisa, compartilhar ideias, informações, interações nos laboratórios, interações por e-mail, reuniões via rede e pessoalmente e familiarização com outras literaturas.

Para as pesquisas do futebol, essa forma de compartilhar conhecimento pode gerar um ganho das competências acadêmicas científicas dos pesquisadores e orientadores, mas principalmente uma ciência mais completa, mais una. Esse ganho poderá iniciar através de cinco categorias descritas por Bertram et al. (2014, tradução nossa):

- a) Resultado imediato, que através de reuniões, troca de e-mail e outras interações entre os pesquisadores gerar novos *feedback*;
- b) Resultado potencial, interações e laços de apoio ajudam no processo de realização das pesquisas, apresentando novos olhares e referenciais sobre o objeto de estudo;
- c) Resultado aplicado, provoca alterações nas leituras, no modo de escrever, pensamentos críticos e análises mais profundas;
- d) Resultado percebido, gera um aprofundamento nas reflexões, melhora na produtividade e habilidades de interpretação do conhecimento e maior agilidade nas interpretações do conhecimento científico;
- e) Reformulando valores, propicia uma compreensão de múltiplas realidades, capacidade de criar o conhecimento em conjunto e, conseqüentemente, um crescimento do futebol, de pesquisadores e da ciência como um todo.

Esses compartilhamentos podem servir como elemento para fundamentar outras e diferentes iniciativas que tenham como meta a construção do conhecimento e a interdisciplinaridade em comunidades como objetivo. A figura 4 mostra essa relação de forma resumida.

Figura 4 – Produção do conhecimento para o futebol numa perspectiva interdisciplinar através das comunidades de prática



Fonte: elaborada pelo autor com dados desta tese

Também para iniciar esse processo, outros passos podem ser dados com o intuito de sugerir, chamar, despertar, discutir, provocar e compartilhar estudos com pesquisadores e orientadores das outras grandes áreas do conhecimento, por meio da sistematização da presente pesquisa, através das publicações em revistas das áreas específicas dos estudos, com objetivo de mostrar as potencialidades de compartilhar o conhecimento científico produzido e possibilidades de diálogo, como, por exemplo, o levantado aqui.

- 1- Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil (Fonte: 1258 estudos);
- 2- Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil **na área da Educação Física**. (Fonte: 329 estudos);
- 3- Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas

- no Brasil na **área das Ciências Humanas**. (Fonte: 338 estudos);
- 4- Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil na **área das Ciências Exatas e da Terra**. (Fonte: 28 estudos);
 - 5- Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil na **área das Ciências Biológicas**. (Fonte: 22 estudos);
 - 6- Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil na **área das Ciências Sociais Aplicadas**. (Fonte: 264 estudos);
 - 7- Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil na **área das Engenharias**. (Fonte: 47 estudos);
 - 8- Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil na **área Multidisciplinar**. (Fonte: 43 estudos);
 - 9- Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil na **área das Ciências da Saúde**. (Fonte: 111 estudos);
 - 10- Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil na **área da Linguística, Letras e Artes**. (Fonte: 67 estudos);
 - 11- Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil na **área das Ciências Agrárias**. (Fonte: 9 estudos).

Pode-se ainda elaborar um banco de dados *online*, como outra forma de troca de informações entre os pesquisadores, como na figura 4.

Figura 5 – *Software* do banco de dados da produção do conhecimento no futebol

Banco de Teses, Dissertações e Artigos

Pesquise suas teses por Título e/ou Área de sua escolha

Seleccione sua área de escolha

Linguística Letras e Artes	Engenharias	Ciências Biológicas
Ciências Agrárias	Ciências Exatas e da Terra	Ensino Multidisciplinar
Ciências da Saúde	Ciências Humanas	Ciências Sociais Aplicada

Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese e da Empresa Junior da Engenharia de Controle e Automação

Portanto, através da concepção de interdisciplinaridade de construção do conhecimento por meio de um modelo de comunidade de prática na pós-graduação é possível aproximar, inicialmente, grandes áreas como Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Saúde, Biológicas, Exatas e da Terra, Multidisciplinar, Engenharias e Linguística, Letras e Artes na busca da redução da fragmentação e reducionismo do campo de estudo do futebol, bem como envolver, oportunizar a todos os pesquisadores e orientadores num processo de reflexão dos discursos de maneira mais criativa, inovadora e crítica. Não é uma tarefa simples nem fácil, mas perfeitamente possível: basta, para iniciar, que os pesquisadores e orientadores abram mão das zonas de conforto, sejam humildes e se disponibilizem muitas vezes a (re)começar e estar dispostos a compartilhar o conhecimento que não lhes pertence, mas é da ciência e de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação do estado do conhecimento das teses e dissertações foi o objetivo principal deste estudo, servindo como oportunidade para compreender o campo de pesquisa sobre o futebol, através das análises quantitativas e qualitativas, apresentando significados, organização, problemas, importância, avanços e indicando caminhos para as pesquisas futuras desse campo de estudo. A figura 6 ilustra a síntese da tese.

Figura 6 – Síntese dos resultados da tese



Fonte: elaborado pelo autor com dados desta tese

A importância dos resultados desta pesquisa é que ela veio da necessidade do aprofundamento dos temas que estudaram o futebol, mostrando os conhecimentos que foram produzidos nas últimas três décadas. Sob essa perspectiva, o estudo mostrou o estado do conhecimento das dissertações e teses, os problemas e a diversidade do que vem sendo produzido sobre o futebol brasileiro nesse período de

tempo, além de indicar caminhos para produzir o conhecimento nos próximos anos.

A tese mostrou o reduzido número de estudos que trabalharam com análise da produção do conhecimento sobre o futebol, (nenhuma dissertação nem tese encontrada no banco de dados da CAPES até 2014) o que inviabiliza comparações com fundamentação consistente e buscas de outras interpretações, mas, por outro lado, esse aspecto valorizou a necessidade e a importância de realizar estudos com esse foco temático.

A sistematização das informações dos estudos permitiu identificar as problemáticas dos estudos sobre futebol, mas principalmente de situar o que foi produzido sobre o futebol, elemento fundamental para qualquer área que pretenda desenvolver-se e atingir um nível de qualidade na produção científica. Nenhuma área do conhecimento pode crescer, desenvolver-se e consolidar-se no meio científico acadêmico, se não for capaz de saber o que foi produzido no seu universo de pesquisa.

O mapeamento dos estudos feito nesta pesquisa indicou: que a produção científica sobre o futebol vem crescendo no país nos últimos anos; que existem muitas pesquisas e são crescentes os investimentos no seu desenvolvimento; e, finalmente, mostrou o caráter **multidisciplinar do futebol**, com todas as grandes áreas do conhecimento participando na construção do conhecimento científico sobre esse tema, faltando aos pesquisadores, ao conhecer o estado do conhecimento, articular-se com as diferentes áreas no intuito de contribuir para seu desenvolvimento. Além disso, as dissertações e teses mostraram como é grande o leque de possibilidades de investigação, reforçando o valor que o futebol tem na ciência, na pesquisa e na sociedade brasileira. Em síntese, a tese mostra como é grande o potencial teórico e prático na produção científica sobre o futebol, ou seja, uma gama de pesquisadores e orientadores numa área em plena expansão no desenvolvimento da pesquisa no Brasil.

Outro aspecto limitante desta investigação é que os dados do banco de teses da CAPES só estão atualizados entre os anos 2013 e 2016, e essas informações são importantes para a elaboração dos estudos e como indicadores dos referenciais necessários para fazê-lo. Por isso, seria vital atualizar o novo banco de dados para a comunidade científica com aplicativos – *software* – conectados com outros sistemas de buscas. Também é importante que os administradores dessas dissertações e teses criem mecanismos de monitoramento que avaliem, sistematicamente, essas informações para minimizar as inconsistências e erros que normalmente são encontrados nesses bancos de dados.

No objetivo da tese, de **mapear, quantificar e descrever** as dissertações e teses, a síntese dos resultados desta investigação

identificou uma variedade de temáticas com destaque para o grande número de pesquisas que investigaram torcidas organizadas e Copa do Mundo. O interesse por essas temáticas foi influenciado pelo grande número de estudos das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação Física, que, por sua vez, foram influenciados provavelmente pela violência dos torcedores nos estádios de futebol e realização da Copa do Mundo no Brasil. Já com relação às palavras-chave dos estudos foram identificados 6652 vocábulos, indicando a necessidade de uma discussão e novas pesquisas sobre como elas são construídas nos estudos devido à falta de controle nos critérios para selecionar os vocábulos das investigações. Esse aspecto dificulta as análises e interpretações mais profundas, com objetivo de caracterizar o conhecimento científico sobre o tema, situação essa que também foi verificada por outros estudos de diferentes áreas do conhecimento.

Outro aspecto foram as nove grandes áreas do conhecimento, em que as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais Aplicadas concentraram a maioria dos estudos. Com a presença da Educação Física, foi a Ciência da Saúde a área com a maioria dos estudos, mas nesse aspecto cabe uma ressalva: a maioria dos estudos da Educação Física sobre futebol são no âmbito das Ciências Humanas, fundamentados na Sociologia, Filosofia, Educação e Antropologia.

Dentro das áreas, é importante destacar também a grande ocorrência de estudos sobre futebol na Educação Física, que era uma questão esperada, mas áreas como a História, Administração, Comunicação, Sociologia, Psicologia, Letras também tiveram interesse significativo e relevante para a produção do conhecimento sobre o futebol. Por outro lado, cabe destacar também o interesse em estudar o futebol por áreas que poderiam ser consideradas mais distantes, como Letras, Engenharias, Ciências Agrárias e outras, mostrando como é multidisciplinar o interesse por estudar esse esporte. Essas questões reforçam ainda mais o âmbito multidisciplinar das pesquisas sobre o futebol.

No método de abordagem do problema, a maioria das dissertações e teses foi do tipo qualitativo devido à influência das Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes áreas em que a pesquisa quantitativa praticamente não existe. Nesse aspecto cabe uma indagação: as análises quantitativas não poderiam contribuir para o desenvolvimento e a qualidade das pesquisas? E a mesma pergunta, mas ao contrário: como a pesquisa qualitativa pode contribuir para estas grandes áreas das Engenharias, Biológicas e Exatas? Essa reflexão se justifica porque as áreas impõem seus métodos, devido à fragmentação do conhecimento

produzido pela ciência e também pela falta de comunicação entre os pesquisadores das diferentes grandes áreas.

Na questão da localização geográfica dos estudos, o tema futebol está presente em todas as regiões brasileiras, mas o grande problema verificado aqui foi a concentração dos estudos, principalmente na Região Sudeste e na Região Sul, sendo necessário que o governo federal, programas de pós-graduação e orientadores invistam no desenvolvimento das regiões onde a produtividade das pesquisas é pequena. Nos estados é reforçada essa questão da concentração dos estudos, principalmente no Estado de São Paulo, e a inexistência de dissertações e teses nos estados de Tocantins, Roraima, Acre, Amapá e Rondônia. Esse aspecto é fruto da falta de investimentos em programas de pós-graduação nessas regiões, além do não cumprimento do Plano Nacional de Pós-graduação e LDB.

Esse quadro de concentração regional acaba refletindo nas Instituições de Ensino, onde os estudos acabam concentrados nas Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal do Rio Janeiro, que têm os programas de pós-graduação mais antigos, maior volume de investimentos e são universidades que servem como referência na pesquisa nacional e internacionalmente. Caberia a tais instituições mais produtivas aproximar e desenvolver o sistema brasileiro de pós-graduação na tentativa de qualificar e expandir os programas de cooperação com as universidades com mestrados e doutorados ainda incipientes. O espaço para essa cooperação é visível neste estudo, no qual foram encontrados 147 programas de pós-graduação que pesquisaram o futebol.

Também foi analisada neste estudo a questão temporal das dissertações e teses, que mostrou um crescimento constante da produção científica e um aumento das pesquisas em termos quantitativos nos últimos anos, influenciado certamente pelo evento Copa do Mundo 2014 de futebol e pelo aumento dos investimentos. Nesse aspecto analisar nos próximos estudos se esse crescimento continua, apesar do fracasso brasileiro na Copa do Mundo e da redução dos investimentos devido à crise política, social e econômica do Brasil. Já no nível de qualificação das teses e dissertações, 81,63% dos estudos são de mestrado, o que acaba influenciando o nível da fundamentação das investigações, porque os doutorados exigem reflexões, e revisões com maior profundidade que os mestrados. Por outro lado, existe um potencial de crescimento do doutorado pelo grande número de pesquisadores de mestrado, mas é

preciso verificar nos novos estudos se tal situação vai materializar-se futuramente no aumento de produtividade e na qualidade das teses.

E para finalizar esta síntese dos aspectos analisados nos indicadores das dissertações e teses, sobre o gênero dos pesquisadores, a maioria é do sexo masculino. Neste caso, os resultados diferem dos estudos que analisam o gênero nas áreas da Saúde e Humanas em que predomina o sexo feminino. Os dados também não mostram que esteja crescendo significativamente o número das pesquisadoras interessadas em estudar o futebol. Esse quadro se assemelha no tocante às orientações: a maioria delas é feita por pesquisadores do sexo masculino, provavelmente por ser o futebol considerado um esporte majoritariamente masculino e pelas dificuldades impostas à participação feminina nesse universo de investigação.

Na segunda etapa desta pesquisa – análise dos resumos das teses e dissertações – o estudo identificou os principais objetivos, métodos e resultados das pesquisas, indicando nas teses e dissertações os significados gerais dos estudos e objetivos, organização do campo científico, os problemas das pesquisas, as áreas hegemônicas, a importância dos resultados, os avanços científicos e os novos conhecimentos.

Na análise dos **objetivos dos trabalhos** investigados e por meio da síntese do mapeamento geral do campo científico do futebol, verificou-se que nas Ciências Agrárias foram feitas investigações sobre suplementação e qualidade dos gramados; nas Biológicas, perfil antropométrico, gasto energético, parâmetros bioquímicos e fisiológicos; nas Exatas e da Terra, probabilidade nas competições, rastreamento de partidas; nas Engenharias, vibrações das estruturas dos estádios, gestão de clubes e previsões de resultados de jogos; na Multidisciplinar, torcidas, históricos do futebol e Copas do Mundo; na Linguística, Letras e Artes, análise das crônicas esportivas (Nelson Rodrigues, Carlos Drummond Andrade, Armando Nogueira), dicionários do futebol, linguagem e discurso do futebol; na Saúde, treinamento desportivo e lesões; nas Sociais Aplicadas, clubes (empresa, financeiro, paixão e gestão), *marketing* no futebol, contrato de trabalho dos atletas; nas Humanas, identidade (nacional, religiosa, psicológica e cultural) educação, violência, religiosidade (atletas de Cristo) e índios; e na Educação Física, estresse, análise do chute, mulheres no futebol, capacidades físicas e gestão nas categorias de base dos clubes.

A interpretação deste quadro geral dos objetivos através do estudo das dissertações e teses mostrou que as pesquisas analisaram o futebol fundamentadas pelos mais variados referenciais teóricos (filosofia,

antropologia, psicologia, fisiologia e educação), além de produzirem estudos numa multidisciplinaridade de campos científicos do conhecimento, mostrando os significados, abrangência e possibilidades das futuras investigações desse campo de estudo. Também foi verificada nesta tese a repetição de temas, situação que poderia ser minimizada com pesquisas que investigassem o estado do conhecimento.

Os **resultados do campo científico do futebol**, na síntese do mapeamento geral, identificaram nas Ciências Agrárias a utilização errada da suplementação e seus malefícios e benefícios; nas Biológicas, danos ao organismo e a atuação dos genes como benefícios aos jogadores de futebol; na Exatas e da Terra e nas Engenharias, utilizando métodos matemáticos, previsão dos resultados dos jogos e classificação das equipes; na Multidisciplinar, mostrando nas torcidas organizadas um processo educativo para diminuir a violência e como é a participação das mulheres nesse universo hegemonicamente masculino e até machista; na Linguística, Letras e Artes, revelaram os hábitos da sociedade brasileira através da utilização de crônicas de diferentes jornalistas; na Saúde, as pesquisas apontaram métodos para melhorar o treinamento das equipes de alto rendimento; nas Sociais Aplicadas, indicaram elementos importantes para melhorar a gestão dos clubes de futebol; nas Humanas, mostraram como a mulher pode ter maior inserção no futebol; e na Educação Física, as diferentes maneiras de analisar e entender o futebol numa perspectiva multidisciplinar.

Outro ponto importante são os **avanços do campo científico** do futebol com interesse em pesquisar sobre alimentos funcionais; genética utilizada para o benefício dos atletas na qualidade de vida e treinamento; desenvolvimento de equipamentos para treinamento; criação de novos modelos de gestão para clubes brasileiros; inclusão da mulher no futebol; a presença de estudos odontológicos ligados ao futebol; novas reflexões sobre a questão do negro no futebol e o racismo; homossexualismo no cotidiano do futebol; e desenvolvimento de materiais para segurança dos atletas; estádios mais seguros e sustentáveis.

Já em relação aos **caminhos das investigações** a serem seguidos pelas dissertações e teses, o estudo propõe nas Ciências Agrárias pesquisar futuramente sobre produtos alimentícios para atletas e campos de futebol que reduzam as possibilidades de lesões; nas Biológicas, a genética e as intervenções terapêuticas; nas Exatas e da Terra, desenvolver *softwares* de rastreamento mais baratos e acessíveis às equipes; nas Engenharias, desenvolver estádios mais humanos e sustentáveis ecologicamente, e instrumentos para análise do movimento

do ser humano; na Multidisciplinar, pesquisas sobre o *doping* genético, uso de biomedicamentos; na Linguística, Letras e Artes, a linguagem dos boleiros e seus aspectos culturais, as relações entre cultura, futebol, arte e religião; nas Ciências da Saúde, estresse e traumas precoces, impactos a longo prazo dos traumas, preparação dos jogadores para a aposentadoria, qualidade de vida de ex-atletas; nas Sociais Aplicadas, estudar a formação do jornalista que trabalha com futebol, responsabilidade social dos jornalistas e Tribunais de Justiça do futebol; nas Ciências Humanas, problemas com atletas jovens lesionados, crenças, hábitos, valores, rituais e costumes dos jovens atletas, ensino do futebol nas periferias e para deficientes, alfabetização de atletas e políticas sociais para o futebol e na Educação Física, o futebol na escola e protagonizar a construção de caminhos para que todas as áreas que estudam o futebol trabalhem de forma integrada.

Na **organização do campo científico** das dissertações e teses sobre o futebol foi observado que não existe uma organização de todas as grandes áreas do conhecimento, que a maioria das universidades tem seus grupos de pesquisa e linhas de investigação que produzem conhecimento independentemente das outras instituições de ensino e dos grupos de pesquisa. Observa-se na análise dos dados grande quantidade de grandes áreas e de áreas do conhecimento interessadas em investigar o futebol, mas estas produzem o conhecimento científico segundo o referencial teórico das suas áreas. Cada uma das nove grandes áreas do conhecimento tem suas áreas, e dentro desse universo de produção científica encontra-se em cada área uma gama de investigações com teorias, fundamentações e referenciais teóricos específicos do programa em que está inserida a pesquisa.

Dentro dessa desconexão – organizada – existe um potencial de desenvolvimento do futebol, e para atingir esse objetivo é preciso preservar, compartilhar e articular a produção do conhecimento entre as diferentes áreas com objetivo de crescer e aprender de todos os pesquisadores envolvidos no processo de produção científica. É necessário que a troca de conhecimento entre os pesquisadores seja permanente na discussão dos problemas comuns, avanços, novas perspectivas e na socialização dos conhecimentos específicos de cada área. O senso de compartilhamento do conhecimento científico do que foi produzido faz bem para a ciência, porque várias pessoas pensando juntas, refletindo, discutindo, imaginando constroem várias ideias e possibilidades diferentes de construir e interpretar o conhecimento e, particularmente como aqui, o fenômeno futebol. Conseqüentemente,

todos vão perceber que os problemas são comuns a todos os pesquisadores e muitas vezes mais simples do que se pensa.

Os resultados deste estudo indicaram o caráter multidisciplinar do futebol e, como consequência, a ampliação dos campos de pesquisa e a participação de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. É importante comentar que a presente investigação possibilitou compreender de maneira mais ampla o estado do conhecimento científico sobre futebol, e os resultados encontrados poderão servir como elemento para discussões, análises e interpretações das futuras dissertações e teses que pretendam trabalhar com a produção do conhecimento sobre o futebol. Também é evidente, numa interpretação geral dos estudos sobre futebol, que o conhecimento produzido está em plena expansão da produção científica e da abrangência das investigações. Como consequência, existe um potencial teórico em desenvolvimento na produção do conhecimento sobre o futebol resultando numa gama de pesquisadores e orientadores de diferentes áreas capazes de fortalecer a implantação de novos caminhos para as pesquisas sobre futebol, através de maior integração comunicativa, diversificadas abordagens teóricas e ampliação das interpretações.

Mas, esse potencial teórico precisa de outra forma de produção do conhecimento, que pode ser interdisciplinar, que resulta em trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias e graus crescentes de intersubjetividade entre os pesquisadores visando a atender a natureza múltipla da ciência. Dessa forma, é preciso identificar características e o âmbito de atuação da geração do conhecimento nas diferentes áreas, com suas possibilidades e limites (CAPES, 2013). Esse empreendimento intelectual exige dos pesquisadores certa flexibilidade para verificar as possibilidades das pesquisas e cruzar os limites das áreas e disciplinas, propiciando encontros em comunidades.

Contudo, muitas dissertações, teses e artigos serão necessários para que o desenvolvimento e a história do futebol sejam consolidados. Esta tese apenas abre algumas possibilidades e novas ideias para a comunidade científica compreender como foi construída nos diferentes momentos históricos, além de indicar possíveis novos caminhos para ampliar a produção científica sobre o futebol.

Também se sabe que esta pesquisa da análise da produção do conhecimento não resulta em impactos imediatos, mas pode influenciar futuras pesquisas, como buscar novos referenciais, diminuir a duplicidade de temas e discutir e refletir sobre o que está sendo produzido sobre o futebol.

Também existe a certeza do pesquisador de que há muito para ser estudado, testado, experimentado e investigado sobre a produção do conhecimento a respeito do futebol. Nas palavras de Oliveira (2011), os resultados do estudo indicam que o uso da interdisciplinaridade para produzir conhecimento sobre futebol não é uma tendência, mas uma necessidade; a interdisciplinaridade da produção do conhecimento é um processo em construção, principalmente para aqueles que procuram lutar contra os desafios impostos pela fragmentação da ciência; e a universidade pode ser um lócus privilegiado para produzir e discutir a ciência.

Assim sendo, buscar fundamentação no referencial teórico deste estudo, partindo de uma proposição para o futebol como campo de pesquisa interdisciplinar em comunidades de prática, os resultados desta pesquisa indicam que é necessário pensar esse campo de conhecimento **compreendendo que**: não se pretende propor um modelo único a ser seguido pelos pesquisadores do futebol; que os pesquisadores não vão perder sua legitimidade no campo científico com uma proposição interdisciplinar; compreender que a linguagem do conhecimento não deve ser acessível somente a seus colegas especialistas; que não se pretende romper com o modelo de construção do conhecimento atual, mas abraçar outra maneira de fazer ciência, propondo aos pesquisadores inverter o modo de olhar o conhecimento construído no futebol, vendo-o por outras lentes; que a interdisciplinaridade não é dada antecipadamente, por meio de regras fixas, mas é construída a múltiplas mãos; que desconstruir zonas de conforto, questionando crenças e certezas, eliminando bases de sustentação não significa que o pesquisador do futebol ficará órfão de seus referenciais e conhecimentos; que a interdisciplinaridade é apenas permitir-se experienciar novas formas de construir o conhecimento; apenas estabelecer novos diálogos na busca de um outro modo de pensar. Portanto, é preciso **pensar** a interdisciplinaridade como uma possibilidade de superação; como um modo de exploração máxima das possibilidades do conhecimento através processo de investigação, de conhecimento, de interpretação e síntese da realidade; como uma troca de conhecimentos e enfoques, inerentes a cada estudo, compartilhando e planejando experiências conjuntas; com aceitação e compreensão de cada um dos discursos presentes; que todos os participantes das discussões tenham a mesma chance de se comunicar; de estar abertos em todos os momentos para o diálogo, livres de preconceitos; procurar construir conhecimentos que lhes permitam uma visão construtiva dos diferentes campos de conhecimento do futebol num processo

comunicativo no qual cada pesquisador é considerado um parceiro de diálogo, sendo abertas possibilidades para críticas, novas interpretações e construções coletivas; e que os pesquisadores do futebol sejam capazes de exercitar a humildade, de ter o senso de partilha, de cooperação e de consciência.

Deseja-se, também, que esta tese possa contribuir para os pesquisadores do futebol e que, apesar das limitações do estudo e do autor, as publicações, exposições e críticas indiquem lacunas, caminhos, equívocos e novas interpretações na busca permanente de contribuir para a evolução da ciência e o desenvolvimento da sociedade.

5.1 PROPOSTAS DE NOVAS INVESTIGAÇÕES SOBRE O ESTADO DO CONHECIMENTO DO FUTEBOL

À medida que o pesquisador mergulhava no universo da pesquisa ao desenvolver esta tese, foi possível ampliar a percepção dos estudos sobre o futebol, além de melhor perceber e interpretar novos campos de investigações, buscando outras interpretações para aplicá-las no presente trabalho.

Todo estudo precisa delimitar sua abrangência, que normalmente acompanha os limites do pesquisador (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012) ou limitações geográficas e espaciais para realizar a pesquisa (MARKONI; LAKATOS, 2009). Portanto, o presente estudo traçou algumas delimitações de pesquisa, mas através dele foi possível verificar outras possibilidades, caminhos, análises e interpretações da investigação que o pesquisador poderia ter percorrido com a utilização dos dados coletados. Esses caminhos diferentes servem como proposições para futuras investigações que pretendam trabalhar com o estado do conhecimento no futebol. Entre as possíveis maneiras vislumbradas pelo pesquisador para esta pesquisa, podem ser citadas:

- 1- Pela análise fenomenológica, a pesquisa poderia verificar como as dissertações e teses sobre o futebol estão sendo percebidas pela comunidade científica e pela sociedade através dos anos;
- 2- Pela análise hermenêutica, procurar interpretar os discursos e conceitos dos estudos produzidos pelo futebol na perspectiva do significado, dos pressupostos e da filosofia da linguagem;
- 3- Pela interpretação epistemológica, buscar a origem, a validade, os métodos, a natureza e as limitações do conhecimento produzido nas dissertações e teses;

- 4- Pelo viés positivista, verificar como foram comprovadas e validadas as técnicas científicas das dissertações e teses. Por meio dessas diversas abordagens de pesquisa pode-se almejar:
- 5- Buscar, apontar, indicar novos caminhos para um relacionamento interdisciplinar ou transdisciplinar entre as áreas;
- 6- Construir indicadores para avaliar as pesquisas ao longo dos anos;
- 7- Verificar a importância ou necessidade, aplicabilidade de determinados temas de pesquisa;
- 8- Analisar os resultados e verificar os conceitos superados ao longo dos anos nas dissertações e teses;
- 9- Investigar e comparar os estudos sobre a produção do conhecimento de outras modalidades esportivas e de outros países;
- 10-Mapear a produção científica de artigos sobre futebol no Brasil;
- 11-Mapear a produção científica de livros sobre futebol no Brasil;
- 12-Mapear a produção científica internacional;
- 13-Analisar os textos completos das dissertações e teses;
- 14-Verificar a continuidade das teses e dissertações após a defesa (produção de artigos, divulgação em eventos científicos e implantação de atividades práticas);
- 15-Analisar os dados de 2015 e 2016 comparando-os com os resultados encontrados nesta tese.

5.2 LIMITAÇÕES DA TESE

Limitações do pesquisador numa realidade de produção do conhecimento que é múltipla, ampla e complexa.

A ausência de estudos, dissertações e teses com foco na produção do conhecimento sobre futebol, que possibilitariam realizar outras análises, interpretações diferentes e novos resultados.

A retirada dos dados de 1987 – 2012 das teses e dissertações do banco de dados da CAPES.

No processo de busca das teses e dissertações, não obstante o rigor ao fazê-lo, podem existir falhas no sistema do banco de dados da CAPES, que vão desde a falta de informações dos autores por omissões no preenchimento dos dados a equívocos dos pesquisadores.

A falta de acompanhamento permanente e atualização das informações do banco de dados da CAPES.

A abrangência do estudo – 1258 dissertações e teses – num grande universo de estudos limitam análises mais profundas das pesquisas.

Compreender em profundidade todas as áreas do conhecimento que trabalharam com futebol.

As diferentes exigências para elaboração dos resumos ao longo dos anos e distintas concepções das áreas podem acarretar lacunas de interpretação e/ou falta de informações.

O fato de o estudo haver utilizado apenas uma base de dados – o banco de dados da CAPES – pode restringir e excluir teses e dissertações.

A utilização somente das teses e dissertações, excluindo os artigos científicos das revistas e livros, pode limitar os resultados aqui apresentados.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Leonardo Toscani. **Variabilidade Espacial da Resistência do Solo à Penetração em um Campo de Futebol**. 2014. 33 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agronomia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.
- ALBA, George dos Reis. **Os efeitos do orgulho nos torcedores de futebol: uma perspectiva de marketing**. 2012. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/39519>>. Acesso em: abr. 2015.
- ALMEIDA, Risoleta Amaral. **Avaliação das teses de mestrado na área de educação no estado do Rio Janeiro: FE/UFRJ**, Dissertação de mestrado, 1974.
- ALMEIDA, Jalcione et al. Pesquisa interdisciplinar na pós-graduação: (des)caminhos de uma experiência em andamento. **R B P G**, Brasília, v. 1, n. 2, p.116-140, nov. 2004. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/44/41>>. Acesso em: 12 jun. 2016.
- _____. O estádio de futebol do Maracanã: memória e patrimônio em jogo. In: SEMANA DE HISTÓRIA POLÍTICA DA UERJ, 6. 2011, Rio de Janeiro. **Anais da VI Semana de História Política da UERJ**. Rio de Janeiro: UERJ, 2011. v. 6.
- ALVES, Rubens. **Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Edições Loyola, 2012, 238p.
- AMADIO, Alberto. Trajetória da pós-graduação stricto sensu na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo após vinte e cinco anos de produção acadêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p.27-48, 00 jan. 2003. Disponível em: <<http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/357>>. Acesso em: out. 2014.
- AMARAL, Silva Franco; PEREIRA, Ana Paula Cunha. Reflexões sobre a produção em políticas públicas de Educação Física, esporte e lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p.41-56, set. 2009. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos2/25-

reflexoes_sobre_a_producao_em_politicas_publicas_em_ef_lazer16.pdf
>. Acesso em: out. 2014.

AMORIM, Joao Guilherme Barbosa de. **O valor da marca de patrocinadores de clubes de futebol: um estudo exploratório na perspectiva do fã.** 2013. 277 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2013. Disponível em:
<http://www.coppead.ufrj.br/upload/documentos/d_2013_Joao_Amorim.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

AMPARO, Liliane Peixoto. **Representações sociais do futebol entre atletas das categorias de base.** 2012. 112 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2012.

ANDRADE, Rafaela; MODESTO, Adriana; TINOCO, Eduardo. Prevalence of dental trauma in Soccer Players. In: IADR SAN DIEGO CALIFORNIA 2011, 89, 2011, San Diego, California. **IADR/AADR/CADR 89th General Session and Exhibition.** San Diego, Califórnia: IADR, 2011. Disponível em:
<<https://iadr.confex.com/iadr/2011sandiego/webprogram/Paper146095.html>>. Acesso em: jul. 2015.

ANDRADE, Daniel da Silva. **Propriedades mecânicas do concreto por meio de ensaios não destrutivos: estudo de caso da estrutura do Estádio Maracanã.** 2012. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <<https://cmec.eec.ufg.br/n/38984-defesa-de-dissertacao>>. Acesso em: out. 2014.

ANDRADE, Nataly Vasconcellos Santos de. **Relação entre a dinamometria isocinética e a incidência de lesões músculo esqueléticas em atletas de futebol de salão na fase pré-temporada.** 2008. 67 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Anatomia Patológica e Patologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ANDRADE, Diego César Terra de; RAMOS, Heidy Rodrigues. Futebol Paixão Ou Negócios?: Uma Análise Da Produção Científica Mundial. **Podium: Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 4, n. 3, p.169-184, 09 nov. 2015. Disponível em:
<<http://www.podiumreview.org.br/ojs/index.php/rgesporte/article/view/110/pdf>>. Acesso em: fev. 2016.

ANHAIA, Clei Baltazar. **Produção do conhecimento em periódicos brasileiros acerca da iniciação ao treinamento desportivo na modalidade futebol**. 2015. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2015.

ANTUNES, Scheila Espindola. **O país do futebol na Copa do Mundo**: estudo de recepção ao discurso midiático-esportivo com jovens escolares. 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/90403/241327.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: maio 2014.

ARAKAKI, Ricardo Augusto. **Pregação na terra do samba e do futebol**: uma análise sócia religiosa da prédica protestante de missa. 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Teologia, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3229>. Acesso em: jan. 2015.

ARAÚJO, Carlos Alberto. A ciência como forma de conhecimento. **Ciência & Cognição**, Belo Horizonte, v. 8, p.127-142, 14 ago. 2006. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v08/m32690.pdf>>. Acesso em: jan. 2015.

ARAÚJO, Amarildo da Silva. **O megaevento copa do mundo FIFA 2014**: relações entre futebol, educação e lazer em uma escola estadual de Belo Horizonte - MG. 2014. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociais e Humanidades, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

ARRUDA, Marcelo Leme de. **Poisson, Bayes, Futebol e DeFinetti**. 2000. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Probabilidade e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/45/45133/tde-19072012-112940/pt-br.php>>. Acesso em: jun. 2014.

ASSIS, Miguel Arcanjo de. **Efeito do fortalecimento de músculos do membro superior e tronco sobre a cinemática e desempenho na tarefa de chute**. 2013. 65 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-98NKFG/d>>

isserta__o_final_miguel_arcanjo_de_assis.pdf?sequence=1>. Acesso em: maio 2014.

AVILA, Astrid. **Pós-graduação em Educação Física e as tendências na produção do conhecimento: o debate entre realismo e antirrealismo.** 2008. 221 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91190>>. Acesso em: mar. 2014.

AZEVEDO, Thiago Cezar Rocha. **Ocorrência de infecção pelo vírus da hepatite C em ex atletas de futebol das décadas de 60 e 70 em Recife.** 2010. 39 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br:8080/handle/123456789/1610>>. Acesso em: nov. 2014.

BAGATINI, Daniela Duarte da Silva. **Um Sistema Multiagente para o Simulador Soccer Server.** 2001. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Computação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1650/000214914.pdf?sequence=1>>. Acesso em: jun. 2014.

BANDEIRA, Gustavo Andrada. **Eu canto, bebo e brigo... alegria do meu coração: currículo de masculinidades nos estádios de futebol.** 2009. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15852>>. Acesso em: fev. 2015.

BARAUNA, Mario Antônio. **Ruptura muscular de primeiro grau tempo de recuperação estudo comparativo.** 1989. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Janeiro, Rio Janeiro, 1989. Disponível em: <[http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2&id=1856&listaDetalhes;\[\]=1856&processar=Processar](http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2&id=1856&listaDetalhes;[]=1856&processar=Processar)>. Acesso em: jul. 2014.

BARBOSA, Carlos Vinicius da Silva. **Avaliação dos efeitos do consumo de pasta de gergelim (sesamum indicum L.) no estado fisiológico.** 2013. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/4292/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: maio 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. Rev. e Actual. Lisboa: Edições 70, 2010. 281 p.

BARRETO, Paulo Henrique Guilhermino. **Flexibilização Escolar a Atletas em Formação Alojados em Centros de Treinamento no Futebol**: Um Estudo na Toca da Raposa e na Cidade do Galo. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4014132.pdf>>. Acesso em: maio 2014.

BASTOS, Marisa Sormani. **Heterogeneidade e persuasão**: a igreja universal do reino de Deus. 2002. 209 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística, Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campinas, 2002.

BERNHEIM, Carlos Tünnerman; CHAUI, Marilena Souza. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**. 2003. Fórum da UNESCO Paris. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf>>. Acesso em: jan. 2015.

BERTRAM, Rachael et al. Assessing the value created through participating in a graduate studies community of practice. **Transformative Dialogues: Teaching & Learning Journal**, Ottawa, v. 7, n. 1, p.1-14, 1 mar. 2014. Disponível em: <http://www.kpu.ca/sites/default/files/TransformativeDialogues/TD.7.1.11_Bertram_et_al_Graduate_studies_community_of_practice.pdf>. Acesso em: fev. 2016.

BEZERRA, Hudson Pablo de Oliveira; MENDES, Maria Isabel Brandão de Sousa. A produção do conhecimento e a pós-graduação em Educação Física: dialogando com o programa de pós-graduação em Educação Física da UFRN. **Educação Física em Revista**, Natal, v. 6, n. 1, jan. 2012.

BHERING, Ana Lúcia Barreto. **Os modelos sociais agressivos no futebol e o comportamento de adolescentes torcedores**. 2001. 380 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Gama Filho, Rio Janeiro, 2001.

BOTELHO, Luiz Fernando Alves. **Da geral a tribuna, da redação ao espetáculo**: a imprensa esportiva e a popularização do futebol no Rio de Janeiro (1894-1919). 2005. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de

História, Universidade Federal do Rio Janeiro, Rio Janeiro, 2005.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=23553>. Acesso em: jan. 2015.

BRACHT, Valter. **Educação física e ciência: cenas de um casamento** (in) feliz. Ijuí: Unijuí, 1999. 160 p.

_____. Educação Física/Ciências do Esporte: que ciência é essa? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v. 14, n. 3, p.111-118, maio 1993.

BRAGA, Roberto. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

BRASIL JUNIOR, Lourival. **Estratégias de marketing esportivo: um estudo de caso de dois times de futebol da Capital mineira**. 2009. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://unihorizontes.br/novosite/banco_dissertacoes/131220111528305557.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

BRAZ, Luiz da Cruz. **Formação de professores de educação física: vivências de ensino dialógico-emancipatório em escolinhas de futebol, na cidade de Cruz Alta/RS**. 2000. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

BRITES, Fabio Ferreira. **O vocabulário futebolístico: glossário de neologismos do futebol no Brasil**. 2011. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2011.

BRITTO, Walfredo Ferreira de. **Jovens negros, futebol, educação e relações raciais: o Programa Esportivo Digoreste - Cuiabá-MT**. 2006. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2006. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/dspace/handle/123456789/1690>>. Acesso em: maio 2014.

BROMBILLA, Douglas de Castro. **Evacuação emergencial em locais de reunião de público**. 2014. 235 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

CADAMURO, Liz. **História da educação no Brasil: um estudo bibliométrico de teses e dissertações**. 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Disponível em: <http://www.bdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4102>. Acesso em: jun. 2014.

CAETANO, Angélica; COSTA, Andrize Ramires; DOMINGUES, Soraya Corrêa. A produção do conhecimento das Universidades e a realidade escolar: uma análise crítica sobre o modelo atual de sociedade. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 30, p.185-196, 01 jun. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n30p185/11510>>. Acesso em: mar. 2015.

CÂMARA, Hugo César Reis. **Avaliação de critérios comportamentais utilizados por técnicos no desempenho esportivo de futebolistas das categorias de base**. 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/17442?mode=full>>. Acesso em: maio 2014.

CAMPANHOLO, Juliana Massi. **Efeito da suplementação com magnésio sobre o desempenho em jogadores de futebol**. 2008. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência de Alimentos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CAMPEAN, Frederico Antônio Pereira. **Discurso do futebol. Identidade nacional, imaginário, memória e produção de sentidos: em busca de um discurso fundador do futebol brasileiro**. 2012. 127 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara, Araraquara, 2012. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/156015?mode=full&submit_simple=Mostrar+item+completo>. Acesso em: fev. 2015.

CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira. **Mulheres torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Mineirão**. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Interdisciplinar, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.ludopedio.com.br/biblioteca/mulheres-torcedoras-do-cruzeiro-esporte-clube-presentes-no-mineirao/>>. Acesso em: maio 2014.

CANO, Tarcísio. **Análise do programa de pós-graduação em educação física da USP em nível de mestrado como sugestão para implantação na Colômbia.** 1985. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

CAPES. **GEOCAPES.** 2014. Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2>>. Acesso em: mar. 2014.

_____. **Banco de teses:** CAPES. 2013. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2013.

_____. **As áreas de avaliação.** 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Acesso em: out. 2014.

_____. **Tabela de áreas do conhecimento.** 2012. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>>. Acesso em: fev. 2015.

_____. **Documento de Área 2013.** 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Interdisciplinar_doc_area_e_comissao_ATT27SET.pdf>. Acesso em: mar. 2016.

CAPESTRANI, Carlos Eduardo. **A festa como transgressão das torcidas organizadas: uma etnografia da Torcida Tricolor Independente.** 2009. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=140524>. Acesso em: abr. 2014.

CAREGNATO, André Felipe et al. A produção científica sobre futsal: análise de dissertações e teses publicadas no portal da Capes entre 1996-2012. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 46, p.15-34, 01 dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n46p15/30744>>. Acesso em: fev. 2016.

CARICIO, Marcelo Rique. **A Integração entre o Físico, o Cognitivo e o Emocional: Contribuições da Ergonomia para a Gestão de uma Equipe de Futebol Profissional.** 2001. 204 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2001.

CARLAN, Paulo. **A produção do conhecimento em Educação Física brasileira e sua proposta de intervenção na Educação Física escolar.** 1996. 258 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

CARNEIRO, Alessandra Cavalieri. **Estudo do desempenho em testes específicos para a capacidade anaeróbica e do metabolismo de lactato e amônia em indivíduos pré-púberes do gênero masculino treinados e não treinados.** 2004. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

CARNEIRO, Juliana Hubaide. **Avaliação da suplementação, do perfil nutricional e dos biomarcadores salivares em um teste de esforço em ciclo ergômetro com jogadores de futebol profissionais.** 2005. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Genética, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005. Disponível em: <<http://www.acervobiblioteca.ufu.br:8000/cgi-bin/gw/chameleon?sessionid=2012043016312130900&skin=novo&lng=uf&inst=consortium&conf;=./chameleon.conf&host=babao.dr.ufu.br+1111+DEFAULT&patronhost=babao.dr.ufu.br1111DEFAULT&searchid=648&sourcescreen=INTREQ&pos=1&item>>. Acesso em: fev. 2014.

CARNEIRO, Lilian de Oliveira. **Simulação de Evacuação de Multidão por Autômato Celular - Estudo de Caso em um Estádio de Futebol.** 2012. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Computação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

CARVALHO, Sarah Tarcisia. **Pesquisa-ação em ciências da saúde:** bibliometria e análise conceitual em teses e dissertações da Universidade de São Paulo. 2012. 206 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Alex/Downloads/SARAHTARCISIAREBELOFERREIRADECARVALHO.PDF>>. Acesso em: jul. 2014.

CASTELLANI, Rafael Moreno. **Em jogo a relação entre pesquisador e clube:** futebol e processos grupais. 2010. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000775487>>. Acesso em: mar. 2015.

CASTRO JUNIOR, Marcio Figueiredo de. **Variações das capacidades físicas entre diferentes modelos de treinamento: uma abordagem no planejamento anual do futebol.** 2003. 58 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biologia Geral, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2003. Disponível em: <<http://biblioteca.univap.br/dados/000001/000001133.pdf>>. Acesso em: jul. 2014.

CASTRO, Jacqueline Vieira de. **Avaliação da amplitude de movimento da articulação coxofemoral como fator de risco etiológico para as lesões por não contato do ligamento cruzado anterior do joelho em praticantes de futebol?.** 2009. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Clínica Médica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15466>>. Acesso em: abr. 2014.

_____. **Incidência da diminuição de amplitude de movimento na articulação do quadril em jovens jogadores de futebol e a resposta a um programa de intervenção por alongamentos: um ensaio clínico randomizado.** 2013. 82 f. Tese (Doutorado) - Curso de Cirurgia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

CASTRO, Paulo Alexandre de. **Rede complexa e criticalidade auto organizada: modelos e aplicações.** 2007. 156 f. Tese (Doutorado) - Curso de Física, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/76/76131/tde-14012008-165356/pt-br.php>>. Acesso em: nov. 2014.

CASTRO, Jacqueline et al. Incidence of Decreased Hip Range of Motion in Young Soccer Players and Response to a Stretching Prog: A Randomized Clinical Trial. **Journal of Sport Rehabilitation**, Zero, v. 22, p.100-100, jan. 2013. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/236638442_Incidence_of_decreased_hip_range_of_motion_in_youth_soccer_players_and_response_to_a_stretching_program_A_randomized_clinical_trial>. Acesso em: maio 2015.

CAVALCANTI, Zartú Giglio. **Identidade coletiva de torcidas organizadas de futebol de São Paulo.** 2002. 150 f. Tese (Doutorado) -

Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

CHAGAS, Lívia dos Santos. **Brasil: modelo 70 - Futebol e política no discurso da revista Veja**. 2010. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Interdisciplinar, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/70-encontro-2009-1/Brasil-modelo-70.pdf>>. Acesso em: out. 2014.

CHAVES, Rodrigo Gambaro. **Impacto bioquímico e fisiológico de um treinamento específico no futebol em diferentes superfícies**. 2007. 70 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2007.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CIMASCHI NETO, Enrique Oswaldo. **Caracterização da força máxima para jogadores de futebol de acordo com as diferentes posições em campo**. 2003. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biologia Geral, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2003.

CINTRA SOBRINHO, David. **Alma do espetáculo ou público pagante: uma análise culturológica sobre as representações do torcedor de futebol na mídia esportiva impressa**. 2005. 234 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2005. Disponível em: <<http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/89398?show=full>>. Acesso em: nov. 2014.

CORRÊA, Daniel Kroeff de Araújo. **A Construção de Competências no Esporte: o caso do futebol**. 2004. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4836/000415983.pdf?sequence=1>>. Acesso em: nov. 2014.

COSTA, Lamartine Pereira da. Educação Física e desportiva nas universidades, pesquisa e pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**, Brasília, v. 9, n. 34, p.13-23, mar. 1977.

COSTA, Charles de Oliveira. **Desempenho: Proposição e Validação de um Modelo de Influências no Resultado de Equipes**. 2014. 110 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Fumec, Belo Horizonte, 2014.

COSTA, Valdirene Pereira. **Uma avaliação histórico-crítica da trajetória institucional e política do educador Dermeval Saviani na pós-graduação em Educação no Brasil (1970- 1996)**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007.

COSTA, Fabiano de Oliveira. **Estruturação jurídica do clube-empresa**. 2012. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Universidade Fumec, Belo Horizonte, 2012.

COSTA NETO, Julio Vicente da. **O jogo do jogo de futevôlei como lazer na praia de Copacabana no Rio de Janeiro**. 2005. 268 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio Janeiro, 2005.

COUTINHO, Erika Bona. **Análise da variabilidade da frequência cardíaca em crianças submetidas ao jogo eletrônico**. 2010. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2010. Disponível em: <<http://biblioteca.univap.br/dados/000003/00000310.pdf>>. Acesso em: abr. 2014.

COUTINHO, Renato Xavier et al. Análise da produção de conhecimento da Educação Física brasileira sobre o cotidiano escolar. **RBPG**, Brasília, v. 9, n. 17, p.491-516, 01 jan. 2012. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/300/283>>. Acesso em: fev. 2015.

COUTO, Hergos Ritor Froes de. **Esporte do oprimido: utopia ou desencanto na formação do atleta de futebol**. 2012. 245 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.ludopedio.com.br/biblioteca/esporte-do-oprimido/>>. Acesso em: nov. 2014.

CRNKOVIC, Luciana Helena. **A influência dos fatores estruturais e recursivos para o desenvolvimento das pequenas empresas de base tecnológica de São Carlos: uma análise sob a óptica da teoria da estruturação**. 2012. 190 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Nove de Julho, São Carlos, 2012. Disponível em: <https://repositorio.uninove.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/216/LUCIANA_HEL_ENA_CRNKOVIC_18-12-2012.pdf?sequence=1>. Acesso em: mar. 2015.

CRUZ, Francisco Bruno Nogueira. **Lesões por estresse do labrum acetabular em atletas de alta performance: etiologia, técnica artroscópica e retorno ao esporte.** 2014. 29 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Cirurgia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

CULVER, Diane M.; TRUDEL, Pierre; WERTHNER, Penny. A Sport Leader's Attempt to Foster a Coaches' Community of Practice. **International Journal of Sports Science & Coaching**, Ottawa, v. 4, n. 3, p.365-383, jul. 2009.

CULVER, Diane; TRUDEL, Pierre. Clarifying the Concept of Communities of Practice in Sport. **International Journal of Sports Science & Coaching**, Ottawa, v. 3, n. 1, p.1-, jul. 2008.

CUNHA, Luiz Antônio. **Os caminhos da pesquisa na pós-graduação em educação.** In: CAPES, Seminário sobre a produção científica nos programas de mestrado em educação, Brasília, 1979.

DIAS, Luciana Baltazar. **Estudo comparativo do equilíbrio postural dinâmico de atletas de futebol de campo e indivíduos sedentários.** 2011. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-07022012-092126/pt-br.php>>. Acesso em: maio 2014.

DALCASTAGNE, Giovanni. **A produção de dissertações em Educação Física no estado de Santa Catarina: concepções de iniciação esportiva e saúde e sua inter-relação.** 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2012. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/DS/2012/349194_1_1.pdf>. Acesso em: set. 2014.

DAOLIO, Jocimar. O Ser e o Tempo da pesquisa sociocultural em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n.1, p.49-60, 01 jan. 2007. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/9/15>>. Acesso em: jan. 2015.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** São Paulo: Editora Atlas, 1985.

DIAS SOBRINHO, José. Universidade e novos modos de produção, circulação e aplicação do conhecimento. **Avaliação: Revista da Avaliação do Ensino Superior**, Campinas, v. 19, n. 3, 31 jul. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000300007&lang=pt>. Acesso em: fev. 2015.

DIONISIO, Thiago Jose. **Polimorfismos genéticos e desempenho físico em jogadores de futebol das categorias de base do São Paulo Futebol Clube**. 2014. 120 f. Tese (Doutorado) - Curso de Fisiologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: <http://www.bdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7800>. Acesso em: fev. 2015.

ELIOTÉRIO, Evandro Cristian Peixoto. **Avaliação da efetividade de um programa de orientação comportamental para treinadores de futebol com uso de manual ilustrado**. 2007. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2014/03/Avaliação-da-efetividade-de-um-programa-de-orientação-comportamental-para-treinadores-de-futebol-com-uso-de-manual-ilustrado.pdf>>. Acesso em: maio 2014.

ESCOBAR, Mariana. **Efeitos da ingestão de água e bebida esportiva em parâmetros de estresse oxidativo e expressão de proteínas de choque térmico em jogadores de futebol**. 2009. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Bioquímica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15462?locale=pt_BR>. Acesso em: maio 2014.

ETGES, Norberto. Produção do conhecimento e interdisciplinidade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.14, n.2, p.73-82, jun./dez. 1993.

EUFRASIO, Daniela Aparecida. **O ensino de Língua Portuguesa e sua configuração disciplinar em dissertações de mestrado**. 2014. 336 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-26052014-115859/pt-br.php>>. Acesso em: mar. 2015.

EVANGELISTA, Olinda. Publicar ou morrer. In: BIACHETTI, L.; MACHADO, A. **A bússola do escrever. Desafios e estratégias na**

orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FAQUIN, Aline. **Características e inter-relação da sensibilidade plantar e do equilíbrio de atletas e não-atletas**. 2005. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes. FARINATTI, Paulo. **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992. 200 p.

FARIAS, Fábio Figueiredo. **Análise e Previsão de Resultados de Partidas de Futebol**. 2008. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estatística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2008. Disponível em:
<<http://www.pg.im.ufrj.br/teses/Estatistica/Mestrado/118.pdf>>. Acesso em: jun. 2014.

FERMINO, Antônio Luís. **O jogo de futebol e o jogo das relações entre os Laktlãñ/Xokleng**. 2012. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em:
<[file:///C:/Users/Alex/Downloads/313839\(2\).pdf](file:///C:/Users/Alex/Downloads/313839(2).pdf)>. Acesso em: nov. 2014.

FERNANDES, Eliane Maria de Almeida. **A produção do conhecimento na Universidade: algumas reflexões**. 2010. 8ª congresso Pós-Graduação da UNINEP. Disponível em:
<<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/8mostra/5/190.pdf>>. Acesso em: mar. 2015.

FERNANDEZ, Renato Lanna. **O Fluminense Foot-ball Club: a construção de uma identidade clubística no futebol carioca (1902-1933)**. 2010. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Fundação Getúlio Vargas/RJ, Rio Janeiro, 2010. Disponível em:
<<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6566>>. Acesso em: nov. 2014.

FERNANDEZ, Pablo de Toledo. **Análise isocinética dos músculos flexores e extensores do joelho de jovens futebolistas**. 2010. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2010. Disponível em:

<<http://biblioteca.univap.br/dados/000003/0000032A.pdf>>. Acesso em: abr. 2014.

FERON, Arthur de Vargas; SILVA, Marcelo Moraes. A igreja do diabo e a produção do conhecimento na Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p.107-122, jan. 2007.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas estado da arte. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: out. 2014.

FERREIRA, Sueli Mara. **Métricas para a avaliação da produção científica em ciências sociais**: em foco a área de ciências da comunicação brasileira. São Paulo: Pós-grad. ECA USP, 2009.

FERREIRA, Heidi Jancer. **O percurso de mulheres como técnicas esportivas no Brasil**. 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012.

Disponível em:

<<http://www.ufjf.br/pgedufisica/files/2010/06/Dissertação-Heidi.pdf>>. Acesso em: jun. 2014.

FRANCO, A. S.; CUNHA, P. A. Reflexões sobre a produção em políticas públicas de educação física, esporte e lazer. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Campinas, SP, v. 31, n. 1, p. 41-56, set. 2009

FREITAS JUNIOR, Miguel Archanjo de. **Futebol profissional de Ponta Grossa: uma análise sociológica da decadência do Operário Ferroviário Esporte Clube**. 2001. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Interdisciplinar, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2001.

FREITAS, Daniel Gustavo Schimitz de. **Efeitos da carga de treinamentos sobre variáveis bioquímicas, psicológica, fisiológica e hematológica durante uma pré-temporada no futebol profissional**. 2009. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009.

FREIRE-MAIA, Newton. **A ciência por dentro**. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

FREITAS, Lígia Luís de. **Futebol feminino**: análise dos discursos dos

sujeitos envolvidos em uma competição infantil entre escolas públicas em João Pessoa, PB. 2003. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

FREITAS, Miriam Martins. **Campeonato de futebol peladão indígena: um olhar sociocultural**. 2014. 69 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociais e Humanidades, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

FONSECA, Venilson Luciano Benigno. Quem é a bola? ou o futebol visto pela geografia: fronteiras e limites. In: SEMINÁRIO FUTEBOL NAS GERAIS, 2011, 1, 2011, Belo Horizonte. **I Seminário Futebol das Gerais, 2011**. Belo Horizonte, 2011.

FORMENTIN, Claudia Nandi et al. Racismo no futebol: a ética da estética da comunicação presente em três notícias sobre o assunto. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO, 1. 2014, Criciúma. **Anais do Evento Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação: Perspectivas**. Criciúma: UNESC, 2014. p. 560 - 561.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. Teorias da comunicação: busca de identidade e de caminhos. **Revista Escolar de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, n. 23, p.138-152, jan. 1994. Disponível em <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/11/pdf_f685526727_0013058.pdf>. Acesso em: out. 2013.

FRORENZANO, José Paulo. **A democracia Corinthiana**: práticas de libertação no futebol brasileiro. 2003. 353 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

FURLANETTO, Tassia Silveira. **Termografia e sensibilidade protetora em atletas de futebol com lesão de joelho e tornozelo**. 2012. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39517/000826512.pdf?sequen%20ce=1>>. Acesso em: out. 2014.

GALDINO, Leandro Cezar Domingos. **Efeito da competição sobre biomarcadores salivares de estresse físico e oxidativo em jogadores de futebol**. 2014. 59 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Genética, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

GAMA, Walter. **Aspectos Socioculturais do Futebolista - o caso do Estado de São Paulo**. 1996. 150 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

GAMBOA, Silvio Sanchez. A pesquisa como estratégia de inovação educativa: as abordagens práticas. In: GAMBOA, Silvio Sanchez.

Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Universitária Argos, 2007.

_____. **Reações ao giro linguístico: resgate da ontologia ou do real independente da consciência ou da linguagem**. 2009. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/upload/file/gttepistemologia/REAÇÕES_AO_GIRO_LINGUÍFICO_Silvio_Sánchez_Gamboa.pdf>. Acesso em: out. 2015

_____. **Epistemologia da Educação Física: as Inter-relações Necessárias**. 2. ed. Maceió: Edufal, 2010. 215 p.

_____. **Epistemologia da Educação Física: as Inter-relações Necessárias**. 2. ed. Maceió: Edufal, 2010. 215 p.

GARCIA, Márcia Carvalho. **Concentração plasmática de hormônios indicadores de overtraining em jogadores de futebol**. 2004. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Bioquímica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

GARCIA, Márcia Carvalho. **Cortisol sanguíneo ou salivar como marcadores de estresse**. 2008. 93 f. Tese (Doutorado) - Curso de Bioquímica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000432376>>. Acesso em: maio 2014

GATTI, Karolina. **Efeito da forma física de suplementos energéticos no desempenho e na hidratação futebol**. 2009. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009. Disponível em:

<http://www.tede.ufv.br/tesesimplificado/tde_arquivos/34/TDE-2010-08-10T144529Z-2532/Publico/texto completo.pdf>. Acesso em: maio 2014.

GAYA, Adroaldo. **As ciências do desporto nos países de língua portuguesa: uma abordagem epistemológica**. 1994. 220 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências do Desporto, Universidade do Porto, Portugal, Porto, 1994. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23678?locale=pt_BR>. Acesso em: jul. 2014.

_____. O importante é publicar: A (re)produção do conhecimento em Educação Física e Ciências do Desporto nos países de língua portuguesa. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, Porto, v. 10, n. 1, p.200-206, 2010. Disponível em: <http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.10_nr.1/2.2.pdf>. Acesso em: mar. 2014.

GIGLIO, Sergio Settani; SPAGGIARI, Enrico. A produção das ciências humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990-2009). **História**, São Paulo, n. 163, p.293-350, jul. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.184p

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. XVI,200p.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol. Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GIOSTRI, Elza Cristina. **Comunidades virtuais de prática como alternativa na formação continuada de docentes da educação superior tecnológica**. 2008. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PECT0092-T.pdf>>. Acesso em: jun. 2016.

GOERGEN, Pedro. Pesquisa em Educação: sua função crítica. **Educação e Sociedade**, São Paulo, n. 9, p.65-95, maio 1981.

GOMES, Ainá Innocencio da Silva. **Perfil dietético e antropométrico da seleção brasileira de futebol de amputados no período preparatório para o campeonato mundial de 2002**. 2004. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2004.

GOMES, Diego Viana. **Duas partidas consecutivas de futebol profissional brasileiro causam danos tecidual e desequilíbrio oxidativo**. 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2013.

GOMES, Sandro da Silva. **Análise das Alterações Biomecânicas Durante a Saída de Velocidade Através de um Sistema de Medidas**

com Plataformas de Forças em Crianças Praticantes e não Praticantes de Futebol de Campo. 2007. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Mecânica, Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, Guaratinguetá, 2007.

GOMES, Bruno Prestes. **Efeitos de dois programas de condicionamento físico na aptidão física de futebolistas militares.** 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4016845.pdf>>. Acesso em: out. 2014.

GONÇALVES JÚNIOR, René Duarte. **Friedenreich e a reinvenção de São Paulo:** o futebol e a vitória na fundação da metrópole. 2008. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Alex/Downloads/DISSERTACAO_RENE_DUARTE_GONCALVES_JUNIOR.pdf>. Acesso em: maio 2014.

GONZÁLEZ, Márcia Raquel Carvalhal. **Vendo a voz e ouvindo a imagem:** Vendo a voz e ouvindo a imagem. 2006. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. Disponível em: <<http://oatd.org/oatd/record?record=oai%3Awww.ufba.br%3A287>>. Acesso em: nov. 2014.

GOUVEIA, Aparecida Joly. Pesquisa educacional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 1, p. 1-48, jul. 1971.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios.** São Paulo: Loyola, 2003.

GRYNBERG, Caio de Almeida. **O Impacto do Patrocínio Esportivo no Consumidor:** Um modelo para mensuração de sua efetividade. 2007. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=10758@1>. Acesso em: nov. 2014.

GUIMARAES, Aline Rodrigues. **De profissional a máster:** memórias de jogadores do clube esportivo de futebol. 2013. 55 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/75850/000892248.pdf?sequence=1>>. Acesso em: fev. 2015.

GUTERMAN, Marcos. **O Futebol Explica o Brasil: o caso da copa de 70**. 2005. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2834>. Acesso em: maio 2014.

HABERMAS, Jürgen. **Teoría de la acción comunicativa**. Madrid: Taurus, 1987.

HENRIQUE, Alexandre Roque. **Um sistema para reconhecimento de ações aplicado a sequências de vídeo de jogo de futebol**. 2005. 90 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência Da Computação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2005.

HIRATA, Daniel Veloso. **O futebol varzeano: Práticas sociais e disputas pelo espaço em São Paulo**. 2005. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://pos.fflch.usp.br/node/47449>>. Acesso em: maio 2014.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2015.

Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=IBGE+MAPAS+REGIÕES&rlz=1C1CAFB_enBR705BR705&espv=2&biw=1280&bih=923&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwidw633_sDPAhXBIZAKHX6ZAVoQsAQIRQ&dpr=1>. Acesso em: out. 2015.

IGAMI, Mery Piedad Zamudio. **Análise bibliométrica da produção científica de um instituto público de pesquisas**. 2011. 180 f. Tese (Doutorado) - Curso de Tecnologia Nuclear, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:

<http://pelicano.ipen.br/PosG30/TextoCompleto/Mery Piedad Zamudio Igami_D.pdf>. Acesso em: mar. 2014.

IGAMI, Mery; BRESSIANI, José; MUGNAINI, R. A new model to identify the productivity of theses in terms of articles using co-word analysis. **Journal of Scientometric Research**, New Delhi, v. 3, p.3-14, 30 out. 2014. Disponível em:

<<http://www.jscores.org/article.asp?issn=2320-0057;year=2014;volume=3;issue=1;spage=3;epage=14;aulast=Igami>>. Acesso em: abr. 2015.

IGAMI, Mery; FUNARO, V.; BRESSIANI, Jose. Estudo longitudinal das dissertações e teses para obtenção de indicadores científicos. **RBPG: Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 11, n. 25, p.683-704, 01 set. 2014. Disponível em:

<<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/444/pdf>>.

Acesso em: maio 2015.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa**. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em: fev. 2015.

IORIO, Fabio Mario. **Rastros do Cotidiano: Futebol em versiprosa** de Carlos Drummond de Andrade. 2006. 342 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2006. Disponível em:

<http://www.letras.ufrj.br/ciencialit/trabalhos/2006/fabiomario_rastros.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

IVO, Any Brito Leal. The 'Urban Obsolescence: Entrepreneurialism in Brazil World Cup 2014. **Revista del Dipartimento e Panificazione del Territorio Università di Firenze**, Firenze, v. 1, p.37-41, jan. 2013.

JOB, Ivone. Identificação das revistas científicas brasileiras da área de Educação Física e esportes. **Caderno de Educação Física e Esportes**, Cascavel, v. 8, p.9-18, out. 2009. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/issue/view/300/showToc>>. Acesso em: mar. 2015.

JOB, Ivone; FRAGA, Alex Branco; MOLINA NETO, Vicente. Invisibilidade das revistas brasileiras de educação física nas bases de dados. **Cadernos BAD**, Coimbra, v. 1, p.14-26, 5 out. 2008. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/761/760>>. Acesso em: mar. 2015.

JORGE, Carlos Francisco Bitencourt. **Gestão da informação esportiva no contexto da inteligência competitiva em clubes de futebol: um estudo de caso no Marília Atlético Clube**. 2013. 322 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2013. Disponível em:

<http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/jorge_cfb_me_mar.pdf>. Acesso em: abr. 2014.

KOCH, Rodrigo. **Marcas da futebolização na cultura e na Educação brasileira**. 2012. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2012.

KROEFF, Marcia Silveiro. **Pós-graduação em educação física no Brasil: estudo das características e tendências da produção científica dos professores doutores**. 2000. 274 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

KRUSE, Daniel Ricardo. **A disciplina futebol e seu papel na formação do professor de educação física ou a visão do seu Ariovaldo x a visão da academia: é possível fazer do futebol uma prática educativa?** 2002. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2002.

KUHN, Thomas. **A Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LARA JUNIOR, Antônio de. **Cinemática do chute com bola parada no futebol**. 2003. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 2009, 225p.

_____. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 1986.

LAVE, Jean; WENGLER, Etienne. **Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation**. New York: Cambridge University Press, 1991. 87 p. Disponível em:

<[http://qvole.org/comm146/undergrdpgs/plee1/pris/Postings/Entries/2013/3/16_Eventology_\(WI_13\)_files/lave.pdf](http://qvole.org/comm146/undergrdpgs/plee1/pris/Postings/Entries/2013/3/16_Eventology_(WI_13)_files/lave.pdf)>. Acesso em: jun. 2016.

LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 340 p.

LAZZAROTTI FILHO, Ari et al. Modus operandi da produção científica da Educação Física: uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p.1-14, 01 jan. 2012. Disponível em:

<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/12551>>. Acesso em: jun. 2014.

LEAL JUNIOR, Ernesto César Pinto. **Análise dos coeficientes angulares das curvas de Ventilação Pulmonar (VE), Consumo de Oxigênio (VO₂) e Produção de Dióxido de Carbono (VCO₂) em um**

teste progressivo com atletas profissionais de Futebol e Futsal. 2004. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2004.

LEANDRO, Paulo Roberto. **Ba-vi: da assistência à torcida. A metamorfose nas páginas esportivas.** 2011. 168 f. Tese (Doutorado) - Curso de Interdisciplinar, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8694/1/PauloRobertoLeandro.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

LEITE, Marcelo Bittencourt. **Gestão Esportiva nos Clubes de Futebol do Estado do Rio de Janeiro: Uma visão crítica.** 2008. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Salgado de Oliveira, Brasília, 2008.

LEMOS, Flavio Areal de. **Resposta do transiente final da frequência cardíaca ao teste anaeróbio máximo de corrida - MART.** 2012. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio Janeiro, 2012.

LIMA, Antônio Cezar Matias de. **Sistema de Informatização da Avaliação Física no Futebol: Uma Proposta Interdisciplinar e Transdisciplinar.** 2002. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Da Computação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82429/209167.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: jul. 2014.

LIMBERGER, Olí Jurandir. **Fatores que determinam a distensão muscular e influem na prática de futebol sete e de futsal como lazer, em Santa Cruz do Sul - RS.** 1997. 220 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Interdisciplinar, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 1997. Disponível em:

<<http://www.unisc.br/portal/pt/cursos/mestrado/mestrado-e-doutorado-em-desenvolvimento-regional/dissertacoes/dissertacoes.html>>. Acesso em: maio 2014.

LOGUERCIO, Luciano Canto. **A Prática do Futebol por Adolescentes de Classes Populares: Um Dispositivo "Sócio-inclusivo-educativo" e prazeroso- Estudo de Caso em uma escolinha de futebol c.** 2001. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em:

<<http://geodados.pg.utfrpr.edu.br/busca/detalhe.php?id=40788>>. Acesso

em: maio 2014.

LOLLO, Pablo Christiano Barboza. **Influência da suplementação de proteínas de soro de leite na composição corporal, desempenho físico e parâmetros bioquímicos de atletas juvenis de futebol.** 2007. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000411497>>. Acesso em: jun. 2014.

LOPES, Guilherme Henrique Ramos. **Equilíbrio uni podal e bi podal em atletas de futebol com Paralisia Cerebral.** 2013. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14713>>. Acesso em: jun. 2014.

LOURENÇO, Rafael de Oliveira. **Esporte, entretenimento e espetáculo: as narrativas do futebol na cobertura jornalística da copa do mundo 2010.** 2012. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/mestrado/dissertacoes/esporte-entretenimen-to-e-espetaculo-as-narrativas-do-futebol-na-cobertura-jornalistica-da-copa-do-mundo-2010/>>. Acesso em: mar. 2015.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A política de pesquisa e a mediocridade possível. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p.97-114, jan. 2003.

LUCERO, Mariano José. **Epidemiologia das lesões em jogadores de futebol do Jabaquara A.C.** 2011. 62 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Centro Universitário Lusíada, Santos, 2011.

LUIZ JUNIOR, Heleno da Silva. **Modulação do treinamento na fase preparatória e sua influência da dinâmica da força e velocidade em futebolistas profissionais.** 2012. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2012. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/25082014_112206_heleno.pdf>. Acesso em: out. 2014.

LUIZ JUNIOR, Agripino Alves. **Gênero e educação física: o que diz a produção teórica brasileira dos anos 80 e 90?** 2001. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

LUCKESI, Cipriano. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1985.

MACEDO, Ronaldo Contó de. **Para além das quatro linhas? As relações entre o futebol e o cotidiano escolar na construção da cidadania**. 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2006.

MACIAS-CHAPULA, Cesar. O papel da infometria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**. v. 27, n.2, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.bireme.br>> acesso em: ago.2014.

MACHADO, Felipe Morelli. **Bola na rede e o povo nas ruas!** Estado Novo, imprensa esportiva e torcedores na Copa do Mundo de 1938. 2011. 258 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/17/TDE-2011-06-14T06:47:08Z-11051/Publico/Felipe Morelli Machado.pdf](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/17/TDE-2011-06-14T06:47:08Z-11051/Publico/Felipe%20Morelli%20Machado.pdf)>. Acesso em: maio 2014.

MADEIRA, Max Oliveira. **A produção do conhecimento em Educação Física escolar no Brasil (2001-2010)**. 2012. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/pgedufisica/files/2010/06/Disserta ção-final-Max.pdf](http://www.ufjf.br/pgedufisica/files/2010/06/Disserta%20-%20final-Max.pdf)>. Acesso em: mar. 2015.

MAGALHÃES, António M. Os modelos emergentes de regulação política e a governação do ensino superior na Europa. In: TEODORO, António. **Coleção Ciências da Educação: Série debates e perspectivas**. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2010.

MARCHELLI, Paulo Sergio. Formação de doutores no Brasil e no mundo: algumas comparações. **R B P G**, Brasília, v. 2, n. 3, p.7-29, mar. 2005. Disponível em: <<http://ojs.rbpbg.capes.gov.br/index.php/rbpbg/article/viewFile/56/53>>. Acesso em: out. 2014.

MARCHLEWSKI, Camila; SILVA, Priscilla Maia da; SORIANO, Jeane Barcelos. A influência do sistema de avaliação Qualis na produção de conhecimento científico: algumas reflexões sobre a Educação Física. **Motriz: Revista de educação física**, Rio Claro, v. 17, n. 1, 01 mar.

2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742011000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: mar. 2015.

MAGALHÃES JUNIOR, Walter Jesus de. **Padrão cinemático do chute no futebol**: comparação entre indivíduos praticantes e não praticantes, nas situações de descanso e exaustão. 2003. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2003. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/unesp/179070>>. Acesso em: maio 2014.

MAHSEREDJIAN, Fabio. **Estudo comparativo de métodos para a predição do consumo máximo de oxigênio e limiar anaeróbico em atletas**. 1998. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86921999000500002>. Acesso em: jun. 2014.

MAIA, Daniel Tineu Leite. **Análise da variabilidade da frequência cardíaca em crianças submetidas ao jogo eletrônico de futebol**. 2014. 47 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2014. Disponível em: <<http://www1.univap.br/marketing/publico/ipd/mestrado-bioengenharia/dissertacoes2014/daniel.pdf>>. Acesso em: maio 2014.

MALDONADO, Thiago. **Efeitos da terapia LED (Light-Emitting Diode) de baixa potencia sobre o desempenho funcional de jovens atletas de futebol**. 2013. 76 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biotecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: <http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6354>. Acesso em: nov. 2014.

MARIA, Thiago Santi. **A Análise transversal da estrutura óssea e parâmetros hematológicos em futebolistas profissionais análise transversal da estrutura óssea e parâmetros hematológicos em futebolistas profissionais**. 2013. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000902832>>. Acesso em: jun. 2014.

MARQUES, José Carlos. **O futebol ao rés-do-chão: a coluna e a crônica em tempos de copa do mundo.** 2003. 706 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/infotec/teses-03-04/resumo_2346.html>. Acesso em: nov. 2014.

MARQUES, Maurício Pimenta. **Análise da transição da carreira esportiva de atletas de futebol da fase amadora para a fase profissional.** 2008. 1003 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/KMCG-7JKKLP>>. Acesso em: maio 2014.

MARTINS, Nubia Rosa; SILVA, Rossana Valéria de Souza. **Pesquisas brasileiras em Educação Física e Esportes: tendências das teses e dissertações.** 2009. Disponível em: <http://www.nuteses.ufu.br/trabalho_2.pdf>. Acesso em: mar. 2015.

MARTIN, Rosa Helena Cahali. **Esporte escolar: uma visão do comportamento de liderança dos professores de educação física na percepção dos alunos.** 2003. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <[http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2&id=733&listaDetalhes;\[\]=733&processar=Processar](http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2&id=733&listaDetalhes;[]=733&processar=Processar)>. Acesso em: mar. 2014.

MARTINS, Murilo Fernandes. **Aprendizado por Reforço Acelerado por Heurísticas Aplicado ao Domínio do Futebol de Robôs.** 2007. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Elétrica, Centro Universitário da FEI, São Bernardo do Campo, 2007.

MEDEIROS, Cristina; GODOY, Leticia. As referências de Pierre Bourdieu e Norbert Elias na revista Brasileira de ciências do esporte: mapeando tendências de apropriação e de produção de conhecimento na área da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 30, n. 2, p.199-214, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.redecedes.ufpr.br/Artigos/Bourdieu e Elias.pdf>>. Acesso em: out. 2014.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica. Brasília:** Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MEDINA, João Paulo. **Correlação de forças do futebol brasileiro: ensaio para a elaboração de uma política do futebol brasileiro**. 2014. Universidade do futebol. Disponível em: <<http://www.universidadedofutebol.com.br/Artigo/15613/A-correlacao-de-forcas-do-futebol-brasileiro-o-jogo-possivel-das-mudancas>>. Acesso em: out. 2013.

_____. **Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade no futebol**. 2010. Disponível em: <<http://medinafutebol.com.br/?p=612>>. Acesso em: dez. 2015.

MEGID NETO, Jorge; PACHECO, Décio. Pesquisa em ensino de física do 2o. grau no Brasil concepção e tratamento de problemas em teses e dissertações. **Pesquisas em ensino de Física**, São Paulo, v. 2, p.15-30, 2001.

MELILLO, Célio Roberto. **Modelagem matemática no futebol: uma atividade de crítica e criação encaminhada pelo método do caso**. 2011. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2011. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/2913>>. Acesso em: out. 2014.

MELLO, Fernando Ferreira. **Futebol e cultura de massa em “Maracanã, adeus - onze contos de futebol”**: sociedade brasileira pós-64. 2014. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Literatura Brasileira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8099>. Acesso em: nov. 2014.

MELLO, Estefânia Tumenas; ELTERMANN, Eddy Ervin. **Universidade do século XXI: da produção do conhecimento ao pragmatismo**. 2012. IX ANPED SUL. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1764/747>>. Acesso em: fev. 2015.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de. **Formação e Escolarização de Jogadores de Futebol no Estado do Rio de Janeiro**. 2010. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio Janeiro, 2010.

MENDANHA, Fernando França. **Futebol arte, discursos a parte: exame discursivo de três diferentes jornais e seus respectivos contratos e**

estratégias na cobertura da Copa 2010 em um país de Terceiro Mundo. 2012. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/2900>>. Acesso em: fev. 2015.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. A produção do conhecimento na educação física brasileira e a revista brasileira de ciências do esporte. **Holos**, Natal, v. 1, n. 25, p.2-8, 01 jan. 2009. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/252/180>>. Acesso em: out. 2015.

MENEZES, Isabella Trindade. **Entre a fúria e a loucura: análise de duas formas de torcer pelo Botafogo Futebol e Regatas**. 2010. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Interdisciplinar, Isabella Trindade Menezes, Rio Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307739587_ARQUIVO_artigocongressolusobrasdecs.pdf>. Acesso em: fev. 2015.

MICALISKI, Emerson Liomar. **Impacto religioso na formação do esportista: o futebol e sua vulnerabilidade**. 2013. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <[http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes\[\]=2424&processar=Processar](http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes[]=2424&processar=Processar)>. Acesso em: maio 2014.

MILANI, Francine. **Perfil nutricional e estresse oxidativo de jogadores de futebol**. 2011. 72 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade Emancipação. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 2, n. 10, p.435-442, 15 nov. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao>>. Acesso em: mar. 2016.

MIRANDA, Elisangela Matias. Uma análise das principais tendências da perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) em teses e dissertações brasileiras das áreas de Educação e Ensino de Ciências. In: CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS, 9., 2013, Girona. **IX CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA**

DE LAS CIENCIAS. Girona: Jcr, 2013. v. Extra, p. 2214 - 2218.

Disponível em:

<http://congres.manners.es/congres_ciencia/gestio/creacioCD/cd/articulo/s/art_911.pdf>. Acesso em: mar. 2015.

_____. **Tendências e perspectivas da ciência, tecnologia e sociedade nas áreas de Educação e ensino de ciências:** uma análise a partir de teses e dissertações brasileiras e portuguesas. 2012. 270 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArqui vo=6827>. Acesso em: jul. 2014.

MOLINA NETO, Vicente. Pós-graduação em Educação Física: um olhar sobre o programa da ESEF-UFRGS. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Ijuí, v. 20, n. 1, p.4-10, set. 1998.

_____. A produção do conhecimento em educação física e ciências do esporte: campos e métodos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1, 2005, Porto Alegre. **Anais... Porto Alegre**. Porto Alegre: ESEF: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. p. 1 - 26.

MOLINA NETO, Vicente et al. Reflexões sobre a produção do conhecimento em Educação Física e ciências do esporte. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 1, p.145-165, 2006. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/44/52> Acesso em: maio 2015.

MOLINA, Adão Aparecido; LARA, Ângela. A produção de dissertações e teses sobre infância na Pós-Graduação em educação no Brasil de 1987 a 2005: aspectos históricos e metodológicos. In: XI SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPE - UEM, 11, 2012, Maringá. **Anais do Seminário de Pesquisa do PPE**. Maringá: EDUEM, 2012. p. 1 - 14. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/SITEPPE 2010/teses/2011 - Adao_Molina.pdf>. Acesso em: maio 2015.

MOLINA, Adão Aparecido. **A produção de dissertações e teses sobre infância na pós-graduação em Educação no Brasil de 1987 a 2005 aspectos históricos e metodológicos:** aspectos históricos e metodológicos. 2011. 275 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011. Disponível em:

<http://www.ppe.uem.br/SITE_PPE_2010/teses/2011 - Adao_Molina.pdf>. Acesso em: jun. 2014.

MORAES, Maria. A avaliação na pós-graduação brasileira: novos paradigmas antigas controvérsias. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. **A bússola do escrever: desafios estratégias na orientação e escritas de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 187-214.

MORATO, Márcio Pereira. **Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas**. 2007. 214 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p.154-164, jul. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>>. Acesso em: jun. 2015.

MOSKO, José Carlos. **Futebol moderno e a busca pelo capital: O exemplo do Clube Atlético Paranaense**. 2006. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Interdisciplinar, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=42726>. Acesso em: maio 2014.

MOTTA, Marcelo Trotte. **Prática regular do futebol: O alto rendimento deste esporte está associado a danos genéticos?** 2007. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biotecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 108p.

MUGNAINI, Rogerio. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira**. São Paulo: Pós-grad. Eca USP, 2009.

MÜLLER JÚNIOR, Bruno. **Um ambiente distribuído para rastreamento de objetos em tempo real**. 2004. 97 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Computação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000344356>>. Acesso em: nov. 2014.

MYSKIW, Mauro. **Nas controvérsias da várzea: trajetórias e retratos etnográficos em um circuito de futebol da cidade de Porto Alegre.** 2012. 415 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

NAGY, Marcia Cristina. **Trajetoórias de aprendizagem de professores que ensinam matemática em uma comunidade de prática.** 2013. 195 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000183420>>.

Acesso em: jun. 2016.

NASCIMENTO, Brenda Oliveira; ZOBOLI, Fabio; LAMAR, Adolfo Ramos. O voleibol como tema da produção do conhecimento: uma análise em periódicos da Educação Física brasileira. **Efdeportes**, Buenos Aires, n. 208, 10 set. 2015. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd208/o-voleibol-como-tema-da-producao-do-conhecimento.htm>>. Acesso em: fev. 2016.

NASCIMENTO, Cristiano. Hábitos dos torcedores brasileiros e adoção do padrão FIFA nos estádios da Copa do Mundo de futebol 2014. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 1, p.1-19, 2013.

NASCIMENTO, Rômulo Pereira; SANTIAGO, Rosemary Aparecida. Produção do conhecimento científico e formação de professores: uma análise do processo e suas perspectivas. In: SEMINÁRIO HISPANO BRASILEIRO, 2, 2012, São Paulo. **Anais do II Seminário Hispano Brasileiro**. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2012. p. 369 - 376.

Disponível em:

<<http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/viewFile/414/347>>. Acesso em: fev. 2015.

NAVARRO, Martina. **Efeitos de estresse e treino na latência e acurácia de respostas motoras a estímulos visuais.** 2013. 102 f. Tese (Doutorado) - Curso de Fisiologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/42/42137/tde-20092013-090421/pt-br.php>>. Acesso em: nov. 2014.

NEBREDA, Xabier et al. Producción científica sobre fútbol en revistas españolas de ciencias de la actividad física y del deporte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p.659-672, 01 set. 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/Prof.Alex/Downloads/54313-241175-2-PB \(2\).pdf](file:///C:/Users/Prof.Alex/Downloads/54313-241175-2-PB (2).pdf)>.

Acesso em: fev. 2016.

NEGREIRO, Antônio Cleiton Ramos. **A linguagem esportiva jornalística escrita: um confronto linguístico entre o português brasileiro e o português europeu**. 2003. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/101048491/164342-Negreiro-M-A-Linguagem-Esportiva-Jornalistica-Escrita#scribd>>. Acesso em: nov. 2014.

NETO, Manuel e ABREU, Aline. **Conhecimento científico. Subsídios para gestão de serviços de referência e informação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

NICÁCIO, Luiz Gustavo. **O torcer no futebol como possibilidade de lazer e a Educação Física Escolar**. 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Interdisciplinar, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<https://gefut.files.wordpress.com/2010/07/dissertacao-nicacio-final.pdf>>. Acesso em: ago. 2014.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Trion, 2001. 168 p.

NISHIMORI, Ricardo. **Avaliação do estado nutricional do micronutriente ferro em atletas femininas**. 2008. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2008. Disponível em: <http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/88645/nishimori_r_me_arafcf.pdf?sequence=1>. Acesso em: set. 2014.

NÓBREGA, Terezinha. Desafios da ciência, reflexão epistemológica e implicações para a Educação Física e ciências do esporte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13, 2003, Caxambu. **Anais... Caxambu: CBCE, 2003**. Caxambu: CBCE, 2003. p. 1 - 18.

NUNES, Cristiano Garcia. **Associação entre a Força Explosiva e a Velocidade de Deslocamento em Futebolistas Profissionais**. 2004. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000333109>>. Acesso em: abr. 2014.

NUNES, Francisco José. **Atletas de cristo: aproximação entre futebol e religião**. 2003. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

OLIVEIRA, Adilson Silva. **Metáforas em campo: o futebol e sua plurivalência metafórica no Jornal Agora São Paulo**. 2005. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO>. Acesso em: set. 2014.

OLIVEIRA, Danilo Alves Lemos de. **Recuperação de gramados de campos de futebol submetidos a diferentes doses de adubação em sistema irrigado e de sequeiro**. 2013. 66 f. Tese (Doutorado) - Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2013. Disponível em: <<http://uenf.br/pos-graduacao/producao-vegetal/files/2014/08/Danilo.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

OLIVEIRA, Erick Prado de. **Efeito do consumo agudo de erva mate sobre o rendimento físico em esteira ergométrica e indicadores metabólicos da exaustão em jogadoras profissionais de futebol**. 2014. 53 f. Tese (Doutorado) - Curso de Anatomia Patológica e Patologia Clínica, Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2014. Disponível em: <<http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/114041>>. Acesso em: fev. 2015.

OLIVEIRA, Frederico Moyle Baeta de. **Aproveitamento de água de chuva para fins não potáveis no campus da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais**. 2008. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Sanitária, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/2213>>. Acesso em: maio 2014.

OLIVEIRA, Karla de Jesus Fernandes de. **Influência da suplementação de zinco sobre a capacidade antioxidante e metabolismo ósseo em adolescentes fisicamente ativos**. 2008. 100 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência de Alimentos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.sigma-foco.scire.coppe.ufrj.br/UFRJ/SIGMA/trabalhos_conclusao/consulta/relatorio.stm?app=TRABALHOS_CONCLUSAO&id_trabalho_conclusao=

17710&estrutura_org_pai=639&estrutura_org_pai=CURSOPGSS&estrutura_org_pai=CI?NCIAS DE ALIMENTOS&buscas_cruzadas=ON>. Acesso em: maio 2014.

OLIVEIRA, Mário Cesar de. **Análise dos erros e acertos dos árbitros brasileiros de futebol em relação à distância da infração e atenção concentrada.** 2005. 102 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.hsp.epm.br/propgp/reabilita/download/resumo_teses_PDF/resumo_2005/Mario Cesar de Oliveira.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

OLIVEIRA, Mario Cesar de. **Influência do ritmo na agilidade em futebol.** 2000. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, Fatima Oliveira de. **A paixão é uma bola: a representação social e a ideologia do futebol.** 1999. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999. Disponível em: <<http://www.ludopedio.com.br/biblioteca/a-paixao-e-uma-bola/>>. Acesso em: out. 2014.

OLIVEIRA, Silvio. Luiz. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira, 2001.

OLIVEIRA, Marlice Rubin. **Produção de conhecimento científico: pós-graduação interdisciplinar (*stricto sensu*) na interface sociedade-natureza.** 2011. 169 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28811/000772960.pdf?sequence=1>>. Acesso em: out. 2014.

OLIVEIRA, Ricardo Santos. **Efeito da fototerapia com diodos emissores de luz (led, light emitting diode) sobre marcadores inflamatórios e modulação autonômica em atletas de futebol.** 2012. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000178749>>. Acesso em: fev. 2015.

ORTIZ, Jaelson Goncalves. **Efeitos agudos e crônicos do treinamento de futebol recreacional sobre indicadores fisiológicos,**

neuromusculares e bioquímicos em mulheres não treinadas. 2014. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128824/327632.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: jun. 2014.

OTAPIASSIS, Alcenil Ferreira. **Fatores que influenciam nas ocorrências de lesões do joelho em futebolistas amadores.** 2008. 20 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biologia Geral, Universidade Nilton Lins, Manaus, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=152431>. Acesso em: maio 2014.

PAES, Mauro Ricetti. **Determinação do gasto energético nas ações motoras executadas pelo árbitro de futebol durante a partida.** 2012. 59 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fisiologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/28800/R-D-MAURO_RICETTI_PAES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: maio 2014.

PADILHA, Tarcísio. **Da disciplinaridade para a transdisciplinaridade: uma proposta pedagógica.** Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <<http://www.machadodeassis.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=2880&sid=433>>. Acesso em: fev. 2016.

PALACIO, Daniel. **A influência relativa dos componentes da performance em competições no futebol de alto nível.** 2014. 70 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Cardiologia, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2014.

PAOLI, Próspero Brum. **Percepções de técnicos do futebol profissional brasileiro, referentes ao calendário de competições e ao planejamento estratégico.** 1996. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996. Disponível em: <<http://www.ludopedio.com.br/biblioteca/percepcoes-de-tecnicos-de-futebol-profissional-brasileiro-referentes-ao-calendario-de-competicoes-e-o-planejamento-estrategico/>>. Acesso em: maio 2014.

PASQUARELLI, Bruno Natale. **Efeito do treinamento em futebolistas por meio de jogos com campo reduzido com diferença numérica entre as equipes.** 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de

Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000168394>>.

Acesso em: maio 2014.

PARISOTTO, Iara Regina dos Santos. **A institucionalização do conhecimento científico em sustentabilidade ambiental resultante das teses e dissertações em administração no Brasil**. 2012. 158 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.uninove.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/215/1/ARA_REGINA_DOS_SANTOS_PARISOTTO_19-10-2012.pdf?sequence=1>. Acesso em: set. 2014.

PECENIN, Marcelo Fila. **Discursos do e sobre o futebol brasileiro: o poder midiático na regulação das identidades**. 2007. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007. Disponível em:

<http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1838>. Acesso em: jun. 2014.

PENNA, Christiano. Desigualdades Regionais no Brasil: Natureza, Origens, Causas e soluções de Alexandre Rands Barros. **Análise Econômica**, Porto Alegre, n. 59, p.279-285, 01 mar. 2013. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/25848/24678>>. Acesso em: fev. 2016.

PEPATO, Sergio. **A influência imediata do estímulo intermitente nos membros inferiores na precisão do chute**. 1988. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Janeiro, Rio Janeiro, 1988. Disponível em:

<<http://www.dme.ufrj.br/~posgrad/mestrado/PG046-1989.html>>. Acesso em: out. 2014.

PEREIRA, Ana Paula Lorenço. **Futebol: a geometria analítica no campo**. 2013. 80 f. Dissertação (mestrado) - curso de matemática, universidade federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em:

<http://bit.proformat-sbm.org.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/879/2011_00656_ANA_PAULA_LORENCO_PEREIRA.pdf?sequence=1>. Acesso em: jun. 2014.

PEREIRA, Camila Augusta Alves. **Guerreiros não abandonam a batalha: publicidade e identidade do herói nacional no Mundial de Futebol de 2010.** 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.ludopedio.com.br/biblioteca/guerreiros-nao-abandonam-a-batalha/>>. Acesso em: nov. 2014.

PEREIRA, Henrique Marcelo Gualberto. **Desenvolvimento de método analítico para detecção de glicocorticosteróides em urina humana. Avaliação inicial do perfil endógeno de atletas brasileiros.** 2004. 219 f. Tese (Doutorado) - Curso de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2004.

PEREIRA, Julimar Luiz. **Correlação entre desempenho técnico e variáveis fisiológicas em atletas de futebol.** 2004. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/4735/Dissertação-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: maio 2014.

PEREIRA, Leandro de Franca. **O Torcedor-Consumidor: Identificação com os Clubes e Barreiras para a Adoção do Programa Sócio Torcedor.** 2014. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23483/23483_1.PDF>. Acesso em: nov. 2014.

PEREIRA, Rodrigo Pinheiro Toffano. **Sustentabilidade em estádios de futebol: O caso da arena pantanal em Cuiabá-MT.** 2013. 305 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013. Disponível em: <<http://200.129.241.80/ppgeea/sistema/dissertacoes/17.pdf>>. Acesso em: ago. 2014.

PESCA, Andréa Duarte. **Intervenção psicológica em um trabalho interdisciplinar na recuperação de atletas lesionados de futebol.** 2004. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/87608/203422.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: maio 2014.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; SIVA NETO, Antônio. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação.** Barueri:

Manole, 2011.

POLIT, Denise; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernardette. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 488 p.

PINHEIRO, Pedro Mascarenhas de Souza. **Planejamento e ações para o desenvolvimento do turismo no ambiente do futebol: um estudo de Grêmio e Internacional de Porto Alegre**. 2012. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2012.

PIZZANI, Luciana. **O campo de estudo sobre prematuridade no banco de teses da capes: produção científica e redes de colaboração em educação especial**. 2012. 278 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <http://www.bdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5773>. Acesso em: ago. 2014.

PNPG. **Plano Nacional de Pós-Graduação**. 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: jan. 2015.

PRADO, Losana Hada de Oliveira. **Intertextualidade na imprensa escrita: uma leitura de crônicas esportivas do jornal Folha de S. Paulo**. 2009. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=145359>. Acesso em: nov. 2014.

PRIANTI, Bruno de Moraes. **Influência da bandagem funcional rígida e elástica de tornozelo na atividade elétrica muscular e na oscilação postural de atletas durante a execução do chute futebolístico**. 2014. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2014. Disponível em:

<<http://www1.univap.br/marketing/publico/ipd/mestrado-bioengenharia/dissertacoes2014/bruno.pdf>>. Acesso em: ago. 2014.

QUEIROZ, João Machado de. **Vocabulário do futebol na mídia impressa: O glossário da bola**. 2005. 948 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 2005. Disponível em:

<http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bas/33004048019P1/2005/queiroz_jm_dr_assis.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

QUINTO, Wanderson Alexandre da Silva. **Desenvolvimento e Animação de Atores Sintéticos Articulados? Uma Simulação Futebolística**. 2005. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Elétrica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

RAMADAN, Maria Ivoneti Burnardo. **A crônica de Armando Nogueira: metáforas e imagens míticas**. 1997. 15 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

RAMALHO, Roberto Mendes. **Atividade Física no Calor: Análise da Variação do Percentual de Gordura em Atletas de Futebol Durante um Campeonato**. 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Interdisciplinar, Pontifícia Universidade Católica De Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1167>. Acesso em: set. 2014.

REZER, Ricardo. **A prática pedagógica em escolinha de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação**. 2003. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85107/190799.pdf?sequence=1>>. Acesso em: abr. 2014.

RIBEIRO, Haroldo Valentin. **Dinâmica de torneios e símbolos**. 2010. 66 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010. Disponível em: <http://www.pfi.uem.br/site/disserta/haroldo_valentin_ribeiro_2010.htm>. Acesso em: abr. 2014.

RODRIGUES, Hilton José Gurgel. **Padrão de conhecimento do atleta amador de Bauru-SP, relacionado aos cuidados da saúde bucal**. 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia, Universidade de São Paulo/fac. Odontologia de Bauru, Bauru, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25141/tde-27092005-170311/pt-br.php>>. Acesso em: jun. 2014.

RODRIGUES, Joelso de Farias. **A Relação de Trabalho do Atleta de Futebol: o novo contrato de trabalho pós-fim do passe**. 2009. 115 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2009.

RODRIGUES, José Fernando Sousa. **(E) Ações induzidas por multidões em estruturas de arquibancadas**. 2003. 226 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Civil, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

RODRIGUES, Marcio Silva. **Os mercados de emoção: um estudo sobre a empresarização de clubes de futebol no Brasil e sua configuração estrutural**. 2006. 275 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89123/225195.pdf?sequence=1>>. Acesso em: nov. 2014.

RODRIGUES, Mariana Alves. **À sombra das chuteiras virtuais: futebol e lazer nas quatro linhas do jogo eletrônico**. 2011. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Interdisciplinar, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-8M4GH3>>. Acesso em: nov. 2014.

ROGÉRIO, Radamés; VASCONCELOS, Leonardo Costa de. A Copa do Mundo Brasil 2014 como instrumento de modernização conservadora: o caso de Fortaleza como cidade-sede. **Esporte e Sociedade**, Fortaleza, v. 1, p.1-50, 01 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es2303.pdf>>. Acesso em: jun. 2015.

ROQUE, Zuleika Stefania Sabino. **A cidade, o futebol e o trabalho: memórias do futebol de fábrica? - São José dos Campos 1920-2010**. 2012. 252 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/a-cidade-o-futebol-o-trabalho-memorias-futebol-fabrica-sao-jose-dos-campos-1920-2010/>>. Acesso em: fev. 2015.

ROLIM, Raphael Moura. **O escolher ser árbitro de futebol e a motivação para prática sob o olhar da psicologia do esporte**. 2014. 76 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde e Biológicas, Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014. Disponível em: <<http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/108698>>. Acesso em: fev. 2015.

ROSA, André Luiz. **Operários da bola: um estudo sobre a relação dos trabalhadores com o futebol na cidade de Itajaí (SC) entre as décadas de 1920 a 1950**. 2012. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95438>>. Acesso em: nov. 2014.

ROSA, Suely; LETA, Jacqueline. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p.7-18, 01 jan. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n1/02.pdf>>. Acesso em: out. 2014.

RUBIN-OLIVEIRA, Marlize; FRANCO, M. Produção de conhecimento interdisciplinar: contextos e pretextos em programas de pós-graduação. **Revista Brasileira de Pós-graduação: RBPG**, Brasília, v. 12, n. 27, p.15-35, abr. 2015. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/558/pdf_3>. Acesso em: jun. 2015.

SÁ, Natan Monsore de. **Discurso, biotecnociência e bioética: análise dos discursos morais acerca de células-tronco em mídia de massa**. 2012. 134 f. Tese (Doutorado) - Curso de Bioética, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11998/1/2012_NatanMonsoreSdeSa.pdf>. Acesso em: mar. 2015.

SACARDO, Michele Silva. **Estudo bibliométrico e epistemológico da produção científica em Educação Física na região Centro-Oeste do Brasil**. 2012. 255 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5733>. Acesso em set. 2014.

SALUM, Adriana. **Consumo de suplementos dietéticos por atletas juniores de futebol**. 2007. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SALVADOR, Pedro Jorge. **O jogo magico do brasil no maracana**. 1995. 216 f. Tese (Doutorado) - Curso de Teoria Literatura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 1995.

SALVINI, Leila; FERREIRA, Ana Leticia Padeski; MARCHI JÚNIOR,

Wanderley. O futebol feminino no campo acadêmico brasileiro: mapeamento de teses e dissertações (1990-2010). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, p.1-1, out. 2014.

SANTANA, Natália Medella de. **Avaliação do conhecimento sobre a conduta emergencial do trauma dental em profissionais do futebol em Curitiba, Brasil**. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

Disponível em:

<[http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/27874/R - D - RENATA WASSMANSDORF.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/27874/R-D-RENATA_WASSMANSDORF.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>.

Acesso em: abr. 2014.

SANTANA, Luiz Carlos Ribeiro de. O Futebol na Espanha Franquista (1936-1975): algumas considerações. **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio Janeiro, v. 5, p.1-20, 01 jan. 2012. Disponível em:

<<http://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/701>>. Acesso em: out. 2014.

SANTAMARIA, Gabriel Signorelli Ruiz. **Aspectos da condição aeróbica e da flexibilidade em futebolistas profissionais e em participantes de programas de exercício supervisionado**. 2012. 74 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio Janeiro, 2012.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, Recife, v. 14, n. 42, p.534-605, set. 2009. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a10.pdf>>. Acesso em: out. 2015.

SANTOS, Daniel dos. **Estado nutricional, perfil bioquímico e estresse oxidativo em jogadoras de futebol pré e pós o período competitivo**.

2012. 127 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara, Araraquara, 2012. Disponível em:

<http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/156015?mode=full&submit_simple=Mostrar+item+completo>.

Acesso em: out. 2014.

SANTOS, João Derli de Souza. **A produção do conhecimento em Educação Física: análise epistemológica das dissertações e teses dos**

programas de pós-graduação nas universidades públicas da região sul do Brasil (2000-2010). 2012. 177 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000907105>>. Acesso em: jul. 2014.

_____. A pesquisa em educação física: o caso dos programas de pós-graduação em educação física nas universidades públicas dos estados do sul do Brasil. **The Fiep Bulletin**, Foz de Iguaçu, v. 84, p.444-447, maio 2014. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/4371>>. Acesso em: maio 2015.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Pesquisa Brasileira Cientometria e Infometria**, Brasília, v. 2, n. 1, p.155-172, 01 dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/21/43>>. Acesso em: fev. 2015.

SANTOS, Roberto Ferreira dos. **Educação, desportos e violência no futebol**. 1990. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio Janeiro, 1990.

SANTOS, Veronica Freitas dos. A produção do conhecimento acerca das teorias pedagógicas da educação física no Brasil. In: COLÓQUIO DE EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 5, 2010, Maceió. **Anais do V Colóquio de Epistemologia da Educação Física, Maceió-AL, Brasil**. Maceió: CBCE, 2010. p. 1 - 16. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/cepistef/v_cepistef/paper/viewFile/2654/1132>. Acesso em: jan. 2014.

SANTOS, Alex Schlottfeldt. **Relação entre patrocinadores e a gestão dos Clubes Profissionais de Futebol no Distrito Federal**. 2012. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/11453>>. Acesso em: jun. 2014.

SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia; DRUMOND, Maurício. A construção de histórias do futebol no Brasil (1922 a 2000): reflexões. **Tempo**, São Paulo, v. 17, n. 34, p.19-31, 24 set. 2012. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/tempo/site/wp-content/uploads/2013/06/v17n34a03.pdf>>. Acesso em: out. 2014.

SANTOS, Natasha. **Freud explicaria isso? Os sentimentos e ressentimentos do futebol em Nelson Rodrigues (1951- 70)**. 2012. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://www.ludopedio.com.br/biblioteca/freud-explicaria-isso/>>. Acesso em: maio 2014.

SANTOS, Nelcy Magdala Moura e. **Campos de Pelada na Configuração de espaços livres urbanos na periferia de Maceió-Alagoas. 2009**. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=169504>. Acesso em: nov. 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Pós-Graduação no Brasil: histórico e situação atual**. Campinas. 2007. UNICAMP. Disponível em: <www.unicamp.br/fef>. Acesso em: jan. 2014.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. 1999. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000199187>>. Acesso em: maio 2014.

SCAVINO, Paula Simões Pires. **Efeitos de diferentes líquidos na hidratação de jogadores de futebol**. 2012. 45 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Interdisciplinar, Centro Universitário Metodista IPA, Porto Alegre, 2012.

SCHMITZ FILHO, Antônio Guilherme. **Jornalismo esportivo na Copa de 1998: Uma tentativa de análise crítica das críticas**. 1999. 160 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 1999.

SCHWARTZMAN, Simon. A ciência da ciência. **Ciência Hoje**, São Paulo, v. 2, n. 11, p.50-54, 01 jan. 1984. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch>>. Acesso em: jan. 2015.

SCHWINGEL, Andriara Cleonice. **Estresse oxidativo em jogadores profissionais de futebol**. 2000. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SEEMANN, Paulo Augusto Almeida. **A construção de um glossário bilíngue de futebol com o apoio da Linguística de Corpus**. 2012. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SERAFIM, Ana Lúcia. **Avaliação dos procedimentos de boas práticas na área de alimentos e bebidas em hotéis**. 2010. 68 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_arquivos/22/TDE-2011-11-25T133030Z-3351/Publico/SERAFIM, ANA LUCIA.pdf>. Acesso em: ago. 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; PINHEIRO, Liliane Vieira. A produção do conhecimento em ciência da informação no Brasil: uma análise a partir dos artigos científicos publicados na área. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 19, p.1-24, 20 jan. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/intexto/article/viewFile/7997/4764>>. Acesso em: mar. 2015.

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **Revista Cienciométrica e Infometria**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p.110-129, 2011.

SILVA, Rossana. As ciências do esporte no Brasil nos últimos vinte anos: contribuições da pós-graduação estrito-senso. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Ijuí, Volume especial, p.54-64, set. 1998.

_____. **Mestrados em Educação Física no Brasil**: pesquisando suas pesquisas. 1990. 236 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

_____. O CBCE e a produção do conhecimento em Educação Física em perspectiva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE: 25 ANOS DE HISTÓRIA: O PERCURSO DO CBCE NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA, 13, 2003, Caxambu. **Anais... Caxambu: CBCE, 2003**, p. 1 - 20

_____. **Pesquisa em Educação Física**: determinações históricas e implicações epistemológicas. 1997. 279 f. Tese (Doutorado) - Curso em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas,

1997. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000115639&fd=y> Acesso em: mar. 2014.

SILVA, Suely dos Santos. **A Socine e a produção do conhecimento em cinema brasileiro**: de 1996 a 2012. 2013. 172 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13022014-114441/pt-br.php>>. Acesso em: mar. 2015.

SILVA, Adelino Sanchez Ramos da. **Resposta de alguns marcadores bioquímicos de Overtraining ao longo de uma periodização no futebol. Relações com as performances aeróbia e anaeróbia**. 2007. 238 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2007. Disponível em:

<<http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/100429>>. Acesso em: nov. 2014.

SILVA, Marcia Regina; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafio para especialistas que atuam no campo. **Incid: R. Ci. Inf. e Doc**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p.110-129, jan/jun. 2011. Disponível em: <[file:///C:/Users/Prof.Alex/Downloads/42337-50535-1-PB\(1\).pdf](file:///C:/Users/Prof.Alex/Downloads/42337-50535-1-PB(1).pdf)>. Acesso em: mar. 2014.

SILVA, Alberto Inácio da. **Reposição hídrica e gasto energético do árbitro de futebol no transcórre da partida**. 2008. 93 f. Tese (Doutorado) - Curso de Morfologia, Universidade Federal do Paraná, São Paulo, 2008. Disponível em:

<<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/14658/tese?sequence=2>>. Acesso em: nov. 2014.

SILVA, Ângela Ignatti. **Crônica de futebol: lirismo e drama**. 2003. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2003. Disponível em:

<<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2005/4publica-estudos-2005-pdfs/futebol-lirismo-e-drama-1529.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. **Futebol, linguagem e mídia: entrada, ascensão e consolidação dos negros e mestiços no futebol brasileiro**. 2002. 198 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio Janeiro, 2002. Disponível em:

<http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_arquivos/2/TDE-2006-08-06T13:27:06Z-70/Publico/CAFSilvaDISSPRT1.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

SILVA, Carlos Aquiles Yañes. **Estudo comparativo entre testes de potência anaeróbica de campo e de laboratório e suas correlações.** 2003. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmacologia, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2003.

SILVA, Helena de Fátima Nunes. **Criação e compartilhamento de conhecimento em comunidades de prática.** 2004. 211 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87098/205901.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: jun. 2016.

SILVA, Lácio César Gomes da. **O futebol brasileiro: um produto segundo as percepções dos diretores de marketing dos clubes profissionais de futebol.** 1998. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

SILVA, Viviane Hansen da. **Torcida organizada os Fanáticos: relacionamentos e sociabilidade.** 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/11395/HANSEN_Viviane_TorcidaOrganizadaOsFanaticosRelacionam.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: abr. 2014.

SILVA, Leandro Medeiros da. **Seleção de materiais e design em produtos esportivos: estudo do perfil interno de caneleiras personalizadas.** 2011. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Materiais e Metalúrgica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/49303>>. Acesso em: jul. 2014.

SILVA, Marcelino Rodrigues da. **O mundo do futebol nas crônicas de Nelson Rodrigues.** 1997. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997. Disponível em: <<http://www.ludopedio.com.br/biblioteca/o-mundo-do-futebol-nas-cronicas-de-nelson-rodrigues/>>. Acesso em: nov. 2014.

SILVA, Osório Antônio Cândido da. **A narração esportiva de Fiori Gigliotti: emoção e sedução na oralidade mediatizada**. 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Faculdade Casper Líbero, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/mestrado/dissertacoes/a-narracao-esportiva-de-fiori-gigliotti-emocao-e-seducacao-na-oralidade-mediatizada/>>. Acesso em: nov. 2014.

SIMÕES, Paula Guimarães. **O acontecimento Ronaldo: a imagem pública de uma celebridade no contexto social contemporâneo**. 2012. 283 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8YQNQ9/tese_completa_final__biblioteca_com_ficha_catalogr_fica_.pdf?sequence=1>. Acesso em: nov. 2014.

SOARES, Jorge Miguel Acosta. **Direito de imagem e direito de arena no contrato de trabalho do atleta profissional**. 2007. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Rio Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://dominiopublico.mec.gov.br/download/teste/arqs/cp031755.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. **Alfabetização – Série o estado do conhecimento**. INEP. MEC/ INEP/ Comped: Brasília 2000. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000084.pdf>>. Acesso em: fev. 2014.

SOUSA, Estela Rodrigues. **O que há de “Novo” nas pesquisas em Educação Física**. 1999. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1999.

SOUSA, Estela Rodrigues; SILVA, Rossana. A produção científica em Educação Física face às políticas de ciência e tecnologia no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12, 2001, Caxambu. **Anais... Caxambu: CBCE, 2001**. Caxambu: CBCE, 2001.

SOUZA, Fabiano de Barros. **Análise de gases expirados utilizando diferentes métodos de obtenção de sinais para avaliação do desempenho físico humano**. 2012. 66 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2012. Disponível em:

<<http://biblioteca.univap.br/dados/000003/0000036B.pdf>>. Acesso em: mar. 2015.

SOUZA, Julia Paula Motta de. **Epistemologia da Educação Física: análise da produção científica do programa de pós-graduação da de educação física da UNICAMP (1991-2008)**. 2011. 220 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <<http://www.biblioteca.digital.unicamp.br/document/?code=000849120&fd=y>>. Acesso em: abr. 2015.

SOUZA, Juliano de; ALMEIDA, Bárbara Schausteck de; MARCHI JUNIOR, Wanderley. Por uma reconstrução teórica do futebol a partir do referencial sociológico de Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 28, n. 2, p.221-232, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092014000200221>. Acesso em: nov. 2014.

SOUZA, Maria Tereza Saraiva de et al. Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Administração: READ**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p.541-568, mar. 2013a. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/43910>>. Acesso em: abr. 2015.

SOUZA, Maria Tereza Saraiva de et al. Estudo bibliométrico de teses e dissertações de programas stricto sensu em Administração sobre Responsabilidade social e empresarial. **Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)**, Rio Janeiro, v. 14, n. 1, p.63-98, fev. 2013b. Disponível em: <<http://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/73/40>>. Acesso em: mar. 2015.

SOUZA, Pedro Henrique Vieira de. **Estratégias e vozes narrativas nas transmissões esportivas: o futebol no rádio**. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Comunicacao_SousaPH_1.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

SOUZA, Paulo Roberto Pereira de. **Influência do ritmo circadiano na coordenação motora corporal em meninos de 11 e 12 anos**. 2013. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde e Biológicas, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013. Disponível em:

<http://tede.mackenzie.com.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2945>. Acesso em: nov. 2014.

SOUZA, Victor Amorim Farias Andrade de. **O efeito agudo da suplementação isolada e combinada de carboidratos e cafeína no desempenho físico e técnico de futebolistas**. 2014. 77 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/fanut/pos-graduacao/mestrado-em-nutricao/defesa-de-dissertacao/dissertacoes-defendidas/nutricao-e-desenvolvimento-fisiologico/o-efeito-agudo-da-suplementacao-isolada-e-combinada-de-carboidratos-e-cafeina-no-desempenho-fisico-e-tecnico-de-futebolistas>>. Acesso em: nov. 2015.

SPÖRL, Martin Christoph Curi. **Espaços da emoção: arquitetura futebolística, torcida e segurança pública**. 2012. 317 f. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia, Universidade Federal Fluminense, Rio Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.uff.br/ppga/wp-content/uploads/2013/06/ESPAÇOS-DA-EMOÇÃO_Martin-Christoph-Curi-Spörl.pdf>. Acesso em: out. 2014.

STAHLBERG, Lara Tejada. **Mulheres em campo: novas representações sobre futebol e identidades**. 2011. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Antropologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Disponível em: <http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5946>. Acesso em: maio 2014.

STANCANELLI, Mirtes. **Efeito Ergogênico do Caldo de Cana**. 2006. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Bioquímica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000378824>>. Acesso em: maio 2014.

SUZUKI, Adriano Kamimura. **Modelagem estatística para a determinação de resultados de dados esportivos**. 2007. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Probabilidade e Estatística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007. Disponível em: <http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1555>. Acesso em: jul. 2014.

SZUSTER, Flavia Rechtman. **A Influência dos Jogadores de Futebol no Comportamento do Consumo dos Adolescentes: Um Estudo Exploratório**. 2006. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de

Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2006.

TAFFAREL, Celi. Referencial teórico-metodológica para a produção do conhecimento sobre metodologia do ensino da Educação Física e esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Maria, v. 16, n. 2, p.122-133, jan. 1995.

TAJES JUNIOR, Douglas. **Futebol e as realidades econômicas regionais em Santa Catarina**: o futebol profissional explicado pelo desenvolvimento econômico de suas regiões. 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Planejamento Urbano e Regional, Universidade do Contestado, Canoinhas, 2012. Disponível em: <[http://www.unc.br/mestrado/editais/DISSERTACAO_FINAL_DOUGLAS - FUTEBOL E AS REALIDADES ECONOMICAS REGIONAIS EM SC.pdf](http://www.unc.br/mestrado/editais/DISSERTACAO_FINAL_DOUGLAS_-_FUTEBOL_E_AS_REALIDADES_ECONOMICAS_REGIONAIS_EM_SC.pdf)>. Acesso em: mar. 2015.

TANI, Go. 20 anos de Ciências do Esporte: um transatlântico sem rumo? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, p.19-31, fev. 1998.

_____. A educação física e o esporte no contexto da universidade. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, no.spe, jan. 2011.

_____. Os desafios da pós-graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 1, p.53-63, 00 set. 2000. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/755/429>>. Acesso em: abr. 2015.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica na sociedade tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, n. 31, p.71-98, 01 jan. 1979. Disponível em: <<file:///C:/Users/Alex/Downloads/326-265-1-PB.pdf>>. Acesso em: maio 2014.

TERRA, Rodrigo Barbosa. **Megaeventos esportivos e políticas públicas: jogos Pan-Americanos 2007 e suas relações com a realização da Copa do Mundo de futebol de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016**. 2012. 120 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio Janeiro, 2012.

TERRAZAS, Sara Ivone Barros Morhy. **Análise de parâmetros nutricionais e metabólicos de jogadores de futebol suplementados**

com suco de laranja. 2014. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/122023>>. Acesso em: jun. 2014.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

THIENGO, Carlos Rogério. **Os saberes e o processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube.** 2011. 283 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/rio Claro, Rio Claro, 2011. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4014981.pdf>>. Acesso em: maio 2014.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack; SILVERMAN, Stephen. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 478 p.

TORNIN, Olger de Souza. **Avaliação do tendão quadríceps e ligamento patelar pela ultrassonografia e ressonância magnética em jogadores de futebol assintomáticos.** 2013. 106 f. Tese (Doutorado) - Curso de Radiologia Médica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

TOZONI-REIS, Marília. **A pesquisa e a produção de conhecimentos.** 2010. Curso de Pedagogia da UNESP. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/195/3/01d10a03.pdf>>. Acesso em: jan. 2015.

TORRES, Lupicínio Farias. **Parâmetros cardíacos determinantes de risco de morte súbita em uma amostra de praticantes de futebol.** 2003. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

TORRES, Rubens Bagni. **Desenvolvimento de compósito híbrido de fibra de vidro e micropartículas de sílica e cimento para uso em caneleiras.** 2013. 70 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Mecânica, Universidade Federal de São João Del-rei, São João Del-rei, 2013. Disponível em: <[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppmec/Rubens Bagni Torres.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppmec/Rubens%20Bagni%20Torres.pdf)>. Acesso em: out. 2014.

TRINDADE, José Carlos Souza; PRIGENZI, Luiz S. **INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS. São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, n.10, p.9-14, 16 abr. 2002.

TURTELLI, Sandra Regina. **Estudo da linguagem de um evento esportivo numa abordagem sócio-léxico-computacional**. 2002. 180 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/35954135_Estudo_da_linguagem_de_um_evento_esportivo_numa_abordagem_scio-lxico-computacional>. Acesso em: out. 2014.

USHINOHAMA, Tatiana Zuardi. **Comparação da narrativa audiovisual da transmissão direta e ao vivo? Da copa do mundo da FIFA na televisão analógica e digital**. 2014. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2. Disponível em: <<http://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/MestradoeDoutorado/Comunicacao/DissertacoesDefendidas/dissertacao---tatiana-zuardi-ushinohama.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

VANIN, Adriane Aver. **Laser terapia de baixa potência na fadiga muscular e recuperação muscular pós-exercício: qual a dose ideal?** 2013. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/904>>. Acesso em: maio 2014.

VASCONCELOS, Luiz Gabriel Lins Bentes Mendonça de. **Sumarização Automática em Melhores Momentos de Transmissões Televisivas de Futebol**. 2011. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Elétrica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www02.smt.ufrj.br/~eduardo/teses/luiz_gabriel_vasconcelos-mestrado.pdf>. Acesso em: maio 2014.

VELHO, Nívia Marcia. **Gestão por competência na construção de um modelo de formação para árbitros de futebol**. 2010. 150 f. Tese (Doutorado) - Curso de Interdisciplinar, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94424/287168.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: nov. 2014.

VERNA, Orlando Marcelo. **A bola fez-se mundo ou a produção de**

informação cultural na imprensa sobre futebol. 1999. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 1999.

VIANA, Aline Edwiges dos Santos. **As Relações de Gênero em Uma Escola de Futebol: quando o jogo é possível?** 2012. 211 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000873274>>. Acesso em: jun. 2014.

VIANNA, Nancy Veronica Bazan. **A comunicação e o futebol: um olhar hermenêutico sobre os discursos publicitários da cidade do futuro?**. 2013. 288 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4624>. Acesso em: nov. 2014.

VIANNA, Ricardo dos Santos. **O direito desportivo e a modernização das relações jurídico-desportivas.** 2006. 271 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Faculdade de Direito Milton Campos, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <<http://www.mcampos.br/posgraduacao/mestrado/dissertacoes/2011/ricardosantosvianna.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

VIEIRA, Pericles Seremba. **Estudo do alcance e repercussão da produção científica em educação física no distrito geoducacional 38/RS.** 1990. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

VIEIRA, Rosângela Ricardo. **Atletas de Cristo no futebol e os sintomas de ansiedade.** 2011. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Teologia, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: <http://www.unicap.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=618>. Acesso em: maio 2014.

VIEIRA, Rodrigo. **Produção científica brasileira sobre terceiro setor: uma análise bibliométrica e cienciométrica baseada no banco de teses da CAPES.** 2011. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95112>>. Acesso em: jan. 2015.

VILAR, Antônio Carlos Cabral. **Um ambiente de simulação para aplicações dinâmicas de TV digital com transmissão ao vivo**. 2010. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Computação, Universidade Salvador, Salvador, 2010. Disponível em: <http://tede.unifacs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=481>. Acesso em: maio 2014.

WENGER, Etienne. **Communities of Practice: Learning, meaning, and identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 318 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=heBZpgYUKdAC&pg=PA12&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=2#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: nov. 2014.

WENGER, Etienne; TRAYNER, Beverly; LAAT, Maarten de. **Promoting and assessing value creation in communities and networks: a conceptual framework**. Netherlands: Ruud de Moor Centrum, 2011. 56 p. Disponível em: <http://www.knowledge-architecture.com/downloads/Wenger_Trayner_DeLaat_Value_creation.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

WENGER, Etienne; MCDERMOTT, Richard; SNYDER, Willian. **Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge**. Boston: Harvard Business School Press, 2002. Disponível em: <<http://www.d.umn.edu/~dglisczi/3206/CommunitiesOfPractice.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.